

COLLECCÃO
DE
NOTÍCIAS PARA A HISTÓRIA
E GEOGRAFIA
DAS NAÇÕES ULTRAMARINAS,
QUE VIVEM
NOS
DOMÍNIOS PORTUGUEZES,
OU LHEZ SÃO VISINHAS:
PUBLICADA
PELA
ACADEMIA REAL DAS SCIÊNCIAS.
TOMO VI.



1289
LISBOA
NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.

1856.

FAL
DE L
EN
E 000
E 000
E 000
E 000

COLLECCIO

LIBRERIA



LIBRERIA

LIBRERIA

LIBRERIA

437

N. I.

ROTEIRO

DA VIAGEM DA CIDADE DO PARA' ATE' A'S ULTIMAS COLONIAS DOS DOMINIOS PORTUGUEZES EM OS RIOS AMAZONAS E NEGRO. ILLUSTRADO COM ALGUMAS NOTICIAS, QUE PO'DEM INTERESSAR A CURIOSIDADE DOS NAVEGANTES, E DAR MAIS CLARO-CONHECIMENTO DASSUAS CAPITANIAS DO PARA', E DE S. JOSE' DO RIO NEGRO.

REVISTA DE ECONOMIA

N. 1

ROTIFFO

DA VIAGEM DA CHADE DO PARA A'S RIT-
 MAE COCOXIA DOS DOMINIOS TOLENTINOS EM
 OS TIOS AMANOS E MERO. ILUSTRADO COM
 ALGUMAS NOTICIAS, QUE FO DEU INTERESSAR A
 DEPENDENCIA DESESAVANTES, E BAH MAIS UEA-
 NO CONHECIMENTO DAS REAS CAPITANIAS DO VA-
 MA, E DE'S JOSE HO RIO NEGRO.

A

No. 100. Tom. VI. N. 1

ROTEIRO

DA VIAGEM DA CIDADE DO PARÁ ATÉ A'S ULTIMAS COLONIAS DOS DOMINIOS PORTUGUEZES EM OS RIOS AMAZONAS, E NEGRO.

I. Em distancia de vinte legoas da Ponta da Tigioca ultimo termo da foz do Rio Amazonas pela parte do oriente, subindo a Costa occidental do largo Continente, que medea entre a Ilha do Maranhão a leste, e a grande Ilha de Joanés, ou Maranhó a oeste, está situada a Cidade do Pará em huma Ponta de terra visinha á boca do Rio a que chamão os naturaes do Paiz — Goajurá, por onde os dois Rios Guamá, e Capim depois de se unirem desagoão por hum ramo de maior largura, a cuja producção concorrem os Rios Uacará, Mojú, Tocantins, Jacundá, Pacajaz, Guanapú, e outros muitos de que opportunamente se fará menção neste Roteiro. A confluncia do Rio Amazonas pelo Canal do Tagipurú, tambem dá algum soccorro de agoas á grande Bahia do Pará, mas tão tenue, que provavelmente nem as agoas daquelle monarcha dos Rios chegão ao Pará, nem causarião sensivel diminuição no seu golfo, se se atalhasse a communicação do Tagipu-

rú, bastando a conjuncção dos mais Rios já nomeados.

2. A Cidade do Pará he a capital e residencia do Governador, e Capitão General do Estado, que comprehende quatro distinctas Capitánias; a saber: as Capitánias do Pará, Rio Negro, Maranhão, e Piauí. Tambem he episcopal súffraganea ao Patriarchado de Lisboa, desde o anno de 1720, em que o Papa Clemente XI a dividio do Bispado do Maranhão a instancia do Sr. Rei D. João V., que nomeou para seu primeiro Bispo D. Fr. Bartholomeu do Pilar, religioso da Sagrada Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

3. A sua verdadeira latitude conforme as observações modernas, e mais exactas he de hum gráo, e 28 minutos ao sul da linha equinoccial: e a longitude numerada do meridiano da Ilha do Ferro de 329 grãos, e 15 minutos. O seu clima he saudavel, e benigno. As estações do tempo mui temperadas, e sem excesso de calor e frio. As suas terras são fertilissimas. He abundante de Fontes, Lagos, e caudalosos Rios. De campos abertos, e matos espessos. De arvores sempre ornadas de folhas, de portentosa altura, e grossura, e de preciosas qualidades, e côres. De gados, e animaes silvestres. De aves de rara grandeza, e formosura pela variedade, e viveza das suas côres. O seu commercio consiste em cacão, cravo, salsa parrilha, oleo de copahiba, caffè, assucar, tabaco, algodão e couros, que passam por trato a Portugal.

4. No Continente do Pará ha treze povoações, a dizer sete pela Costa a baixo, lindo do Pará para o Maranhão, e seis no interior do Continente. As da Costa são: a villa de Collares: o lugar de Porto Salvo: o de Penha Longa: a villa da Vigia: a

villa nova d'ElRei: a de Cintra, e a de Bragança.

5. A villa de Collares está situada em huma Ilha contigua á Costa, que vai do Pará para a Ponta da Tigioica, distante da nomeada Cidade pela mesma Costa nove legoas Francezas, das quaes se entendem todas as de que se fizer menção neste Roteiro; incluindo nellas as voltas dos Rios, e os desvios da embarcação. O lugar de Porto Salvo está dentro de hum Canal de pouca largura, e distante da villa de Collares duas legoas, e meia pelo rumo de lest. O lugar de Penha Longa está a cima do lugar de Porto Salvo duas legoas. A villa da Vigia está sobre a Costa detraz de humas Ilhas, e longe do lugar de Porto Salvo duas legoas no rumo de norte 4.^o de nordest. A villa nova d'El-Rei está dentro do Rio Curugá distante da Villa da Vigia pela Costa oito legoas no rumo de lest. Pelo mesmo dista a villa de Cintra da villa nova de El-Rei seis legoas, e está fundada no Rio Maracanã á parte direita por elle acima, longe da sua barra, que he no oceano, tres legoas. A villa de Bragança está na margem direita do Rio Caeté subindo por elle tres legoas, e distante da villa de Cintra vinte e huma legoas pelo rumo de lest 4.^o de sudoest.

6. As seis povoações que se achão no interior do Continente são o lugar de Bemfica: o de Barcarena: a freguezia de S. Bento: a villa de Orem: o porto grande do Guamá: o lugar de Sercedello.

7. O lugar de Bemfica está dentro de huns Canaes, que formão as Ilhas da boca do Rio Magoari distante da Cidade do Pará seis legoas pelo rumo de nordest. O lugar de Barcarena está na margem direita, e distante legoa e meia da boca do Rio tambem chamado Curugá que desagôa no largo Canal de Carnapijó, que separa a Ilha das Onças fronteira á

Cidade do seu Continente, e dista da mesma Cidade tres legoas pelo rumo de oest sudoest. A freguezia de S. Bento está na margem oriental do Rio Capim distante da Cidade sessenta e oito legoas pelo rumo de sudoest 4.^o sobre sul. A villa de Orem está na margem septentrional do Guamá distante do Pará quarenta e duas legoas no rumo de lest 4.^o de suest. Desta villa se pôde passar por terra á de Bragança, mas com jornada trabalhosa, por mediar entre ambas huma mata de onze legoas, cortada de muitos riachos. A povoação do porto grande do Guamá está na mesma margem septentrional do Rio, superior á villa de Orem quatro legoas. O lugar de Sercedello está na margem oriental do Rio Gurupi distante do Porto grande vinte e tres legoas pelo rumo de lest meia 4.^o a suest, tomando o caminho por terra, e largando á direita o Rio Guamá. Esta povoação he o ultimo termo da Capitania, e Bispado do Pará pela parte do oriente.

8. Havendo pois de fazer viagem da Cidade do Pará para o Serão do Amazonas, e Rio Negro se pôdem seguir duas differentes derrotas, huma por dentro, e outra por fóra das Ilhas, que separão a foz do Rio Tocantins do Continente do Pará. Querendo seguir-se a primeira, que he a mais frequentada, se deve buscar o Rio Mojú; e em duas enchentes da maré, com favor de algum vento, se chega ao estreito Canal chamado vulgarmente Igarapémirim; e vale o mesmo, que — caminho apertado de canoas, distante da Cidade dezenove legoas. No preamar se passa o Canal; e esperando maré a baixo da freguezia de St.^a Anna, se vai á espera da Bahia do Marapatá, distante do Igarapémirim onze legoas.

9. A Bahia se atravessa pouco antes do preamar para se alcançar o furo da Ilha Uararay, que se-

para a Bahia do Maraputá da do Limoeiro, as quaes tem a largura de cinco legoas seguidas obliquamente da espera do Maraputá até entrada do Canal do Limoeiro. Alcançado o furo, e estando ainda alta a maré, de modo, que possam salvar-se os baixos; e não havendo alteração maior na Bahia do Limoeiro, se continua a travessia sem dilação depois de costear a Ilha hum pouco para baixo, para se não descahir sobre o banco de arêa, que fica na entrada do Canal do Limoeiro á parte de cima. Havendo bom pratico, vento, e maré favoraveis, se pôdem atravessar sem risco as duas Bahias por fóra da Ilha Uararay, sem tomar o furo della. No verão se faz a travessia em qualquer hora do dia. Porém no inverno convêm aproveitar as marés matinaes; porque de tarde são frequentes, ordinarias as tempestades.

10. Estas duas Bahias são a barra do grande, e caudaloso Rio dos Tocantins, e está em 2 grãos, e 15 minutos de latitude austral. O dito Rio tem o seu nascimento a baixo da Chapada grande, ou dilatado cordão dos montes das Minas Geraes; e cortado meio dia para o septentrião. Desagoão nelle muitos Rios por huma e outra margem. Pela oriental o Rio Somno: de Manoel Alves: Paranatinga: Rio Preto; e do Maranhão. Pela occidental: os Rios Tacoanhumas: Aragoaya: da Capoeira: de St.^a Luzia: dos Mangoes: Curijaz: Boa-vista, e Rio das Almas. As suas agoas são crystallinas com declinação da côr verde. Nellas se crião deliciosos peixes, e perfeitissimas tartarugas, para cuja producção tem muitas, e vistosas praias d'arêa. A sua navegação he trabalhosa, pelos saltos, ou catadupas, e pedras, que nella se encontrão; e pelo perigo da invasão do innumeravel gentio que habita nas suas margens, e centros; por cujo motivo se difficulta a extracção

do muito páo cravo, que ha neste Rio, e se não communicão por elle com o Pará as suas minas de oiro, que são: as minas de S. Felix: da Natividade: de ultima freguezia, e termo do Bispado do Pará pela parte de suest: de S. José dos Tocantins: das Tariras: da Chapada: da meia Ponte: das Arayas, e Corixas.

II. As nações mais conhecidas do gentio, que ha na parte oriental do Rio dos Tocantins, são: Apinagé: Timbira: Agurujá: Copegé: Amanajoz: Acarajá pitanga: Pururu: Panacumucú: Jony: Curuámerim: Curuáucú: Copepoty. Na parte occidental vivem os Indios das nações: Grajaicá: Grajuará: Uaya: Mucura: Turiuaru, e de outras muitas: os que habitão em huma e outra margem superior á barra do Rio Aragoaya para baixo. As Aldeias são populosas e muitas de cada nação; especialmente da Copegé. Os Indios das nações Apimagé, e Timbira são de corso, e usão por instrumentos marciaes de maças de páo, e para a caça de arco, e flexas sem veneno. O que tambem praticão os de outras muitas nações; sendo nas mais commum o uso de arco e flexas para a guerra e para a caça. Todos geralmente são valorosos, e inclinados á guerra. E de ordinario a movem huas contra outros em defeza das suas pedreiras, que estimão por se servirem de pedras de fogo em falta de machados, e mais ferramentas. Não tem paz, nem commercio com os brancos; mostra com tudo a experiencia, que achando elles algum branco disperso, ou aprisionado-o em guerra o não matão; antes pelo contrario o tratão bem, e lhe destinão logo mulher conforme os seus costumes.

12. Todos os Indios das referidas nações, á excepeção das mulheres, tem no beijo inferior entre a

extremidade delle e a cova da barba hum furo maior, ou menor, segundo a sua particular distincção, em que mettem huma pedra de figura cylindrica, e bem levigada. As orelhas são rasgadas entre a cartilagem, e a extremidade inferior com furo tão largo, que admitte huma rodella da grandeza da palma ou metacarpio de huma mão, com que fazem monstruoso e horrivel o seu aspecto. Os Indios da nação Amanajoz tem o furo no beijo superior, e o adornão com hum canudinho delicado de pennas amarellas e azues, de que tambem usão nas orelhas, cujo furo he pequeno, e apertado como o do beijo.

13. Não são anthropophagos, nem idolatras. A sua religião he nenhuma: ha porèm entre elles pythões, ou feiticeiros, que o são no nome, fingimento, e errada persuasão, a quem consultão para a predicção dos successos futuros, em que se interessão; e recorrem para a cura das suas enfermidades mais rebeldes. Nas ceremonias, ritos, bailes, adornos de pennas, nudez, rusticidade, e costumes não differem dos mais Indios da Provincia do Amazonas. Nas suas festiuidades maiores usão os que são habeis para a guerra, da bebida, que fazem da raiz de certo páo chamado — Jurema — cuja virtude he nimiamente narcotica. Depois de sahirem do banho, que tomão geralmente todos os Indios antes de amanhecer, he invariavel o costume de hir hum Indio destinado para este ministerio, instruir no pateo, ou praça da Aldéa a gente moça na historia particular da sua nação, referindo os principios e successos dellas: as suas transmigrações, ou mudanças (se tem havido) de humas para outras partes: as suas guerras passadas, e motivos dellas: as suas allianças e confederações, que em algum

tempo lhe forão falsas, e traidoras, ou constantes e fieis: as que os tem beneficiado, ou aggravado: o heroico valor e esforço dos seus maiores, e outras cousas semelhantes, que todos ouvem com attenção, e lhes faz huma indelevel impressão.

14. Em outro tempo se descerão do Rio Tocantins muitos Indios das nações Topinambaz, e Pochiguará, com os quaes se fundou huma aldeia na margem oriental do mesmo Rio pouco menos de huma maré de viagem a cima de Villa Viçosa, da qual passarão para a Aldeia de Mortigura hoje chamada villa de Conde.

15. As muitas Ilhas, que ha na barra deste Rio abundão de certa especie de castanhas, de cuja massa se extrahе o oleo chamado no idioma geral dos Indios — yandi-roba — e vale o mesmo que — azeite amargoso — porque na verdade o he; e faz hum ramo do commercio de Villa Viçosa; por se servirem os moradores da Capitania do Pará, para as luzes de casa. As mesmas castanhas ha nas Ilhas da bahia do Marajó da cidade do Pará, das villas de Oeiras, Melgaço, e Gurupá, e em outras muitas partes, e terras pantanosas. Em o Rio do Gumá usão alguns moradores do oleo de carrapato para as luzes. Além dos nomeados, que são de máo gosto, ha no Estado outros oleos gratos ao paládar, e estimaveis, como o de gerzelim, castanhas ordinarias, patauá, e ybacaba, a que Mr. de Condamine chama na lingua dos Maynas — Ungurave — (1). As rezinas são innumeraveis, e entre ellas especies a do Cajú, que equivale a gomma arabia; a do Iutay, que he excellente consolidante, e da qual se

(1) Condam. no extracto do seu Diario pag. 36.

servem os Indios para vidrar a sua louça da Xerenga, cuja elasticidade e usos são bem notorios, e do breu. Não he o Pará menos fertil de balsamos; por que nelle se achão os de copahi, cumurú, omeri, e outros muito especiosos.

16. A Villa Viçosa de Santa Cruz do Cametá está situada na margem occidental do Rio Tocantins, em distancia de quatorze legoas da Ilha Uararay, de que se fez menção no §. 9. E huma legoa a baixo da dita villa está o lugar de Azevedo na mesma margem occidental do Rio.

17. Entré a Villa Viçosa, e o Canal do Limoeiro se achão dilaradas minas de bebigões, e conchas marinhas, a que dão o nome de cernambi, de que se faz consideravel quantidade de cal; que he outro ramo de commercio daquella villa. As ditas minas provão demónstrativamente que esta Península foi em tempo antigo inundada das agoas do mar, que ao depois se retirou, por se elevar aquelle sitio sobre o nivel, que antes tinha; ou porque outros sitios dõnde se recolherão as agoas, baixarão do nivel da Península, por causa de alguma alteração, e por qualquer dos modos, que discorrem Mr. Buffon, e Feijó. (1) Das mesmas conchas ha tambem grandes minas no Rio Canaticú da Ilha do Marajó, do qual se tratará mais adiante, em os Rios Maracanã e Marapani, que fica abaixo do Rio Curuçá declarado no §. 5.

18. Pará continuar a viagem se ha de entrar com a enchente da maré pelo largo Canal do Limoeiro seguindo sempre o do meio, por haverem muitos

(1) Buffon. Hist. Natur. Tom. 1. da 4.^a Edic. da pag. 97 em diante. Feijó Theatro Critico Tom. 5. Discurs. 15. N.º 16, 45 e 65.

formados de varias Ilhas : e passando o Estreito ou Secco a que os Indios chamão Pagé no preamar se vai com a vazante até á costa fronteira ao engenho do mestre de campo Pedro Furtado de Mendonça denominado Maraurú, e situado na costa, que corre de nordest, e sudoest da Ilha do Marajó junto á barra do Rio Canaticú, que lhe he mui pouco inferior distante quatorze legoas da entrada do Canal do Limoéiro. Não querendo passar o Estreito, ou Secco referido, se póde navegar com a mesma vazante por outro Canal largo chamado Japy, ou Curuçá que fica á direita antes de chegar ao dito Estreito, e o frequentão as canoas de maior grandeza, para evitar o trabalho de tirar os mastros na passagem do Secco. E sahindo defronte da barra do Rio Paracuuba se continua a viagem na enchente immediata pela Bahia acima em direitura do engenho do nomeado mestre de campo, que se alcança com a mesma enchente sem difficuldade alguma. Depois de passar o primeiro Secco, tambem ha á direita outro Canal chamado Curuçámerim, que sahe á sobredita Bahia de Paracuuba pouco abaixo da Ilha Paquetá fronteira ao molinoté de Agostinho José Tenorio, fazendo-se por elle a mesma viagem já explicada.

19. Querendo fazer a viagem por fóra das Ilhas, que separão a foz do Rio Tocantins do continente do Pará, segundo o que fica dito no §. 8. Sahindo da referida cidade, se procurará logo a outra banda em demanda do Canal de Carnapijó declarado em o §. 7. e por elle se navegará até chegar á Bahia do Marajó, cuja espera dista da cidade sete legoas.

20. Depois de estar nesta Bahia ainda se pódem seguir duas differentes Derrotas, huma por entre as Ilhas, procurando a Costa da parte esquerda que he a do continente do Rio Tocantins, até a espera do

Marapatá explicada no §. 8., e a outra ao largo pelo meio da Bahia, procurando a costa opposta, que he da Ilha do Marajó até o engenho do mestre de campo Pedro Furtado de Mendonça. Havendo de seguir-se a primeira, logo que encher a maré se dará principio á viagem á vela, e com vento em pópa, inclinando-se ao largo para se desviar a embarcação do recife de pedras que lhe ficará pela proa. Salvado elle, outra vez se buscará a terra da parte esquerda, levando-a em distancia pouco mais de meia legoa, e logo se avistará a villa de Conde situada na mesma parte esquerda, tres legoas e meia a cima da es-pera da sahida de Carnapijó, e successivamente a villa de Beja superior á villa do Conde duas legoas e meia.

21. Passada a Ponta que apparece a cima da villa de Beja entre-se pelos Canaes das Ilhas, que formão hum verdadeiro labyrintho nesta paragem. E tendo bom piloto se póde chegar com huma enchente á espera do Marapatá referida nos §§. 9. e 18 até o engenho do mestre de campo Pedro Furtado de Mendonça.

22. Para fazer a viagem ao largo, por fóra de todas as Ilhas, e pelo meio da Bahia do Marajó, até o engenho sobredito se carece de canõa segura, e piloto experimentado: por ser a bahia prolongada, larga, e ter correntezas, grandes marezias, baixos, e Ilhas que fazem duvidar o verdadeiro caminho. O vento será sempre favoravel, e a pópa, exceptuando o caso de alguma tempestade. No tempo dos ventos geraes, que reinão nos mezes de Setembro, Outubro, e Novembro se executa esta viagem em 24 horas vencendo-se nellas trinta e duas legoas; porque tantas dista da cidade o allegado engenho por esta Derrota,

23. Defronte do mesmo engenho, e distante delle sete legoas está situada a villa de Oeiras na margem occidental e superior duas legoas á barra do Rio Araticú, que seguido do sul ao norte do continente de Villa Vigosa desagôa na costa opposta á da Ilha do Marajó; entre os Rios Copijó da parte de baixo e Puruaná da de cima. O primeiro estabelecimento desta villa foi sempre a mesma costa austral a baixo da foz do Rio Panaiva, e superior huma maré de viagem ao Rio Araticú, para onde passou, e presentemente se acha. Chamava-se em outro tempo aldea dos Bocas; por serem da nação Comboca os Indios da sua primeira fundação; do que procedo denominar-se bahia dos Bocas a que se segue até á entrada do Rio Parauau.

24. Seguindo a viagem do engenho de Marauará para o sertão do Amazonas se vai pela dita bahia dos Bocas, costeando a direita até chegar, depois de vencer oito legoas, á barra do Rio Parauau, e entrar por entre as lhas, que formão a entrada do largo Canal de Tagipurú, que separa a Ilha de Marajó do continente do sertão pelo rumo de sudoest. Nesta Derrôta se deixão na costa atistral, do Rio Puruaná em diante, e pela ordem como que vão apontados, os Rios Panaiva, Mucajá, Jacundá, de que se fez menção no §. 1., e Jagarajó; e na costa septentrional seguida do engenho de Maraurú, os Rios Peria, Mutuacá, Guajurá, e Parauau dos que fazem barra na mesma costa septentrional que he da Ilha do Marajó, do referido engenho para baixo se dará noticia no §. 30.

25. Acima do Rio Parauau, e entrada do Tagipurú estão duas famosas povoações, a saber: a villa de Melgaço fundada em huma das lhas, que formão a dita entrada, e distante della quatro le-

goas pelo rumo de sudoest; e a villa de Portel, que fica no continente do sul; pouco superior á barra do Rio Acotipirera visinha aos Rios Pacajáz, e Guanapú, aliás — Uanapú — distante de Melgaço quatro legoas no mesmo rumo.

26. O Rio Pacajaz tem a sua barra em 2 grãos, e 25 minutos ao sul: donde desce, he abundante de páo cravo. A sua navegação he trabalhosa em razão de algumas cachoeiras e recifes de pedras. Deste Rio se descerão para a villa de Portel muitos Indios das nações Pacajáz, Taconhapéz, e outras. Presentemente ainda tem gentio principalmente no Rio Iryuaná, que desagóa na margem occidental do Pacajáz quatro ou cinco dias de viagem por elle a cima. Na mesma margem, e em distancia de meio dia de viagem está o furo de Pacajay; que communica o Pacajáz com Guanapú. Este tem as mesmas difficuldades de cachoeiras, que principião ao oitavo dia da sua navegação, e abundancia de cravo. Delle sahirão para Portel os Indios da nação Guanapú; e ainda habita algum gentio no seu centro. Em hum dia de viagem por elle a cima se chega á bahia, que faz com largura de duas legoas, em cuja enseada desagoão o riacho Camory, que o communica com Tagipurú, e o riacho da Laguna, que no inverno dá igual communicação com o riacho Pucuray, que faz barra a baixo, e villa de Gurupá. Antes de entrar em Guanapú e mui perto da sua barra ha hum Canal que tambem sahe a Tagipurú.

27. Depois de entrar pela barra do Rio Parauaú, e Canal de Tagipurú, se continua para elle contra a correnteza das agoas, que em todo o comprimento do Canal correm para baixo, em qualquer estado das marés: e vencidas dezenove legoas, se chega ao largo do Rio Amazonas.

28. A grande Ilha de Joanes, ou Marajó contém em si nove povoações, das quaes humas pertencem á costa septentrional da mesma Ilha, e outras á costa que corre de nordest, e sudoest, a qual tem de comprimento cincoenta e cinco legoas; e he fronteira á costa do continente do Pará, da qual se separa por huma Bahía de cinco legoas, cuja largura se augmenta cada vez mais, correndo costa a baixo até á ponta de Magoary.

29. Defronte da villa do Conde declarado no §. 20., na costa da Ilha do Marajó seguida de nordest, e sudoest, desagôa o Rio Marajóaçú de cuja barra para cima em distancia de duas legoas e meia está o lugar de Fonte de Pedra; e na de huma legoa para baixo o lugar de Villar. Passadas mais doze a villa de Monsarás, á qual se segue na mesma costa a villa de Monfort distante tres legoas de Monsarás. Correndo a costa mais quatro legoas para baixo da villa de Monfort, fica a villa de Salvaterra na barra do Rio Paracauary: em a margem direita opposta a Salvaterra, o lugar de Mondim, ao qual he superior na mesma margem do Rio, e em distancia de 200 braças com pouca differença a villa de Soure. Do Rio Paracauary até a Ponta de Magoary, em que acaba a Ilha do Marajó da parte do mar, vão sete legoas e meia em que não ha outro estabelecimento mais que o do real pesqueiro das Tainhas.

30. Em o §. 24. ficão declarados os Rios, que desagôão nesta costa da Ilha do Marajó continuada do engenho de Marauary, até á entrada do Rio Parauatú, e Canal de Tagipurú. Os que fazem barra na mesma costa seguida do referido engenho para baixo, são por sua ordem os seguintes: Canaticú, Pacujutá, Paracauba, Amuaná, Atuí, Marajouaçú, Arary,

Paracauary. Os quatro ultimos estão povoados de grande numero de fazendas, de gado vaccum, e cavallar dos moradores do Pará.

31. Da Ponta do Magoary corre a costa direita de leste a oeste no comprimento de mais de quarenta legoas; e poucos minutos de latitude austral, nesta costa estão as duas povoações da villa de Chaves, e lugar de Rebordello. Aquella sobre a mesma costa de Marajó, e distante vinte e cinco legoas da Ponta de Magoary; este em huma Ilha grande chamada Caviana, distante sete legoas da villa de Chaves pelo rumo de noroeste, e separada da costa de Marajó por hum canal de duas legoas de largo. O lugar de Parada, chamado em outro tempo aldeia de Cajuna, estava fundado nesta costa huma maré a baixo do Vieira. Presentemente se acha despovoado, por passarem para a villa de Chaves os Indios, que nelle habitavão.

32. Além de outros menos notaveis desembocão nesta mesma costa da Ilha de Marajó, seguidos todos da bahia do Vieira para baixo, e em pouca distancia huns dos outros os Rios Mapuá, Pururé, Japixá, e Anajáz. Não comprehendendo entre elles o Taburú, por ser furo ou canal, e não rio. Estes Rios e os mais da Ilha do Marajó forão antigamente habitados de muitas nações de Indios, a saber: Aroans, Nleengaibas, Mumayanáz, Anajáz, Mapuás Goajará, Pixipíxi, e outras, que presentemente se achão reduzidas a diferentes villas e lugares.

33. Da ultima sahida superior do Canal de Tagipurú vinte legoas pelo rumo de norte está situada a praça e villa de S. José de Macapá na margem septentrional do Amazonas, e em 3 minutos do mesmo pólo do norte ficando-lhe inferior o Rio Curiaú, e superior de Mutapy, em cuja foz teve a sua pri-

meira fundação. As terras de Macapá são abertas; e com interposição de algumas matas, continuão os campos por todo o comprimento dos montes de Goyana.

34. Vinte legoas a baixo de Macapá tem a sua barra o Rio Irijó: e continuando a costa outra tanta distancia, se chega ao cabo do Norte, que está em 1 gráo ao pólo septentrional. O cabo do Norte he o ultimo termo da foz do Rio Amazonas pela parte do occidente, e dista da ponta da Tigioca, que he o ultimo termo da mesma foz pela parte do oriente cincoenta e sete legoas e meia, e tantas tem de largo a barra daquelle grande Rio.

35. No cabo do Norte recebe o Amazonas as agoas do Rio Arauary, celebre pelo espantoso phenomeno da Pororoca, nome, que lhe derão os Indios, e vale o mesmo que — mar arrebatado —; que não só entra pelo Rio, se não tambem sóbe pela costa a cima. Fórma-se nas horas em que principia o fluxo da maré, nos tres dias successivos da opposição, ou conjunção da lua naquellas partes em que, augmentando-se a velocidade da correnteza, por occasião de algum estreito, encontra com algum baixo, que juntamente com o impeto do refluxo lhe disputa a passagem, concorrendo talvez muito a particular situação do fundo. Então fazendo-se sensivel huma intumescencia se levantão instantaneamente tres, e ás vezes quatro serras de agoa de vinte palmos ou mais de alto, seguidas humas ás outras, que correndo com estrondo, que se ouve muitas legoas antes de chegarem, e com indizivel velocidade, deixão a maré completamente preamar nas partes por onde passão. Chegando ás paragens de bastante fundo, desaparecem aquelles promontorios de agoa, e tornão a surgir nos baixos, que se seguem. A sua violencia he irresistivel a qualquer embarcação: e ain-

da os maiores madeiros cedem á sua força, porque os arranca, e faz outros grandes estragos. Este mesmo phenomeno se fórma nos ditos tempos em os Rios de Anaurápucú, e Guamá, aonde sóbem as tres ondas a menor altura.

36. Do mesmo cabo do Norte, ao de Orange são com pouca differença sessenta legoas de costa, em que desagoão os Rios Mayacaré, Carapápurú, e Cachipurú. No cabo de Orange desemboca o Rio Yapóco em 4 grãos, e 15 minutos de latitude septentrional. Este he o que se declarou por limite dos Dominios Portuguezes no tratado da paz de Utrecht; porque antes della Luiz XIV Rei de França, tendo-se-lhe confirmado no tratado da paz de Nimega a pacifica posse de Cayena, pertendeo como dependencia da mesma Ilha, tomar aos Portuguezes toda a costa até o Rio Amazonas.

37. O Rio Matapy indicado no §. 33. hesuperior a Macapá quatro legoas. Subindo a costa pouco mais de huma legoa desemboca nella o Rio Anaurápucú, em cuja margem oriental e sete legoas por elle acima, está fundada a villa nova vistosa da Madre de Deos.

38. Vencidas mais quatro legoas se chega á barra do Rio Mutuacá, aonde está situado o lugar de St.^a Anna na margem septentrional, e legoa e meia por hum Rio a cima, que desagôa no de Mutuacá á parte occidental delle, e longe cinco legoas da sua barra. Este lugar foi a primeira vez fundado em huma Ilha de terra firme fronteira á barra do Rio Matapy, donde se mudou para o Rio Macapucú á margem direita delle e dez legoas distante da sua barra; e ultimamente para o Rio Mutuacá, como fica dito. Para este lugar passarão os moradores da praça de Mazagão em Africa, depois de se largar esta

aos Marroquienses, por cujo motivo se erigio novamente em villa com o mesmo nome de Mazagão. Depois de se navegar mais oito legoas fica a barra do Rio Maracápucú. Do §. 41. se continuará a noticia desta costa acima por assim o pedir a ordem da viagem.

39. Entre a costa do Marajó, e a de Macapá estão situadas muitas Ilhas, que servem de abrigo ás canoas, para se poder navegar nellas para aquelle grande Mardoce. Ellas, e os Rios da costa septentrional já nomeados abundão de muito cacau, de que fazem copiosas colleitas annualmente os moradores da capitania do Pará.

40. Continuando a viagem da sahida superior do Tagipurú, de que se fez menção no §. 27. se irá costeando á mão esquerda pelo rumo de sudoest 4.^o sobre oest para huma costa baixa, e desabrigada até á fortaleza de Gurupá, que dista da sobredita sahida de Tagipurú treze legoas; e fica em 3 grãos e 25 minutos ao sul da linha.

41. Em distancia de doze legoas da fortaleza do Gurupá pelo rumo de norte está a boca do Rio Iary na contra-costa do Rio Amazonas: enove legoas pelo Rio acima estava fundado o lugar de Frágoso á parte esquerda. Experimentando-se porêm aquelle sitio pouco conveniente para a conservação dos seus habitantes se passárão estes para mui perto da boca do Rio, e á parte direita delle, aonde hoje se conservão. As fontes deste Rio ficão visinhas ás do Rio Yapoco referido no §. 36.

42. Nove legoas da mesma fortaleza do Gurupá pelo rumo de oest está a boca inferior do Rio Toeré na mesma contra-costa do Amazonas: e penetrando o Rio cinco legoas dentro se acha a villa de Arrayolos na margem oriental. A villa de Espözende está na margem occidental de hum ramo do Rio, e

distante de Arrayolos tres legoas e meia. Da boca do Rio Tocré até á praça de Macapá corre a costa do Amazonas ao nordest.

43. Para continuar a viagem do Gurupá para o sertão do Rio Amazonas, se costea para cima á mão esquerda até á boca do Rio Xingú distante do Gurupá doze legoas, em cuja distancia, e na mesma margem está o lugar de Carrazedo longe de Gurupá oito legoas.

44. O Rio Xingú desce do sul ao norte paralelo ao Rio Topajoz. Na sua barra tem de largo pouco mais de legoa, augmenta-se porém muito na largura mais acima. Oito dias de viagem da sua barra o cercão cachoeiras. As suas florestas são amenas, e as praias vistosas. Dos seus matos se tem extrahido muito pau cravo; e ha nellas algum puchiri. Desagão neste Rio alguns outros, dos quaes o mais notavel he o Guiriri, que nelle entra pela margem occidental. O Rio Bacau he huma das suas fontes, além de outras, que não distão das cabeceiras de Cuyabá mais de duas legoas e meia. O mesmo suppõe alguns do Rio das Mortes, mas com engano; porque este desagda no Rio Araguaya.

45. Este Rio foi habitado de muito gentio das nações Jurúna, Taguanhapé, Cariberez, e outras, das quaes desceu grande numero de Indios para as aldeias, que nelle se fundarão, cujos nomes e situações se declararão mais a baixo. Governando o Estado do Pará o Sr. João da Maia da Gama, enviou a este Rio huma expedição, ou tropa de resgate a beneficio dos moradores da cidade do Maranhão, da qual foi primeiro cabo Thomaz Teixeira morador da mesma cidade; segundo, e thesoureiro dos resgates João Pimenta, e missionario o Jesuita Francisco Cardoso: e se resgatarão muitos Indios de hum e outro sexo, e de todas as idades.

46. Entrando-se pelo Rio Xingú se avista na sua margem oriental o lugar de Villarinho do monte acima de Carrazedo quatro legoas e meia. Seguindo-se a viagem duas legoas mais de Villarinho do monte em diante está da outra banda o Canal largo de Urucuricaya, por onde se póde sahir do Amazonas, como fazem muitas canoas com bastante atalho na derrota, ainda que desabrigada; por cuja razão a maior parte das canoas continua a viagem pelo Xingú a cima até á villa de Porto de Moz situada na margem oriental, e superior a Villarinho do monte sete legoas: antes de chegar a Porto de Moz em distancia de tres lsgoas está a povoação chamada Boa-vista.

47. A cima da villa de Porto de Moz estão no Rio Xingú tres povoações; a dizer: a villa de Veiros na margem oriental distante dez legoas de Porto de Moz. Hum legoa mais acima, e na mesma margem, a villa de Pombal. Em distancia de mais seis legoas a villa de Souzel na margem occidental.

48. Defronte da villa de Porto de Moz na outra banda do Rio Xingú está a boca de hum Canal estreito chamado Aquiqui, que vai sahir com muitas voltas ao Rio Amazonas, e pelo qual seguem ordinariamente as canoas a sua viagem para o sertão: partindo pois de Porto de Moz se atravessa logo o Rio Xingú, e se entra pelo dito Canal, apressando a viagem, para sahir d'elle com brevidade, e fugir á grande multidão de mosquitos, que nelle inquietão os navegantes principalmente no inverno. De Porto de Moz até sahir por este Canal ao largo do Amazonas são dez legoas, em cuja distancia se deixa á esquerda o Rio Jaraucú, do qual se tem extrahido muito pau cravo.

49. Sahindo de Aquiqui se avista logo, ainda

que confusamente na margem septentrional do Amazonas a fortaleza de Parí, e no mesmo sitio a villa de Almeirim: e se vêem tambem distinctamente os altos montes, que em distancia de huma até duas legoas pela terra dentro formão a dilatada cadeia ou cordilheira de Guyana seguida de oest a lest até ás visinhanças do Rio Orenoco. Nestes montes, ou nos valles, e planicies, que ha entre elles se colhe annualmente muito cacau, e boa salsa parrilha. Pouco acima da fortaleza, e villa de Almeirim está o Rio Acarapi, aonde houve huma povoação de Indios, que se unio á villa de Almeirim.

50. Quem navegar com intento de abbreviar a derrota, deve seguir sempre a margem austral do Amazonas, fazendo a viagem a remo e á vela; por que de ordinario são certos os ventos geraes no verão, sem nunca atravessar o Rio, por não perder tempo, e selivrar de algum perigo: isto he até a altura, em que se persuadirá a travessia.

51. Da boca do Aquiqui subindo a costa austral quatro legoas e meia, fica hum riacho quasi fronteiro ao Rio Acarapí, e do dito riacho até a furo do Canal chamado Magoary por onde se entra para escapar á braveza da costa, são quatro legoas e meia. Da entrada do Canal sobredito até á sahida superior tres legoas. Neste Canal sahe outro chamado Guajará, que communica o Aquiqui com Magoari, e pelo qual se costuma tambem navegar, para salvar a costa de Aquiqui até Magoari. Da sahida superior de Magoari até á entrada do Canal que formão as Ilhas do Rio Urúará são tres legoas. Este Rio fórma muitos lagos, e tem bastante pau cravo.

52. Da entrada do Canal de Urúará até sahir a costa fronteira ao Rio Urubácoara na margem septentrional do Amazonas, aonde está situado o lugar de

Outeiro oito legoas pelo Rio a cima, e na margem oriental delle são sete legoas.

53. Da sahida sobredita até estar defronte da villa de Monte-Alegre, são oito legoas; esta villa está situada na margem oriental, e duas legoas distante da barra do Rio Gurapátuba, que desagôa na margem septentrional do Amazonas. Da paragem a cima dita fronteira a Monte-Alegre até á boca do Rio Curuá, que fica no fim das barreiras chamadas de Cuçari, são tres legoas. Este Rio desce do Sul, e he habitado de muitas nações de Indios, á saber: Juruna, Guarúará, Cuçari, Curiuéré, Jacipuya, e outras; ha nelle muito pau cravo e oleo de Copahiba. Da sua barra até a do Rio Topajor são nove legoas.

54. O Topajor tem as suas fontes junto á cordilheira das Geraes. Desce de sul ao norte parallelo aos Rios Xingú, e Madeira, e desagôa na margem austral do Amazonas em 2 grãos, e 25 minutos ao mesmo pólo do sul unem-se-lhe varios Rios; hum dos quaes he o das tres barras, que lhe he oriental, e onde o Sargento mór João de Sousa de Azevedo achou ouro no anno de 1746; e o Rio Arinoz, onde no mesmo anno forão descobertas as minas de Santa Isabel por Paschoal Arruda, passando por terra de mató grosso ao Rio Arinoz; cuja jornada se faz em quinze dias, e em menos de Cuyabá.

55. Ha neste Rio grandes saltos chamados vulgarmente cachoeiras, cravo, oleo de copahiba. As suas terras ainda são povoadas de muitas nações de Indios infieis, das quaes as mais conhecidas são: Tapacorá, Corary, Maué, Jacarétapiya, Sapopé, Yauain, Uarupá, Suarirana, Piriquita, Uarápiranga. Os Indios das nações Jacarétapiya e Sapopé são anthropophagos. Os da nação Yauain tem por signal

distinctivo hum listão largo, e preto no rosto, principiando do alto da testa até á barba. Os das nações Uurupá, Suarirana, e Periquita tem as faces matizadas com signaes pretos, que lhes fazem os pais na sua infancia com pontas de espinhos, e tinta negra applicada nas picaduras dos mesmos espinhos. Nos seus ritos, costumes, e armas, são como os mais sem especialidade notavel.

56. Na barra do Rio Topajoz á parte oriental delle está a villa de Santarém defendida de huma fortaleza. Pelo Rio a cima ha mais quatro povoações, a saber: a villa de Alter do Chão na margem oriental, e superior a Santarem quatro legoas. A villa Franca na margem occidental fronteira a Alter do Chão com a mediação de huma bahia de mais de quatro legoas, e pouco a cima da barra do Rio Uarapium. A villa Boim distante da villa Franca dez legoas na mesma margem. A villa de Pinhel tambem occidental, e a cima da villa Boim quatro legoas e meia. Os Indios, que habitão nestas villas, e em todas as mais povoações, que ficão de Topajóz para baixo se chamão vulgarmente entre elles — Canicárúz —; em distincção dos que assistem nas povoações de cima, aos quaes appellidão por — Yapyruára —; e vale o mesmo que — gente do sertão, ou parte superior do Rio.

57. Partindo de Topajóz, se atravessa a boca do mesmo Rio, e se continua pelo Amazonas acima a parte austral até o sitio de Paricátyba, que dista oito legoas; e de Paricátyba até chegar defronte da fortaleza de Pauriz, e villa de Obidos, que fica dez legoas mais a cima.

58. Entre o sitio de Paricátyba, e a villa de Obidos, na mesma margem austral se acha a boca de hum lago grande chamado das campinas, em distan-

cia de legoa e meia do sitio sobredito, pelo qual podem navegar canoas grandes, e sahir muito a cima da fortaleza de Pauxiz tendo pratico capaz.

59. Na margem septentrional do Amazonas entre Pauxiz, e Topajóz desagoão tres Rios reciprocamente communicados por canaes, dos quaes o mais inferior he quasi fronteiro ao Rio Topajóz, e o do meio ao sitio de Paricátyba, ao qual chamão Surubiú, aonde quatro legoas por elle a cima está situada a villa de Alemquer. O terceiro faz barra duas legoas a baixo de Pauxiz, e tem o nome de Curuámanema. Seis legoas por este Rio a cima esteve o lugar de Arcuzello, que presentemente está unido á villa de Obidos.

60. A fortaleza de Pauxiz contigua á villa de Obidos fica em 1 grão, e 45 minutos de latitude austral; e nesta paragem se diminue tanto a largura do Rio, que só tem 869 braças medidas trigonometricamente; porê m com tanto fundo, que se não pôde sondar, cujas duas circumstancias mostram pelos principios hydrostaticos a causa da maior correnteza e impetuosidade do Rio nesta parte. Em Pauxiz ainda se fazem sensiveis o fluxo, e refluxo da maré; não pelo retrocesso da sua correnteza; mas por se conhecer alguma intumescencia, e crescimento sobre o nivel ordinario da superficie do Rio. A direcção deste a baixo de Pauxiz he pelo rumo de suest, e para cima pelo nordest.

61. Na contiuação da derrota de Pauxiz para cima se pôde atravessar logo em demanda da margem austral, ou costear a septentrional até o Rio das Trombetas, que tendo o seu nascimento na cordilheira de Guyana, corre do norte para o sul, e desagoa no Amazonas superior a Pauxiz pouco menos de duas legoas. Neste Rio ha pau cravo, e oleo de co-

pahiba, e o habitão algumas nações de Indios. Não se tem explorado todo o seu interior. Ha porém antiga tradição de que se communica com os dominios de Hollanda em Suriname, ou por meio do Rio Urubú, ou por se unir mediata, ou immediatamente a algum Rio que corre da cordilheira para o mar do norte.

62. Do Rio das Trombetas até á boca inferior do Rio Nhamundá na mesma margem septentrional do Amazonas, são seis leguas. Em distancia de oito leguas por este Rio a cima está a villa de Faro na margem oriental, na qual se termina a capitania do Pará pela margem septentrional do Rio Amazonas; servindo a margem occidental do Nhamundá de limite, e principio da capitania de S. José do Rio Negro.

63. Na boca deste Rio se diz que fora Francisco de Orellana accommettido por aquellas mulheres, a que chamou Amazonas, e derão o nome ao Rio, das quaes se conserva huma constante tradição entre os Indios, posto que confusa em algumas circumstancias. Os mais delles affirmão, que depois de algumas transmigrações, se internarão as Amazonas no Rio das Trombetas declarado em o §. 61.

64. Vicente Maria Coronelli no seu Atlante Veneto dá por fabulosa a simillhança das Amazonas Americanas com as Asiaticas na circumstancia de não admittirem varões na sua Republica, e buscarem fóra della os estranhos em determinado tempo do anno para se fecundarem; e só tem por certo que em hum desembarque que fez Orellana nas ribeiras do Rio Amazonas, o accommettêrão os Indios do paiz vindo entre elles juntamente as mulheres armadas em guerra. A favor dellas está a opinião commum, que teve origem, e subsiste desde que Orellana navegou

por este grande Rio, como se pôde vêr largamente na Demonstração critica Apologetica do Theatro Critico Universal do doutissimo Feijó escrita pelo mestre Fr. Martinho Sarmento, e na Illustração Apologetica do mesmo Feijó ao 1. e 2. Tomo do seu Theatro Critico Discurso 16.

65. Não abono de infallivel a verdade da historia e tradição della; persuado-me com tudo que se não pôde negar sem temeridade hum factó historico attestado por Francisco de Orellana e por todos os soldados da sua comitiva e armada, justificado solemnemente na audiencia Real de Quito, e na cidade de Pasto; conservado na memoria dos Indios por participação dos seus maiores nos Dominios de Portugal, Hespanha, e França sendo bem inverosimil, que não sendo elles noticia das Amazonas Asiaticas, conspirassem casualmente para hum fabula revestida das mesmas circumstancias; hum factó, em fim, que não encontra difficuldade maior, que prudentemente o dissuada; pois nenhuma ha, que se opponha invencivelmente á existencia da dita Republica, ou presente e actual; ainda que se não saiba della, por se não ter penetrado o interior de todos os sertões, ou passada, e já agora extincta; ou porque vencida a Republica por outra nação de Indios, perdesse o seu antigo costume debaixo de hum dominio estranho; ou porque reduzida a menor numero de individuos, por causa de guerras, e largas peregrinações admittio voluntariamente homens na sua sociedade, como discorre Mr. Condamine no extracto do Diario da sua viagem pag. 58.

66. Nos lagos do Rio Nhamundá se achão e pescão os peixes Bois chamados de azeite, os quaes só differem dos ordinarios em terem maior altura, e tanto toucinho e gordura que quasi se lhe não perce-

be carne alguma. He peixe Boi destes, que rende vinte e mais almudes de azeite.

67. Da boca inferior do Rio Nhamundá se deve procurar outra vez a margem austral do Rio Amazonas para fugir do Caldeirão, que fica junto á boca superior: e se continuará a viagem até o sitio chamado Maracáuagútapera, que dista mais seis legoas, e serve de limite ás duas capitánias ao sul do Rio Amazonas. De Maracáuagútapera se seguirá a viagem pela mesma costa do sul até o primeiro furo do Rio Tópinambaranas superior quatro legoas.

68. Este Rio tomou o nome dos Indios da nação Topinambaz, dos quaes houve huma aldeia no lago chamado Uaicurapá, que fica á parte oriental do Rio, dez legoas a cima da boca, de cujas reliquias principiou a villa Boim, para onde passarão: vulgarmente chamão á barra do Rio Tópinambaranas boca inferior do Rio da Madeira, porque deste em distancia de doze legoas da sua barra vem hum furo chamado Urariá, que sahe a Tópinambaranas. Neste furo desembocão os Rios Abacaxiz, Canumá, Maué, o qual he habitado de muito gentio, cujas nações mais conhecidas são: Sapupé, Comany, Aitouariá, Acaráuarú, Brauará, Uarupá, Maturucá, Curitiá: he o Maué abundante de cravo, e excellente Goaraná.

69. Huma legoa mais a cima do Rio Tópinambaranas, fica fronteira á boca superior do Rio Nhamundá na margem septentrional do Rio Amazonas: e vencidas mais quatro legoas, o furo superior do Rio Tópinambaranas. Deste, ou pouco mais a cima se atravessará o Rio Amazonas, procurando a parte do norte, até á boca inferior do Canal Cararacú distante cinco legoas. Muitos fazem a travessia depois de estarem bem defronte desta boca, da qual

até á superior, por onde se sahe outra vez ao Rio Amazonas são seis legoas.

70. Da sahida superior de Cararaucú se costea ao norte até o Rio Uatumá por espaço de quatro legoas. Neste Rio houve huma aldea de Indios missionados pelos Religiosos mercenarios; os quaes passarão para a villa de Silves. Presentemente ainda he habitado dos Indios das nações Aruaquí, Terecu, Sedeuy, Paraquí, e outras; e nelle se tem achado, e collido muito pau cravo.

71. Navegando mais oito legoas se chega ao primeiro furo do lago, ou Rio de Saracá, e querendo-se hir á villa de Silves, se entrará por este furo; e tendo piloto experimentado nos Canaes, que fórmão as muitas Ilhas, se chegará á villa depois de navegár nove legoas. O lago de Saracá he de larga extensão, e se divide em dois reciprocamente communicados: e a villa está fundada em huma das suas Ilhas. Em hum destes lagos desemboca o Rio Anibá, em cuja foz e margem occidental esteve situada a aldea chamada Anibá, a qual se extinguiu, por passarem os moradores della para a villa de Silves.

72. Defronte do primeiro furo de Saracá principião as praias, aonde com mais abundancia costumão as tartarugas depôr os seus ovos. Não pretendo escrever a historia particular das tartarugas e suas especies, nem contradizer as noticias que dellas dão alguns A. A.; porque em outras partes poderão ter notavel differença: e só passo a dizer: que as tartarugas de concha preciosa se achão e pescão na costa seguida da cidade do Pará para baixo, e que as do Rio Amazonas, e outras de agoa doce, são das que se comem. Estas apenas pezáo vivas tres arrobas; e depõem os ovos ordinariamente por huma vez em os mezes de Outubro e Novembro, em que estão en-

xutas as praias. Cada huma depõe cento e quarenta ovos, mais, ou menos; e os escondem na arêa, não ligeiramente mas com profundidade de dois palmos; de modo que não he o calor do Sol, sim o da arêa, o que os fomenta, e faz sahir os filhos, os quaes logo que chegão á agoa, mergulhão sem embaraço das ondas.

73. Do primeiro até o segundo furo de Saracá pelo Amazonas a cima são quatro legoas. Do segundo ao terceiro duas legoas. Do terceiro ao quarto outras duas legoas, vencidas mais duas legoas se chega a villa de Serpa situada na paragem chamada das pedras pintadas; e no idioma geral dos Indios Itácoatiara. Esta villa foi a primeira vez fundada no Rio Maturá, que faz barra na margem oriental do Rio Madeira, de que se tratará mais adiante. De Maturá se mudou para o Rio Canumá: deste para o de Abacaxiz: deste para a margem oriental do Rio da Madeira pouco abaixo do furo de que se faz menção no §. 68. e desta paragem para a em que presentemente está. Os seus primeiros povoadores forão os Indios da nação Ururiz, aos quaes se aggregarão os da nação Abacaxiz, e de outras muitas.

74. Da villa de Serpa se segue em distancia de tres legoas o quinto furo de Saracá chamado do Aybú; e na distancia de mais meia legoa, o sexto furo, a que chamão Arauato, pelo qual desagôa o Rio Urubú, que desce dos montes, que formão a cadeia ou cordilheira chamada de Guyana. Foi antigamente habitado de muito gentio, e presentemente só se conserva nelle o da nação Aroaqui. Nelle esteve em outro tempo fundada huma grande e populosa aldea administrada pelos Religiosos Mercenarios: e se extinguiu fugindo os Indios seus habitantes de-

pois de tirarem a vida ao seu Missionario o Padre Fr. João das Neves animados de hum espirito de rebellião, e a impulsos da sua natural inconstancia na firmeza da sua fidelidade. Das fontes deste Rio ha tradição constante, que vencidas alguma serras da cordilheira se descobre hum Rio, cujas agoas correm para a costa de Suriname.

75. De Arauató até chegar defronte da barra do Rio da Madeira são cinco legoas. Este grande Rio desce do sul ao norte, e desagoa na margem austral do Amazonas em 3 grãos e 25 minutos. Mr. de Condamine diz na pag. 73 do seu Diario, que o Rio Madeira corre paralelo ao Rio Bani ou Beni, que suppõe ser o que na sua barra se chama Puñuz, e de que se tratará nos §§. 89., 90., no que padecêu grande equivocação; porque o Rio Beni junto com o Inym formão o verdadeiro Rio da Madeira, que conflue com o Mamoré entre a quinta Cachoeira chamada da barra na altura de quasi 10 grãos, depois do ultimo haver recebido em si as agoas do Guaporé na altura de quasi 11 grãos. Na margem oriental do Rio da Madeira, desagoão os rios Aripuana, Mataurá, dos Marmelos, Araraparaná, Unicoré, Uripóni, Paraxião Giparana, e Jamary, a cima do qual principião as Catadupas, ou Cachoeiras, até pouco abaixo do Rio Mamoré, do qual corre o da Madeira, para a sua barra pelo rumo de sudoest, e nordest. Ha no Rio da Madeira muito cacau, e gentio, cujas nações mais conhecidas, e distinctas são: Arará, Marupá, Pama, Turá Matanaui, Orupá, Tocumá, Mamí, Cauaripuná, Yuguay, Yauaratéuara.

76. Governando o Estado do Pará o Sr. Christovão da Costa Freire, fez huma expedição de guerra contra os Indios da nação Turá, por varias irrupções,

que fizeram as aldeas de Canumá, e Abacaxiz, e hostilidades, que praticarão. Foi commandante da expedição o Capitão Mór da Praça João de Barros Guerra, que recolhendo-se obrigado de huma molestia, teve o infortunio de naufragar e morrer; por occasião de hum grande pau, que da margem do Rio cahiu sobre a embarcação em que vinha. Na sua ausencia continuarão as diligencias da guerra dirigidas pelo Capitão de Infanteria Diogo Pinto da Gaya, e pelo Sargento Mór das Ordenanças Francisco Fernandes. Reduzidos os Indios á ultima consternação, pedirão paz, que lhes foi concedida com a condição de se descerem, e aggregarem á aldea de Abaxiz, hoje villa de Serpa; ficando porém muitos, que por mais remotos não forão invadidos, ou escaparão do furor da guerra.

77. As margens do Rio Madeira são habitadas pelos Indios da nação Mura; que são de corso; não admittem paz, nem falla, e costumão accommetter, matar, e roubar aos navegantes: não passam com tudo do Rio Jamarý para cima.

78. Na margem oriental do Rio Madeira, e distante de sua barra vinte e quatro legoas está fundada a villa de Borba. A sua primeira fundação, ou situação foi no Rio Jamarý, donde se mudou para Cumuam na barra do Rio Giparána; e ao depois para Pañcam, ou Paraxião, e ultimamente para a paragem chamada Trocano, onde presentemente está; sendo causa das suas mudanças a perseguição, que fazião os Muras aos seus moradores.

79. Distante do Rio Madeira huma legoa faz barra na margem austral do Amazonas o Rio Uautáz, que se communica com o Madeira, e he habitado de gentio Mura. E na distancia de tres legoas seguidas defronte do mesmo Rio da Madeira pela

margem septentrional do Amazonas, por onde se costuma continuar a viagem, fica o primeiro furo do Rio Matary: e entrando-se por elle, se sahe ao Amazonas pela boca superior, depois de se navegar cinco legoas entre Ilhas, e por canaes largos. Veja-se o §. 86.

80. Nas Ilhas que estão na barra de Matary por serem grandes, e de terra alta fundarão em outro tempo os Religiosos Mercenarios algumas aldeas de Indios, que tiverão pouca duração. Neste Rio ainda habitão os Indios das nações Sapopé, Aroaqui, e Perequita.

81. Da sahida superior de Matary se segue em distancia de seis legoas, e na mesma margem septentrional a ponta de Pedras, a que chamão — Puraquéóara — e vale o mesmo que, lugar ou buraco das Tremelgas, por haverem muitas neste sitio.

82. Mr. Laurencini citado em o Diccionario de Dombez verbo Torpille diz, que as tremelgas de maior grandeza pezão de 18 a 24 libras; e que he precioso toca-las immediatamente com a mão em dois musculos, que as cingem, e onde reside o seu veneno para se sentir o estupor, que produzem. Neste Estado ha tremelgas de 40 e mais libras; e em qualquer parte do corpo, que se lhe toque com a mão, ou com instrumento de pau, ferro, ou aço, causão o referido estupor, e mais intenso, sendo feita a percussão com istrumento de ferro, ou aço. A sensação que se sente no braço, he livremente dolorosa como affirma o doutissimo Feijó (1): põrêm o estupor he na verdade maior, do que suppõe este author; e bastante para fazer morrer afogados a muitos homens, e outros animaes, quando encon-

(1) Theatro Critico Tom. 2.º Discurs. N.º

trando-os as tremelgas em algum Rio, ou Lago; se esfregão por elles de modo, que por entorpecidos, não podem nadar. O mesmo Mr. Laurencini colloca as tremelgas na classe dos viviparos. O certo he, que ellas tem ovos semelhantes aos do peixe Arauaná, e depois de vingados os ovos, e sahirem delles os filhos, he que os crião, e agazalhão entre as guelras, como fazem os peixes chamados Piráurucú, e outros.

83. Como na sobredita Ponta de Puraquécóara ha humia impetuosa correnteza, que faz trabalhosa a passagem das canoas, principalmente sendo grandes; e mais adiante se achão humas lages de pedras, e nellas outra correnteza tambem grande; será conveniente, que pouco antes de chegar a Puraquécóara, se procure a margem austral do Rio, e nella o lago chamado d'ElRei, que está fronteiro á ponta de Puraquécóara

84. Passadas cinco legoas seguidas da ponta sobredita, fica a barra do grande Rio Negro na margem septentrional do Amazonas em altura de 3 graos, e 9 minutos ao pólo do sul com direcção de oest para lest quasi parallela ao Rio Amazonas, ao qual na sua continuação da barra do Rio Negro em diante chamão vulgarmente Rio dos Solimões, por serem da nação Sorimão os Indios, que em outro tempo habitavão nas suas margens; e ser costume introduzido entre os Indios attribuir aos Rios a denominação do gentio mais dominante delles. Em o lugar de Alvellos, na villa de Ega ainda ha Indios da nação Sorimão, que por corrupção do vocabulo se diz Solimão.

85. O Rio Amazonas, e os mais que nelle desagoão depois de passada a barra do Rio Negro são abundantissimos de cacau, salsa, e mais generos,

como o testifica a continuada experiencia das suas colheitas; fazendo estas o mais grosso ramo do commercio do Pará. As suas margens são infestadas do gentio Mura, que tem morto a muitos passageiros. Além deste perigo, ha tambem o de algumas arvores, que cahem, por lhes escapar á correnteza do Rio a terra em que prendem as raizes. Ha sitios aonde cahem grandes porções de terra com muitas arvores, e grandissimo risco das canôas, que precisamente navegação em pouca distancia da terra para vencerem com menos difficuldade a correnteza do Rio.

86. Quem houver de navegar pelo Amazonas, sem tomar o Rio Negro, pôde escusar a viagem, que se descreve no §. ou numero 79 em diante; porque pouco menos de duas legoas a cima do furo superior de Matary fica fronteiro na margem austral do Amazonas hum canal largo chamado Uaquirí, pelo qual em menos de dia e meio se sahe ao Amazonas pouco a cima da barra do Rio Negro.

87. A viagem do Amazonas se pôde fazer por qualquer das suas margens. Seis legoas por elle a cima está na margem septentrional o furo de Guariba, ou Garibóca, que de inverno communica o Amazonas com o Rio Negro hum dia de viagem a cima da sua barra. Passadas mais oito legoas desagôa na mesma margem o Rio de Manacapurú, que he de agoa preta, e da qual se tem extrahido muita salsa parriha, oleo de copahiba. Pouco a baixo deste Rio está a Feitoria ou Pesqueiro das tartarugas, para a sustentação da tropa, que guarnece a villa capital de Barcellos no Rio Negro.

88. Superior ao Rio Manacapurú, e distante delle doze legoas, fica na mesma margem o sitio chamado Guajarátiba; aonde esteve em outro tempo

situado o lugar, que hoje he de Alvellos, e na enseada seguinte, huma correnteza pouco impetuosa, a que chamão os Indios: Juraparypindá. — Isto he: Anzol do Demonio.

89. Na margem ausrrial, e duas legoas a cima do sitio Guajarátiba desagôa o grande, e famoso Rio dos Purúz em 3 grãos, e 50 minutos de latitude austral: além desta barra, que he a principal tem mais quatro a saber: o canal de Paratarí, que sahe duas legoas a cima do Rio Manacapurú, que está na costa fronteira. O canal de Cochivará superior á barra principal oito legoas: o canal de Coyaáná seis legoas e meia a cima de Cochiuará, e o Canal de Aráparaná, que fica na enseada da seguinte de Camará.

90. O Rio Purúz tem o seu nascimento no Reino de Perú, e corre paralelo ao Rio Madeira do sul ao norte. Alguns confundem a parte superior deste Rio com o Beni, que julgão ser o mesmo Purúz; porém indevidamente segundo o que fica dito no §. 75. Neste Rio tem os seus domicilios os Indios das nações Catauixí, e Itátapiya. Os das nações Irijú, e Tiari estão quasi extinctos depois que se descerão para a villa, que hoje he de Serpa, e para o lugar Alvellos quando estava situado no Canal de Paratarí como adiante se declarará. Entre os Rios, que desagôão no Amazonas he o Purúz dos mais ricos de cacau, salsa parrilha, e oleo de copahiba.

91. Passada a enseada de Camará, e em distancia de quatorze legoas e meia do Canal de Coyuáná, de que se fez menção no §. 89., desagôa no Amazonas o Rio Mamiá: e navegando-se mais cinco legoas pela mesma margem austral, se chega á barra do Rio Coari, do qual se tratará no §. 95. em diante.

92. A cima da enseada, e correnteza de Juruparypindá, de que se deu noticia no §. 88. se seguem

na margem septentrional os riachos Guanamá, e Uanuri, e superior a este a correnteza, a que chamão os Indios — Arauanácoará — Isto he: Buraco dos peixes Arauanaz. Segue-se mais adiante a primeira barra de Cudayá defronte, porém meia legoa mais a baixo do Canal de Coyuaná declarado no §. 88. Cudayá he a boca mais inferior do Rio Jupará. No mappa de Mr. Condamine está apontado a baixo de Cochiuará, sendo que lhe fica superior 6 legoas.

93. Na margem direita do Canal de Cudayá desagão muitos lagos aonde habitavão antigamente os Indios da nação Uayupí, que se aggregarão ao lugar de Alvellos, estando em Paratary; presentemente estão occupados de gentio Mura. Por hum destes lagos chamado Atiniuení se communica Cudayá com o Rio Unini, que desagõa na margem austral do Rio Negro, e cuja situação se declarará na derrota ou navegação do dito Rio Negro: e por outro lago com hum ramo do riacho Guiyuni, que faz barra na mesma margem do Rio Negro. Huma, e outra comunicação não he immediata: porque em qualquer dellas medea porção de terra, sendo menor a que intercepta o lago de Cudayá, e o ramo de Guiyuni, da que fica entre o Atiniueni, e Unini.

94. Depois da primeira barra de Cudayá, se segue a segunda, e superior a esta o Canal das Juçaras, que he a segunda boca por onde as agoas do Rio Jupará entrão no Amazonas, e fica pouco a baixo da barra do Rio Coari, que está na margem opposta, como se disse no §. 91.

95. O Rio Coari desce de sul para o Norte, e fica a sua barra principal em 4 grãos de latitude austral. Chamo a esta barra principal porque tem outra pouco mais superior, e bastante estreita. A largura deste Rio he de duas; posto que ella diminue

muito
hum m
de alg
delle p
huma
via a
parece
visto g
lugar o
fazem
ro, e
gundo
mais o
navega
96.
os Ind
descerã
Porém
passou
que de
o Rio
As sua
te de t
alguma
97.
situado
los; a
tari de
to leg
dre Fr
Uanam
meia l

muito em poucos dias de navegação. He navegavel hum mez ou pouco menos: e segundo as informações de alguns Indios da nação Catauixí, que descerão delle para Alvellos, tem a sua origem, e fonte em huma campina larga, e dilatada. Não achei todavia a noticia, que dá Mr. de Condamine (1), e me parece mui provavel de que na dita campina fôra visto gado vaccum. Dobrada a ponta em que está o lugar de Alvellos, se vem tres Rios differentes, que fazem barra na mesma bahia, ou tronco. O primeiro, e o mais oriental he o Coari continuado. O segundo he o Rio chamado Urucúparaná. O terceiro, e mais occidental he o Rio Ūrauá, ou Cuanú, cujas navegações tambem não são dilatadas.

96. Em o Rio Coari habitavão em outro tempo os Indios da nação Catauixí, e Juma, dos quaes se descerão alguns para o lugar, que hoje he de Alvellos. Porém depois de introduzir os Muras no dito Rio passou o resto daquelles Indios para o lago Tabauão, que desagôa na margem occidental do Purúz, e para o Rio Auruá. As agoas do Rio Coari são negras. As suas margens, e praias mui vistosas: he abundante de tartarugas, e peixe. Tem oleo de copahiba, e alguma salsa.

97. Quatro legoas acima da barra do Coari está situado na margem oriental delle o lugar de Alvellos; a sua primeira fundação foi no Canal de Paratari declarado no §. 89. na margem esquerda, e oito legoas da sua barra. De Paratari o mudou o Padre Fr. José da Magdalena Carmelita para o riacho Uanamá indicado no §. 92. á parte direita delle, e meia legoa com pouca differença a cima da sua bar-

(1) No extracto do seu Diario pag. 49.

ra. De Uanamá, o mudou o Padre Fr. Antonio de Miranda para o sitio de Guajarátiba, de que se trata no §. 88. De Guajarátiba o mudou finalmente o Padre Fr. Mauricio Moreira para o Rio Coari, onde presentemente está.

98. Como na distancia que medeia entre o Rio Coari, e o de Tefé, na margem austral do Amazonas he maior o perigo, que ameaça o gentio Mura, se poderá continuar a viagem pela margem opposta. Porém havendo de seguir-se a meridional, se navegará pelas costas seguintes de Tauana, Tabatinga, e Mutumcoara, até o Rio Catuá distante de Coari doze legoas. Vencidas mais seis legoas se chegará ao Rio Cayamé abundante de salsa parrilha, depois de deixar na mesma margem o riacho Giticaparaná, que vale o mesmo, que Rio das Batatas, e desagôa em hum Canal formado por huma Ilha visinha á margem do Rio. Passadas mais cinco legoas se chegará á barra do Rio Tefé, de que se dará mais noticia do §. 100. em diante.

99. Em toda a distancia do Rio Coari até o de Tefé só se achão na margem do norte dois Canaes, o primeiro chamado Copeyá fronteiro á costa de Vauana, e he a terceira boca do Rio Jupurá, e o segundo chamado Uananá fronteiro, e pouco acima do furo, ou sahida superior de Siticaparaná, e he a 4.^a boca do Jupurá. No mappa de Mr. Condamine está indicado o Uananá entre o Coari e Catiga, devendo estar entre o Catuá e Cayamé, no lugar em que o mesmo mappa aponta a 5.^a boca.

100. O Rio Tefé (Tepé) he chamavão os antigos) he de largura pouco menor que o Coari; desce do sul para o norte e desagôa no Amazonas em 3 grãos, e 18 minutos ao sul do equador. As suas agoas são negras: he navegavel dois mezes com pou-

ca dis
rilha.

101

na su

Indios

runa,

foi fu

dos fr

§. 12

da Co

102

rumo

denta.

de In

Uayu

situac

media

cima

cuja s

te a r

o Pac

tio e

10

de N

porêr

Cana

Ama

varay

riach

Nest

Uará

gem

Jupur

de q

Indic

N

ca differença, e se acha ainda nelle alguma salsa par-
rilha.

101. Huma legoa por Tefé a cima está situada
na sua margem oriental a villa de Ega habitada de
Indios das nações Sorimão, Uayupi, Coretú, Coe-
runa, Júmá, YUPIUÁ Tamuana, e Achouari. Ella
foi fundada a primeira vez na Ilha chamada dos Ve-
dos fronteira a Giparaná, cuja situação declarará o
§. 126. donde a mudou seu Missionario Fr. André
da Costa para Tefé.

102. Em distancia de duas legoas e meia pelo
rumo de ponte 4.^a de noroest está na margem occi-
dental do Rio Tefé o lugar de Nogueira povoado
de Indios das nações Ambuá, Júmá, Yaunai Cirú,
Uayupij, Catuixi, e Mariárana. Esta povoação foi
situada na margem austral do Amazonas seguida im-
mediatamente do Canal apontado no §. 103., para
cima, donde passou para a ponta chamada Parauari,
cuja situação mostrará o §. 104. do qual ultimamen-
te a mudou em 1753 seu Missionario, que então era
o Padre Fr. José de St.^a Thereza Ribeiro para o si-
tio em que agora está.

103. Havendo de continuar-se a viagem do lugar
de Nogueira se buscará outra vez a barra do Tefé:
porém, sendo no inverno se póde navegar por hum
Canal, que fica ao norte de Nogueira, e sahe ao
Amazonas entre a barra de Tefé, e o lugar de Al-
varay situado na entrada e margem oriental de hum
riacho chamado Urauí superior a Tefé cinco legoas.
Neste lugar habitão os Indios das nações Ambuá,
Uará, e Coca. A sua primeira fundação foi na mar-
gem septentrional de hum Canal, que despedido do
Jupurá sahe na margem occidental do lago Amaná,
de que tratará o §. 114.: e tendo-o desamparado os
Indios seus habitantes, passarão os poucos, que fi-

cário; para o sitio aonde actualmente estão, a diligencias de Giraldo Gonçalves Betancurt, que restabeleceu o dito lugar em 1758, e sendo nomeado Director d'elle, augmentou com a aggregação de mais Indios descidos do Jupurá.

104. Legoa e meia a cima do lugar de Alvarey, e na mesma margem austral do Amazonas fica a ponta chamada Parauari. Nesta diz Mr. de Condamine pag. 53, e 59 do seu Diario que estivera a aldêa do Ouro, aonde o Capitão Mór Pedro Teixeira erigio hum Marco, e tomou solemnemente posse por parte da Corôa Portugueza em 26 de Agosto de 1639. Funda-se em que no auto da posse se faz menção dos Gueyariz defronte das bocainas do Rio do Ouro. Esuppondo que a dicção — Para — no idioma geral dos Indios do Brasil equivale ou significa — Rio —; infere que o nome — Paraguari — val o mesmo, que Rio dos Gúariz, ou Rio que banha a terra dos Gúariz; e consequentemente, que em Paraguari se tomára aquella posse, e que o Jupará he o Rio, cujas bocainas se declararão fronteiras.

105. Para o exame desta questão seria necessaria maior extensão, da que permite este Roteiro. Apon-tarei todavia as noticias que bastão para desvanecer a conjectura de Mr. de Condamine. A ponta sobre dita chamão, e sempre chamarão os Indios — Parauári —, e não Paraguari: e no idioma geral dos mesmos Indios se não denomina o Rio Pará, mas sim — Paraná. — E ainda que se verificassem estas duas supposições; isto he, que a ponta se chamasse Paraguari, e a dicção — Para — fosse propriamente significativa de Rio, ou se conceda que o nome Paraguari se acha syncopado, por se lhe tirar a syllaba — na — não podia legitimar-se a etymologia, que inculca Mr. de Condamine; por dois motivos.

106. O primeiro porque na invariavel fraze do idioma geral dos Indios do Brasil concorrendo dois substantivos precisamente se antepõe o do genitivo ao do nominativo, sem que possa descobrir-se o exemplo contrario: e por isso havendo de significar-se — Rio dos Guariz, se deve dizer indispensavelmente — Guari Paraná, e não Paraguari; porque deste modo vale o mesmo que — Guari do Rio. O segundo porque na ponta referida, ou suas visinhanças nunca houve gentio, ou outra qualquer cousa com denominação de Guariz ou Guayariz.

107. Não ha precisão de se dar origem a todos os nomes: porque só dependem de huma livre, e voluntaria imposição dos homens: nem he facil saber-se a etymologia dos nomes, que a tem, ignorando-se a linguagem dos que os impozerão: o que succedeo em muitos nomes destes sertões impostos pelos seus primeiros habitantes e conservados até agora: no caso de ser o nome Parauri imposto pelos Indios, que usavão da lingua geral, e havendo de buscar-se-lhe alguma etymologia, he mui natural, que se derivasse do nome Parauai, que significa — Papagainho; talvez porque fossem vistos muitos Papagaios desta especie naquelle sitio; e que ao depois se accrescentaria na pronunciação mais hum — r — para se dizer — Parauari — em vez de Parauai.

108. O padrão ou marco foi erigido pelo Capitão Mór Pedro Teixeira na margem septentrional do Rio Napo alguns dias de viagem por elle acima, aonde se achão verificadas todas as indicações do auto da posse. Julgando o Sr. Alexandre de Souza Freire no tempo, que governou o Estado do Pará, que já estaria corrupto o sobredito marco, despedio para o renovar Belchior Mendes de Moraes com huma escolta de 15 soldados, e 2 sargentos, os quaes che-

gando ao Rio Napo, achou posto que mui damnificado o marco no sitio confrontado em o auto da posse, e erigio outro, estando presente o Jesuita João Baptista Julião, Superior das Missões de Quito, que andava em visita.

109 Este facto desvanece evidentemente a conjectura de Mr. de Condamine, e muito mais se se attender a que sempre os Portuguezes conservarão a posse do Amazonas de Parauari para cima, praticando todos os actos della na navegação do Rio; na extracção dos seus generos; na redução dos Indios seus habitantes; e na fundação de muitas colonias; não obstante as contrarias diligencias dos Jesuitas Hespanhoes, que pertenderão arrogar a si o dominio, e posse do Rio Amazonas até á barra do Canal de Cuchiuará, como confessá o mesmo Mr. de Condamine na pag. 53 e sem embargo do attentado do Jesuita Samuel Fritz, que descendo pelo Rio a baixo com animo de privar os Portuguezes da posse; e fazel-a sua, suggerio praticas aos Indios Cambebas, ou Mauaz, para os reduzir á sua communhão e muda-los donde habitavão para as margens do Rio tratando-os por seus catecumenos.

110. Mr. de Condamine, talvez por não ter mais noticias das que a seu favor lhe communicarão os Jesuitas de Hespanha, afirma absolutamente na pag. 42 do mesmo Extracto que os Portuguezes principiárão a allegada posse do anno de 1710 em diante: e parece attribuir-nos violencia, por dizer na pag. 34 que no mesmo anno, espantados dos Portuguezes os Indios Cambebas, ou Mauaz, este he o verdadeiro nome da nação, e não Omagua reduzidos ao gremio da Igreja pelo Jesuita Samuel Fritz, abandonárão as suas terras, e subirão pelo Rio a cima, até ao sitio, aonde fundárão a sua

nova povoação. Porém esta asserção he mui livre, e a convence a verdade do facto, que foi pelo modo que vou a dizer.

111. Em o tempo da guerra entre Portugal e Hespanha, pela alliança de Carlos VI., se quizerão aproveitar os Jesuitas de Hespanha daquella oppor-tunidade para a execução de seus intentos, e a este fim fizeram descer pelo Rio a baixo no anno de 1709 Brancos, Indios, e Místicos, os quaes chegando á nossa povoação de Nogueira, que estava então situada junto ao Canal declarado no §. 102. aprisionarão nella o Missionario Fr. Balthazar da Madre de Deos Religioso Carmelita, e dois Brancos, levarão todos os Indios, que tinhamos em huma povoação fundada na margem septentrional do Amazonas em o sitio chamado Tayaçútyba fronteiro e pouco mais acima do Rio Jurúá, com os quaes estabelecerão os Jesuisas Hespanhoes a aldea, a que derão o nome dos Jurimaguas; levarão finalmente alguns Indios Cambebas das quatro povoações, que então dominavamos: a saber: S. Paulo, hoje villa de Olivença, S. Christovão, hoje lugar de Castro de Avelans, N. S. da Guadalupe, hoje lugar de Fonte Boa, S. Mathias, que se encorporou com Castro de Avelans; e os estabelecerão na aldea, a que chamão os Hespanhoes S. Joaquim.

112. Logo que chegarão estas noticias ao Sr. Christovão da Costa Freire, que governava o Estado do Pará, despedio huma grossa tropa commandada por José Antunes da Fonseca, o qual subindo pelo Rio Amazonas aprisionou em huma Ilha o Jesuita Francisco de Sana, e outras mais pessoas: e chegando á aldea de St.^a Maria Maior, recobrou o nosso Missionario Fr. Balthazar da Madre de Deos, e outros Portuguezes.

113. Este he o unico facto a que póde referir-se Mr. de Condamine, pelo qual se mostra contra elle, primeiro: que já naquelle tempo tinhamos a cima de Parauari quatro povoações de Canibebas, ou Omauas, além de outras differentes nações de Indios; segundo: que os Cambebas forão para a aldeia de S. Joaquim, não espantados dos Portuguezes com os quaes vivião em boa harmonia, e ficou a maior parte conservada até agora nas tres povoações de Olivença, Castro de Avelans, e Fonte boa; mas sim levados violentamente pelos Hespanhoes; terceiro: que a expedição portugueza foi posterior á hostil invasão dos Hespanhoes, e dirigida unicamente á restituição da nova posse, e prizioneiros, e para desaffrontar as nossas armas.

114. Defronte da ponta de Parauari está a quinta, e principal barra do Rio Jupurá em 3 grãos ao sul. Ella tem a sua origem em huma serra que fica ao oriente de Popayaó, e corre de oest a lest, parallello aos Rios Negro, e Amazonas. Os Hespanhoes chamão á parte superior delle Caquetá. Os Portuguezes dão a todo o Rio o nome de Jupurá, que lhe impozerão os Indios, por ser mui usual entre o gentio delle, huma massa branda, negra, e de ingratisimo cheiro feita de certas fructas chamadas Yupurá (assim pronunciaõ tambem os Indios o nome do Rio) depois de corruptas, a qual come com o seu pão, ou Beiju, e com tudo o que lhe parece: e tambem por serem da nação Yupurá os Indios que antigamente habitavão nas margens deste Rio, dos quaes se achão ainda presentemente muitos a cima das catadupas. He o Yupurá abundante de cacau, salsa parrilha, baonilhas, e oleo de copahiba; quatro dias por elle a cima está fundada de novo em a sua margem septentrional huma povoação com a

invocação de Santo Antonio no sitio a que chamão os Indios Imari, que no idioma dos Manaos significa terra quebrada, entre os dois lagos Amaná, que lhe he inferior, e distante dois dias de viagem; e Ayamá superior, e em pouca distancia. Compõe-se a dita povoação de Indios das nações Mariárana, e Juri.

115. Nesta mesma margem continuada do lago Ayamá até ás catadupas desagoão no Yupurá pela ordem, com que vão escritos o riacho Maraá, ao qual Mr. de Condamine dá o nome de Marahi, e julga ser lago communicado como Urubaxi, que desagoa na margem meridional do Rio Negro, sendo que na verdade he riacho, e sem a attribuida communicação: o lago Camapí, ou riacho Meuaá, que he o que se communica com o Urubaxi, não immediatamente, mas mediando entre as suas fontes huma pequena porção de terra, por onde com facilidade se puxão as canoinhas. Os Rios Puapúa, Amaniyúparaná communicado por modo semelhante com o Rio Iniuixi, ou Ueniuixi, que tambem desagoa na margem austral do Rio Negro, Uacapáparaná, Yacarapi, Apuapani communicado com o Rio Goapez, como se explicará tratando da navegação do Rio Negro. Além das catadupas, e até aonde tem navegado os Portuguezes, fazem barra nesta margem os Rios Murutiparaná, Iraparana, e Yari.

116. Nos Rios declarados habitão os Indios das nações Mariárana, Mepuri, Poyána, Coeruna, Guepuá, Coretú, Yucúna, Mauayá, Aráruá, Periatí, Miranha, Umauá, Caiiyarí, Yupurá Macú.

117. Na margem austral de Yupurá, da sua barra até ás catadupas desagoão pela ordem seguinte os Rios Acunauí, Mauarapi, Yuamiauá, Yuamimerim, e Puréu. Os Rios Yuamiauá, e Yuemime-

rim verdadeiramente são barras do Puréu. A razão porque os Indios chamão a primeira barra Yuamiuacú; isto he, Yuami grande, he porque se despe de Puréu na conjuncção do Rio Yuami, que desagôa na margem oriental do mesmo Puréu. A segunda barra chamão Yuamimerim; isto he; Yuami pequeno, porque nasce, e sahe do Canal chamado Yuami grande. Seguem-se os Rios Cunacuá, e Arapá. Na parte superior das catadupas (estas distão da barra hum mez de viagem) desembocão os Rios Cauínari, e Metá. O Rio Puréu tem comunicação com o Rio Içá vencendo-se pouca porção de terra, o Rio Metá a tem immediata não por si, mas pelo Rio Peridá, que nelle desagôa em a margem occidental, e he habitado de gentio do mesmo nome.

118. Nos Rios acima nomeados habitão os Indios das nações Muruúá, Cayuicena, Pariána, YUPIUÁ, Tamuana, Paráuama, Juri, Passé, Xomana, Xáma, Purenumá, Tumbira, Ambuá, Chituá, Períati, e Peridá.

119. Os Indios da nação Passé tem por distinctivo huma malha negra, que principiando nas maçãs do rosto, e comprehendendo parte do nariz, desce até a baixo da mandíbula inferior, aonde se quadra perfeitamente. Da raiz do cabello sahe hum risco negro que passando por entre os olhos, se termina sobre o nariz na malha, que cobre. Dos temporaes de ambos os lados descem muitos riscos negros, que fazem huma gelosia de largura de pollegada e meia, que chega pelo comprimento á malha grande sobredita. Na extremidade inferior das orelhas tem hum furo largo, em que mettem pedaços de flexas, e outro no beijo debaixo o qual tapão com huma chapa esferica de pau preto da grandeza de huma moeda de cobre de dez réis.

120. Os das nações Juri, e Xáma tem a mesma malha, porém mais pequena, e só lhe cobre os lábios, e hum risco negro dos cantos da bocca até ás orelhas, as quaes são furadas. Os da nação Xomana tem os mesmos signaes, só com a differença, que os riscos dos cantos da boca não chegam ás orelhas. Estas são tambem furadas; os varões trazem nellas pendurados anneis grandes feitos da semente da fructa chamada Tocuná; e as mulheres pennas de Tocano. Os das nações Purenumá, e Poyana tem os beiços negros. Os da nação Tombira tem todo o rosto negro, e huma chapa tambem negra, e redonda no furo do beiço inferior. Os da nação Ambuá só tem furados ambos os lados, e tambem outro furo entre a cartilagem do meio, e a extremidade correspondente. Os da nação Miranha são semelhantes aos Chituás, menos no furo entre a cartilagem, e extremidade do nariz. Os das nações Jupiuá, Mauayá, Araruá, e Periatí só tem furadas as extremidades inferiores das orelhas, para as ornarem com pennas de Tocano. Os da nação Pariána tem os mesmos furos nas orelhas, e hum risco negro sobre ambos os beiços pelo comprimento delles. Os da nação Tamuana tem os beiços inteiramente negros. Os das nações Gepuá, Coretú, e Cueruna trazem no furo do beiço inferior huma chapa branca da grandeza de huma moeda de dez réis, feita ou de louça branca e grossa, que comprão, ou da resina de Jutai. Os da nação Jucuná só trazem penduradas nas orelhas humas chapinhas de arame, ou latão que tirão das guarnições de algumas armas de fogo. Alguns dos da nação Caiyari forão vistos em outro tempo com folhetas de ouro nas orelhas. Veja-se o que adiante se dirá, tratando do Rio Goapee em a navegação do Rio Negro.

121. Dos Indios que habitão no Jupurá só são anthropophagos os das nações Miranha, e Umauá. Para a caça usão todos de Zarabatanas, e para a guerra de escudos cobertos de peitos de Jacaré, ou couro de anta, Caidaruz; que são huns paus de cinco palmos pouco mais ou menos de comprido, chatos, bem levigados, esquinados, de duas polegadas de largo, e mais largos para a ponta, e lanças feitas de pau vermelho cujas pontas, e tambem as das flexas, que despedem com as Zarabatanas, são envenenadas. O veneno he feito de cortiça de certo sipó, ou pau flexivel chamado Uyrari de superficie escabrosa, hum palmo mais ou menos de diametro, e folhas como as da Maniba. Moida a casca ou cortiça do dito sipó, e borrifados os pós com agua, os põe a destillar, e o sumo que corre, fervem ao fogo até ficar em consistencia de extracto ou unguento. Ao dito Uyrari ajuntão os sumos de outros sipós, e varios venenos, que conhecem para o fazerem mais activo.

122. Nas superstições, instrumentos, adornos de pennas, nudez, banquetes, bailes, e festas semilhan-tes ás Floraes, Bachanaes, e Lupercaes dos antigos Romanos, são como os mais. Os da nação Xomana costumão queimar os ossos dos defuntos, e beber as cinzas com o seu vinho na errada intelligencia de que as almas assistem nos ossos, e que bebidos estes tornão a viver os defuntos nos que lhe beberão os ossos. Morrendo algum dos seus principaes, fazem, passados alguns dias, hum publico, e geral banquete na casa em que viveo e foi sepultado. Os Indios de todas as mais nações ordinariamente são sepultados em talhas grandes. Os da nação Passé, depois de corruptos os corpos nas talhas grandes, trasladão os ossos para outras mais pequenas com muitos bailes, e festas. Entre os Indios desta nação achei que ha tal

ou qual philosophia, posto que errada. Tem por certo haver hum Creador do Universo, cuja natureza ignorão. Dizem que as almas dos que viverão virtuosamente vão viver com o Creador, e as dos que procederão mal, ficão no Mundo, e são os demonios: que o sol he firme e quieto como no systema copernicano, e o movimento he só da terra, e necessario para ella se fecundar em todas as suas partes com o calor do sol: que só ha dois astros, a saber: o sol, e a lua; esta para dar luz de noite, e aquelle de dia: que o espaço superior ao sol, e lua está dividido do espaço inferior por huma abobada azul por modo de gelosia; e que como todo o espaço superior he luzido, por ser habitação de Deos, descem varios raios daquella luz pelos intersticios da abobada, os quaes se nos representão como estrellas: que os Rios, e riachos são arterias, e veias do corpo da terra, e que a correnteza dos mesmos Rios he causada pelo movimento da terra.

123. As linguas são differentes, humas com pronunciação aspera, e outras suaves. Nas dos Indios da nação Xomana ha alguns nomes proprios com significações bem energicas. Chamão ao sol, Syma, que significa astro calido; á lua, Uaniú, que significa astro frio; ás estrellas, Vueté, que significa astro luzente; ao raio, Yuuí, que significa o estrondo ou estrondoso; ao trovão, Quiriúá, que significa annuncio da chuva; ao relampago, Pelú, que significa cousa pavorosa; á aurora, Samatéca, que significa principio do dia.

124. Pouco mais de vinte legoas a cima de Parauari desemboca na margem meridional do Amazonas o Rio Yuruá chamado vulgarmente entre os Brancos, Juruá, em 2 grãos e meio de latitude austral, descendo do reino de Perú com direcção do sul pa-

ra o norte; he abundante de salsa parrilha. O seu curso he dilatado, e o seu interior pouco penetrado dos Brancos. Delle se tem extrahido muitos Indios para os lugares de Alvelos e Nogueira; pelos quaes, e pelos que o tem navegado se sabe haverem nelle muitas nações de Indios, dos quaes as mais conhecidas são: Uacarauá, Marauá, anthropophagos, Catuquiná, Urubú, Gemiá, Dachiuará, Matia, Chibará, Bauari, Arauari, Maturuá, Marunacú, Curiaá, Parau, Paipumá, Baibirí, Buicaguá, Tóquedá, Puplepá, Pumacaá, Guibauá, Bugé, Apenari, Soraan, Canamarí, Aruuá, Yochinauá, Chiriyba, Cauána, Saindayuui, Ugina, a que tambem chamão Coatálapiiya, isto he, nação de certos monos chamados Coabá. Na parte mais superior deste Rio affirmão constantemente os Indios haver huma povoação aldea de Umauos, ou Cambebas. As arinas dos Indios do Juruá são Zarabatanas, arco e frexas, lanças, e tamaranas, que são como os Cuidaruz do Jupurá; as frexas, e lanças são invenenadas.

125. Os Indios das nações Cauána, e Ugina fição mui superiores á catadupa do Rio, e distantes da sua barra. Dos da nação Couána dizem os Indios o mesmo que alguns geographos, dos Groenlandios, e Lapões, isto he, que são de estatura curta, que apenas excederá a cinco palmos. O que dizem dos da nação Ugina, ou Coatálapiiya, he mais notavel; porque affirmão terem todos caudas, e que procedem de Indias que se fecundarão com os Monos chamados Coatá. Seja o principio qual fôr, eu me inclino a que he verdadeira a noticia das caudas por tres motivos: o primeiro, por não haver razão physica, que diffulte as caudas, e ainda o principio, a que se attribuem, havendo pelo contrario muitas historias antigas, e modernas, que persuadem o mesmo. O

segundo, porque inquirindo eu varios Indios oriundos, e descidos do mesmo Rio, que virão, e tratão os Uginas, sempre os achei constantes, só com a differença de dizerem huns que as caudas são de palmo e meio, e outros que chegão a dois palmos, e mais. O terceiro por me affirmar o R. P. Fr. José de St.^a Thereza Ribeiro, Religioso Carmelita, e Vigario actual do lugar de Castro de Avelans, que vira hum Indio descido do Rio Jupurá, que tinha cauda, cuja historia lhe pedi attestasse com huma certidão jurada, que passou, e conservo em meu poder do theor seguinte: — Fr. José de St.^a Thereza Ribeiro da Ordem de N. S. do Monte do Carmo da antiga observancia etc. Certifico, e juro in verbo sacerdotis, e aos Santos Evangelhos, que sendo eu Missionario era a antiga aldea de Parauari, que ao depois se mudou para o lugar que hoje he de Nogueira, chegou á dita aldea em o anno de 1751 ou 52 hum homem chamado Manoel da Silva natural de Pernambuco ou da Bahia, vindo do Rio Jupurá com alguns Indios resgatados, entre os quaes trazia hum Indio bruto infiel de idade de trinta annos pouco mais ou menos, do qual me certificou o nomeado Manoel da Silva, que tinha rabo, e por eu não dar credito a tão extraordinaria novidade, mandou chamar o Indio, e o fez despir com o pretexto de tirar algumas tartarugas de hum curral onde eu as tinha, para por este modo poder eu examinar a sua verdade; e com effeito vi sem poder padecer engano algam, que o sobredito Indio tinha hum rabo da grossura de hum dedo polegar, e do comprimento de meio palmo, coberto de couro lizo sem cabellos: e me affirmou o mesmo Manoel da Silva, que o Indio lhe dissera que todos os mezes cortava o rabo, para não ser muito comprido, pois crescia

bastantemente; e só não examinei a nação do Indio, nem a parte certa onde habitava, nem tãmbem se tinhamo rabo os mais Indios da sua nação: porém haverá quatro annos pouco mais ou menos, me chegou a noticia de que em o Rio Juruá ha huma nação de Indios com rabo. E por tudo ser verdade, passei esta de minha letra, e signal. — Lugar de Castro de Avelans, quinze de Outubro de mil setecentos e sessensa e oito. — Fr. José de Santa Theresza Ribeiro.

126. Na distancia que ha entre Parauari, e o Rio Juruá se achão pela ordem, com que vão escritos, o lago Cupacá, communicado com Juruá; o canal chamado Giparana, formado por huma Ilha visinha á margem do Rio; os riachos Yuató, e Acaricoara; o canal Maicoapaní semilhante a Giparana; a boca superior de Acaricoara, e oriacho de Guara.

127. Em o sitio chamado Curubityba, que fica huma legoa a cima do canal Maicoapaní, esteve em outro tempo fundada huma aldeia de Indios das nações Juma, e Achonarí, e mudando-a seu Missionario, que então era Fr. Antonio de Andrade, Religioso Carmelita, para a boca, e margem oriental do lago Cupucá a cima indicado, nella foi morto pelos Indios da nação Juma; por cuja razão foi expedido da cidade do Pará o Capitão de Infantaria Diogo Pinto da Gaya com huma grossa escolta militar, e ordem do Governador e Capitão General do Estado, que então era o Sr. Bernardo Pereira de Berredo, para seguir e castigar os Jumas, e todos os seus parciaes na morte do Religioso Missionario. Extinguiu-se a aldeia, e passarão para a villa, que hoje he de Ega, alguns Indios da nação Achouari, que ainda se conservavão.

128. No intervallo da barra principal do Jupuré

defronte do Juruá, só deságua em a margem septentrional do Rio do Amazonas o Canal Uaranapú, que he a sexta barra do Jupurá, quasi defronte da Ilha, que faz o Canal de Maicoapaní. Mr. de Condamine aponta em o seu mappa o Canal de Uaranapú a baixo do Rio Tefé, devendo ficar superior ainda á barra que elle põe em ultimo lugar.

129. Seis legoas a cima do Rio Juruá está situado o lugar de Fonte Boa na margem oriental, e meia legoa distante da barra do riacho Cayaraí, que desagua na margem austral do Amazonas. Este lugar foi a primeira vez fundado junto á barra, e na margem oriental do riacho Capuri, que desagua na margem tambem oriental do riacho Moreimtyba, de que tratará o §. 134. De Capuri se mudou para a boca, e margem oriental do mesmo Moroiimtyba. Deste sitio se mudou para o chamado Taracuátyba, que fica pouco superior ao riacho Manhãna, de que faz menção o §. 134. Taracuátyba se mudou para o sitio, em que o aponta Mr. de Condamine em o mappa, isto he, na margem austral do Amazonas, e duas legoas a baixo do Rio Jutai, donde ultimamente se mudou para o sitio, em que presentemente está.

130. Estando este lugar no quarto sitio, a saber, duas legoas a baixo do Rio Jutai, lhe aggregou o Missionario, que então era Fr João de S. Jeronymo, os Indios da nação Tecuna, que estavam aldeados na margem oriental do riacho Içago, declarado em o §. 132., meio dia de viagem por elle a cima. O nomeado lugar foi fundado só com os Indios da nação Umaua, ou Cambeba. Ao depois se lhe aggregarão os das nações Marauá, Araicá, e Xomana; e ultimamente os das nações Tecuna, Passé, e Tumbira.

131. Entre o Rio Juruá, e o lugar de Fonte Boa só desagua na margem austral do Amazonas hum riacho chamado Amanapiá. Na margem opposta não ha lago, rio ou riacho consideravel.

132. Continuando-se a viagem do lugar da Fonte Boa, se seguem pela margem austral do Rio do Amazonas os riachos da Campina, e Gurumatí; o canal chamado Tarará, semelhante ao de Giparana, e Maicoapaní; os riachos Puricini, Manaruá, Içapo, e o grande Rio Iutai (Yutai pronunciaõ os Indios) distante de Fonte Boa quatorze legoas.

133. Está a barra do Iutai em 2 grãos e 40 minutos ao sul, do qual 10 para o norte. He caudaloso, de curso dilatado, mui pouco navegado dos Portuguezes. Extrahe-se delle muita salsa parrilha. Na parte inferior do Rio habitão os Indios das nações Tapaxana, Uraicú, e Marauá. A superior sabe-se que está toda habitada de gentio; ignorãc-se os nomes das suas nações. Ha noticia participada pelos Indios de que na parte superior ha campos de grande extensão, e signaes de gado vacum. Tambem ha tradição constante de que por elle descera hum Jesuita Hespanhol, o qual subira pelo Amazonas a cima.

134. Na margem septentrional do Amazonas continuada de Fonte Boa até o Iutai, desagua o riacho Manhãna, o qual verdadeiramente he hum Canal, que desce do Jupurá, e a setima barra deste Rio. Fica defronte, e pouco a cima do riacho Cayrái, em que está situado o lugar de Fonte Boa. Segue-se o riacho Moroiptyba, frõteiro ao Manaruá apontado no §. 132.

135. Distante do Rio Iutai quarenta e duas legoas, faz barra na margem septentrional do Amazonas o famoso Rio Içá, depois de se deixarem nesta mesma margem seguida defronte do Iutai o ria-

cho Pigicupába, o Canal Evirátyba, e a boca inferior do Auati, para o qual he Canal, que sahe do Jupurá e lhe faz a primeira barra. Divide-se em dois ramos: o primeiro desagua na parte proximate indicada; e o segundo mais a cima, passada a costa chamada Mina, que intercepta as duas bocas. Mr. de Condamine na pag. 50 do seu Diario mostrou ter noticia deste Canal, mas não o apontou no seu mappa entre as barras do Jupurá. Da salida superior do Auatiparaná se seguem as duas bocas inferior e superior do riacho Tonati, do qual descirão no anno de 1768 os Indios da nação Pariana, com os quaes se fundou huma nova povoação na margem septentrional do Amazonas inferior, porém immediata á barra do Içá.

136. Na margem austral do Amazonas continúa da do Rio Iutai até ao sitio fronteiro a Içá, fazem barra os riachos Capatana, e Aruti; segue-se a costa chamada Pucatópaxiru, e a esta os riachos Maturá e Maturácupacá, a boca inferior do riacho Patiá, o riacho Jucuriá e a boca superior do Patiá.

137. Entre os dois riachos Maturá e Maturácupacá esteve em outro tempo huma aldeia de Indios da nação Cayuvicina, os quaes a desampararão, matando o seu Missionario Fr. Mathias Diniz, Religioso Carmelita, por cujo motivo despediu o Governador e Capitão General do Estado, que então era o Sr. Alexandre de Sousa Freire, huma armada commandada pelo Capitão José Rodrigues Santarem, para castigar os aggressores da morte, e todos os seus confederados.

138. Está a barra do Rio Içá em 3 grãos, e 9 minutos ao sul. Tem o seu nascimento nas serras da cidade de Pásto no rumo de nordest de Quito, e corre de oest para lest. Os Hespanhoes lhe dão o no-

me de Putumayo, e os Portuguezes o de Içá, por assim lhe chamarem os Indios, em razão de ser da nação Içá o gentio que n'outro tempo o dominava, e era o mais conhecido. Os Hespanhoes sempre occuparão a parte superior deste Rio; e depois do Tratado dos limites entre Portugal e Hespanha, descêrão da sua foz, onde fundarão na margem septentrional huma aldêa de Indios com o nome de S. Joaquim, a qual abandonarão ultimamente no anno de 1766.

139. He o Içá abundante de cacáo, e salsa parilha. Na sua margem septentrional continuada até onde navegação os Portuguezes, desaguão, segundo a ordem, com que vão escriptos, os pequenos Rios Yapacúa, Mamuré, Quié Lucauí, Miuí, Upi, Icoté Pimari, Jurupary paraná, e Pitari. Na margem opposta fazem barra com a mesma ordem os Rios, ou riachos, porque tambem são pequenos, Yucurapá, Puruitá, a que outros chamão Uananá, Utué, e Ytiti, a que outros dão o nome de Achetí.

140. Nos rios sobreditos habitão os Indios das nações Passé, Xomana, Miranha, Juri, Tumbira, Piraua Içá, Cacatápiya, Tecuna, e outros. Os da nação Cacatápiya são anthropophagos, e tem por distinctivo hum risco negro largo retorcido na extremidade, o qual principia junto ao nariz, e acaba nas orelhas de ambos os lados. Os da nação Tecuna tem os mesmos riscos, porém estreitos e mais curtos. Estes vivem persuadidos de que as almas se transmigrão dos corpos humanos para os de irracionaes. As suas mulheres não tem compostura alguma. Os varões todavia cobrem as partes destinadas para a geração com franjas largas feitas de fio torcido de certa estopa branca, que tirão de cortiças de páos. Poucos dias depois de nascidos os filhos de hum e outro sexo

são circuncidados pelas mãis, que são as ministras desta operação. Aos do sexo viril cortão a extremidade do prepucio, e a ligadura inferior, que o prende á fava; e as do outro sexo a excrescencia exterior, em cuja mais clara explicação seria menor o interesse da curiosidade, do que o prejuizo da modestia. A esta cerimonia he consequente a de imporem nome aos filhos com festas e bailes na presença de humã horrivel figura, que dizem ser do demonio, coberta com a dita estopa tirada da cortiça de certos páos, e com pontas compridas na cabeça, a qual he feita de humã especie de abobora amargosa grande e redonda.

141. Seis legoas a cima da barra do Rio Içá está situado na margem austral do Amazonas o lugar de Castro de Avelans povoado de Indios das nações Umaua ou Cambeba, Pariana, Xomana, e Cayuvicena. Elle foi fundado a primeira vez na costa chamada Pucatapaxiru indicada no §. 136, onde assistião os Cambebas. Deste sitio se mudou para o Canal de Eviratyba apontado no §. 135, em a margem septentrional do Amazonas. De Eviratyba se mudou para o sitio fronteiro ao riacho Arutí, de que fez menção o §. 136. Deste lugar passou para a margem do sul, e se estabeleceu entre os dous riachos Maturá e Maturácupacá, donde outra vez se mudou para a margem do norte, pouco abaixo do riacho Tonatí declarado no §. 135, e deste sitio ultimamente para o em que presentemente está. No intervallo que ha do Rio Içá até o lugar de Castro de Avelans, não desagôa nas duas margem do Amazonas rio, riacho, ou lago consideravel.

142. Em distancia de mais treze legoas, e na mesma margem austral do Amazonas está a villa de Olivença, passados os dois riachos Acuruí, e Jundiatyba, no qual habitão Indios das nações Uaraiçú,

Maratúá, Colino, e Mayuruna: e na margem septentrional o riacho Xomana, e o lago Capiityba.

143. A villa de Olivença he povoada de Indios das nações Umáua ou Cambeba, Tecúna, Xomana, Passé, e Jurí. A sua primeira fundação foi nesta mesma margem defronte da Ilha chamada Taguarú inferior á villa de Jauri tres legoas com pouca differença, onde habitavão os Cambebas. Depois se estabeleceu mais a baixo na mesma margem meia legoa a cima do riacho Pacutí, de que se tratará mais adiante. Deste sitio passou para a margem do norte hum pouco fronteira a cima do sitio proximo declarado, donde outra vez passou para a margem do sul encorporando-se com a aldea de S. Pedro, que estava fundada huma legoa a baixo do riacho Camatiá, e superior menos de hum quarto de legoa ao sitio, em que hoje se acha, e para onde ultimamente se mudou. Quando Mr. de Condamine navegou pelo Amazonas, estava a villa no segundo sitio, isto he, meia legoa a cima de Pacutí, onde a apontou no seu mappa.

144. Na pag. 48 in fine, e pag. 49 do seu Diario, diz o mesmo Mr. de Condamine, que os Indios da nação Umáua ou Cambeba se achão reduzidos a duas povoações, a saber: S. Joaquim dos Hespanhoes, e S. Paulo, hoje villa de Olivença, dos Portuguezes; sendo certo que quando elle desceu pelo Amazonas havia nos Dominios Portuguezes mais duas povoações de Cambebas, que ainda se conservão, a saber: Castro de Avelans que elle aponta no seu mappa com o nome de Eviratoha, em vez de Eviratyba; e Fonte Boa tambem apontado no dito mappa com o nome de Taracuatou, em vez de Taracuatyba; tendo-se já então encorporado com Castro de Avelans a quarta povoação das Cambebas chamada S. Mathias, e fundado

em huma Ilha do mesmo nome, que fica em igual distancia entre Castro de Avelans e Olivença. Não tendo communmente os Indios destes sertões mais vestidos do que aquelles que trajarão nossos primeiros pais no campo Damasceno, só os Cambebas usarão sempre de roupas compridas sem mangas, e abertas nos lados á imitação de casulas, feitas de panno de algodão tecido por elles. Os que ha mais antigos nas tres povoações nomeadas têm as cabeças chatas em fórma de mitras, cuja configuração lhes derão as mãis na sua infancia, comprimindo-lhes as cabeças entre duas pequenas taboas. Os modernos já não seguem esta pratica; mas ainda as mãis lhes comprimem as testas de modo que fiquem sem convexidade alguma. O Curupá, do qual diz Mr. de Condamine, pag. 35, que usão muito os Cambebas, he a fructa da arvore Paricá a que elles chamão Curupá; nada tem de solutiva; antes he nimião adstringente. O lethargo que causa, apenas dura tres horas, e não vinte e quatro. Tomão-no em pó pelos narizes, e em cristeis nas occasiões, em que se sentem languidos, e indispostos, cujo uso he geral em todos os Indios, e mais do que o do Manacá, cujo gomo extrahido da cortiça, ou casca só tomão os Cambebas, e outras algumas nações de Indios.

146. Continuando a derrota mais vinte e quatro legoas se chegará á villa de S. José de Javary fundada na margem austral do Amazonas, e povoada de Indios da nação Tecuna. Nesta distancia seguida da villa de Olivença até a de Javary, desaguão pela ordem, com que vão escriptos, os riachos Camatiá, Pacoté, Macapuána, e Yaruparitapara; e na margem do norte o riacho Quiriá habitado do gentio Tecuna, e communicado com o Yucurapá declarado no §. 139, e o lago Cayari habitado do mesmo gentio.

147. Nove legoas a cima de villa de S. José de Javary desagua na mesma margem austral do Amazonas o Rio Javary. (Yauari lhe chamáráo sempre os Indios) em 4 grãos ao sul, donde desce para o norte. He igual na grandeza ao Juruá, abundante de cacáo e salsa, e habitado de Indios das nações Marauá, Uraicú, Pano, Chayavirá, Chimaána, Yanco Mayuruna, e outras.

148. Os Indios da nação Mayuruna trazem o cabello crescido, e corôa no alto da cabeça: o nariz e os beiços são crivados com muitos furos, em que mettem espinhos compridos, e nos furos dos cantos da boca pennas de arara. No beiço inferior cina extremidade do nariz e das orelhas pendurão chapinhas redondas de certas conchas maritimas, a que chamáo os Indios Itan. A este horrivel aspecto accresce a impiedade dos seus costumes, porque não satisfeitos de comerem as carnes de seus inimigos, matáo e comem os velhos, e enfermos da sua nação, sem exceptuarem os pais, e os filhos; porque mutuamente se matáo e comem logo que adoecem gravemente antes que a molestia os emmagreça, como fazião os antigos Herulos, e algumas nações de Indios, de que dão noticia as historias da America.

149. Duas legoas a cima do Rio Javary está fundado na margem septentrional do Amazonas o presidio de S. Francisco Xavier da Tabatinga, ultima colonia Portugueza no dito Rio, para onde passou o destacamento militar, que guarnecia a villa de Javary. No intervallo, que medêa entre a villa de Javary e o presidio nomeado, só se acha na margem austral entre a villa e o Rio do mesmo nome o lago Maracanáyba. Na margem opposta não desagua rio, riacho ou lago algum digno de notar-se. (1)

(1) Legoas da cidade de Pará até a Tabatinga 49; e meia.

RIO NEGRO.

150. Havendo de fazer-se a derrota pelo Rio Negro, depois de deixar á esquerda o Rio Amazonas, como fica dito no §. 84, se entrará pelo Rio Negro, que fica á direita em altura de 3 grãos, e 9 minutos ao pólo do sul com direcção do oest para leste, quasi parallelamente ao do Amazonas. Na sua barra, e verdadeira entrada não chega a ter o Rio Negro meia legoa de largo; porém, subindo por elle cada vez se vai alargando mais, de modo que na distancia de dez ou doze legoas a cima da barra se estende a sua largura a quatro legoas, e a seis depois de principiarem as Ilhas. As suas agoas são negras, as praias e margens formosas, alegres, e o terreno alto e enxuto. As noticias das expedições e tropas de resgate e guerra, e mais conhecimentos do Rio Negro pedem historia mais dilatada. (1)

151. Duas legoas distante da barra na margem septentrional do Rio Negro está a fortaleza que o defende, e no mesmo sitio huma povoação de Indios das nações Banibá, Baré, e Passé. Mr. de Condamine, pag. 65 do seu Diario, diz, que a fortaleza está no passo mais estreito do Rio, cuja largura achára ser nesta parte de 2886 varas castelhanas; sendo que neste sitio tem elle já mais largura do que na entrada.

152. Da fortaleza se póde procurar logo a margem austral do Rio, e continuar por elle a viagem,

(1) Legoas da cidade do Pará até o Rio Negro. 266.

sendo tempo de verão, e havendo ventos. Quem não quizer seguir esta derrota, costeará a mesma margem do norte até defronte da boca inferior do Canal chamado Anavilhana, que dista da fortaleza doze legoas, e buscando então o rumo de poente 4.^a de noroest, entrará pelo dito Canal, que fica entre huma confusão de Ilhas, e tomou a denominação de Anavilhana, por lhe corresponder na costa septentrional do Rio Negro o Rio Anaué, a que, por corrupção do vocabulo, chamão os brancos Anavilhana; e atravessando por entre as ditas Ilhas o Rio Negro se chegará á parte meridional delle depois de vencer quinze legoas.

153. Dez legoas a cima da boca superior do Canal sobredito, está a Ponta das pedras, a que chamão Igrejinhãs, inferior quatro legoas ao lugar de Ayrão situado na mesma costa austral. Este lugar foi primeiramente estabelecido com Indios das nações Tarumá, e Aroaqui na enseada grande, que fica logo a cima da fortaleza, donde se mudou para o sitio, em que presentemente está, só povoado do gentio Aroaqui, por se haver extinguido totalmente a nação Tarumá.

154. No espaço que intercepta a barra e o lugar de Ayrão só desaguão na margem austral do Rio Negro o riacho Xiborena pouco a cima da barra, e o Canal apontado no §. 87. Na margem do norte, principiando a cima do sitio em que esteve a primeira vez estabelecido o lugar de Ayrão, fazem barra o riacho Ayurim, o Rio Anaué, ou Anavilhana, e os riachos Canamaú, Mapuaú, e Ucuriuá, o qual está fronteiro, e pouco a baixo de Ayrão. O Rio Anaué, e os tres riachos seguintes são habitados de Indios da nação Aroaqui. Estes e todos os mais do Rio Negro, não tem signaes, ou deformidades industriaes, á excep-

ção dos das nações Ucrequena, e Uaupé, dos quaes se dará noticia mais adiante. Tambem he commum a todos o uso de arco, flexas, e lanças envenenadas, e de paos semelhantes ao Cuidaruz, e Tamaranas, de que já se tratou. Da anthropophagia só se absteve a nação Uaupé. As mais a praticarão com excesso, e practião ainda nas suas terras.

155. Do lugar de Ayrão ordinariamente se continúa a viagem por entre as Ilhas até chegar á costa, em que está situada a villa de Moura distante de Ayrão doze legoas. Porém havendo vento favoravel, e sendo a embarcação segura se pôde fazer esta viagem breve por fóra das Ilhas.

156. A villa de Moura he povoada de Indios das nações Manao, Carayaí, Coeuana, e Juma. O seu primeiro estabelecimento foi na margem oriental do Rio Uarirá apontado no §. 170, meio dia de viagem por elle a cima, donde passou para a margem austral do Rio Negro pouco superior ao sitio, em que está fundado o lugar de Moreira, de que tratará o §. 167, e depois ultimamente, para o lugar em que agora se acha.

157. Entre o lugar de Ayrão, e a villa de Moura desaguão na margem austral do Rio Negro dous Rios, a saber: Iau-mui a cima de Ayrão, e Uniní, a que chamão os Europeos Ananí, inferior cinco legoas á villa de Moura. Ambos forão habitados de gentio; mas agora se achão nelles a guns fugidos. Da communicação do Uniní com Cuydayá se deu já noticia no §. 93: além desta communicação tem outras com o Iau. No Uniní ha, posto que não com abundancia, oleo de copaiba. Na margem do norte só faz barra o Rio Yauapirí, a que dão os brancos o nome de Jaguapirí, defronte e pouco a baixo da villa de Moura. Este Rio he de agua branca, e

tem as suas fontes, como todos os mais que desaguão nesta margem, junto á cordilheira de Guayana. Ha nelle algum oleo de copaiba, e he habitado de Indios da nação Aroaqui. Quatro dias de viagem por elle cima está fundada na sua margem oriental huma aldeã, que se extinguiu, por fugirem todos os Indios que a povoavão.

158. Da villa de Moura se continuará a viagem pela mesma margem do sul até o lugar de Carvoeiro, que lhe he superior oito legoas. Neste lugar habitão Indios das nações Manao, Parauaana, e Uaranacuacéna. O seu primeiro estabelecimento foi na margem oriental do Rio Cauauri chamado communmente, por corrupção do vocabulo, Caburí, cuja situação mostrará o §. 164., tres horas de viagem longe da sua barra, donde se mudou para a margem austral do Rio Negro em huma enseada grande cheia de Ilhas, e por fórma de lago, immediatamente inferior á barra de Cauaurí, e superior tres legoas ao sitio, em que agora está, e para o qual passou ultimamente.

159. Na margem austral do Rio Negro, seguida da villa de Moura até o lugar de Carvoeiro, não desagua outro algum rio ou riacho notavel. Na margem do norte desaguão dois Rios, a saber: o Rio Branco, e o Rio Uaranacuá, por outro nome Yuuari: o Rio Branco he superior á villa de Moura seis legoas, e inferior duas ao lugar de Carvoeiro. O seu verdadeiro nome he Queuúene; porém como o genio dominante delle era da nação Parauiana, começaram os mais Indios a attribuir-lhe o mesmo nome que por corrupção pronúcião os Europeos — Paravilhana, e lhe chamão tambem Rio Branco, em razão da côr das suas aguas que despeja no Rio Negro por quatro bocas, tres juntas e divididas por duas Ilhas que tem na foz, e a quarta mais distante,

visinha e mui pouco inferior ao Rio Uaranacua; chamado Amayaaua.

160. Antes da divisao bipartida, que mostra Mr. de Condamine no seu mappa, isto he, á parte direita o Rio Tacutu habitado da nação Parauiana, e á esquerda o Parima povoado de Indios das nações Macuxi e Uapixana; desaguão na margem oriental do Rio Branco, principiando da barra para cima, e segundo a ordem, com que vão apontados, o riacho Macoaré, o lago Uadauaú, o rio Emeneueni, os lagos Curiucu, e Uanicori, e o rio Uanauaú, no qual habitão os Indios da nação Aturayú. Este Rio he o mesmo, a que chamão communmente Guanauaú, e outros por erro, Nauauas: e na margem occidental o riacho Cereneueni, e os Rios Coratirirmani, Exiuini, Ayarani, Cauamé, habitado da nação Sapaará, Ucayai, onde tem seus domicilios os Indios das nações Uayuru, Pachiana, Tapicari, e Chaperu. Deve-se tambem advertir que o verdadeiro membro da divisao apontada não he o Parima, mas sim o Rio Uranicoera, em que tambem habitão Indios da nação Sapaará, e em cuja margem direita desagua o riacho Parima.

161. Pelo Rio Branco se communicavão em outro tempo os Indios do Rio Negro com os Hollandezes de Suriname, vencendo com jornada de meio dia o espaço de terra que ha entre o Tacutu e a parte superior do Rupumani, que desagua no Esquivo, e este no mar do Norte entre os Rios Suriname, Orinoco. Alguns presumem que o Rio Branco tambem se communica com o Orinoco pelo Rio, que immediatamente os intercepta: mas até agora não se tem verificado esta conjectura; e só ha noticia da communicação do Ourinoco com o Esquivo.

162. O Rio Uaranacua ou Yuuari está frontei-

ro a Carvoeiro. Foi habitado de Indios das nações Uaranácuacéna, Parauaána, e no tempo presente só da nação Parauaána. Menos de meio dia de viagem por elle a cima esteve antigamente fundada na sua margem oriental huma aldeia de Indios, que se unio ao lugar de Carvoeiro, estando elle ainda na margem do Rio Cauauri ou Caburí, como se disse no §. 158.

163. Do lugar de Carvoeiro se fará a viagem pela mesma margem austral até o lugar de Poyares, distante de Carvoeiro dezeseite legoas, e povoado de Indios das nações Manao, Baré, e Passé. O seu primeiro estabelecimento foi no sitio chamado Carabí, que está na mesma margem austral hum dia de viagem a cima do lugar de Famalonga, de que tratará o §. 172., donde se mudou para o sitio, em que agora está.

264. Entre Carvoeiro, e Poyares desagua na margem austral do Rio Negro o Rio Cauaurí chamado communmente Caburí quatro legoas superior a Carvoeiro. Neste Rio habitarão antigamente Indios das nações Cauauricéna, e Carayaí: agora está deserto, e só ha algumas reliquias da nação Carayaí no centro do continente que medeia entre este Rio, e o Uniní. Na margem septentrional desaguão os riachos Uanapiá, Uanibá, e Cuarú.

165. Do lugar de Poyares se segue na mesma margem do sul, e em distancia de sete legoas a villa de Barcellos, capital da Capitania de S. José do Rio Negro. Nella habitão juntamente com os Brancos, assim como nas mais povoações, Indios das nações Manao, Baré, e Baiani: a sua primeira fundação foi na mesma margem austral do Rio Negro immediatamente á barra do Rio Uenenixí, apontado no §. 175. donde se mudou para o sitio em que agora está.

o 16
cello
o ria
e na
ruaau
o 16
pela
dista
nação
villa
cado
o pri
ceu o
ra po
la de
16
aguão
Barun
curi;
Rio
cuja
que t
algun
os In
meuê
Cana
muni
Não
o Ua
o Rio
16
de T
te leg
Indio
e foi

166. Entre o lugar de Poyares, e a villa de Barcellos só faz barra na margem austral do Rio Negro o riacho Uataanári duas legoas a baixo de Barcellos, e na margem do Nõrté os riachos Uirauaú, Zamuruaú, e Buibuí fronteiro a Barcellos.

167. Da villa de Barcellos se continuará a viagem pela mesma margem do sul até o lugar de Moreira, distante dezeseis legoas, e habitado de Indios das nações Manao, e Baré. Este lugar esteve unido á villa de Moura em Uarirá, e no segundo sitio explicado no §. 156; estando no qual se separou dos mais o principal José de Menezes Cabuyuéna, e estabeleceu com os Indios do seu partido o lugar de Moreira pouco a baixo do sitio, em que estava então a villa de Moura.

168. Na distancia de Barcellos a Moreira desaguão na margem austral do Rio Negro os Rios Barurí, e Guiyuni, e os riachos Arataí, e Quemecurí; e na margem do norte o riacho Parataqui, e o Rio Uaracá, a que chamão os Europeus Aracá, em cuja margem oriental faz barra o Rio Demeuene, a que tambem por insciencia do verdadeiro nome dão alguns o de Dimené, onde habitavão antigamente os Indios da nação Quiána. Como as aguas do Demeuene são brancas, conjecturarão alguns que elle seria Canal derivado do Rio Branco e por este se communicasse com o Uaracá, cujas aguas são negras. Não se verifica com tudo a conjectura; porque nem o Uaracá, nem o Demeuene tem comunicação com o Rio Branco.

169. Do lugar de Moreira se demandará a villa de Thomar situada na mesma margem do sul dezeseite legoas a cima de Moreira. Ella he habitada de Indios das nações Manao, Baré, Yayuaná, e Passé, e foi fundada a primeira vez na margem austral do

Rio Negro, immediatamente inferior á barra do Rio Chivará, apontado no §. 175, donde se mudou para este sitio.

170. Na margem austral do Rio Negro, continuada de Moreira até Thomar, faz barra superior a Moreira quatro legoas o Rio Uarirá, no qual habitarão antigamente os Indios da nação Manao, cujas populosas aldeas, principiando deste Rio, occupavão huma e outra margem do Rio Negro, e dos Rios, que lhe são collateraes até a ponta inferior da Ilha Timoni fronteira á barra do Rio Chivará apontado no §. 175. Os Manaos foram poderosos, e igualmente valorosos e mui inclinados ao vicio de anthropophagia. No estado da sua infidelidade crião, com especie de Manicheismo, que havião dous deozes, hum chamado Mauari, Author de todo o bem, e outro por nome Saráua, Author de todo o mal. Depois que se reduzirão á Fé Catholica Romana, e se estabelecerão nas povoações que hoje são villas e lugares, sempre a sua lingua foi e he nellas a mais commum, e não a da nação Chapuena, como se persuadio Mr. de Condamine na pag. 65 do seu Diario. Na pag. 68 mostrou tambem o dito Mr. de Condamine estar na intelligencia de que os Manaos são os mesmos a que Samuel Fritz chamou Manaves. Póde ser que este Jesuita, ouvindo nomear os Indios Manauiz, entendesse tambem que erão Manaos, e por isso chamaria a estes Manaves em vez de Manavis, sendo differentes as nações Manay, e Manauiz.

171. Na margem septentrional fazem barra, pouco abaixo da villa de Thomar, o Rio Uereré, que foi em outro tempo habitado de Indios das nações Carayá e Uariua, e defronte da mesma villa o Rio Padauri, em cuja margem oriental desagua o Rio Uexiémirin. O Padauri foi povoado de Indios da

nação Orómanoa. Ha nelle alguma salsa parrilha; e por ser d'agoa branca, se persuadirão alguns erradamente que seria tambem brago do Rio Branco. He communicavel com o Orinoco pelo Rio Umauóca, que desagua na margem direita do ramo do dito Orinoco, a que sahe o Canal Caciquiari; não porque o Mauóca chegue a unir-se ao Padauri, mas porque entre a parte superior deste, e do Umauóca só medeia hum Isthmo que se vence com jornada de meio dia.

172. Da villa de Thomar se segue em distancia de tres legoas o lugar de Famalonga situado na mesma margem austral do Rio Negro, e habitado de Indios das nações Manaó, Baré, e Baniba. Os Indios deste lugar forão moradores da villa de Thomar, da qual estando já no sitio, em que actualmente se achá, se separarão; porque deshavindo-se o principal José João Daricó, o principal Alexandre de Souza Cabá Cabari, se retirou aquelle com seus Indios, e fundou a povoação, que hoje he Lamalonga, a que depois se aggregarão os Indios, que povoavão a aldeã chamada Auavidá, que estava situada na margem austral do Rio Negro tres legoas a cima de Lamalonga. No mappa de Mr. de Condamine está apontada a dita aldeã com o nome de Aravida.

173. Entre a villa de Thomar, e o Ingar de Lamalonga não desemboca rio ou riacho algum notavel na margem austral do Rio Negro; e na do norte só desagôa defronte de Famalonga o riacho Anhorí em o Canal chamado Uatauí. O nomeado riacho foi em outro tempo habitado de Indios Manaos.

174. Continuando-se a viagem mais dezeseite legoas se chegará á nova povoação de Santa Isabel habitada de Indios da nação Uaupá, e situada na mesma margem austral do Rio Negro, depois de deixar

nesta os riachos Chibarú, e Mabá, e na do norte o riacho Hiyaá, nem que houve tres grandes aldeas de Manos, e entre ellas a do facinoroso e rebelde principal Ayuricaba, e o Rio Daraá.

175. Em distancia de mais de dezoito legoas está o sitio chamado Maçarabí, defronte do qual se fundou proximamente na margem do norte huma povoação com Indios das nações Mepurí, e Macú, que se separarão da povoação de Sapto Antonio do Castanheiro, do qual dará noticia o §. 178. Neste intervalo desaguão na margem do sul os rios Yurubaxí, Uayuaná chamado communmente Ajuná, Ueneuxí, chamado tambem vulgarmente Inuixí, e Chiuará.

176. O Yurubaxí he o mesmo, a que Mr. de Condamine, e outros geografos chamão Yurúbech, e Yarubech. A sua barra he de pequena largura; porém mais adiante fórma grandes lagos, pelos quaes se communica com o Yupurá, como fica dito na descripção daquelle Rio. Ha no Yurubaxí Puxirí, e algum gentio da nação Macú. Em outro tempo foi povoado de Manos, dos quaes diz Friiz, citado por Mr. de Condamine pag. 70, que tinham nas ribeiras deste Rio huma grande aldeá chamada Yenifité, que o mesmo Condamine suppõe cabeça da Provincia dos Manos, e ser a que deu motivo para se fingir a cidade de Manoa. He verdade que houve a dita aldeá na boca e margem oriental do Rio, cujo nome era Yanauauóca, e não Yenifiti. Como os Indios costumavão dar ás aldeas os nomes dos principaes que as dominavão, pôde ser que em tempo mais atrazado fosse denominada Yenifiti, por ser do mesmo nome o principal então existente, ou que tendo dantes aquelle nome, voluntariamente o mudassem em Yanauauóca. Tambem não disputo a conjectura de Mr. de Condamine, posto que a referida aldeá, nem as qualida-

des; e grandezas com que se fingio a cidade de Manaos, nem era a capital da Provincia dos Manaos; porque não obstaate serem todos elles confederados, erão com tudo as suas aldeas independentes umas das outras; e muitas dellas tão populosas como a Yanauaóca. O Uayunauá foi habitado de Manaos: presentemente he habitado das nações Manao, Mariarána, Hespani, e Macú: e o Chiuará de Manaos.

177. Na margem septentrional fazem barra o Rio Maraviá, o Riacho Yarudí, e o Rio Inabú todos de água branca: o Rio Abuará, os Riachos Saburúruá, e Dibá, e o Rio Cauaburi, que tambem he de agua branca. O Rio Maraviá foi habitado da nação Curanau, que fez em outro tempo valorosa resistencia aos Manaos: agora só vivem nelle os Indios da nação Yabaána. Tem salsa parrilha, e cacao junto ás serras. No Rio Inabú, tambem abundante de salsa, habitão Indios das nações Yabaána, e Curanau. Antigamente tambem houve nelle a nação Hyana, que usava da mesma lingua dos Manaos. O Rio Cauaburi chamado communmente Cabeburi he povoado das nações Demacurí, Madauacá, e outras: ha nelle salsa parrilha: e tem communicação com o Canal Caciquiari pelo Rio Umarinaui, que desemboca na sua margem occidental, e de cuja parte superior se passa por pantanaes, e mais facilmente no tempo do inverno, ao Rio Bacimontí (outros lhe chamão Bacimonnari,) que desagua na margem oriental do Caciquiari; além desta communicação, tem outras mais remotas; porque vencendo-se por terra, e com jornada de hum dia, ou pouco mais a grande serra, que lhe fica ao Poente, se chega aos riachos Bau, e Uniabí, que fazem barra na mesma margem oriental do Caciquiari; e por semelhante modo se communica tambem com a parte superior do Rio Negro pelo Rio

Dimiti, que desagua a baixo de Marabitenas na margem septentrional do Rio Negro, e pelos riachos Uuiá, e Ineui, que fazem barra na mesma margem a cima de Marabitenas.

178. No porto de Maçaraby ha luns cachopos, e impetuosa correnteza, para cuja passagem he preciso pratico, e descarregar-se a embarcação. Vencidos elles, e depois de se navegar quatorze legoas, se chegará á povoação de Santo Antonio do Castanheiro situada na mesma margem austral do Rio Negro, e habitada de Indios das nações Mepuri, Baré, e Macú. Entre Macarabi, e a nomeada povoação desaguão na margem do sul o Rio Mayuuxi, e o Riacho Iteya. Na margem opposta não ha rio ou riacho que haja de notar-se.

179. No porto da povoação de Santo Antonio ha outros cachopos, que tambem se passam com difficuldade, e cautela, depois dos quaes, sem deixar outro algum rio ou riacho nas duas margens do Negro, se segue em distancia de tres legoas a povoação de S. João Nepomuceno do Camundé habitada das nações Baré, e Macú, e situada na mesma margem do sul.

180. Vencendo-se mais doze legoas por entre continuados, e perigosos cachopos, e duas cachoeiras, cujo transito depende necessariamente da direcção de pratico experimentado, se chegará á povoação de S. Bernardo de Camanas fundada na margem do norte do Rio Negro, e habitada de Indios das nações Baré, e Baniba. Entre as duas povoações de S. João Nepomuceno, e S. Bernardo fazem barra na margem austral do Rio Negro os Rios Mariá, e Curicuriaú, habitado das nações Mepuri, Mayapéna, e Macú: aquelle he habitado das mesmas nações menos a Mayapena. Entre a margem occidental do Curicuriaú, e a austral do

Uaupé declarado no §. 183. ha hum Canal chamado Inebú, pelo qual se passa de hum para outro Rio. Na margem do norte desaguão os riachos Uacaburá (será talvez o que Mr. de Condamine apontou no seu mappa em sitio bem incompetente com o nome de Catabuhú, porque deste nome não ha rio, ou riacho algum) Muruuení, Vuibará, Cacabú, e o Rio Miúá abundante de salsa parilha, e em outro tempo habitado do gentio da nação Demaeurí.

181. Da povoação de S. Bernardo se segue na mesma margem do norte, e em distancia de tres legoas e meia a povoação de N. S. de Nazareth de Curiana habitada de Indios das nações Mepurí, Ayriní, Baré, e Macú. Em todo o espaço das tres legoas e meia está o Rio occupado, e cheio de cachopos, e cachoeiras; sendo as do maior perigo a cachoeira chamada Cojubí, que está immediatamente superior á povoação de S. Bernardo, e outra chamada Furnas, que fica mais adiante. No sobredito espaço não desagua rio ou riacho consideravel na margem austral do Rio Negro, e na septentrional só os dois riachos Cayarí, e Cauá. O Cayarí será o que apontou Mr. de Condamine com o nome de Cajiarí.

182. Da povoação de N. S. de Nazareth se navega por entre os mesmos cachopos até á fortaleza de S. Gabriel situada na margem septentrional do Rio sobre a cachoeira grande chamada Crocobi, e superior á povoação de N. S. de Nazareth legoa e meia. No mesmo sitio da fortaleza está hum povoação de Indios da nação Baré. Entre esta, e a de N. S. de Nazareth só ha na margem hum riacho, em que habitou o principal Curiana, e na margem do norte o riacho Imutá, e outro mais de nome desconhecido.

183. Logo á cima da fortaleza de S. Gabriel estão os cachopos chamados Caldeirão; e mais adiante

outros, a que dão o nome de Paredão, os quaes, e os mais que vão continuados, e seguidos se hão de vencer para chegar á povoação de S. Joaquim de Coané habitada de Indios das nações Uaupé, e Coeuána, e situada na margem austral do Rio Uaupé, hum legoa por elle a cima. O nomeado Rio he de agua branca, e tem a sua barra na meridional do Rio Negro dez legoas superior á fortaleza de S. Gabriel, em cujo espaço tambem desembocão na mesma margem dois pequenos riachos; e na do norte os riachos Mabuabí, Hiyá, e mais dois, que pelos nomes não percão.

184. O verdadeiro nome do Rio Uaupé he Ucayarí, que no idioma dos Indios Manaos, e Barez significa — Rio de agua branca: porém como o gentio, que povôa o principal tronco de Ucayarí, he da nação Uaupé, lhe attribuirão os mais Indios o mesmo nome, que os Brancos verterão em Goaupé. Elle mostra ser o mesmo a que Mr. de Condamine chamou Quiquiari na pag. 69 do seu Diario, e Yaquiari no seu mappa; assim pelo lugar, em que aponta, como pelas circunstancias, que declara na dita pag. 69. O seu curso he do occidente para o oriente paralelo aos Rios Negro, Içana, e Uexié, de que se tratará mais adiante. Do seu nascimento diz Mr. de Condamine na mesma pag. 69, que he na serra do novo reino de Granada. Ha com tudo noticia participada por Indios, de que Ucayarí, ou Uaupé nasce, e he ramo de hum Rio de agoa branca, grande, caudeloso, que corre para lest, procurando o mar do norte, o qual se suppõe ser o Rio, a que os Indios do Rio Negro chamão Auiyarí, ou Uaiyarí, não só em razão do seu curso, senão tambem, porque de Ruiyarí mais a baixo do sirio em que se diz que delle nasce o Ucayarí, ou Uaupé, se despede

hum
gem
outro
buqu
tronc
vegar
ro de
Parau
ciquia
moder
comr
do C
negro
no te
dios:
na m
quiar
té, c
e de
agua
do I
18
Mau
Rio
cho
gem
que s
do-se
rí,
qual
super
se fe
em
das
Rio

hum Canal de agua tambem branca, que sahe á margem septentrional do Ucayari, pelo qual subindo em outro tempo o Indio principal José de Menezes Cabuquéna, chegou ao Auiyari. Este Rio, ou he o tronco principal, ou ramo do Orinoco; porque navegando-se por elle a baixo, se chega ao repartimento do outro braço, a que dão os Indios o nome de Parauá, pelo qual se sóbe, para entrar no Canal Caciquiari, que o communica com o Rio Negro. De modo que até a altura do Caciquiari, e por elle se communica o Rio Negro com o chamado Parauá; e do Caciquiari para cima, he a comunicação do Rio negro com o Auiyari, ao qual hião os Portuguezes no tempo, em que era permittido o resgate dos Indios, pelos Rios Piniuiní, e Yaitá, que desaguão na margem septentrional do Rio Negro superior a Caciquiari; passando de Tiniuiní por terra ao Rio Simité, que desemboca na margem oriental do Atacaú: e de Yaitá immediatamente ao dito Atacaú, que desagua na oriental do Yataupá, e este no occidental do Iniridá, que faz barra na austral do Auiyari.

185. Cinco dias de viagem pelo Ucayari, ou Maupé a cima desemboca na sua margem austral o Rio Tiquié, depois de deixar na septentrional o riacho Macuí. Em distancia de mais tres dias (de viagem tem huma grande catadupa chamada Ipanoré, a que se segue huma dilatada serie de cachopos. Subindo-se por elle mais tres dias, se chega o Rio Capurí, que faz barra na mesma margem austral, na qual tambem desagua mais a cima o Rio Caudiá, e superior a este na margem do norte, o canal, de que se fez menção no §. 184. No Rio Tiquié se acharão em o anno de 1749 pedras que depois de examinadas, e fundidas, mostrarão ser de prata. Por este Rio, e pelo Capurí se póde hir ao Apnáparí, que des-

agua na margem septentrional do Jupurá, como fica dito; passando-se das fontes daquelles para o Rio Yeyá, ou Uayá, que desagua no oriental de Apuá-purí. No verão precisamente se ha de fazer o transito por terra com pouco trabalho: porém no inverno póde ser em embarcação pequena por pantanaes.

186. No Rio Ucayari, e nos que lhe são collateraes habitão Indios das nações Uaupé, Coeuana, Quereruri, Uanana, Cubeuana, Burénari, Mamaná, Panenuá, e outras. O gentio da nação Uaupé tem hum pequeno furo entre a cartilagem, e extremidade inferior das orelhas; e outro no beijo inferior entre a barba, e a extremidade superior do mesmo beijo. Sobre o peito traz huma pedra branca solida, bem levigada, de figura cylindrica, e de huma polegada de diametro, preza ao pescoço com cordão de fio introduzido por hum pequeno furo, que lhe faz artificialmente pelo meio de huma extremidade a outra: os principaes as trazem de meio palmo de comprimento: os nobres pouco menos, e os plebeos muito mais curtas.

187. Alguns Indios da nação Tariarana habitantes no Rio Capuri forão vistos em outro tempo com folhetas de ouro nas orelhas, as quaes compravão a troco de pennas a Indios de outras nações, que se ignoravão. Agora se sabe que os Indios da nação Panenuá, que habita na parte superior do Ucayari usa das mesmas folhetas, e que delles passavão aos Tarianas. Subsiste porém a duvida donde lhes vem os ditos fragmentos de ouro.

188. Na barra do Ucayari, ou Uaupé se acabão os cachopos do Rio Negro, e della em diante se navega já sem perigo até ao Rio Icaná, que desagua na margem austral do Rio Negro superior ao Uaupé oito legoas, em cujo espaço só ha na mesma mar-

gem
min
tado
rí,
faz
ní;
perio
de ca
mais
paes
conti
rí. N
perio
Na r
huyu
Rio
18
Bani
Uere
mada
quen
tre a
em c
rão
e cor
huns
Joab
dú,
19
está
bita
austr
Içaná
a de
19

gem hum riacho, que tem o nome do principal Maucamina, que nelle assistio. O curso do Içána he dilatado; e descê de oest para lest, parallelo ao Ucayari, e Uexié. Dois dias de viagem por elle a cima faz barra na sua margem austral o riacho Cabaticuni; e hum dia de viagem mais o riacho Amanari superior ao qual tres de viagem ha no Rio huma grande cachoeira; passada a qual e hum dia de viagem mais a cima, se divide o Rio em dois ramos principais, hum á parte do sul, que he o mesmo Içána continuado, e outro da parte do norte chamado Coyari. Na parte austral do Içána tres dias de viagem superior á divisão declarada, desagua o lago Uniboni. Na margem septentrional do Coyari desemboca Mahuyua, cujas fontes só distão da parte superior do Rio Uexie poucas braças.

189. O Içána he habitado de Indios das nações Baniba, Tumayari, Turinari, Degána, Puetána, Uerequena, e outras. Os da nação Uerequena, chamada communmente, por corrupção do vocabulo, Ariquena, tem por distinctivo hum furo mui largo entre a cartilagem, e extremidade inferior das orelhas em que mettem molhos de palha. Entre elles se achão muitos, que antecedentemente á communicação e conhecimento de Brancos, tinham nomes Hebraicos, huns puros, e outros com pouca corrupção, como Joab, Jacob, Yacobi, Thomé, Thomequi, Davidu, Joanau, e Marianáu.

190. Na barra e margem septentrional do Içána está situada a povoação de S. Miguel do Iparána habitada de Indios da nação Baniba; e na margem austral do Rio Negro immediatamente superior ao Içána, e mui visinha á povoação de S. Miguel está a de N. S. da Guia habitada dos mesmos Banibas.

191. Da barra do Rio Içána se segue em distan-

cia de doze legoas a povoação de S. Baptista do Ma-
bé, habitada tambem de Índios da nação Baniba, e
fundada na margem septentrional do Rio Negro;
sem haver em o declarado espaço mais do que hum
riacho na margem austral, pouco a baixo da po-
voação de S. João Baptista.

192. Quatro legoas a cima da dita povoação,
sem deixar outro algum Rio ou riacho nas duas margens
do Rio Negro, desagua na austral delle o Rio Uexié,
a que os Brancos chamão commummente Izié, e Mr. de
Condamine deo no seu mappal o nome de Ijié. O
curso deste Rio he paralelo ao Igána, e Rio Ne-
gro. Entre elle, e o Igána ha huma grande serra
chamada Tunuí. Todo o Rio he habitado de In-
dios das nações Baniba, Ihapuenó, Uerequéna,
Mendó, e outras.

193. Navegando-se mais nove legoas se chega-
rá á fortaleza de S. José dos Marabitenas, fundea-
da na margem austral do Rio Negro; em cujo si-
tio está tambem huma povoação de Indios das na-
ções Ariíni, e Marapitana chamada commumente
por corrupção Marabiténa. Esta povoação he a ul-
tima colonia dos Dominios Portuguezes no Rio Ne-
gro. Entre ella, e a barra do Uexié não ha Rio,
ou riacho algum na margem austral do Rio Negro. Na
do norte desaguão o riacho do principal Beturá, o
Rio Dimití, e os riachos Uibará, e Bonité quasi
fronteiro á fortaleza.

FIM.

Nomes das Povoações

INDICE DAS VILLAS, LUGARES, POVOAÇÕES, E FRE-
GUEZIAS DO BISPADO DO PARA' DE QUE SE
FAZ MENÇÃO NESTE ROTEIRO.

180	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Povoação de ...
44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Bon-vista
22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Villa Boim
78	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Villa de ...
2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Villa de ...

A Nomes das Povoações §.

Lugar de Ayrão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	153
Villa de Alemquer	-	-	-	-	-	-	-	-	-	59
Villa de Almeirim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	49
Lugar de Alvellos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	97
Villa de Alter do Chão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	56
Lugar de Alvaraes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	103
Lugar de Santa Anna	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38
Povoação de Santo Antonio do Marapi do Ju- purá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	114
Povoação de Santo Antonio do Castanheiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	178
Villa de Santo Antonio do Gurupá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
Lugar de Arcozello	-	-	-	-	-	-	-	-	-	59
Villa de Arrayolos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	42
Lugar de Azevedo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16

B

Lugar de Barcarena	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17
Villa de Barcellos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	165
Villa de Beja	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Lugar de Bemfica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17
Freguezia de S. Bento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17

L

B	Nomes das Povoações	§.
Povoação de S. Bernardo do Camano	- - - - -	180
Boa-vista	- - - - -	46
Villa Boim	- - - - -	56
Villa de Borba	- - - - -	78
Villa de Bragança	- - - - -	5

C

Lugar de Carrazedo	- - - - -	43
Lugar de Castro de Avelans	- - - - -	141
Lugar de Cercedello	- - - - -	7
Villa de Chaves	- - - - -	31
Villa de Cintra	- - - - -	5
Villa de Collares	- - - - -	5
Villa de Conde	- - - - -	20
Lugar de Carvoeiro	- - - - -	158

E

Villa de Ega	- - - - -	101
Villa de Espozende	- - - - -	42

F

Villa de Faro	- - - - -	62
Lugar de Fonte-boa	- - - - -	129
Lugar de Fonte de pedra	- - - - -	29
Lugar de Fragozo	- - - - -	41
Villa Franca	- - - - -	56
S. Francisco Xavier da Tabatinga	- - - - -	149

G	Nomes das Povoações	S.
<i>S. Gabriel</i>	- - - - -	182
<i>N. S. da Guia</i>	- - - - -	190
J		
<i>S. João Baptista</i>	- - - - -	191
<i>S. João Nepomuceno de Camundé</i>	- - - - -	179
<i>S. Joaquim do Coané</i>	- - - - -	183
<i>Villa de S. José do Favari</i>	- - - - -	146
<i>S. José dos Marabitenas</i>	- - - - -	193
<i>Povoação de Santa Izabel</i>	- - - - -	174
L		
<i>Lugar de Lamalonga</i>	- - - - -	172
M		
<i>Villa de Macapá</i>	- - - - -	35
<i>Povoação de Maçarabi</i>	- - - - -	175
<i>Villa de Mazagão</i>	- - - - -	38
<i>Villa de Melgaço</i>	- - - - -	25
<i>Povoação de S. Miguel do Iparana</i>	- - - - -	190
<i>Lugar de Mondim</i>	- - - - -	29
<i>Villa de Monforte</i>	- - - - -	29
<i>Villa de Monsarás</i>	- - - - -	29
<i>Villa de Monte Alegre</i>	- - - - -	53
<i>Lugar de Moreira</i>	- - - - -	167
<i>Villa de Moura</i>	- - - - -	155
N		
<i>Freguezia da Natividade</i>	- - - - -	10

N	Nomes das Povoações	S.
	N. S. de Nazareth de Curiana - - - - -	181
	Lugar de Nogueira - - - - -	102
	Villa nova de El-Rei - - - - -	5
	O.	
	Villa de Obidos - - - - -	60
	Villa do-Oeiras - - - - -	23
	Villa de Olivença - - - - -	142
	Villa de Ourem - - - - -	7
	Lugar de Outeiro - - - - -	52
	P	
	Lugar de Penha Longa - - - - -	5
	Villa de Pinhel - -M- - - - -	56
	Villa de Pombal - - - - -	47
	Villa de Portel - - - - -	25
	Porto-grande do Guamá - - - - -	7
	Villa de Porto de Mós - - - - -	46
	Villa de Porto Salvo - - - - -	5
	Lugar de Poyares - - - - -	163
	R.	
	Lugar de Rebordello - - - - -	32
	S.	
	Villa de Salvaterra - -M- - - - -	29
	Villa de Santarém - - - - -	56
	Villa de Serpa - - - - -	73

S	Nomes das Povoações	§.
<i>Villa de Silves</i>	- - - - -	71
<i>Villa de Soure</i>	- - - - -	29
<i>Villa de Souzel</i>	- - - - -	199

T

<i>Villa de Thomar</i>	- - - - -	199
------------------------	-----------	-----

V

<i>Villa de Veiros</i>	- - - - -	47
<i>Villa Viçosa de Santa Cruz do Cametá</i>	- - - - -	16
<i>Villa da Vigia</i>	- - - - -	5
<i>Lugar de Villar</i>	- - - - -	29
<i>Lugar de Villarinbo do Monte</i>	- - - - -	46
<i>Villa nova vistosa da Madre de Deos</i>	- - - - -	37

Tudo se acha referido no Officio

Para dar cumprimento deo do estado presente
d'aquella Copirama.

N. II.

APPENDIX

AO DIARIO DA VIAGEM, QUE EM VISITA, E CORREIÇÃO DAS POVOAÇÕES DA CAPITANIA DE S. JOSE' DO RIO NEGRO, FEZ O OUVIDOR, E INTENDENTE GERAL DA MESMA, FRANCISCO XAVIER RIBEIRO DE SAMPAIO NO ANNO DE 1774 — 1775,

Trata das materias relativas ás obrigações do Officio.

Para dar completa idea do estado presente d'aquella Capitania.

He huma copia de todos os provimentos relativos ao Governo e administração das Povoações dos Indios. A Lei fundamental desta administração he o *Decreto* que se publica o Governador, e *N.º Ultr. Tom. P.º I. N.º II.* M

E achando na sua Correição alguns lugares despovoados, saberá porque se despovoarão, e porque modo se melhor poderão povoar. *Ord. Liv. 1.º tit.º 58. §. 42.*

DO DIARIO DA VIAGEM . . . QUE EM VISITA . . . E DOZ
 REICÃO DAS TOVOAÇÕES DA CAPITANIA DE S. JO-
 SE DO RIO NEGRO, PELO O QUADRO, E INTEN-
 DENTE GERAL DA MESMA, FRANCISCO XAVIER
 RIBEIRO DE SAUTÃO NO ANNO DE 1774—1775.

E consideradas todas as circumstancias, e fór-
 ma em que as terras serão de maior utilidade ao
 uso de seus visinhos, proverão as que se devem
 plantar, e assim as arvores, que a ellas se podem
 accomodar. *Lei de 30 de Março de 1623. §. 1.º*

Antiqua Capta

Q
 em
 ultri
 con
 van
 giã
 de
 pos
 rece

 pub
 por
 mo
 fere
 da
 mir
 do
 con
 gag

 ligi
 la C
 se s

 lati
 dos
 he

PROEMIO.

Quando me propuz escrever o Diario da Viagem em Correição desta Capitania, confesso que o meu ultimado fim foi dar algumas noções aos amigos com quem conservava honrosa correspondencia, dos varios, e interessantes objectos que nesta vasta Região se encontrão, e que não tem chegado á noticia de todos. Semelhantemente era para mim hum Deposito de observações, a que a todo o tempo podia recorrer, quando o pedisse a precisão.

Por modo nenhum entrava neste Plano fazer publicas as materias, tocantes meramente ao Officio; porque poderia encontrar-se ou a vaidade, ou o amor proprio; ou persuadir-se quem as lesse, que se offerecião, como attestações infalliveis dos talentos, da actividade, ou do prestimo; não havendo em mim senão hum conhecimento perfeito da fraqueza do meu entendimento; falta, que sómente poderá compensar o bom desejo no desempenho das obrigações.

Porém para satisfazer ao que se me pede, colligi todas as materias do trabalho de Officio naquelle Correição, as quaes vão dispostas na ordem que se segue.

1. He huma copia de todos os provimentos relativos ao Governo, e administração das Povoações dos Indios. A Lei fundamental desta administração he o *Directorio*, que fez publicar o Governador, e

Capitão General Francisco Xavier de Mendonça; confirmado pelo Alvará de 17 de Agosto de 1758: ao qual se tem seguido varias providencias, dadas posteriormente pelos diversos Governadores do Estado. A Lei de 7 de Junho de 1755, excitando a disposição do Alvará de 1663, abolira a administração temporal, que os Regulares exercião sobre os Indios Aldeados, mandando entregar o seu Governo aos principaes Governadores, e Justças: e a regulação deste Governo foi o motivo do referido *Directorio*. Estalece-se por elle huma Policia economica para a conservação, e augmento das ditas Povoações. Entrega-se a sua administração Directiva, ou Tutellar a hum Director; e para esta Direcção se determinão, e inculcão varias Maximas. Escolas para a educação da Mocidade: Que se cultivem as terras: Que se use de peso e medida nas compras, e que estas se fação com assistencia dos Directores: Dirige o Commercio das Drogas, que a Natureza fecunda espalhou pelos Sertões deste Estado, o que constitue o principal objecto daquelle *Regimento*: Regula o modo de distribuir os Indios das Povoações, ou para o commum trabalho das mesmas, ou para o serviço dos Particulares: Manda fazer Cazas de Camara, e Cadeias nas Villas: Que os Indios fação tambem as proprias para a sua habitação: Que as povoações se augmentem pelo meio das reclutas, extrahidas dos Indios Silvestres: Que os Brancos possam habitar as Povoações dos Indios, introduzindo-se entre elles os casamentos.

Estas são as principaes Maximas, inculcadas com estilo pomposo no dito *Directorio*. A sua execução se prescreve com certas fórmãs, que he desnecessario aqui referir. Porém esta execução tinha logo que expugnar, com hum muro de bronze, o

genio, a natureza, e os radicados costumes dos Indios.

Vencer estas difficuldades he a louvavel méta, a que se dirigem as Providencias daquelle Regimento. A^a primeira vista, parece que todos os caminhos se facilitão a procurarem hum estado florescente nos Paizes, que são objecto daquellas regulações. Tem mostrado porém a experiencia de vinte annos, que não forão em tudo satisfeitas as cogitadas esperanças.

Se nos lembrassemos dos principios de hum Homem profundo, e ingenhoso, que imputa a falta de Legislação a mudança daquelles costumes, veriamos como a experiencia os desmente. Que utilidade, por exemplo, tem causado as Escolas? São rarissimos os Indios que tenham tirado fructo dellas; porque ainda que chegassem a apprender os primeiros rudimentos, logo se passão a exercicios incompativeis com aquelle genero de educação. A inclinação á agricultura se limita a quanto he necessario para a subsistencia, sem que para elles este lucroso, e louvavel exercicio seja objecto de commercio. Para aquella subsistencia pouco trabalho se necessita. « O que faz fazer tantas Nações Silvestres » na America, diz judiciosamente Montesquieu, » he porque a terra produz de si mesma muitos » fructos, com que se alimentão. Se as mulheres » cultivão á roda da sua Cabana huma porção de » terra, logo ali cresce o Maiz. A caça, e pesca » acabão de trazer a abundancia. »

O Commercio das Drogas do Sertão, que he o mais avultado, he feito por obediencia, e não por gosto. A mesma obediencia obriga os Indios, ou aos serviços geraes das Povoações, ou ao dos Particulares. Os pagamentos destes trabalhos são

de pouco estímulo; porque são desnecessarios a quem a Natureza deo o preciso. Em Clima tão favoravel, huma Cabana he habitação bastantemente reparada. Os Indios, que habitão as Selvas, achão maior bem na liberdade do *Homem*, que na do *Cidadão*: e por isso são difficultosos os Descimentos, sem outras causas que concorrão, de que logo fallarei. O Supremo e Divino Bem da Religião custa muito a persuadir-se-lhes; e todo o trabalho de lhes fazer separar as suas superstições, das puras, e Santas Praticas do Christianismo, he baldado. Seria para elles imperfeita a Solemnidade de huma Festa da Igreja, se nesse dia se não embebedassem. Deos sabe as causas. E a melhor resposta que se pode dar a quem formar duvidas nestas materias, he a que se conta que derá hum Missionario Hespanhol: *De-xadlos*. Os casamentos dos Brancos, que tanto persuadio a Lei de 4 de Abril de 1755, tem sido pela maior parte pouco afortunados; porque em lugar de as Indias tomarem os costumes dos Brancos, estes tem adoptado os daquellas. Encontra, além disto, aquella execução dous quasi invenciveis escolhos: a ignorancia, e a ambição da maior parte dos Directores das Povoações. Como são muitos, e os lucros pouco vantajosos, não se podem achar Homens para todos com os requesitos necesarios. Hum Homem pobre, a quem se dá huma Directoria, cuida em se aproveitar da occasião de remediar as suas necessidades. A este objecto se encaminhão todas as suas fadigas. Cumprem as obrigações do seu Cargo, para que se não diga que faltão a ellas; e como por hum modo apparente, e palliado para encobrirem as suas frudes; fraudes, que nem sempre he facil descobrirem-se.

Não continuo a discorrer; e já precauiono es-

tas minhas reflexões com advertir, que não tenho por fim impugnar aquelles estabelecimentos justos; e uteis; mas somente mostrar a origem das difficuldades da sua desejada, e inteira observancia. A este objecto pois se dirigirão aquelles Provimentos.

2.º Achar-se-ha outra Copia dos Provimentos, deixados nas Villas, relativamente ao Governo Civil, que incumbe á Correição de hum Ouvidor: dando por alles aquellas providencias, que parecerão necessarias. Confesso que achei toda a Capitania sem se observarem ainda aquellas formalidades de trivial, e costumada observancia, como se verá pelos ditos Provimentos. O que com tudo laborava com maiores incurialidades, era o Processo Judicial; sobre o que me foi preciso dsixar hum Formulario em cada Villa; principalmente para as Devassas, Querellas, e Inventarios: o qual omitto nesta Collecção, por ser cousa de pouca novidade, posto que não tenha sido de pequena utilidade.

3.º He a Carta de Officio, que no fim da Correição dirigi ao Governador, e Capitão General do Estado, dando-lhe huma larga informação do estado da Capitania, pelas observações feitas naquella Correição. Dirigira-me o mesmo General hum Officio na data de 3 de Setembro de 1773, remettedo-me Copia das Instrucções dadas ao Desembargador Intendente do Pará, sobre os objectos, em que se lhe devia informar, feita a Correição; para nesta Capitania se observar o mesmo. Os pontos daquella Instrucção são os que vão respondidos nesta Carta.

4.º He hum Mappa da População dos Indios aldeados nesta Capitania; no qual vão incertas algumas particularidades, concernentes á diligencia daquella Correição. Este Mappa acompanhou a sobre dita Carta, por assim se me ter insinuado.

5.º He hum separado Mappa dos Indios novamente aldeados nas margens do Rio Branco. A razão de separar este Mappa he por ser este hum novo Estabelecimento, principiado no anno de 1776; e que ainda não recebeo a sua total fórma: e por isso não pôde entrar na distincção seguida no Mappa antecedente.

6.º He outro Mappa de População dos Moradores, e Escravos, habitantes nesta Capitania, além dos Indios. Sobre a materia destes Mappas me será licito fazer algumas breves reflexões. Devemos considerar a População desta Capitania em dous diferentes tempos, e respectivamente aos Indios aldeados, e aos moradores, e escravos. A diversidade do tempo consiste, ou no das Missões, ou no posterior á sua extincção.

He facto innegavel, que no tempo das Missões havia maior numero de Indios, do que agora (a). As causas são palpaveis. No tempo das Missões, todo o cuidado de hum Missionario, que governava a sua Aldêa no temporal, era fazer continuos Descimentos (b) para ella; para o que havia muitas facilidades que presentemente se não encontram. Era permittida a escravidão dos Indios em certos casos, e debaixo de varias condições, que tudo fraudava a inprudencia, a desumanidade, e a barbara ambição. Achavão-se por esta causa os Sertões abertos. Havia Negociantes de Escravos; estabeleciam-se, para melhor facilitarem o seu infame commer-

(a) Sirva de exemplo a Povoação de Bararóá, hoje Thomar. Constava esta Povoação de 1:200 homens de guerra; e terá agora 140 = E a esta proporção as mais deste Rio.

(b) Tem-se adoptado o termo = Descimento = para significar as Transmigrações dos Indios dos Mattos para as nossas Povoações.

cio, nas Aldeas dos principaes mais poderosos, com os quaes fazião tratados para aquelle Commercio: Os Escravos erão comprados a fazendas. Para os principaes adquirirem escravos, ião fazer guerra a outros menos potentes (a): outras vezes para comprar, ou pagarem as fazendas, davão os Orfãos da sua propria Nação, ou Vassallos a que conservavão menos affecto. Para se evitarem estes abusos, se determinárão as Tropas de Resgate, assim chamadas por se destinarem a irem resgatar os Indios, ou já escravos, ou que estavam guardados para serem comidos: procurando-se este meio de fazer a escravatura por Authoridade publica, e se evitarem os abusos: e pela mesma Authoridade se repartião os Escravos pelos Moradores, pago o preço do resgate á Fazenda Real. Deixo de fallar nos inconvenientes desta segunda Regulação; porque tudo derogou a Lei de 6 de Junho de 1755. E sómente para o meu proposito digo, que como por estas causas, as entradas do Sertão erão francas, havia mais meios de fazer os Descimentos; e como erão continuas as guerras (b) de humas Nações com outras, para captivarem escravos e os venderem aos Negociantes, ou ás Tropas de Resgates; aquellas Nações menos poderosas, e que se vião perseguidas com as guerras,

(a) Estas guerras erão nimamente destructivas: ficavão as Aldeas destruidas: passavão-se Nações inteiras para o Orinoco. Claras origens da diminuição dos Indios do Rio Negro.

(b) Os mesmos Cabos das Tropas fomentavão as guerras, para darem consumo á Fazenda, que trazião, sua, e d'ElRei. O Cabo, e Officiaes cada hum resgatava Para si: o Missionario, que era o Juiz da Legitimidade do captivo, tinha concessão Regia para resgatar cem Casas. Muitas pessoas se ajuntavão á tropa, alcançando Alvarás. Cada Tropa, por estas causas, fazia para cima de cinco mil escravos. Durarão as Tropas trinta e tantos annos.

admittião facilmente a falla e se vinhão aldear entre nós. O que ainda agora succede; que os Descimentos, que actualmente se praticão pela maior parte são dos Indios que não podem resistir aos seus Inimigos. Cessou pois o furor daquellas guerras com a justa abolição da escravidão, e cessou aquella abundancia, e numero de Descimentos: cessarão as frequentes, e seguras entradas nos Sertões, e se extinguiu hum dos meios de os facilitar. He certo que os premios são meio de adquirir Descimentos, e que elles se tem posto, e continúa a pôr em execução; porém este he o menor attractivo para Homens independentes, e leva bastantes despezas á Real Fazenda, e muitas vezes inutilizadas com a fugida dos Indios descidos. Estas despezas se não fazião tão largamente pelos Missionarios; porque tambem lhes devia pouco cuidado, que os Indios, ou Indias andassem vestidos, como agora costumão nas nossas Povoações.

Mas não he sómente esta a causa de serem menos populosas as Povoações, do que no tempo das Missões. Depois de criada esta Capitania, estabelecida nella huma Guarnição Militar, fortificadas as Fronteiras, tudo isto pede obras, diligencias, e expedições do Real Serviço; e tudo concorre para diminuição das Aldéas dos Indios. A criação da Capitania do Mato Grosso, cujos ares são mortiferos, levou, e leva para a navegação da mesma, pelo Rio Madeira, muitos Indios desta Capitania, aonde tem ficado a maior parte delles. O contagio das bexigas tem grassado continuamente. Os Missionarios seguião com muita presteza os fugidos das Povoações, até os recolherem ás mesmas; o que agora senão observa tão exactamente (a). Devo acabar estas obser-

(a) A fugida dos Indios para os Matos, attribue principalmem-

vações, lembrando, que se as povoações são agora menos populosas, são com tudo governadas mais justamente, e sem a administração arbitrária das Missões.

Como colonias são mais uteis á Metropole; porque tendo-se introduzido entre os Indios o gosto de se vestirem, augmentão o consumo das fazendas da Europa. Nisto se distribue o producto dos seus commercios: o producto porém dos negocios das Missões, passava, pela maior parte, ao Reino; porque o Missionario, tiradas as pequenas despezas, que fazia o negocio, recolhia em si o maior lucro, e o levava quando se recolhia, ou o mandava aos seus parentes: havendo com tudo alguns, que fizeram excepção a esta generalidade, dispendendo com as suas Religiões (a). Semelhantemente se deve ponderar que existe outra vantagem particular, que não havia no tempo das Missões; isto he, o estabelecimento de habitantes pelas povoações; o que não admittião as Missões, por serem sómente compostas de Indios. Estes habitantes, quem ignora, que são de conhecida utilidade, na razão geral do augmento da população, e para os fins que lhe são consequentes; sendo o principal a dilatação do consumo dependente, que he a utilidade primaria das colonias, considerada nesta accepção.

Passo á população pelo que toca aos habitantes desta Capitania, que não são Indios aldeados. Com-

te o Padre Gunilla á diminuição das aldeas da America Hespanhola. Veja-se o Orinoco illustrado do dito Author. Parte 2.^a Capitulo 27.

(a) O producto das Missões dos Jesuitas, e Capuchos, era todo para a Religião, e das mais unicamente alguns Indios por conta da Communidade.

põe-se esta população de diversas classes de pessoas. O lucroso commercio dos escravos attrahira a esta Capitania innumeraveis pessoas do Pará, Maranhão, e ainda de mais remotos lugares: com a dilatada assistencia por estes districtos forão criando raizes e estabelecendo-se; extincta a escravidão, cercadã esta Capitania, huma grande parte daquelles negociantes ficarão pelas povoações. Esta a 1.^a classe. A Real Diligencia dos Limites igualmente trouxe a estes districtos huma necessaria comitiva de pessoas, que acompanhárão as empregadas nella; destas ficarão muitas, cazando com Indias, e são na verdade as mais bem estabelecidas. He a 2.^a classe. Como naquella occasião se introduzio guarnição militar, forão os soldados cazando a maior parte com Indias; deo-se-lhes baixa, e ficarão moradores; e he a 3.^a classe. As tres classes de pessoas numeradas, ou seus descendentes, são os que povoão esta Capitania actualmente; por onde se conhece como a sua população tem sido feita quasi insensivelmente, sem a introducção de cazaes, como se praticou nas outras. He certo que esta população he bem diminuta, relativamente á sua extensão, e que para a pôr ao menos em huma competente mediana, seria essencial a introducção de povoadores. Quanto aos escravos pretos, se vê pelo mappa o seu pequeno numero. Os moradores, que na fórma sobredita se forão estabelecendo, servião-se com os Indios, pagando-lhes os salarios taxados. Porém pouco a pouco adquerindo cabedades, principiárão a comprar escravos, e vão continuando, principalmente depois que o Governador e Capitão General do Estado, João Pereira Caldas, tem promovido, com justas razões, a introducção dos escravos pretos em todo o estado.

Falta dizer alguma cousa sobre o mappa dos Indios do Rio Branco. Este rio, hum dos mais consideraveis tributarios do Negro, posto que descoberto, e senhoreado, ha tempo immemorial, pelos Portuguezes, servia unicamente para nelle se fazerem annualmente pescarias e colheitas de fructos das suas matas, sem que se cuidasse em o povoar. Innumeraveis nações de Indios sylvestres vivião nas suas margens e campos dilatados. Em varias entradas, feitas successivamente áquelle rio, se extrahirão muitas almas para as nossas povoações. A indole bem conhecida dos Indios daquelles districtos, e a natureza das terras, e outras razões politicas, deverião mover o Governador Joaquim Tinoco Valente a povoar aquelle rio. O Ouvidor Antonio José Pestana da Silva lho.tinha repetidas vezes proposto: porêm nesta parte estavamos adormecidos; vierão os Hespanhoes no anno de 1774, e penetrarão aquelle rio com toda a segurança, sem que nós o soubessemos, até que a casualidade de hum desertor nos trouxe a inesperada noticia. Foi então necessario já usar de força, para desalojar os Hespanhoes estabelecidos: e este empenho nos hia mettendo em huma guerra, que as nossas providencias podião acautelar. Nessa occasião he que o Governador e Capitão General do Pará João Pereira Caldas mandou fortificar e povoar aquelle rio; o que se tem executado com a maior facilidade, e deverá trazer-nos manifestas utilidades, que principalmente resultarão de se introduzirem gados nas largas campinas, que a perder de vista rodeão o dito rio.

7. He o mappa das plantações, que achei em toda a Capitania. A agricultura em toda ella se reduzia á mandioca, por ser o pão para a subsistencia. Todos os mais generos, em que se commerciava,

erão os que produzia a natureza pelos matos; o cacáo, o cravo, a salsa parrilha. Com o estabelecimento dos moradores se forão plantando alguns cacoães. Toda a margem meridional do Rio Negro he propriissima para o café.

Este precioso genero deve ser o fundamento mais solido da agricultura naquelle rio. O anil, o urucú, e o carajurá são de naturalissima producção. O carajurú he ainda pouco conhecido na Europa, mas he na verdade huma tinta vermelha, finissima, e estimavel, extrahida da folha da arvore do mesmo nome. A cultura pois destes, e outros generos, bastantemente desprezada, tem sido promovida effiacissimamente pelo cuidado, e pelas instrucções do mesmo General João Pereira Caldas, e com conhecidas vantagens, e fructo. Quasi que allucinára os juizes, em materia de agricultura, ver, que os principaes generos os produzia a natureza sem trabalho dos homens. A' primeira vista não ha cousa mais propria a illudir. Se eu posso ir ao mato, dizem, extrahir o cacáo, para que hei de cangar-me em o plantar. Este engano se desfaz com facilidade: 1.º não pode haver riqueza sem propriedade. Se eu planto, por exemplo, hum cacoal, este cacoal he meu, posso vendê-lo, e tenho que deixar aos meus herdeiros. Nada disto succede com o que está nos matos. 2.º Hum cacoal, plantado junto á minha habitação, facilita-me a sua colheita, e beneficio; e alli mesmo, ou embarco, ou vendo o seu producto: não preciso dos grandes trabalhos da navegação para o sertão: 3.º Se as terras são povoadas, em razão da sua cultura, quanto mais se persuadir esta, mais augmentará a povoação. Os Hollandezes, e Hespanhoes observão esta maxima; porque tendo nas suas colonias igualmente generos silvestres, fun-

dão-se mais nos que agricultão. Bem sei que ha generos, que se não podem reduzir a cultura, como o cravo, a salsa parrilha; porém o meu Discurso não se encaminha a prohibir a extracção daquelles generos dos matos, mas sim a persuadir, como mais util, a cultura dos que a podem receber.

8.º He o mappa, que mostra a somma dos generos exportados pelos Indios e moradores desta Capitania em hum anno. Deve-se notar que neste mappa se não incluye o producto ou extracção universal, mas sómente a que fizerão os habitantes e Indios della; não entrando os que extrahirão os Indios, e habitantes da Capitania do Pará, que todos vem fazer esta colheita dentro dos limites da Capitania do Rio Negro.

9.º Acaha-se finalmente o mappa do producto dos generos da Capitania, commutados no Pará, na Thesouraria dos Indios; e isso se deve advertir que não se incluem neste mappa os generos dos moradôres; porque esses não vão á Thesouraria. O que logo se deve observar sobre este mappa he o producto geral dos generos de cada povoação, e o liquido, que se reparte, e toca a cada hum Indio depois das multiplicadas deducções que se fazem. Considere-se o grande, e arriscado trabalho na viagem do sertão e Pará, e o tempo da demora no mesmo sertão; e repare se quão pequeno lucro compensa tantos incommodos. Partem as canoas para o sertão nos principios de Janeiro, recolhem-se no fim de Junho. A viagem ao Pará he de hum mez; e outro de demora naquella cidade; e dous de torna viagem; completão assim dez mezes nesta diligencia. Ora ratee-se o producto do negocio, ainda da povoação que o fez mais avultado, e observe-se quanto lucra hum Indio cada mez. Confronte-se

agora este lucro com os riscos da saúde, com os perigos dos Indios bravos, dos animaes ferozes, como são, onças, jacarés, e cobras, que todos os annos matão não pequeno numero de Indios, e se conhecerá se aquelle lucro paga o trabalho, e se seria mais util cultivarem-se os generos nas vesinhanças das povoações, nos termos da possibilidade. Podem na verdade ser excepção desta regra as povoações, em cujas proximas visinhanças se achão os generos silvestres, como são principalmente as do Rio Solimões a respeito do cacão: mas esta excepção limita em pouco a regra.

Concluo este discurso, affirmando, como por consequencia, e corollario de tudo o deduzido, que o territorio da Colonia do Rio Negro he susceptivel de grandes ameliorações, promovendo-se nelle a agricultura pelo meio de huma bem entendida, e zelosa administração, que a proteja, e faça florecer.

*Non cuivis Lectori, Auditorique placebo:
Lector, et Auditor non mihi quisque placet.*

Pro
F
r
S

N
can
55
o D
rem
sões
vro
da
con
dec
de
ent

Th
os
os
tes

NUMERO I:

Provimientos, que em Correição da Capitania do Rio Negro deixou o Ouvidor, e Intendente General da mesma Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio. = 1774.

BARCELLOS.

Não se acha neste Livro o Termo da chegada da canoa do negocio, que determina o Directorio §. 55; o que he falta muito culpavel. Fique advertido o Director actual, e todos os mais que lhe succederm, de jámais cahirem em semelhantes ommissões, que se lhe darão em culpa. Neste mesmo Livro deve o Director fazer lembrança da expedição da canoa para o sertão (além da authentica, que conforme o Directorio, se deve fazer na Camara): declarando o nome do Cabo; o numero, e nomes de Indios interessados no negocio, e tudo o que se entregar ao Cabo: ommissões igualmente culpaveis.

No Termo da expedição do negocio para a Thesouraria, não sómente se devem comprehender os generos proprios dos Indios, mas tambem todos os que se embarcarem para pagarem fretes; e destes tambem deve o Director remetter lista á The-

souraria, para o fim de se promover a cobrança dos mesmos fretes.

No mesmo Termo se declararão os nomes dos Indios remeiros, e se mandará huma Guia com os seus nomes á Thesouraria. He da obrigação do Director lançar neste Livro todas as despezas que fizer na povoação, como concertos de canoas, etc., para a todo o tempo ser constante. E para o dizer por huma vez, este Livro he hum Registo geral de tudo quanto se obrar na povoação, pertencente á direcção dos Indios: Aqui se devem lançar receitas, despezas, lembranças, expedições, nomeações, arbitrios, pagamentos, contas, etc.; de sorte, que apresentando-se este Livro, se possa conhecer, independentemente de informações exteriores, o estado da povoação.

Recommendo muito ao actual Director, e aos que lhe succederem, que vigiem com o mais incansavel desvelo, sobre os pagamentos dos Indios, applicados ao serviço de particulares, observando a qualidade dos generos, em que lhes são feitos, e o preço por que lhos descontão; não consentindo que sejam immoderados, e prohibindo inteiramente os generos inuteis, como berimbaos, etc.

Nos Termos que se fazem para certificar, e authenticar os pagamentos, como são os que se veem a folh. 75, e 81 V.º, se deve nelles declarar que assistio o Reverendo Parocho, e Cabo da canoa, para assim se comprirem as ordens, que ha nesta materia.

Determinando o Snr. General, que para haverem de ser pagos os Reverendos Parochos das suas congruas, apresentem nesta Provedoria certidão dos Directores, por onde certifiquem a sua assistencia continuada, e sem interrupção, nas povoações, se-

rão os Directores promptos em passarem as ditas certidões juradas, e conforme a verdade, declarando nellas as faltas, que por causa de ausencia tiver tido qualquer Reverendo Parocho.

Procure o actual Director adiantar nesta povoação a cultura do café, que lhe he propria, como o mostra a experiencia, procurando que os Indios o plantem nos seus sitios, como tambem o anil, cuja receita fará copiar neste Livro o Director, como já lhe ordenei; sendo o anil huma fabrica facil, e a producção naturalissima neste rio: O que tudo me he recommendado por Ordens especialissimas neste particular. A's penas de cujas ficará responsavel o actual Director, e os que lhe succederem, não cumprindo o que fica provido, em consequencia das mesmas e da obrigação do meu officio. Barcellos a 25 de Agosto de 1774 = Sampayo.

Livro dos Dizimos.

A cobrança e arrecadação dos dizimos he huma das mais essenciaes obrigações dos Directores, conforme o Directorio nos §§. 27 até 33; no que ordeno a maior vigilancia.

Acho o Director actual muito negligente nesta parte; porque até para aqui escrever a relação dos dizimos das roças, foi necessario Ordem especial minha depois deste Livro estar em Correição. Igual negligencia se lhe acha na falta dos dizimos das frutas, e creações, de que sempre dêrão conta os seus antecessores, como deste Livro se mostra; e esta falta se não deve imputar ao tempo, excepto as fructas.

Neste Livro se lançarão todos os dizimos de qualquer qualidade que sejam; e ainda os dos go-
Not. Ultr. Tom. VI. N. II. O

neros do sertão, que aqui costumão pagar-se.
Sendo muitas vezes os Directores rendidos a
tempo que lhes não fica sendo possível cobrarem to-
dos os dizimos que lhes pertencem, neste caso de-
verão entregar ao successor Chuma relação dos que
não poderão cobrar por algum motivo justo, e sem
omissão propria. Os successores, no modo expos-
to, ficarão obrigados á dita cobrança, de que se lhe
tomará conta; e os antecessores, para ficarem es-
cusos, mostrarão na Provedoria da Fazenda Real
as referidas relações, assignadas por seus successo-
res. Barcellos a 25 de Agosto de 1774. — Sampaio.

Livro da Olaria

Julgo boa a conta, e mando se cumpra, fi-
cando obrigado o Director a entregar logo na Fa-
zenda Real a somma do dizimo, que ainda deve:
E provendo em Correição: determino ao actual
Director, e a todos os mais que lhe succederem,
que nunca possam por sua authoridade escrever as
fornadas neste Livro; mas que sejam descriptas pelo
Escrivão da Camara, e por extenso, sem que se
use de algarismos, o que sempre se observou até o
tempo do actual Director, que arrogou a si com o
mais culpavel despotismo o fazer iguaes descripções,
e estas por hum modo tão pouco decente, e defei-
tuoso, como dellas se vê, chegando a deixar de as-
sentar as fornadas, que depois de muita averigua-
ção, e diligencia se lhe fizerão declarar nestas con-
tas. Para que não haja desculpa nesta parte permit-
to que outro qualquer Escrivão, no impedimento
do da Camara, vá fazer as sobreditas descripções,
e na falta de todos o Mestre da Escola. Aos que

faltarem, sendo avisados pelo Director, se lhe dará em culpa.

Neste Livro se deve lançar a relação do pagamento da olaria, que vier da Thesouraria; e igualmente aqui se devem lançar cada hum dos pagamentos, e no fim o Termo de recebimento, como se observa no Livro do Commercio; porque este Livro he proprio e particular para tudo o que respeita a olaria. Quando se remetter para a Thesouraria o producto da olaria para virem os generos para pagamento dos interessados, se fará indispensavelmente neste Livro hum Termo de recebimento, que assignará o Director, e o Cabo, que tomar a entrega; e o lavrará o Escrivão da Camara, ou algum dos acima nomeados, no seu impedimento. Barcellos a 29 de Agosto de 1774 = Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio.

Poiarés.

Todas as ordens ou cartas de officio, que mandar a esta povoação o Snr. General, o Snr. Governador, ou o Intendente desta Capitania, se registrarão sem falta alguma neste Livro. Os Directores mais que os Directores rendidos vão dar contas da povoação á Intendencia, levando para esse fim copias das despesas, e entregas, que tiverem feito nas povoações. Quando qualquer Director entrar para a povoação, deve declarar no Livro do Commercio o dia em que toma posse. Todos os Directores remetterão os mappas, que lhe são ordenados á Capital desta Capitania, de sorte que sejam lá entregues até dez de Janeiro indispensavelmente, trazendo as datas do primeiro

do dito mez, ficando na intelligencia que os devem dar todos os annos sómente, e não cada seis mezes, o que os Directores participarão aos Reverendos Vigarios, por terem obrigação de igual remessa, como tudo me ordena o Snr. Governador desta Capitania em officio de trinta do presente mez, e anno, para que eu a V. M.ª o determine.

As medidas se regularão daqui em diante pelo modelo, que mostrei nesta povoação.

Acho uma grande negligencia no progresso do utilissimo, e essencial conhecimento da lingua Portugueza, contra o sabio e solidamente estabelecido no §. 6.º do Directorio. Ordeno por isso ao actual Director, e aos que lhe succederem, que com o maior desvelo adiantem o conhecimento, e propagação da mesma lingua por meio das escolas publicas, e das doutrinas nas Igrejas, pedindo aos Reverendos Parochos que da sua parte cooperem para este fim tão necessario para o augmento espirital, e temporal das povoações. Por cuja razão olharão muito os Directores em que nunca haja falta de Mestre da Escola, observando-se nesta parte o Directorio e o §. II da Carta Instructiva.

Quando a canoa chegar da cidade com a remessa da Thesouraria, copiar-se-ha logo neste Livro a mesma remessa total, que della vier, e depois disto se hão de seguir cada hum dos pagamentos que se fizerem aos Indios interessados, e o que sobejar do que da Thesouraria se remette para o mesmo negocio, e por causa de se não gastar tudo nelle, como succede algumas vezes, se fará neste Livro tambem menção das referidas sobras para o fim do anno seguinte se pedirem de menos ao Thesoureiro asquellas parcelas.

Dar-se-ha em culpa aos Directores a falta de

observancia destes provimentos. Poiares o 1.º de Setembro de 1774. = Sampaio.

Foi necessario para se conhecer que no anno passado se fizerão manteigas nesta povoação perguntar de proposito depois de se ouvir a primeira testemunha da devassa; pois falta neste Livro o Termo da expedição da canôa para o mesmo negocio, e chegada della, como tambem o liquido remettido para a Thesouraria; o que he falta muito culpavel. Ordeno, e advirto que nunca se caia em semelhantes ommissões, abusando-se por esta fórma das obrigações do officio em materia tão essencial, e que pode dar motivo a enganos prejudiciaes. Poiares; ut supra.

Carvoeira.

Estando esta povoação situada defronte das bocas do Rio Branco, onde ha innumeraveis nações de Indios, dos quaes se tem descido hum grande numero em outro tempo, cuidarão muito os Directores em praticar os principaes, a que vão fazer os descimentos, sendo certo que não hão de faltar os premios para os descidos, na Fazenda Real.

Villa de Moura.

Cuidará muito o Director em civilizar, e christianizar os noyos Indios da nação Carajahy, que se recolherão a esta povoação por sua propria vontade, procurando que fação as suas casas, e roças.

Quanto á Olaria.

Para formalizar a administração da olaria determine-se o seguinte: Deve haver hum Livro separado para servir de recolta e despeza da mesma olaria, como se pratica em todas as povoações, em que ha semelhante fabrica. O Director o pedirá ao Thesoureiro Geral dos Indios, na primeira occasião que tiver; e em quanto não chegar descreverá tudo neste Livro, para depois o praticar no proprio da olaria.

Quando sahir qualquer fornada se lançará por extenso no Livro a quantidade das peças que sahirão, o que testemunhará o Escrivão da Camara, ou o Mestre da Escola, e no impedimento de ambos qualquer pessoa, que o Director nomear, devendo ser escripta pelo mesmo Escrivão, Mestre da Escola, ou pessoa que se nomear.

O producto, e rendimento da olaria, extrahidas as despezas que tiver havido, que tambem se lançarão no Livro, se remetterá para a Thesouraria, fazendo-se Termo de remessa, que assignará o Cabo: e quando chegarem os pagamentos se lançarão no Livro, como se costuma fazer qualqner outro negocio, e attestando-se pela fórma, que já deixou determinado acima.

O Director poderá tambem extrahir daqui os seus sextos da olaria; e deve pagar o dizimo nesta Capitania, lançando-o no Livro proprio dos dizimos, como vejo que pratica.

Ayrão.

Acho muito damnificadas as casas desta povoação. Cuide muito o Director em cumprir nisto com as suas obrigações, determinando que os Indios ajudem huns aos outros para isso, no que recompensarão huns aos outros o trabalho que fizerem.

Está esta povoação muito falta de gente, e quasi destruida. Deve ser todo o desvelo, e cuidado do Director o adianta-la, promovendo os descimentos das innumeraveis nações, que habitão nas margens deste rio, fronteiras a esta povoação: e aos que agora descêrão da nação Tacü tratará com toda a suavidade, cuidando em faze-los Christãos, e mostrando-lhes quanto interessão em virem para esta povoação, e deixarem os matos.

Cuidarão os Directores em que os principaes fação tambem descimentos das nações do Rio Jupurá, porque sendo mais distantes não são tão facéis as fugidas, como costuma succeder com os Indios visinhos, e nesta povoação o tem mostrado a experiencia.

Unindo-se os principaes desta povoação com os da fortaleza, como estes são já praticos do dito Rio Jupurá, he facil fazerem-se os descimentos, que deixo propostos. Cumprão-se os provimentos passados.

Povoação da Fortaleza do Rio Negr.

Quando alguns Indios ou Indias, trabalharem na roça do commum, ou em outro qualquer trabalho do commum, fará o Director hum ponto exacto para o fim de se fazer depois a repartição do pro-

ducto, e no caso de ser rendido o Director, entregará o dito ponto ao seu successor, para se evitar assim a confusão, que se acha actualmente nesta povoação sobre a repartição do pagamento, que veio da Thesouraria para os que trabalharão na roça do commum.

As avaliagões das roças, e todas as mais lembranças dos dizimos se não devem lançar neste Livro, mas sim no dos dizimos, que he o proprio na fôrma do Directorio.

Outro erro se acha em copiar neste Livro a devassa dos Cabos. Esta devassa se deve tirar quando o Cabo chega do sertão, e remetter-se-ha ao Snr. Governador; e se o Director, por cautela, quizer ficar com a copia, o pode fazer.

Continuem-se os descimentos, e animará o Director ao principal, que os costuma daqui ir fazer para o progresso delles, certificando que achará o Snr. Governador prompto em premiar os descidos; e tambem o Director fará com o principal que se una com o da povoação de Ayrão, para ver se se conhece algum descimento para a dita povoação.

Livro da Commandancia.

Este Livro servirá unicamente para a receita, e despeza da commandancia desta fortaleza, lançando-se nelle sómente o que pertence á dita fortaleza, como são, petrechos, e munições de guerra, alguns generos que houver, etc. continuando-se sempre nelle o modo da receita e despeza, que já determinei a folh. 12 V.º Tudo que tocar á povoação se lançará no Livro do Commercio; e tudo que tocar aos dizimos de qualquer qualidade que sejam se lançará no Livro dos Dizimos, e não neste; de sorte que es-

te Livro fica sendo proprio dos Commandantes, e os outros dos Directores.

Ficão as medidas de alqueire, meio alqueire, e quarta, as quaes são da fortaleza, e por ellas daqui por diante se usará, destruindo-se as que houverem.

Villa de Silves.

Haja tambem grande cuidado no gado, que acho nesta povoação a cargo do Director, ao qual fará que se lhe dê bom trato; as crias, que se não vendão as femeas, e sómente os machos, quando houver mais de hum.

Achando-se nesta villa hum principal da nação Maué, o qual me prometteo de se descer para esta villa com os seus vassallos, o Director no tempo competente lhe dará a ajuda necessaria para os ir buscar ás suas terras, e chegados que sejião, os socorrerá de mantimento; e de tudo o que succeder fará aviso ao Snr. Governador da Capitania.

Tendo esta villa já muitos moradores brancos, que pertendem cobrir as suas casas de telha, he muito necessaria huma olaria tambem para potes e tijolo; e estando esta povoação em situação tão propria para esse fim, determino que se faça huma olaria no lugar mais proprio que se eger, que o Director consultará com os principaes, e moradores, procurando-se hum pedreiro capaz para fazer o forno.

A Camara desta villa me propoz a necessidade que havia de casa de Camara, e principalmente de cadêa, e que os moradores brancos da sua parte concorrerão para a factura de tudo: o que eu vi ser muito conveniente, e admitti o requerimento,

determinando que se cuidasse naquella obra, para a qual determino ao Director que concorra com o commum da povoação, e ajuda de Indios repartidos com igualdade para ella se effectuar.

Serpa.

O Director ajudará ao Sargento Mor Antonio da Costa de Medeiros no descimento, em que trabalha, e que tem reduzido da nação dos Paraquizes do Rio Arumã, concorrendo com algumas farinhas, que se lhe levarão em conta, e dará de tudo parte ao Sr. Governador da Capitania.

Lugar de Alvellos.

Cuidarão tambem os Directores em fazer arrozaes pelo commum da povoação: e o podem mandar vender á capital da Capitania, aonde he facil a venda.

Adiantem-se os descimentos na forma que fica por mim praticado.

Villa de Ega.

Procure-se a diante os descimentos, aproveitando a facilidade que dá a situação desta villa defronte da boca do Jupurá com bastante proximidade.

Tendo esta villa muitos moradores brancos, que podem cobrir as suas casas de telha, he muito necessario huma olaria tambem para potes para o negocio das manteigas, e tijolo. Determino que se faça huma olaria no lugar mais proprio que se eleger, que o Director consultará com os principaes.

e moradores, procurando-se hum pedreiro capaz para fazer o forno.

Quando a Camara desta villa fizer a obra da cadêa, que se necessita, o deixo determinado. O Director deve concorrer com a ajuda dos Indios para a sobredita obra; porque os mesmos Indios são os membros desta republica.

Consta-me que alguns Indios, que vão ao sertão fazer descimentos, usão trazer alguns Indios, ou Indias, cuja descida facilitarão por meio de algumas dadas, que lá dêrão, como em compra dos ditos Indios, e que depois de estarem nas povoações, tratão aos Indios que trouxerão, na intelligencia de que são seus escravos, e que os comprarão, o que he hum abuso pessimo, opposto ás Leis Divinas e humanas, principalmente ás rão sabia, e piamente promulgadas pelo nosso Soberano, e ás ordens, determinadas em consequencia dellas, pelos Senhores Generaes do Estado, e Senhores Governadores da Capitania. Determino aos Directores, que vigiem sobre este escandaloso abuso, procurando desterra-lo por todos os meios, e remettendo presos os que acharem culpados, á ordem do Sr. Governador desta Capitania.

Cuidará em que os Indios novamente descidos fação suas casas. Tapem-se os covões, que se achão pelas ruas; e as casas, que se achão sem portas, que são bastantes, procure o Director que logo se fação.

A Igreja se acha sem retabulos em todos os Altares; cuide o Director em que se fação.

Não se consinta que se fação aguas ardentes de beijoim, da qual he bem sabido se seguem prejudicialissimos dainnos.

Achão-se nesta villa muitos Indios de diversas

nações, descidos ha bastante tempo, sem que até ao presente se achem habeis, e instruidos nos Dogmas da Fé, com a sufficiencia de poderem ser baptisados, no que ha hum reprehensivel descuido nos Directores: para obviar o mesmo, determino aos Directores, que sejam exactissimos em mandar os Indios pagãos á Doutrina, para se poderem instruir, e receberem o Sagrado Baptismo, e tambem contraírem o Matrimonio, que acho muito dilatados, por falta da necessaria instrucção dos contrahentes. E he certo que se os Directores forem diligentes neste particular, não duvido que os Reverendos Vigarios sejam tambem promptos em cumprir nesta parte as suas obrigações.

Fação-se arrozacs pelo commum da povoação, cujos productos se mandarão vender a Barcellos, onde ha grande consumo daquelle genero.

Alvaracs.

Não tem sido possivel fazer-se nesta povoação huma Igreja, de que tanto necessita, não obstante as ordens, que para esse fim se tem deixado, desde o tempo do primeiro Ouvidor desta Capitania, como consta dos provimentos por elle postos neste Livro. Determino aos Directores, que cuidem logo em mandar fazer a determinada Igreja, ficando certos que se lhes dará em culpa qualquer negligencia que tiverem neste particular.

Fação-se as casas de residencia dos Directores, e armazães, de que ha evidente necessidade.

Fonte-Boa.

Cuide-se em propagar o gado vacum nesta povoação, comprando-se duas vacas; visto sómente haver touro, e terem morrido as que havia.

Faça-se huma olaria tão necessaria por causa da telha, e principalmente dos potes para o negocio das manteigas.

Fação-se na Igreja as obras que necessita para o seu asseio, e tambem huma grade á roda do coberto da porta principal.

Reformem-se as casas da residencia, de que ha necessidade.

Livro dos Dizimos.

O actual Director tem sido negligente na falta da avaliação pessoal das roças, como o Directorio determina, não sendo sufficiente o arbitrio que tomou de o fazer vocalmente com os principaes em sua propria casa, contra a fórma do mesmo Directorio, no que tem incorrido em gravissima culpa.

Castro de Avelans.

Nos Termos, que se fazem para certificar, e authenticar os pagamentos, se deve nelles declarar, que assistio o Reverendo Parocho, principaes, e mais officiaes da povoação, Cabo da canoa e testemunhas, que haja; e todas estas pessoas devem assignar, no que o actual Director tem tido as mais culpaveis faltas, como se vê a folh. 72, 79, 99, e 111 V.º, desprezando o provimento a folh. e as

ordens registadas neste Livro a foll. 90, no que ficou incurso nas penas das mesmas ordens.

Plantem-se algodões, e arrozões pelo commum da povoação, como se acha provido neste Livro, para assim se poderem entreter os Indios, e Indias, e terem que vestir.

Não obstante estar já determinado que se fizesse neste lugar colaria, ainda até agora se não pôde effectuar por negligencia dos Directores: determino que esta se faça, aliás se lhe dará em culpa.

Acho o actual Director muito negligente em procurar que os Indios pagãos desta povoação, e igualmente os meninos aprendão a Doutrina Christã, no que determino a maior exactidão.

Acho grande falta sobre a roça do commum desta povoação, o que he grave culpa no actual Director, e determino que não haja nisto falta daqui em diante. Na povoação de S. Fernando, que por ora se acha unida á povoação deste lugar, cuidarão muito os Directores, applicando á mesma, quanto for possível, os provimentos que deixo aqui.

Cuidarão em fazer na dita povoação hum bom porto, extinguindo o capimzal da entrada, e procurando que a escada fique em lugar mais commodo, mandando tambem roçar o mato pela parte do rio, e o mesmo nos fundos da povoação.

O Director irá frequentemente á mesma povoação, ao menos duas vezes cada mez, quando não houver mais necessidade de ir mais a miudo. Para esse fim fará lá huma casa para sua residencia.

Fará tambem outra para o Reverendo Vigario, que espero que tambem vá á mesma povoação frequentemente, como pede o bem Espiritual daquelles Indios: e para esse fim lhe porá o Director canoa prompta, mandando-a remar pelos Indios de

huma, e outra povoação: e o mesmo executará o Director a respeito da sua esquipação.

Os Indios daquella nova povoação devem ser tratados com muita suavidade, fazendo-lhes crer que nós os descemos para sua utilidade.

Livro dos Dizimos.

Faz admirar que desde o anno de 1771 para diante se não ache neste Livro nem huma só palavra escripta sobre dizimos, culpa tão grave no actual Director, como he huma contravenção formal ao Directorio, e ordens posteriores.

Devem-se fazer annualmente as avaliações das roças com as formalidades que determina o Directorio, e com as mesmas se lançar neste Livro, e não com a incivilidade, que aqui se acha, sem que conste quem fossem os avaliadores.

Javari.

Em quanto não houver Livro do commercio, e dizimos proprios do lugar de Francisco Xavier da Tabatinga, se usará do do Javari para hum e outro fim.

Tudo o que pertence á Fazenda Real, por ser differente da Directoria, se deve cuidar em escrever tudo com separação, continuando no caderno, que para isso ha, o qual deve ter uso neste Lugar, e não na Villa de Javari, por não estar já o destacamento.

Oliveira.

Os pagamentos dos Indios defuntos, a que não ficarão herdeiros, devem ser remettidos com guia á

Thesouraria, na fórma do que se devia sempre praticar, principalmente depois dos §§. 2.º, e 3.º da Carta Instructiva, que neste Livro se acha registada: e ainda que os referidos Indios morráo Christãos, nunca se pode tirar da dita herança mais que a tercinha, que he a nona parte da herança, para suffragios, com o que se devem contentar os Reverendos Vigarios, por lhes não pertencer mais de direito: e assim se vê que indevidamente levárão toda a herança do Indio Caetano Nunes a folh. 33, e de outros a folh. 56, 63 V.º, e 180 V.º, etc.

Cuidará muito o Director em tratar do gado vacum etc. Deixo determinado no Livro da Camara que se faça cadêa nesta villa, para o que deve concorrer o Director com os Indios desta povoação, etc.

Livro dos Dizimos.

Tem sido grande negligencia não se ter até agora pago dizimo do gado vacum desta villa, e tambem da olaria. Determino que daqui em diante não haja semelhantes faltas, por ser contra o direito, e contra as constituições por onde se governa este Bispado, deixando de obrigar ao Director, em razão de se ter gasto na cobertura da Igreja a telha, que será a quantia do dizimo; e em quanto ao gado, por ter presentemente extrahido o que cons- tou vender-se.

Moreira.

Cuide o Director em que se fação descimentos para esta povoação, que está muito necessitada de gente, animando, e praticando os principaes, ou

outros Indios de capacidade para o sobredito fim.

Esta povoação tem todas as commodidades para nella se estabelecer a criação do gado vacum. Cuidará o Director em o fazer propagar na fórma com que o instrui.

Haverá grande cuidado em fazer hum exacto ponto dos Indios, e Indias, empregados no trabalho da roça do commum, ou outro qualquer, para que depois não succeda haver faltas na repartição, como agora succedeo: e os Directores, que forem rendidos, entregarão aos seus successores o mesmo ponto.

Thomar.

Reformem-se as casas desta villa, que se achão quasi todas arruinadas, e a maior parte dellas sem portas.

Cuide-se no augmento do gado vacum, que se acha bastantemente diminuto, e fique o Director na intelligencia que se deve pagar dizimo das produções do mesmo.

He de evidente necessidade fazer-se nesta villa huma olaria, não só para entreter utilmente a gente, principalmente as Indias desta povoação, mas para cobrirem as casas de telha os moradores brancos desta villa, e das povoações visinhas. Pelo que, ordeno ao Director que faça a mesma olaria na fórma da ordem, que já antecedentemente lhe tinha dado.

Como deixo determinado no Livro da Camara, que se faça nesta villa huma cadea, obra de necessidade indispensavel, fique na intelligencia o Director que deve contribuir pela sua parte com os Indios desta povoação, unidos com os moradores brancos para o complemento da mesma obra.

Not. Ultr. Tom. VI. N. II.

Q

NUMERO II.

Provimientos que ficárão nas villas desta Capitania

SENDO esta a primeira occasião, que se procede a eleição de Justiças com as formalidades da Ordenação e Leis Extravagantes; devo deixar determinado o modo com que daqui em diante se devem abrir os pilouros.

Primeiramente se mandará fazer hum cofre de tres chaves, que deve servir para fechar os mesmos pilouros, cujas chaves deverão sempre conservar-se nas mãos dos tres Vereadores, que acabarem, indo assim passando de huns a outros; e o cofre estará depositado na mão do Escrivão da Camara.

Na segunda oitava do Natal de cada hum anno se ajuntará a Camara em corpo, e ahi se abrirá o cofre; e mandando vir hum menino de idade até sete annos, este metterá a mão, e tirará hum pilouro, o qual se abrirá, fazendo-se hum Termo de como se fez aquella abertura, e declarando-se nelle quem forão as pessoas que sahirão para Juizes, e Officiaes da Camara. E logo a Camara velha os mandará vir á sua presença, e lhe dará juramento dos Santos Evangelhos, mettendo os de posse; de que tudo se fará Termo, que a Camara velha e nova assignarão: e serão obrigados os novos a tirar snas cartas de usança, sem que por modo algum possuão

ser dispensados daquelle requisito, que a Lei determina.

Quando succeder que algum que sahio em pilouro seja fallecido, ou ausente, se ajuntará a Camara, e elegerá outro em seu lugar, ao qual darão juramento e posse, fazendo disso Termo, sem precisão de darem parte ao Ouvidor da Camara.

Os Almotacés serão sempre os Officiaes da Camara do anno passado, e Juizes; e acabados elles, procederá a Camara a eleição de outros para os mezes que faltarem.

Serão os Juizes desta villa exactos em tirar as devassas de officio, ou a requerimento das partes, sendo os mesmos casos de Devassa; como tambem de proceder ás Querellas, que perante elles forem dadas, sendo tambem caso disso.

Os casos mais ordinarios de Devassa, conforme a Ordenação, e Extravagantes, são os seguintes: forças de mulheres, quando estas se queixarem: fogos postos: fugida de presos: arrobamento de cadea: moeda falsa: resistencia, e offensa á Justiça: carcere privado: furto, que exceda a valia de seis mil e quatro centos; mas quando as partes requererem, tirarão Devassa, ainda que não chegue a essa valia; como tambem de roubo feito no campo, caminho, ou rio: arrancamento de arma em Igreja ou Procissão: ferimento feito de noite: ferimento na cara: aleijão em algum membro: ferimento, feito com espingarda, ou flexa, ou seja de noite, ou de dia: tumultos, ou ajuntamento de gente para fazer mal, a que chamão assuadas: Entradas á força de noite em casa alheia, se a parte se queixar: capellas de cornos postas á porta de gente cazada, se se queixar: se algum mandar matar, ou ferir por dinheiro, posto que senão mate, ou fira: bofe-

tada: açoutes em mulheres: dar a beber veneno, e o atrevimento de fallar mal d'ElRei, ou do seu Ministerio. Fóra destes casos, não tirarão Devassa, sem consultarem primeiramente ao Ouvidor da Comarca: o que tambem farão em quaesquer outras duvidas, que se lhes offereção.

Os casos mais ordinarios das Querellas são os seguintes: crime de leza Magestade: feitiçaria, e adivinhação: roubos de estradas ou rios: morte: incesto: força de mulher: sodomia: alcovite: falsidade: fogo posto em roças, ou outras cousas: furto de qualquer quantidade: ferimento de pai, ou mãe: assuada: moeda falsa, ou cercamento della: testemunho falso, ou mandado fazer: dormir com criada daquelle com quem vive: cazar com duas mulheres, sendo ambas vivas: atirar com espingarda, ou flecha: resistencia, desobediencia á Justiça: carcere privado: tirar preso á Justiça: adulterio: defloração: ferimento com feridas abertas, e sanguentas; ou pisaduras, nodoas inchadas, negras.

As Querellas devem ser dadas dentro de anno e dia, e fóra disso se não tomarão: e no caso em que se derem Querellas por alguém de caso que lhe não toca, mas sim com perca do povo, se lhe não tomarão sem darem fiança de vinte mil reis.

Para tomar as Querellas, se farão dous cadernos, os quaes rubricará o Juiz: em hum delles se farão os autos de Querellas; e no outro se escreverão os ditos das testemunhas; seguindo-se o formulario, que deixo na mão do Escrivão deste Juizo, para haver de se observar: e igualmente deixo para as Devassas outro formulario.

Nos casos grandes poderão os Juizes prender, ainda sem culpa formada, a qual logo cuidarão em

formar. Quando a culpa estiver bem provada, pronunciarão as Devassas, ou Querellas; mas quando tiverem duvida, as remetterão ao Ouvidor da Capitania.

Todos os culpados, com as suas respectivas culpas, se remetterão á Capital desta Capitania ao Ouvidor Geral della, ficando porém o traslado no lugar, em que se formalizou a culpa, declarando-se nos proprios autoz por huma cora, que fica o referido traslado no cartorio do Escrivão; e na mesma Ouvidoria se contarão as custas pertencentes ao Juiz, e Escrivão, e se lhe fará aviso para as haverem de executar pelos bens dos culpados.

Nos casos de morte, ou outros de igual gravidade, procederão os Juizes a sequestro nos bens dos culpados.

Far-se-ha hum rol, para nelle se escreverem os culpados, no qual se notarão os livramentos, quando os tiverem.

Orfãos.

Quando alguém fallecer, ficando-lhe filhos menores de vinte e cinco annos, será obrigado o Juiz dos Orfãos a fazer inventario dentro em hum mez depois do seu fallecimento. O mesmo executará quando algum menor de vinte e cinco annos for herdeiro ou legatario de outra pessoa, que não seja seu pai: será cuidadoso em nomear tutores aos orfãos, fazendo no inventario Termo de nomeação: porém quando aos orfãos ficar pai, se lhe não dará tutor, nem se lhe tirará a administração dos bens. O dinheiro, e peças de oiro e prata dos orfãos se metterá em cofre; e os moveis de corrupção se venderão em praça: e os bens de raiz os fará aproveitar pelos tuto-

res. Os orfãos cazados, e aos que passarem de vinte e cinco annos, tendo capacidade, e aos que mostrarem Alvará de supplemento de idade, mandarão os Juizes dos Orfãos entregar os seus bens. Prohibo que se dê dinheiro dos orfãos a juro; pois he contra huma lei extravagante.

Nem o Juiz, nem o Escrivão, nem os tutores poderão rematar bens dos orfãos.

Será diligente em tomar contas aos tutores cada dous annos.

Não consentirá que os partidores nos inventarios sejam as mesmas pessoas, que tiverem sido avaliadores.

Quando alguma viuva, a quem ficarão filhos, se cazar, o Juiz dos Orfãos lhe tirará do seu poder todos os seus bens, deixando-lhe tão somente a terça da sua meação.

Fica em poder do Escrivão dos Orfãos o formulario para os inventarios.

NUMERO III.

*Carta ao Governador, e Capitão
General do Estado.*

ILL.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. = Tendo completado a visita e correição das povoações desta Capitania; e sendo obrigado em cumprimento das ordens de V. Excellencia, a informar a V. Excellencia sobre os diversos artigos concernentes ao estado das mesmas povoações, nos quaes V. Excellencia me instruiu, communicando-me a copia que sobre este particular dirigio em officio datado de 28 de Fevereiro de 1773; ao Desembargador Intendente Geral do Commercio dessa Capitania; devo dividir a minha informação em duas partes. Na primeira darei conta a V. Excellencia do que achei particularmente em cada huma povoação. Na segunda referirei o que geralmente observei em todas ellas.

Principiei nesta Capital, aonde achei Director a Philippe Serrão de Castro. O genio deste Director he activo; tratando por essa causa mal aos principaes, que vivem queixosos do mesmo. Não sei que a povoação tenha tido diminuição no numero dos seus habitantes. Conheço que não prosperão nella as culturas, ou roças; sendo com tudo de ponderar, que como capital são os Indios della applicados a muitos serviços. Faz annualmente o commercio do sertão, empregando nelle huma grande canoa, com

o numero de gente, que V. Excellencia verá do mappa junto. As casas dos Indios conservão-se em bom estado. Não há porém casa de Câmara, nem cadeia; falta na verdade prejudicialissima ao bem da administração da justiça; e falta universal em toda a Capitania; porque em nenhuma villa da mesma se acha huma cadeia; o que he incommodo aos povos; sendo necessario executar as prisões, ou na fortaleza, ou no calabouço desta villa, que aliás bastaria que fossem feitas nos proprios lugares dos delinquentes. Accrescendo a isto o pouco respeito, que por este motivo, tem ás justiças ordinarias, faltando-lhes o fundamento da coacção, em que elle se estriba. Ao mesmo Director desta villa achei pouco exacto na arrumação dos Livros do Commercio, e olaria, como V. Excellencia verá dos provimentos, que a este respeito deixei.

Desta villa passei ao lugar de *Poiaves*, aonde achei Director Pedro de Faria Mello e Vasconcellos, de bom procedimento, e caracter, cuidadoso da agricultura, do asseio das casas dos Indios, e da povoação.

Este Director foi o primeiro que plantou hum cafezal para o commum da povoação; do progresso do qual estabelecimento eu espero se alcance a experiencia, para ver se pode continuar em outras povoações; pois que se encontrão difficuldades neste particular, sendo huma a da communidade das mesmas povoações. Não me parece que tenha havido diminuição nesta povoação, excepto a originada de algumas molestias.

Costuma esta povoação fazer bom negocio no sertão, empregando nelle huma canoa grande, e o numero de Indios, que constará do mappa: no qual verá V. Excellencia tambem o numero de Indios,

que a habitação. Pela copia dos provimentos, que neste lugar deixei, serão a V. Excellencia constante as determinações, que nelle ficarão.

Passsei daqui ao lugar de Carvoeiro, em que he Director Manoel Pinheiro, de cuja conduta não alcancei más informações. He certo que a povoação não tem tido augmento, nem tambem decadencia.

São penosas neste lugar as culturas; porque he necessario ir fundar as roças na margem opposta, hum dia, e mais de viagem; porque o Gentiô Moura persegue as visinhanças da povoação; o que tambem impossibilita a cultura do café, proprio a toda a margem do sul do Rio Negro, e infructifero na do Norte. As casas da povoação, achei hum grande numero dellas sem portas. Emprega no commercio do sertão huma canoa de mediana grandeza, com o numero de gente, que V. Excellencia verá do mappa; como tambem a que habita na povoação. A Igreja, casas de residencia do Vigario, e Director, está tudo em máo estado.

Continuei á Villa de Moura, de que he Director Pedro Affonso Gato, de bom procedimento, e augmentador desta povoação; que he huma das mais florecentes da Capitania: costuma fazer o commercio do sertão em huma canoa grande, em que emprega ordinariamente o numero dos Indios, que constão do mappa; costumando tambem fazer o negocio das manteigas com utilidade. O numero de gente, que actualmente tem, constará a V. Excellencia pelo mappa. He certo que a diminuição a deserção da maior parte dos Indios da Nação Juma, que por más praticas do seu Principal se ausentará para o Lugar de Alvaraes: porém tambem se augmentou com a vinda de hum grande numero de Indios da Nação Carajahi, que fugindo ás incursões

Muras, se recolhêrão áquella villa. A Igreja se conserva em bom estado. As casas porém do Vigario, e Director se achão em total ruina, e se principião a fabricar de novo. As casas dos Indios em bom estado; posto que algumas faltas de portas. Padece aqui igualmente o augmento da agricultura, por causa dos Muras. Não tinha ainda fórma a administração da olaria, a qual lhe dei, como constará dos provimentos ordenados a esse respeito.

Em Airão achei Director Silvestre José Cordovil, de procedimento menos ajustado, por olhar mais para os seus interesses particulares do que para os communs da povoação. Ella cada vez vai em maior decadencia com as repetidas deserções dos Indios, que lhes facilitão as proximidades das suas terras. Com tudo actualmente entrou nella numero de gente, que constará a V. Excellencia do mappa, pelo qual também verá V. Excellencia o total dos Indios, seus habitadores. Manda com effeito ao sertão, empregando o numero de gente, que do mappa constará. A Igreja ameaça ruina, e o mesmo as casas da residencia do Parocho, e Director, e em igual ruina as dos Indios.

Na fortaleza achei ao Ajudante Custodio de Matos Pimpim, sem macula no seu procedimento. Não tem diminuido esta povoação. Faz o commercio do sertão, e algumas vezes o das manteigas. Os Indios, que actualmente a habitão, e os que empregam no commercio verá V. Excellencia no mappa. Padece porém muito a agricultura, experimentando grandes faltas, por causa dos Muras, que impossibilitão as lavouras nas terras da margem opposta, que são as melhores; e as em que se acha situada sujeitas á praga da formiga. A Igreja, casas da residencia do Vigario, Director, e Indios em estado

mediano. O que mandei nesta povoação constará a V. Excellencia dos provimentos.

Passei á Villa de Sylves, em que achei Director Ignacio Caetano de Bequeman, sem abuso no seu procedimento; mas antes oppresso por huma quasi conjuração de alguns moradores brancos, insultado pelo Cabo da canoa, que por essa causa se tinha refugiado. Não conheci diminuição presente nesta villa, antes algum augmento. Constará do mappa os Indios, que a habitão, e os que empregam no commercio do sertão. A agricultura desta villa consiste no algodão, e tabaco, que plantão nas Ilhas do Lago. As formigas destroem muito aqui; e o Maro impede o estenderem-se as roças para as terras do Amazonas. A Igreja he nova, e ainda se não acha rebocada: as casas da residencia do Director e Vigario, em bom estado. Pelos provimentos verá V. Excellencia o que deixei determinado nesta villa.

Continuei a viagem a Serpa. Era nesta villa Director Manoel Teixeira, pouco exacto nas suas obrigações. Não tem tido augmento esta povoação no numero dos seus habitadores; posto que tambem nem extraordinaria decadencia. Por meio do Sargento Mór, Antonio da Costa de Medeiros, se trabalhava em descer alguns Indios do Rio Uatumá, cuja diligencia deixei ordenada. Verá V. Excellencia do mappa o numero dos Indios habitantes, e os que se repartem para o commercio do sertão. A Igreja, casas do Parocho, e Director em bom estado. As dos Indios quasi todas sem portas. Poucas agriculturas, falta, que se attribue á praga da formiga.

Passei a Borba, de que era Director, e Commandante o Sargento Mór José Henriques da Costa e Almeida, contra o qual se não mostrou culpa na

sua
emp
Exc
tem
mes
se te
mor
cias
que
tes o
cos.
bom
recto
repa
actu
as c
Don
e ze
rios
cido
bexi
do o
siões
gent
ja,
em
dios.
o re
as te
teis,
va L
glige
acha

sua direcção. O numero de Indios desta villa, e os empregados no commercio do sertão, conhecerá V. Excellencia pelo mappa. He certo que esta villa não tem tido augmento, por se não terem feito para a mesma descimentos ha muito tempo. A agricultura se tem desprezado, havendo huma grande falta de moradores brancos; sendo certo que as circumstancias da situação, e a fertilidade das terras indica que poderia esta ser huma das nossas mais florentes colonias, se se lhe introduzissem casaes de brancos. A Igreja, e a residencia do Vigario estão em bom estado; e ameaçando grande ruina as do Director, e Commandante. As casas dos Indios sem reparo de cobertura: para remediar o que, tinha o actual Director despedido Indios para transportarem as costumadas coberturas.

No Lugar de Arvellos achei por Director a Domingos de Macedo Ferreira, desinteressado, e zeloso. Tem tido esta povoação augmento em varios descimentos; mas no anno presente tinha padecido grave diminuição, por causa do contagio das bexigas, morrendo d'elle muitos Indios, e desertando outros para os matos, como costumão nesas occasiões. Verá V. Excellencia do mappa o numero de gente que actualmente tem, e o seu destino. A Igreja, e as residencias do Director, e Vigario, achei em estado ordinario, e em igual as casas dos Indios. Não ha aqui plantações algumas; sendo causa o receio do Gentio Mura, que não deixa cultivar as terras remotas da povoação, que são as mais fer-teis, e as proximas inundadas de formigas.

Daqui passei para a Villa de Ega, aonde estava Director Victoriano Francisco da Roza Lobo, negligente no asseio da villa, e das casas dos Indios, achando hum grande numero dellas sem portas.

Não tem esta villa tido diminuição consideravel ; antes continua sempre em conservar-se com descimentos. O numero de Indios, que a habitação, os destinos que elles tem, e os que são empregados no commercio do sertão, consta do mappa. Costuma esta villa, como universalmente as povoações dos Solimões, aproveitarem-se do negocio das manteytas de tarturaga. As plantações são desprezadas, e ainda de roças achei grande falta, que se imputa á perseguição do Gentio Mura. A Igreja nova, porém ainda sem obra alguma interior. As casas da residencia do Vigario, e Director quasi arruinadas. A copia dos provimentos deixados nesta villa mostrará a V. Excellencia as faltas que havia, e que deixei providenciadas.

Achei em Nogueira Director a Philippe Coelho, homem de genio aspero para com os Indios, e interessado. Nesta povoação houve no presente anno não pequena diminuição, por causa das bexigas. Com tudo ella se conserva em bom estado pelos descimentos que tem tido. Do mappa constará a V. Excellencia o numero de Indios da mesma, e o seu emprego. A Igreja asseada, e em bom estado as casas do Vigario, Director, e Indios. A agricultura padece por causa do Mura, que infesta as suas visinhanças.

Em Alvaraes estava por Director João Pedroso Neves, de bom procedimento; mas descuidado na factura das obras, que esta povoação necessita, não havendo nellas casas de residencia de Director, nem armazães, e sem mais Igreja, do que huma Capella indecente, e incapaz, não obstante as ordens antigas para ella se construir. Achei porém as casas da residencia do Vigario em bom estado, e semelhantemente as dos Indios. Tem tido sempre

augmento esta povoação por causa dos descimentos, que successivamente para a mesma se fazem; porém as bexigas no anno presente a diminuirão muito; levando-lhe mais de cincoenta e tantas pessoas: as que actualmente conserva, e as que emprega no negocio do sertão, e outros destinos, mostrará a V. Excellencia o mappa. Cuida-se na agricultura; sendo esta povoação abundante em farinhas; e applicando se os moradores brancos ás plantações do cacáo, e anil.

Era Director em Fonte-Boa Antonio José Ribeiro, em cujo procedimento sómente achei a falta de asseio nas ruas do lugar, e pouca formalidade no Livro dos Dizimos: tem tido muito augmento esta povoação; por causa de varios descimentos, que nella se tem introduzido; e no anno presente padeceo, por causa das bexigas. O numero de Indios, que actualmente povoão este lugar, constará a V. Excellencia do mappa; e por elle verá V. Excellencia o seu destino, e os que tinha empregado na caõa do negocio. A Igreja em estado ordinario; e o mesmo as casas dos Indios, e Vigario. A do Director quasi arruinada; mas proxima a construir-se, porque já se achava feita a do armazem. Havia grandes faltas de farinhas, porque as bexigas, e a deserção dos Indios por causa dellas, não dêrão lugar a fazerem-se roças, sendo esta huma das povoações mais abundantes de mandiocas. Ha muita falta de moradores brancos, que se necessitão nas povoações para segurança dos Directores.

Na nova povoação de S. Fernando do Içá não ha ainda Director; estando por hora recommendada ao de Castro de Avelãs. Mostrará a V. Excellencia o mappa o numero de gente, que a habita. Tambem aqui chegarão as bexigas, das quaes morreo o

Principal, que fez falta. Não tem por hora canoa de negocio; e sómente alguns Indios desta povoação se unem ao de Castro de Avellás para esse fim. He notorio o interesse que resulta do estabelecimento desta povoação: e eu, capacitado delle trabalhei por deixar logo esta povoação em maior augmento, mandando praticar ao Rio Tonaty os Cayuucenas, que nelle habitão, da qual nação são a maior parte dos Indios de S. Fernando. Quando de volta aportei neste lugar achei a resposta de que elles virião com a possivel brevidade, mandando-me logo o Principal alguns Indios, para cuidarem no primeiro estabelecimento de todos; sobre o qual importante objecto deixei instruido o Director. No sobredito lugar de Castro de Avellás achei por Director a João Rodrigues Pereira, desinteressado, mas negligente na factura da roça do commum, e algumas formalidades do Livro do Commercio, e Dizimos. Padeceo esta povoação igualmente o contagio das bexigas, morendo dellas mais de quarenta pessoas; mas temtido alguns descimentos nos annos anteriores. O numero actual dos Indios, seus habitadores, e a occupação delles, mostrará a V. Excellencia o mappa. Não ha neste lugar plantações algumas. A Igreja he nova, e as casas do Vigario, Director, e Indios se censervão em bom estado. Os provimentos deixados neste lugar farão conhecer a V. Excellencia o que nelle determinei; sendo alguns destes provimentos respectivos á povoação de S. Fernando, dirigida por aquelle mesmo Director.

Em Olivença achei Director a Fernando Correa Pestana, homem de conhecida probidade, e sómente negligente por ignorancia na materia, que emendão os provimentos na mesma villa deixados.

Tem esta villa tido consideravel augmento,

por causa dos descimentos, que nella se tem introduzido, sendo afortunadamente livre do contágio das bexigas. Verá V. Excellencia do mappa o actual numero de seus habitantes Indios. Costuma fazer abundantes negocios no sertão, no que emprega a maior canoa desta Capitania com os Indios da esquipação, que o mesmo mappa mostrará a V. Excellencia. A sua agricultura não passa de roças para a subsistencia; nem se cuida em plantações, porque a proximidade dos cacaoes silvestres, dando aos moradores hum lucro certo, os faz menos applicados. A Igreja, as casas de residencia do Vigario, Director, e Indios, tudo em bom estado.

A villa de Javary está debaixo da direcção do Commandante da Tabatinga, o Sargento Mór Diogo Luiz Rebello. Esta villa não tem tido consideravel augmento, nem diminuição. Constará a V. Excellencia do mappa o numero dos Indios, que a habitão, e o seu destino, e os empregados na canoa do commercio do sertão, que faz unidamente com Tabatinga. As suas culturas consistem em roças para a subsistencia. A Igreja, casas da residencia do Vigario, e Director, em estado mediano.

No Lugar de Tabatinga, que dirige o dito Sargento Mór, não se acha semelhantemente, nem augmento, nem diminuição. He elle exacto nas suas obrigações, e se emprega com cuidado em praticar descimentos, a que tinha dado principio. Pelo mappa conhecerá V. Excellencia o numero de Indios deste lugar, e os que havia empregados na canoa do negocio, que, como já disse, faz juntamente com Javary. A sua agricultura consiste em algumas roças de macaxeira. A Igreja deste lugar se acha em estado mediano, mas falta de retabolo, e ornamen-

Not. Ultr. Tom. VI. N. II.

S. A. 37

tos. As casas do Commandante tambem em estado mediano; e o mesmo as casas dos Indios.

Entreí no Rio Jupurá, aonde ainda nenhum dos meus antecessores tinha entrado. Visitei as duas povoações de Santo Antonio, e S. Mathias, proxima huma a outra, aonde achei Director Mathias Fernandes, de bom procedimento. Ainda aqui não havia Livro do Commercio, e Dizimos, sobre o que, dei providencias. Na povoação de Santo Antonio, que he mais antiga, está já edificada huma Igreja, e ainda sem ornamentos e alfaias, que são de necessidade; como tambem a vinda de Vigario para as mesmas povoações, que já representei a V. Excellencia. As casas para o mesmo Vigario estão já edificadas; e as do Director, e dos Indios em estado mediano. As de S. Mathias principião a edificar-se: e se continuarem os estabelecimentos, principiados neste rio, nada será mais util para o augmento desta Capitania, pelos interesses, que podem resultar da população d'elle.

Darei agora conta a V. Excellencia das povoações superiores a esta Capital, que são as que ultimamente visitei, principiando pelo Lugar de Moreira, aonde achei por Director a José Gomes da Silva, que mostrou ser desinteressado, e de bom procedimento. Esta povoação se tem diminuido proximamente pela fuga de varios Indios, que passarão para as Cachoeiras com hum seu Principal: e pelo mappa verá V. Excellencia os Indios que tem, e os seus destinos, digo, diversos empregos. Faz annualmente negocio do sertão. Florece aqui a agricultura do café, e cacáo; e costuma ser este lugar fertil em farinhas, exceptuando o anno passado, e este, por causa da esterilidade, que houve. A Igreja se está edificando de novo, e proxi-

ma a acabar-se. As casas da residência do Vigario, Director, e moradores em bom estado. Os provimentos, deixados neste lugar, mostrarão a V. Excellencia o que nelle ficou determinado.

Em Thomar era Director Paulino da Silva Rego, que mostrou ser desinteressado, mas negligente, e descuidado, principalmente na reedificação das casas dos Indios, que são raras as que se achão compostas. Esta povoação se conserva sem grande diminuição: emprega huma grande canoa no negocio do sertão, que annualmente faz: applicão-se aqui, principalmente os moradores brancos, ás culturas do café, e cacão. O numero de Indios, que presentemente habitão nesta villa, constará a V. Excellencia pelo mappa, aonde se vê tambem o seu emprego. A Igreja se conserva em estado mediano. A residência do Vigario está no chão. A do Director em bom estado. O mais que ficou determinado nesta villa, verá V. Excellencia dos provimentos.

Passei daqui a Lamalonga, que he até onde tem chegado em Correição os meus antecessores. Neste lugar he, ha pouco tempo, Director Francisco Xavier Mendes de Moraes, contra o qual se não mostrou falta nas suas obrigações. Esta povoação, que mereceria ser huma das melhores da Capitania, pela situação, que occupa, se acha na maior decadencia, por causa das fugas dos Indios. Com tudo ella sempre faz o commercio do sertão annualmente, no que emprega huma canoa mediana, e o numero de Indios, que o mappa mostrará a V. Excellencia. Pelo mesmo verá V. Excellencia os Indios, que presentemente povoão este lugar. As casas dos moradores se achão quasi todas arruinadas. A Igreja em estado mediano, como tambem a casa da residência do Director. A do Parocho no chão.

Posto que eu não passasse desta povoação para cima, examinei aqui o estado da povoação de Santa Isabel, primeira, que se segue, de que he Director Francisco de Torres. Este lugar, com a infeliz successão de tres Directores, tem chegado á ultima decadencia; sem casas de particulares, nem publicas, nem Igreja: não se applica a negocio, nem tem canoa para o mesmo, nem sei que se adiantem as culturas nella, nem os mais estabelecimentos determinados; vivendo os seus Indios em Tujupary, e quasi dispersos. O mappa mostrará a V. Excellencia o numero delles, que se me deu. Para que o mappa fosse completo com as povoações de toda a Capitania, pedi ao Snr. Governador determinasse ao Capitão Filippe Sturm, Commandante das Caçoeiras, enviasse aqui hum de todos aquelles districtos, pelo modelo, que lhe apresentei, o que o mesmo Capitão assim executou, e vai inserto no que agora ponho na presença de V. Excellencia. O dito Capitão he o que administra todas aquellas povoações; e sobre ellas melhor poderá informar a V. Excellencia o Snr. Governador. O que eu sómente posso dizer a V. Excellencia he, que até agora se não acha nem huma destas povoações estabelecidas com as formalidades praticadas nas mais; sendo dirigidas arbitrariamente pelo dito Commandante, que em algumas costuma pôr hum soldado da guarnição. O negocio destas povoações do commum não passa até agora de roças, cujas farinhas se costumão vender á Fazenda Real.

No que toca á segunda parte desta informação, que concerne aos capitulos, que V. Excellencia me aponta, e que são de objecto geral, direi a V. Excellencia, que a liberdade dos Indios se acha no estado, que a lei quiz. A sua civilisação

tem
terra
ças,
ções
das
sent
que n
a par
cia n
persu
sem o

por f
são s

didat
unica
diver
hum

huma
nesta
as de

que n
causa
nume
neste

V. E
poder
sença
ros,
V. E
mostr

tem feito não pequenos progressos. A cultura das terras, no que toca aos Indios, pouco excede de roças; e unicamente os brancos, moradores das povoações, se applicão a ella. Eu tirei hum mappa de todas as plantações desta Capitania, para fazer presente a V. Excellencia mais convincentemente do que nesta materia se passava. Eu lia aos moradores a parte das sabias instrucções com que V. Excellencia me honrou, que tratava de semelhante objecto, persuadindo aos mesmos a compra dos escravos; sem o que, nada se adiantará.

As escolas, não as ha em todas as povoações, por faltarem pessoas na maior parte dellas, que possam servir de Mestres.

Vai-se fazendo o maior uso dos pezos, e medidas; e agora fica toda esta Capitania reduzida á unica regra de medidas, sendo ellas até aqui todas diversas humas das outras, porque levei commigo hum modelo por onde fiz regular todas as mais.

Casas da Camara, e cadéa, não as ha nem em huma só villa da Capitania; e o mais he, que nem nesta Capital, sobre o que, já fiz a V. Excellencia as devidas reflexões.

Os descimentos posso dizer a V. Excellencia, que nas povoações dos Solimões são successivos, por causa da proximidade dos rios, em que habitão innumeraveis nações: e se houvesse o maior cuidado neste ponto, elles se multiplicarião muito mais.

Com isto me parece tenho respondido ao que V. Excellencia me ordena, e que cabe no possível poder eu informar a V. Excellencia. Ponho na presença de V. Excellencia huma copia dos provimentos, que deixei em cada povoação; devendo dizer a V. Excellencia, que aquelles, que a sua materia mostra generalidade, ficarão em todas as povoações;

e por isso nesta copia não vão em cada huma de
persi, indo sómente os que respeitão a cada povoa-
ção em particular.

Deos Guarde a V. Excellencia, Barcellos a 25
de Março de 1775 = Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. João Pe-
reira Caldas = O Ouvidor, e Intendente Geral Fran-
cisco Xavier Ribeiro de Sampaio.

MAPPA DOS DESCIMENTOS QUE ULTIMAMENTE SE FIZERÃO PARA AS VILLAS E LUGARES ABAIXO DECLARADOS.

VILLAS E LUGARES.	Rapazes de 7 annos.	Ditos de 7 até 15.	Hom. de 15 até 60.	Ditos de 60 até 90.	De mais de 90.	Todos os Indios.	Rapazigas até 7 annos.	Ditas de 7 até 14.	Mulh. de 14 até 50.	Ditas de 50 até 90.	De mais de 90.	Todas as Indias.	Todos os Indios, e Indias.	Cazas incluídas no total.	Fogos.
Moura	5	4	18	»	»	27	5	4	8	8	»	26	53	»	»
Serpa	1	1	3	»	»	5	1	1	1	»	»	3	8	»	»
Silves	1	3	14	»	»	18	»	»	2	»	»	2	20	»	»
Nogueira	22	22	111	8	»	163	25	26	104	12	»	167	330	»	»
Arvellos	1	»	4	»	»	5	1	»	2	»	»	3	8	»	»
Santo Antonio	3	3	3	1	»	10	3	»	3	2	»	8	18	»	»
Fortaleza do Rio Negro.	2	»	7	»	»	9	2	»	4	»	»	6	15	»	»
Airão	8	»	6	»	»	14	4	»	8	»	»	12	26	»	»
N. S. do Loreto	6	1	5	»	»	12	2	»	»	6	»	8	20	3	3
S. Pedro	1	1	3	1	»	6	»	1	1	»	»	2	8	1	1
Santo Antonio	1	»	»	»	»	1	»	»	1	»	»	1	2	»	»
S. João Nepomuceno...	4	1	5	»	»	10	2	2	3	»	»	7	17	3	3
N. S. da Nazareth.....	»	3	3	4	»	10	2	3	6	4	»	15	25	4	4
S. Gabriel	»	»	4	1	»	5	»	»	5	»	»	5	10	3	3
S. Miguel	2	8	1	1	»	12	2	1	4	»	»	7	19	4	4
S. Filippe	5	11	26	9	»	51	7	6	15	8	»	36	87	10	10
S. José de Marabitenas.	3	3	9	2	»	17	1	4	10	»	»	15	32	5	5
Somma	65	61	222	27	»	375	57	48	177	40	»	323	698	33	33

MAPPA DOS INDIOS, FOGOS, E DE TODAS AS MAIS CIRCUNSTANCIAS QUE A RESPEITO DE CADA VILLA, E LUGAR DE INDIOS NA CAPITANIA DO RIO NEGRO OBSERVOU O INTENDENTE FRANCISCO XAVIER RIBEIRO DE SAMPAIO NA CORREIÇÃO QUE DELLAS FEZ NO ANNO DE 177...

VILLAS, E LUGARES.	Principaes.	Capitães mórés.	Sergentes mórés.	Capitães.	Ajudantes.	Alferes.	Rapazes Indios de 7 annos.	Ditos de 7 até 15.	Homens de 15 até 60.	Ditos de 60 até 90.	Ditos de mais de 90.	Todos os Indios.	Raparigas Indias até 7 annos.	Ditas de 7 até 14.	Mulheres de 14 até 50.	Ditas de 50 até 90.	Ditas de mais de 90.	Todas as Indias.	Todos os Indios, e Indias.	Cazeres incluídos no total.	AUZENTES.		INDIOS NO TOTAL.						INDIOS QUE FICÁRIO NAS VILLAS E LUGARES, E EM QUE SE OCCUPÁRIO.	ESTADO EM QUE SE ACHÃO AS IGREJAS, CASAS, CASAS DE CAMARA, E DOS MORADORES.	QUALIDADE, E CIRCUNSTANCIAS DOS DIRECTORES.		
																					Fogos.	Indios.	Indias	Indios no serviço d'ElRei.	Indios no das moradores	Indias no serviço d'ElRei.	Indias no dos moradores.	Indias nas casas de negocio.					
1 Villa de Barcellos.....	1	»	»	1	»	2	72	47	163	27	10	326	75	83	195	30	15	398	724	121	29	14	»	22	21	»	9	»	60	Nas suas casas, roças, e em pescadores.	Tudo em bom estado, e só cadêa não ha.	Activo, e negligente.	
2 Thomar.....	3	1	1	»	»	1	61	43	149	18	4	281	68	40	145	43	2	298	579	35	61	25	18	53	41	»	29	40	30	En roças, e pescadores.	Igreja boa, casas dos moradores sem portas, e cadêa não ha.	Negligente, e descuidado.	
3 Moura.....	2	»	1	»	»	»	152	42	211	11	»	422	116	25	258	37	»	436	858	121	82	»	»	8	6	»	»	20	135	O mesmo.	Tudo em bom estado, e só cadêa não ha.	Activo, e de bom proceder.	
4 Serpa.....	3	»	1	»	»	»	36	24	67	9	3	143	32	14	80	15	1	142	285	32	33	»	»	5	19	5	4	10	29	O mesmo.	Igreja boa, casas dos moradores sem coherba, cadêa não ha.	Negligente, e descuidado.	
5 Silves.....	5	»	1	»	»	1	51	29	94	21	3	205	53	24	87	39	5	208	443	42	34	6	1	15	16	8	1	7	123	O mesmo.	Tudo em bom estado, e cadêa não ha.	De bom procedimento.	
6 Borba.....	4	1	»	»	»	»	32	26	63	13	2	144	50	21	81	26	1	179	320	43	36	3	3	25	15	29	»	4	12	O mesmo.	Igreja boa, casas dos moradores sem coherba, cadêa não ha.	Activo, e bom procedimento.	
7 Ega.....	3	»	»	2	»	2	47	31	154	12	1	252	43	35	124	20	3	197	449	49	41	»	»	38	4	»	»	25	77	O mesmo.	Tudo em bom estado, cadêa não ha.	Activo, e bom procedimento.	
8 Olivença.....	2	»	»	1	»	»	53	52	142	4	»	254	55	31	148	15	»	249	503	53	35	11	»	15	»	»	»	44	77	O mesmo.	Tudo em bom estado, cadêa não ha.	Negligente, e pouco zeloso.	
9 Javary.....	»	»	»	»	»	1	43	16	22	2	»	54	10	14	40	2	»	66	120	9	13	8	6	1	»	40	2	9	11	O mesmo.	Igreja, e casas dos moradores em mediano estado, cadêa não ha.	De prohibidade, mas com negligencia.	
10 Lugar de Arvellos.....	2	»	»	»	»	1	49	34	94	10	»	190	42	43	94	9	»	188	378	40	29	8	8	8	2	»	5	25	20	O mesmo.	Tudo em bom estado.	He o de Tabatinga.	
11 Nogueira.....	7	»	»	1	»	»	51	26	112	13	»	210	41	28	104	21	»	194	404	40	31	3	6	18	6	»	2	24	60	O mesmo.	Tudo com asscio.	Zeloso, e desinteressado.	
12 Alvaraes.....	6	»	»	»	»	»	40	23	97	13	»	179	31	17	82	18	»	148	327	21	25	5	»	6	6	»	2	21	65	O mesmo.	Igreja indecente, e as casas dos moradores boas.	Dado a interesses, e rispido.	
13 S. Fernando.....	»	»	»	»	»	»	3	11	7	5	1	27	4	8	5	2	»	19	46	3	5	1	»	»	»	»	»	»	10	Nas suas casas, e facturas de casas.	Igreja não ha, e casas dos moradores andão-se fazendo.	He o de Castro de Avelãs.	
14 Santo Antonio.....	1	»	»	»	»	»	18	11	37	8	2	77	17	9	32	6	»	64	141	17	14	»	»	»	6	»	1	13	24	Nas suas roças, e em pescadores.	Igreja por acabar, casas dos moradores menos más.	De bom procedimento.	
15 S. Mathias.....	2	»	»	»	»	»	11	8	30	7	»	61	14	5	26	10	»	55	116	1	9	»	»	»	»	»	»	4	33	O mesmo.	Não ha Igreja, e principiãose novamente as casas.	O de Santo Antonio.	
16 S. Joaquim.....	3	»	»	»	»	»	18	23	82	9	3	138	12	19	42	9	4	86	224	»	11	»	»	»	»	»	»	»	9	Em fazer casas, e roças.	O mesmo.	O de S. Mathias.	
17 Fonte-Boa.....	8	»	»	1	»	»	40	22	129	10	»	210	38	11	92	12	»	153	363	14	31	6	»	12	2	»	»	34	56	Em suas roças, e pescadores.	Igreja em máo estado, e em bom as casas dos moradores.	Negligente, e pouco asseado.	
18 Castro de Avelãs.....	1	»	1	»	»	»	9	14	41	10	»	76	15	8	53	10	2	88	164	18	23	5	2	9	1	»	»	7	15	O mesmo.	Tudo em bom estado.	Desinteressado, mas com negligencia.	
19 Tabatinga.....	»	»	»	»	»	»	13	4	15	»	»	32	15	6	16	3	»	40	72	4	11	11	12	»	»	30	»	4	10	O mesmo.	Tudo em estado ordinario.	Activo, e zeloso.	
20 Fortaleza do Rio Negro.	5	»	»	»	»	1	35	19	54	2	2	119	19	22	46	4	10	101	220	24	29	»	»	»	31	»	1	11	15	O mesmo.	O mesmo.	De bom procedimento.	
21 Airão.....	1	»	»	1	»	»	39	»	44	»	»	85	28	»	52	10	»	90	175	21	26	»	1	1	1	»	1	9	27	O mesmo.	Igreja em estado ordinario, e casas dos moradores em máo.	Maculado em interesses prohibidos.	
22 Carvoeiro.....	3	»	»	»	»	»	36	24	71	10	1	145	49	32	84	12	1	178	323	49	37	»	»	8	4	»	»	10	5	O mesmo.	Tudo em ordinario estado.	Pouco activo.	
23 Poiares.....	3	»	»	1	»	2	65	42	111	26	4	254	54	25	123	41	11	254	508	70	50	1	»	2	13	»	»	25	25	Em facturas de roças, e mais serviço de lugar.	Igreja está-se acabando, e as casas em bom estado.	Bom procedimento, e caracter.	
24 Moreira.....	4	»	»	»	»	»	35	19	78	12	1	149	28	17	56	22	4	127	276	51	31	2	»	9	8	»	8	32	40	O mesmo.	O mesmo.	O mesmo.	
25 Lama longa.....	4	»	»	1	»	»	31	18	63	11	1	129	24	24	55	18	5	126	255	42	48	»	3	10	»	»	4	30	16	O mesmo.	Tudo em pouco asscio.	De bom proceder.	
26 Santa Izabel.....	»	»	»	»	»	»	7	20	26	1	»	54	19	3	30	4	»	56	110	»	6	»	»	2	»	»	»	»	15	O mesmo.	Não ha Igreja, e as casas sem formalidade.	Negligentissimo.	
27 N. Senhora do Loreto.	3	»	»	»	»	1	73	9	73	1	»	160	32	10	51	4	»	97	257	35	35	2	1	4	»	»	1	»	149	Em descimentos, e mais serviço commum.	Não ha Igreja, e as casas dos moradores boas.	O mesmo.	
28 S. Pedro.....	1	»	»	»	»	1	7	8	14	8	»	39	5	9	8	5	»	27	66	11	11	»	»	4	1	»	»	»	32	O mesmo.	O mesmo.	O mesmo.	
29 Santo Antonio.....	2	»	»	»	»	»	7	8	10	2	»	29	4	3	10	3	»	20	49	10	10	»	»	»	»	»	»	»	27	Em roças, e mais serviço commum.	Não ha Igreja e as casas dos moradores fazendo-se.	O mesmo.	
30 S. João Nepomuceno...	1	»	»	»	»	»	23	12	32	3	»	68	10	9	32	2	»	53	121	17	17	»	»	5	»	»	1	»	61	Em se estabelecer.	O mesmo.	O mesmo.	
31 S. Bernardo.....	2	»	»	»	»	»	21	3	46	2	»	74	18	6	24	5	1	54	128	25	25	»	1	6	»	»	»	»	66	Em roças, e mais serviço commum.	O mesmo.	O mesmo.	
32 N. Senhora da Nazareth.	1	»	»	»	»	»	18	17	56	9	»	101	17	9	39	10	»	75	176	28	28	1	»	10	»	»	»	»	90	No serviço commum do mesmo lugar.	Igreja não ha, e as casas estão boas.	O mesmo.	
33 S. Gabriel.....	1	»	»	»	»	»	10	8	50	3	»	52	18	6	25	4	»	53	105	20	20	»	»	3	»	»	»	»	49	O mesmo, e em descimentos.	Igreja está-se acabando, e as casas estão boas.	O mesmo.	
34 S. Miguel.....	3	»	»	»	»	»	23	14	53	1	»	94	16	7	38	4	»	65	159	25	25	»	»	7	»	»	»	»	87	O mesmo.	O mesmo.	O mesmo.	
35 S. Joaquim.....	3	»	»	»	»	»	54	11	63	21	7	159	38	6	59	17	7	127	286	52	52	»	»	10	»	»	»	»	149	Em caass.	Não ha Igreja, as casas andão-se fazendo.	O mesmo.	
36 S. Philippe.....	5	»	»	»	»	»	14	28	56	10	»	113	14	14	42	10	»	80	193	28	28	»	»	2	»	»	»	»	111	No serviço commum do mesmo lugar.	O mesmo.	O mesmo.	
37 Santa Anna.....	2	»	»	»	»	»	22	34	77	14	»	149	15	19	50	10	»	94	243	8	8	»	»	»	»	»	»	»	34	O mesmo.	O mesmo.	O mesmo.	
38 N. Senhora da Guia.....	3	»	»	»	»	»	29	20	54	5	»	102	22	11	49	4	»	86	188	33	33	1	1	5	»	»	»	»	96	O mesmo.	Igreja anda-se fazendo, as casas bem reparadas.	O mesmo.	
39 S. João Baptista.....	2	»	»	»	»	»	19	6	23	6	»	56	16	6	18	6	»	46	102	11	11	»	»	3	»	»	»	»	53	O mesmo.	Igreja não ha, as casas andão-se reedificando.	O mesmo.	
40 S. José de Marabitanas.	4	»	»	»	»	»	31	24	49	6	»	111	26	13	34	10	»	83	194	18	18	»	»	3	»	»	»	»	108	O mesmo.	Igreja anda-se fazendo, e as casas boas.	O mesmo.	
Somma.....	106	2	5	9	1	12	1:260	827	2:792	355	45	5:520	1:175	692	2:629	532	72	5:110	10:620	1:301	1:191	113	63	329	203	112	72	408					

No.	NOME DO FIDELIS	VALOR
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50

N. V.

MAPPA DE TODOS OS HABITANTES INDIOS DAS POVOAÇÕES DO RIO BRANCO.

	<i>Crianças do sexo masculino até 7 annos.</i>	<i>Rapazes de 7 até 15.</i>	<i>Homens de 15 até 60.</i>	<i>De 60 até 90.</i>	<i>De mais de 90.</i>	<i>Crianças do sexo feminino até 7 annos.</i>	<i>Raparigas de 7 até 14.</i>	<i>Mulheres de 14 até 50.</i>	<i>De 50 até 90.</i>	<i>De mais de 90.</i>	<i>Todos os Indios.</i>	<i>Todas as Indias.</i>	<i>Indios e Indias.</i>
N. Senhora da Conceição.	74	21	103	2	»	54	13	103	2	»	200	172	372
S. Filippe.....	48	28	78	1	»	22	8	24	»	»	155	54	209
Santa Barbara.....	21	12	32	»	»	22	4	27	1	»	65	54	119
Santa Izabel.....	29	19	49	8	»	35	9	46	6	»	105	96	201
N. Senhora do Carmo....	15	7	40	4	»	9	11	28	4	»	66	52	118
Somma.....	187	87	302	15	»	142	45	228	13	»	591	428	1019

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.	1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.	1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.	1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.	1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.
1	1	1	1	1
2	2	2	2	2
3	3	3	3	3
4	4	4	4	4
5	5	5	5	5
6	6	6	6	6
7	7	7	7	7
8	8	8	8	8
9	9	9	9	9
10	10	10	10	10
11	11	11	11	11
12	12	12	12	12

NEGRO, RELATIVAMENTE
NO DE 1775.

»	»	1	»	»	24	1	25
»	1	»	»	»	38	2	40
»	»	»	»	»	7	1	8
»	»	»	»	»	»	»	»
»	»	»	»	»	»	»	»
»	»	»	»	»	12	»	12
»	»	1	»	»	5	1	6
»	»	»	»	»	»	»	»
1	»	2	»	»	23	4	27
»	»	»	»	»	11	»	11
»	»	»	»	»	2	»	2
21	12	56	»	»	936	193	1:129

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

No.	Author	Title
1	A. B. C.	The History of the United States
2	D. E. F.	The Principles of Mathematics
3	G. H. I.	The Art of Navigation
4	J. K. L.	The Science of Agriculture
5	M. N. O.	The Theory of Mechanics
6	P. Q. R.	The Elements of Geometry
7	S. T. U.	The Foundations of Logic
8	V. W. X.	The Principles of Law
9	Y. Z. A.	The History of Philosophy
10	B. C. D.	The Science of Music

N. VII.

MAPPA DAS PLANTAÇÕES DE TODA A CAPITANIA DE S. JOSE DO RIO NEGRO,
NO ANNO DE 1775, CALCULADO EM VISITA DAS POVOAÇÕES.

VILLAS, E LUGARES.	DOS BRANCOS.				DOS INDIOS.			
	<i>Pês de Coffe</i>	<i>De Cacao.</i>	<i>De Tabaco.</i>	<i>De Algodão.</i>	<i>De Coffe.</i>	<i>De Cacao.</i>	<i>De Tabaco.</i>	<i>De Algodão.</i>
1 Villa de Barcellos.	82:050	4:950	"	"	2:900	"	"	"
2 Thomar.....	56:450	15:000	"	"	400	100	"	"
3 Moura.....	40:800	4:600	"	"	300	600	"	"
4 Serpa.....	700	900	19:700	100	"	"	"	"
5 Silves.....	"	"	20:000	660	"	"	2:000	110
6 Lugar de Alvarães.	550	3:100	"	"	"	"	"	"
7 Ayão.....	200	200	"	"	120	"	"	"
8 Carvoeiro.....	350	6:100	"	"	"	"	"	"
9 Poyares.....	41:400	18:000	6:000	"	14:800	400	"	"
10 Moreira.....	9:500	35:400	"	"	400	1:000	"	"
Totales.....	202:000	88:250	45:700	760	18:920	2:100	2:000	110
	220:920	90:350	47:700	870				

N. B. As povoações que se não incluem no Mappa, não tem plantações.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
 LIBRARY

DATE	BY	AMOUNT	REMARKS
1890		100	
1891		100	
1892		100	
1893		100	
1894		100	
1895		100	
1896		100	
1897		100	
1898		100	
1899		100	
1900		100	

N. VIII.

MAPPA DOS GENEROS DA COLHEITA DOS MORADORES INDIOS E BRANCOS, DAS FOVOACOES DA
CAPITANIA DE S. JOSE DO RIO NEGRO: ANNO DE 1775.

VILLAS, E LUGARES.	Cacáo.		Café das Arrobas.		Salta.		Manteiga.		Castanhas do commum.	Alqueires.	Peixe do commum.	Arreais.	Pezes dos particulares.
	Do Commum.	Dos Particulares.	Arrobas.	Dos Particulares.	Do Commum.	Dos Particulares.	Do Commum.	Dos Particulares.					
Villa de Barcellos.....	342	904	214	"	"	"	"	578	"	"	"	"	12
Thomar.....	568	"	"	12	"	"	"	"	"	"	"	"	"
Monra.....	700	214	37	"	"	"	311	108	"	"	"	"	7
Serra.....	349	87	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
Silves.....	287½	97	"	"	"	"	"	"	81	"	"	"	"
Borba.....	320	80	"	"	"	"	25	"	22	60	"	"	"
Ega.....	367	141	"	144	"	"	163	147	"	"	"	"	"
Oliveira.....	488	78	"	"	5	"	117	97	"	"	"	"	"
Javari, e Tabatinga....	494	69	"	8	"	"	"	174	"	"	"	"	"
Lugar de Alvellos.....	639	137	"	"	"	"	"	143	"	"	"	"	"
Nogueira.....	705	164	"	8	"	"	150	"	"	"	"	"	"
Alvarais.....	477	340	"	"	3	"	"	104	"	"	"	"	"
Santo Antonio.....	215	103	"	6	"	"	27	12	"	"	"	"	"
S. Mathias.....	106	"	"	5	"	"	"	"	"	"	"	"	"
S. Joaquim.....	210	52	"	28	8	"	"	24	"	"	"	"	"
Fonte Boa.....	615	455	"	9	14	"	"	90	"	"	"	"	"
Castro d'Avellãs.....	232	105	"	10	15	"	"	56	20	"	"	"	"
Fortaleza do Rio Negro.	431	100	"	27	8	"	"	8	25	"	"	"	"
Ayrão.....	426	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
Carvoeiro.....	240	307	"	"	"	"	"	130	"	"	"	"	"
Poiarés.....	602	57	175	"	"	"	"	50	23	"	"	"	"
Moreira.....	"	378	44	105	10	"	"	312	"	"	"	"	93
Totales.....	8:513½	3:573	470	292½	63	793	2:093	171	60	412			
		12:086½		295½			2:886						

1817

STATE OF NEW YORK
 COUNTY OF ...

No. of the Petition	Name of the Petitioner	Amount		Description of the Property
		Original	Additional	
1	John Smith	100	50	Lot 100
2	Jane Doe	200	100	Lot 200
3	Robert Brown	150	75	Lot 150
4	Elizabeth White	300	150	Lot 300
5	Thomas Green	400	200	Lot 400
6	Mary Black	250	125	Lot 250
7	James Grey	180	90	Lot 180
8	Sarah Pink	350	175	Lot 350
9	William Blue	220	110	Lot 220
10	Ann Yellow	120	60	Lot 120
11	George Purple	280	140	Lot 280
12	Charlotte Red	160	80	Lot 160
13	Henry Orange	320	160	Lot 320
14	Isabella Green	140	70	Lot 140
15	Richard Black	260	130	Lot 260
16	Lucy White	110	55	Lot 110
17	Samuel Grey	380	190	Lot 380
18	Rebecca Pink	190	95	Lot 190
19	Benjamin Blue	240	120	Lot 240
20	Esther Yellow	130	65	Lot 130
21	Joseph Purple	310	155	Lot 310
22	Fanny Red	170	85	Lot 170
23	Samuel Orange	290	145	Lot 290
24	Margaret Green	150	75	Lot 150
25	John Black	270	135	Lot 270
26	Ann White	120	60	Lot 120
27	Robert Grey	360	180	Lot 360
28	Elizabeth Pink	180	90	Lot 180
29	Thomas Blue	230	115	Lot 230
30	Mary Yellow	140	70	Lot 140
31	James Purple	330	165	Lot 330
32	Sarah Red	160	80	Lot 160
33	William Orange	250	125	Lot 250
34	Ann Green	130	65	Lot 130
35	George Black	340	170	Lot 340
36	Charlotte White	190	95	Lot 190
37	Richard Grey	280	140	Lot 280
38	Isabella Pink	150	75	Lot 150
39	Benjamin Blue	300	150	Lot 300
40	Esther Yellow	170	85	Lot 170
41	Samuel Purple	260	130	Lot 260
42	Fanny Red	140	70	Lot 140
43	Samuel Orange	350	175	Lot 350
44	Margaret Green	180	90	Lot 180
45	John Black	240	120	Lot 240
46	Ann White	120	60	Lot 120
47	Robert Grey	370	185	Lot 370
48	Elizabeth Pink	160	80	Lot 160
49	Thomas Blue	220	110	Lot 220
50	Mary Yellow	140	70	Lot 140
51	James Purple	320	160	Lot 320
52	Sarah Red	170	85	Lot 170
53	William Orange	270	135	Lot 270
54	Ann Green	130	65	Lot 130
55	George Black	310	155	Lot 310
56	Charlotte White	190	95	Lot 190
57	Richard Grey	290	145	Lot 290
58	Isabella Pink	150	75	Lot 150
59	Benjamin Blue	300	150	Lot 300
60	Esther Yellow	170	85	Lot 170
61	Samuel Purple	260	130	Lot 260
62	Fanny Red	140	70	Lot 140
63	Samuel Orange	350	175	Lot 350
64	Margaret Green	180	90	Lot 180
65	John Black	240	120	Lot 240
66	Ann White	120	60	Lot 120
67	Robert Grey	370	185	Lot 370
68	Elizabeth Pink	160	80	Lot 160
69	Thomas Blue	220	110	Lot 220
70	Mary Yellow	140	70	Lot 140
71	James Purple	320	160	Lot 320
72	Sarah Red	170	85	Lot 170
73	William Orange	270	135	Lot 270
74	Ann Green	130	65	Lot 130
75	George Black	310	155	Lot 310
76	Charlotte White	190	95	Lot 190
77	Richard Grey	290	145	Lot 290
78	Isabella Pink	150	75	Lot 150
79	Benjamin Blue	300	150	Lot 300
80	Esther Yellow	170	85	Lot 170
81	Samuel Purple	260	130	Lot 260
82	Fanny Red	140	70	Lot 140
83	Samuel Orange	350	175	Lot 350
84	Margaret Green	180	90	Lot 180
85	John Black	240	120	Lot 240
86	Ann White	120	60	Lot 120
87	Robert Grey	370	185	Lot 370
88	Elizabeth Pink	160	80	Lot 160
89	Thomas Blue	220	110	Lot 220
90	Mary Yellow	140	70	Lot 140
91	James Purple	320	160	Lot 320
92	Sarah Red	170	85	Lot 170
93	William Orange	270	135	Lot 270
94	Ann Green	130	65	Lot 130
95	George Black	310	155	Lot 310
96	Charlotte White	190	95	Lot 190
97	Richard Grey	290	145	Lot 290
98	Isabella Pink	150	75	Lot 150
99	Benjamin Blue	300	150	Lot 300
100	Esther Yellow	170	85	Lot 170

Em
 ze
 P
 de
 L
 e

N. III.

PRIMEIRA PARTE.

INFORMAÇÃO

DAS COUSAS DE MALUCO ,

DADAS AO SENHOR DOM CONSTANTINO .

Em que se tratão algúas novidades da natureza, e succintamente de seu descobrimento pelos Portuguezes e Castelhanos, e de todos as armadas suas, que lá forão, até Rui Lopez de Villa Lobos, e a destruição das fortalezas de Geilolo, e Tidore, em que se recolhião.

Composto por Gabriel Rebello.

INFORMAÇÃO
DAS COUSAS DE MALICO,
DADAS AO SENHOR DOM CONSTANTINO.

Em que se trata de alguns artigos vendidos da nature-
za, e sustentamento de seu descobrimento pelos
Portuguezes e Castelhanos, e de todos os outros
que se trata, que se trata, que se trata, que se trata,
e a natureza das fortalezas de Malico,
e a natureza, em que se recolheão.

Compuzo por Gabriel Rebelo.

Que
me
diu
do
pel
del
ling
caro
mado
no
va
as
por
por
to
co
po
Se
como
gnis
com
as te
mees
maio
suadi
perie

PRIMEIRA PARTE.

Que trata per treze capitulos os ritos, e costumes dos moradores de Maluco, e das cousas diuersas, que ha em todo seu Archipelago, e do Moro, e Amboino, Celebes, e Papua: pelos quaes se verão as superfluidades, que delles em muitas partes andão imprimidas.

COMPOSTO POR GABRIEL REBELLO.

AOS LEITORES.

Se fora licito não contar cousas de admiração, como aconselhão os sabios, não se atreuerão alguõs, (ainda que menos prudentes) escrever as que com immenso trabalho alcançárão: cuja verdade as tem acreditado, e persuadido o animo dos homees a curiosidade de outras; do que se segue maior fructo que da ignorancia. O qual me persuadiõ escrever as de Maluco, confiando na experiencia dellas, e añhadi o mais breue que pude,

as armadas dos Castelhanos, que a elle forão, e a destruição das fortalezas de Geilolo e Tidore, pousadas suas. E assim offereci meu atreuimento ao Sñr. Dom Constantino, acabando os trabalhos da governança; por me ter mandado lhe declarasse hum matiz que lhe dei do mesmo Maluco. E quiz satisfazer por escrito, confiando mais em S. S. que encobriria meus erros que em vossas mercês, de quem cuidei escapar. Mas, como muitas vezes acontece, as cousas occultas darem maior pregão, não pôde esta deixar de ser sentida de alguës amigos, a quem não ousei negar sua vista, temendo por seus fracos merecimentos ir parar aos meninos das escolas: particularmente por me antremetter tratar das vidas alheias, mas fi-lo com tenção de segredo, por trazer á memoria a S. S. alguës serviços dos Portuguezes daquella alongada terra, e não ficarem em esquecimento os de tão singular varão como foi Bernaldim de Sousa, que alguës emulos tem trabalhado escurecer, e quiz antepôr sua memoria a meus defeitos, porque o tiue por menos máo que occultar-se o exemplo de sua constancia na paz, e guerra. E se vossas mercês acharem superfluidades ou faltas na historia, podemnas emendar com me não condemnarem por suspeito, attribuindo-me amor ou odio, porque de todo estou liure, e a escreui o mais simplesmente que pude e entendi conforme a minha fraca habilidade, por cujo respeito deuem ser releuadas as faltas do estilo. Querer mostrar a V. S. o desejo que tinha de o servir me fez temerariamente ordenar este memorial das cousas de Maluco, por me mandar que lhe declarasse o matiz que delle lhe dei, pera o que não houuera ter

ousadi
nerem
reprou
ou me
de o fa
servir
sua gra
curioso
larmen
tepôr a
mesma
servido
se ante
no; pe
emend
meiro
das qua
ra, por
partes
do mel
lho, o
nhor a

(4) N

ousadia meu debilitado engenho : ao menos por vi-
uerem ainda os de que trato, dos quaes posso ser
reprochado, por pretenderem em suas obras mais
ou menos do escrito; mas não foi em mim deixar
de o fazer, por hauer que em outra cousa não podia
seruir V. S., confiando que regularia meu zelo com
sua grandeza, por tratar nouidades (1) de que he
curioso, e alguës feitos de Portuguezes, particu-
larmente os de Bernaldim de Sousa; e quiz an-
te pôr a tudo sua memoria, por hauer que por a
mesma causa fauoreceria e se haueria V. S. por
seruido da obra, a qual lhe mandei depressa, por
se anticipar mais do esperado sua ida para o Rei-
no; pelo que leuou muitos erros que neste quiz
emendar, por me liurar dos que reprehendo no pri-
meiro capitulo, que achei em outras escrituras,
das quaes apontei os menos, deixando os mais pe-
ra; por o pouco, mostrar o muito; e das duas
partes fiz tres, e do cabo principio, pertenden-
do melhor ordem, que foi causa de maior traba-
lho, o qual offereço a V. S., cuja vida nosso Se-
nhor accrescente, e prospere por muitos annos.

(1) N'outra copia deste prologo diz — curiosidades. —

CAPITULO I.

Da nota d'alguns principaes erros, que achei escritos de Maluco.

PARECE que da pouca conta que os homeës fazem das cousas, vem a erra-las quando as tratão; donde tem nascimento esquecerem-se de hũas, e sobrepujarem em outras; como alcancei pelas quẽ vi escritas de Maluco, cujos erros me mostrou a experiencia; e achei quasi todas desfalecerem em hũa parte, e crescerem muito em outra, e as mais errarem, e as menos acertarem. Os quaes defeitos forão em parte causa do meu trabalho, por mostrar a V. S. o que vi, e me perguntar por algũas de que o tinhão informado tanto ao reuez que quasi duuidei dizer a verdade temendo não ser crido: porque geralmente as primeiras informações são recebidas, e as segundas hauidas por duuidosas: e porque pera trazer a terreiro estes erros conuinha maior volume, quiz neste primeiro capitulo apontar os principaes.

Achei escrito que estaua a ilha de Ternate hum grão da banda do sul, e que na de Tidore se ajuntarão em campo pera dar huma batalha, cincoenta mil homeës, e que todas as ilhas erão chãs ao longo do mar, e se leuantauão pera o sertão espaço de duas legoas, donde sahião in-

habita
tinhão
e toda
E assi
não m
E que
cauas
parede
pedra
pois d
bebad
seus m
e oite
de sed
pela d
sombre
nas fes
de esta
comer
tança,
os olh
o não
e que
não pa
em Mo
uez, e
de o l
o çagu
alguns
e a fan
os nob
tilla de
de cinc
muito,
canada

habitaneis aruoredos, por as grandes rochas que
tinhão, em que havião grandes vieiros de enxofre,
e todas erão mui fortes por natureza, e artificio.
E assim o erão os recifes que tinham, em que entra-
uão mui difficulosamente os naujos estrangeiros.
E que as mais das pouoações erão cercadas de
cauas, tranqueiras, e fortalezas, e as casas de
paredes de terra, e sómente as mesquitas de
pedra; e que tinham todos hũa lingua, e que de-
pois de bebados tomauão conselho, e ao mais
bebado tinham por mais honrado; e que erão
seus naujos tão compridos, que remauão cento,
e oitenta remeiros por banda; e trazião bajus
de seda rica, com botões de ouro, e pedraria
pela dianteira, e mangas, e collares de ouro, e
sombrieros guarnecidos de ouro, e pedraria, e
nas festas coroas de ouro, e se seruião com gran-
de estado; e cada logar era obrigado dar de
comer ao Rei e a toda sua caza em grande abas-
tança, ao qual tinham por tão diuino, que tapauão
os olhos, e se deitauão de bruços no chão por
o não verem, e os nomeauão por sol, e lua;
e que o vencido não via o rosto ao vencedor se-
não passados seis mezes; e que havia mais crano
em Montel, que nas outras ilhas: e verde era de
uez, e seco ao sol se tornaua roxo, e negro
de o borrifarem com agoa salgada, e deitauão
o çagu em jarras com agoa salgada, e passados
alguns dias o secauão ao sol, e assim o moião,
e a farinha delle fazia pão como de rala; e que
os nobres, e ricos, bebem hum licor, que se es-
tilla de hũas canas grossas, cujos canudos são
de cinco palmos, o que he mui suaue, que custa
muito, e que ha canudos de cana que leuão oito
canadas de agua; e he a terra tão fertil, que quan-

do não a ella doutras terras mulheres maninhas logo emprehão; e que o Rei de Geilolo tinha seiscentos filhos; e não era muito por ter trezentas mulheres; e outro seu visinho seiscentos e cincuenta; e que a Ilha de Batochina, onde elle mora, estaua cincoenta legoas da de Ternate, e era tamanha que a não podia rodear hum nauio em seis mezes. E entre estas achei outras que se poderão notar particularmente no liuro que compoz Gonçalo Fernandez de Ouedo do descobrimento do Magalhães, no que foi tão mal informado, que não quiz apontar seus erros; mas o dito basta pera, pelos capitulos seguintes, se saber e entender a verdade; ainda que tudo monte pouco.

CAPITULO II.

Que trata da repartição do Archipelago de Maluco, e dos Reis que nelle há, e seus costumes, e como são seruidos.

Moloc, a quem por corrupção do vocabulo chamamos Maluco, he nome proprio que comprehende em si commercio de mar, e ilhas, a que seus naturaes não sabem dar quantidade, e daqui uem termos que começa passando Mindanao, e tudo para lá he Maluco, em cujo meio ficão as ilhas do Crauo; e aos lados, norte sul, as ilhas do Moro, e Amboino; e leste oeste as dos Celebes, e Papuas. E como esta opinião he geral, deuese ter ainda que uim a alcançar por alguns entendimentos que os da terra dão, que as cinco Ilhas do Crauo, e visinhas são o proprio Maluco,

em o
em o
co,
Equi
Nort
Mout
de li
de B
em r
de G
Ilhas
lago
Rein
cido.
ha do
nate,
e o
za; p
e por
todos
seus,
de Te
me n
Guap
mes p
por o
se ch
qual
em m
mado
guas
nerad
maior
do ha
que l
Not

em que ha quatro Reis. O primeiro he Bachão em cujo senhorio acaba o Archipelago de Maluco, e começa o Danboino, e está debaixo a Equinocial: e d'elle noue ou dez legoas para o Norte Maquiem, contando de terra a terra e Moutel, então Tidore, e depois Ternate hum grão de linha: e todas em corda norte-sul ao longo de Batochina: a qual he hũa Ilha de 180 legoas em roda, pouco mais ou menos. Aonde a o Rei de Geilolo, e outro de Loloda; junto de hũas Ilhas assim chamadas, em que acaba o Archipelago da banda do norte, o qual he o mais antigo Reino de todos, mas já mui debilitado e esquecido. Nestas quatro principaes ilhas do Crauo ha dous Reis, hum de Tidore, e outro de Ternate, que tem tres, a saber, Moutel, Machiem, e o mesmo Ternate aonde está a nossa fortaleza; por cuja causa o chamamos Rei de Maluco, e por ser senhor de mais terras e prouincias que todos os outros, está em meio de dous Ilheos seus, a saber, Irez, e Meitara. Chama-se Rei de Ternate por a Cidade em que viue, cujo nome muitos tem ser o da Ilha, a qual se chama Guape; e da mesma maneira as outras tem nomes proprios, por os quaes se não nomeão, senão por o da principal cidade, como a de Tidore que se chama assim sendo o seu proprio Duquo, a qual estará hum quarto de legoa da de Ternate em meio do Ilheo Meitara, e de outro seu chamado Pulo Cauali. A estes Reis em todas as linguas chamão Colanos, que são de todos mui uenerados. Não tem renda propria, por o que são maiores senhores do alheio, e mal quistos. Quando ha nouidade de crauo lanção a cada logar o que ha de dar, e no pezo lhe leuão quasi outro

tanto. Fintão muitas vezes o pouo, e cada hum tem certas aldeias obrigadas a fazer-lhe, e cobrir-lhe suas casas, e dar-lhe vinho, e fruta, porque a demasia dá o Rei, o que se entrega a hum como Veador chamado Pinate, pessoa principal e de grande preeminencia, o qual he obrigado a mante-lo dali, e pôr de sua casa o que falta, e como empobrece fazem outro: para os banquetes geraes acodem todos os lugares com seu quinhão, e peça de preço se casa ou algum filho; nelles são seruidos dos principaes, correndo e saltando sem nenhum silencio; comem assentados como mulheres nos Baileos publicos, que são como tabernaculos de varandas, as toalhas são de folhas de figueiras e outras heruas limpas, e a gente comua no chão: começão geralmente á vespera, e acabão de noite, e o vinho a que chamão Tuaqua, e Sado, sempre á ilharga, o qual he tirado do olho da Çagueira, e da Nipeira, e algũ das palmeiras parece todo soro. Em fresco he muito doce, e vai-se azedando até ser vinagre; não honrão nem vituperão a bebedice, mas tem para muito o que muito bebe sem se embebedar. Como uão no meio do comer, sahem alguns galantes hum e hum a modo de guerra, com espada e rodella, e carapução de feltro vermelho na cabeça, com pennachos dos passaros de Banda, sobre que alguns põem chapinhas de ouro, e ao som de huns atabaques e sinos de Jaoa, dão algumas carreiras, e certos saltos e voltas, com alguns airosos talhos, fazendo mudanças com os pés, cabeça, boca, e olhos, mostrando-se temerosos, e assim se uão chegando perto do Rei aonde põe as armas no chão, e lhes fazem grande çumbaia com

as mãos juntas altas ao Ceo, e em tomando as armas dão hum grande e bom salto com hum reuez contra alguma terra de inimigos. E vão-se todo correr, e logo vem outro, e os mais a que o tempo dá lugar, até o Rei ou Reis mui ataviados, e galantes, a quem o pouo uai por ordem fazendo a çumbaia, e dando algũas gritas em louuor, com o que se acrescenta a matizada, e assi se acaba a festa, que he a maior que tem, a que chamão Garachê: dizem alguns que a tomárão dos papagaios brancos, que fazem os mesmos geitos com a cabeça. Por honra de alguma festa ou victoria se ajuntão as casadas em terreiro, bem vestidas, e dadas as mãos hũas nas outras andão á roda cantando louvores do Rei, ou da festa ou victoria, e a certos compassos balem juntamente com os pés no chão, ao som de hum atabaquinho que huma tange no meio, e assim mui friamente andão hum dia e muitos. O desposar dos Reis; feitos os concertos, e pôr-se o pai da noiuia em hum baileo donde manda hum honrado embaixador ao do noiuo, que está em outro afastado quanto hum tiro de bésta, a pedir-lhe por a filha hũa grande somma de ouro, o qual responde com muito pouca cousa, e assim por cerimonia vai e vem até acertarem em tres ou quatro arrateis que lhe ficão de pena para ella quando a botar fóra, e se se sahir não vence nada; e logo vem hum cacis da parte da noiuia que mette as mãos por entre as pernas do noiuo a ver se os tem, e diz-lhe certas palauras; e com isto a vai tomar o marido ás costas, e a leua para casa. Dão ellas aos pais muitas peças, os quaes tornão outras com seus enxouaes com que sempre ficão me-

lhor, e o mesmo se usa entre a outra gente; mas os pais poucas vezes tornão. Pelo que dizemos que os maridos comprão as mulheres, e cuida que se se sahem tornão os pais o que por ellas leuárão. Quando o Rei vai fóra, todo o lugar por onde passa lhe dá banquete e peça; são todos os seus obrigados a serui-lo sem interesse, salvo de honra por alguma boa sorte que he mudarem-lhe o nome em outro mais feroz que dizem Rei forte, ou Rei de ferro, ou bombarda rija, ou valente pelouro, e outros semelhantes: tem cada hum as mulheres que pode manter, ainda que tenho que os pais as sustentão a maior parte: o filho da mais honrada herda o Reino ou Senhorio, e por terem muitas, nem por isso tem mais filhos, porque não vi passar a nêhum de doze; o dom dellas he nachili, e o delles chichili, e nós dizemos a todos quequi. O Rei sahe os mais dos dias ao publico, em cuja presença se usa pouco silencio, e quando não ha de que tratar, falla hum principal em alta uoz seus louvores, ou o que se deue fazer em seu seruiço: quando vai por terra e por mar todos os que o alcanção de uista se põem de cocoras e lhe uão fazendo a çumbaia, e quando assentado todos da mesma maneira sobre pedras, ou páos que logo ajuntão; e os que uem a elle de fóra, ou com recado hão de uir depressa, e agachados como besteiros, até que se assentão com a çumbaia; e a mesma lhe faz sempre o com quem falla, o qual com os olhos as menos vezes nelle, e as mais no chão, lhe vai respondendo: *oe joucolano*, que quer dizer, sim senhor Rei, e quando manda algum com recado seguem-o muitos recuando agachados para traz sem uirar a tra-

zeira
rene
mais
do sa
espac
ouro
moça
zer s
todos
pagã
com

O
parte
dizen
os d
mente
por s
enger
ros,
que
não
cas,
ferrei
corte
gnific
uir. V
praça
e nós

zeira senão de longe, e mui de subito, e correndo até o perderê de vista. Nenhã ha de estar mais alto, nem subir em parte que o ueja: quando sahe fóra uão diante moças que lhe leuão a espada e o betele em bâtegas, e tudo sobre o ouro: prezão-se de nouidades, e de moços ou moças corcouados para pagens. Ninguê pode trazer sombreiro de pé e algũas cores senão elles; todos os maleficios geraes e particulares lhe pagão com fazenda, e os mesquinhos se lhe encommendão na hora da morte segundo ouui.

CAPITULO III.

Dos costumes que alcancei dos Malucos.

Os habitadores destas Ilhas guardão a maior parte a seita mahometica, que tomárão (segundo dizem) pouco antes que lá fossem Portuguezes; os demais são gentios e hũns e outros geralmente pobres, e a terra de poucos mantimentos por sua pereza. São membrudos, e de grosseiro engenho. Carecião de escripturas antes dos Mouros, pelo que não sabem donde procedem, ainda que contão hũas patranhas imaginadas, que se não podem escrever, e poucas artes mechanicas, somente carpinteiros, torneiros, e algum ferreiro, e ouriues de fraca e grosseira obra: são cortezes, e saudão-se com dizer *tabeia*, que significa perdoai, ou estou prestes para uos servir. Vendem seus mantimentos e cousas em praça a que chamão *huto*, e o Malaio *paçara*, e nós bazar. Não tem moeda, saluo hũa a que

chamão *pipe*, e o Malaio *cazre*, nós dizemos *cazas*, que são de metal fundidas do tamanho de grandes ceitis, com letras de hũa banda, e nada da outra; redondas, com hum buraco quadrado no meio, pera as enfiarem em numeros da quantidade dos nossos: são fundidas de boa feição, vierão ahi acaso da China, e por hauer já muito tempo são muito gastadas pera a Jaoa, e agora correm bazarucos. São mais inclinados, e usados a guerrear e furtar, que agricultar nem mercadejar: não peção nem arrenegão, mas jurão muito. Nunca ui entre elles surdos, mudos, alporcas, tísicos, doudos, gafos, papudos, hydropicos, paralyticos, cegos de natureza, peste, nem mordexi; as boubas são mui geraes até nas crianças, e as curão, e as febres, e as camaras com lauar no mar. Ha hũa enfermidade que subitamente dá, e logo enfraquece os braços e pernas, e inchão a hũas pessoas, e a outras murchão e secão de tal maneira que não podem andar sem moletas; cura-se com andar ao sol, e comer e beber, mas como o mal chegue ao estomago logo mata: ui a hum Castelhana abafar-se, e tomar unturas de sebo de cobra, e sarou sahindo-lhe dos gíolhos abaixo muita lepra como boubas. Crião aos filhos em nascendo com os untar e esfregar com raladura de coco, e os bolão de costas sobre as pernas, e lhe tirão pelas orelhas pera que chorem; e chorando engulão figos uerdes assados de mistura com arroz cozido. E logo começão a beber a tuaqua, que am que alimpa, engorda e refresca. Não costumão mendigar, saluo alguns jogues, a que chamão deuuanas, por os bazares somente. São mui crueis na guerra, na qual não tem excepção o pai nem o

filho
salto
mom
ra s
não
pode
cós e
mand
lugar
peza
visin
fidelic
tuma
que
leuão
canas
passã
mente
remos
te, e
das c
qual
pendu
lugare
em pa
cer, b
estopa
Sam
em ex
a agu
de lim
A mar
comer
de fa
tranhã

filho, ainda que esté nelles sua salvação. Usão saltos e ciladas, em que fazem grandes geitos e momos, nomeando-se os honrados e valentes, para serem temidos. O vencido por algũ tempo não entra nas festas do vencedor, porque lhe pode qualquer tomar as armas. São mui pacíficos e domesticos entre si; não se furtão nem demandão senão mui raras vezes, algũas brigão os lugares ou bairros huñs com outros, de que não peza ao Rei por as penas que leua: furtão aos visinhos das outras Ilhas com quem tem pouca fidelidade, e so color de amizade recebem o costumado banquete, e no melhor delle tomão os que podem, e resgatão logo alguñs, e a outros leuão, e se tornão com os nauios enramados de canas lauradas, e furadas por dentro; e quando passão por algũ lugar dão certas gritas e juntamente abozinão com as canas, e batem com os remos em o nauio com que fazem hũ som triste, e matizada para não ouuir. Por o numero das canas se ue a grande ou pequena preza, a qual se parte com o Rei e Regedor do lugar, e pendurão-nas nas aruores nas estradas dos seus lugares. As cabeças cortadas leuão penduradas em páos, e se por ser longe deuem de apodrecer, botão-nas, e fazem outros tantos molhos de estopa de guamuilo pera que uejão sua obra. São grandes comedores e bebedores na terra, e em extremo abstinentes no mar. Como lhe falta a agua bebem da salgada temperada com sumo de limões como zamboas, e comem o peixe cru. A maior parte de seus conselhos fazem depois do comer, porque am que em jejum ninguem pode fallar bem. São muito ciosos, mas não estranhão casar com mulheres infamadas, ou que

outro botou. Usão do incesto, e abominão a sodomia, a qual tenho que se não sabe entre elles. As mulheres são engenhosas, e em geral baças, e prezão-se de si. Vestem-se de panos de algodão ao costume malaio; as honradas que podem trazem orelheiras, maiulhas (manilhas?), collarinhos com pedras de vidro, e alguñs botões. Fallão passo e brando, e os homeñs ao reuez mostrando ferocidade. Vestem-se da mesma maneira, e com as mesmas joias. Tosquiados sobre pentem, e hñas rodilhas nas cabeças de panos finos de cores, que lhe ficão como cercilho de frade, e a maior parte da barba rapada ou arrancada, descalços, e alguñs trazem chiripos de páo, os quaes trajos são das cortes, e principalmente da de Ternate, aonde auemos que á mais policia. Cada Ilha tem diferente lingua, saluo a de Ternate e Tidore, que differem como a castelhana e portugueza. Machiem tem tres, e os mais dos lugares da Batochina cada hum sua, tam diferentes que se não entendem senão por meio da ternata ou tidora. A ternata, segundo alcancei, he composta de muitas, particularmente da guzarata, com vocabulos semelhantes, e tocão a latina, e portugueza, persia, e arabia: á figa chamão *toma*, a qual dão com o cotouelo, ou sola do pé, que he maior affronta, e por isso em seus assentos as tem sempre cobertas com grande resguardo; e a toda a cousa errada *sala*. Tem grande cortezia no andar por fóra, porque o mais honrado ha de ir diante, e os mais em fio por a mesma ordem; no que tem tanto primor que uí a hñ filho de Guechil da rodes acompanhar seu padrasto indo elle sempre diante. As principaes pouoações, a que chamão Guamos, são ao lon-

go de
a qu
regec
que o
dor, e
leis
zão.
algun
denac
pera
cousa
tão, n
algun
gados
caciz
uão h
ao su
do Co
christ
assim
pés,
te a t
corré
e dep
baixos
á esp
o leu
lhe ti
e qua
ramen
pedra
tumã
mnad
sangu
Ouni
Not

go do mar, e os do sertão são seus lauradores, a quem chamão alli *Furos*. Tem cada hum seu regedor das causas, ou hũa pessoa principal, a que chamão *ucom*, e cada reino tem hum regedor, e hum *ucom* geral. Ouuem uerbalmente sem leis nem escrituras, senão pelo costume ou razão. Os casos novos ou graues, determinão com alguns uelhos, que mandão chamar. Não tem ordenado senão a peita das partes, appellão delle pera o Rei, cujos filhos e irmãos fazem de suas cousas justiça como querem. Poucas uezes matão, mas degradão e tomão a fazenda, e quando algum ha de morrer, entregão-no aos mais chegados parentes, os quaes o enfeitão, e com os cacizes que lhe hão de encommendar a alma o uão botar ao mar bem amarrado, pera que ua ao fundo, e sendo ahi condemnado hũ chamado Cochi, foi leuado dizendo sempre que era christão, zombando da doutrina dos cacizes, e assim o botarão amarrado, e com bom pezo aos pés, e tornados sahio o mancebo á boca da noite a terra, e os que o uirão cuidando ser diabo corrérão após elle, e ferido se saluou no mato, e depois se fez christão na fortaleza. A alguns baixos e vis atão-nos a hum páo, aonde o matão á espada os filhos ou irmãos do Rei, e se algum o leua de hum golpe, temno por boa sorte; ou lhe tirão á barreira a quem lhe melhor acerta, e quando algum ha de purgar sua culpa por juramento, dão-lhe ao comer certa quantidade de pedra mole, a que chamão *Papágana*, que costumão a comer, mas se o não engole he condemnado, e se a leuão dão-lhe em certos casos sangue da palma da mão a beber, e fica solto. Ouui que usauão outro juramento, que era met-

ter-se o autor e reo juntamente debaixo da agua, e o que primeiro sabia era condemnado. Tambem usão proua de testemunhas. Costamão sortes em principio de suas cousas. Prezão-se de fallar por comparações, e de correr, saltar, e esgrimir, e jogar a pella com os pés, muitos em roda dando-lhe por todas as partes com airosos saltos e voltas, e sem lhe tocarem com a mão a trazem bom espaço no ar, a qual he de cana ou rota tecida como bolão, e do tamanho de hũa pequena bola; e pula algũa cousa. Tambem jogão o xadrez sem dama, correndo algũas peças como as nossas. Tem grande fé em aues, bruxos, que chamão *çuanques*, a que tem grande odio, porque imaginão que matão secretamente, comendo todo o debulho do homem, o que he causa de muitos uingarem suas offensas, fingindo estes damnos, porque qualquer do povo os pôde matar. Querendo em Tidore os filhos de Quechilrade, irmão do Rei, mal ao seu ouuidor, de quem, por sua muita ualia, não podião tomar satisfação, lhe assacarão, que passára em figura de cão por detrás de hum delles, do que mórreia, e por isso o matarão com alguns irmãos, e muitos parentes, que o quizerão defender. Contou-me hum Mandarim de Geilolo, que hum Rei seu mandára matar cento e trinta pessoas de hũa geração, sem ficar casta, por serem *çuanques*, os quaes hão que se fazem inuiziuéis, e com isso quanto mal querem, e como se fazem christãos perdem esta virtude.

EM
nos
são
em f
poue
e qu
ment
Nipe
são
sobre
mo p
cana
dos s
os d
Tem
tos.
bre
ma d
e de
nenh
na m
de o
Qua
algũ
mult
foger
para

CAPITULO IV.

*Da policia e alguns ritos de que usão os**Malucos.*

EM suas pauações tem pouca policia, e menos ordem no arrumar das casas; pelo que tudo são trauessinhas cheias de herda, por andarem em fio huns atrás outros: o geral das casas será pouco mais que duas braças em comprido, e hã e quasi meia de largo; baixas á feição de moimentos, e de duas aguas cubertas d'olã das Nipeiras, cujas folhas dorão muito, e ardem mal: são de madeira emmechada sem prego; cada hã sobre quatro esteios inclinados pera dentro, como pés de banco; sobem a ellas por escada de cana leuadiça por causa das guerras; os sobrados são de canas atadas bem lauradas, e assim os dos baileos publicos que tem em terreiros. Tem seus thesouros soterrados nas hortas e matos. As mesquitas são de madeira armadas sobre muitos esteios bem laurados postos em cima do chão sobre pedras, os sobrados de cañas, e de dous e tres telhados hum sobre outro, e nenhũa he de pedra nem taipa. Os lugares são, na maior parte, fortes, por natureza ou artificio, de cercas, de canaúceiros ou pedra ensossa. Quando há guerra estrepão-se em roda, o que algũas vezes lhes he contrario, porque como muitos não esperão dentro, a pressa com que fogem lhes faz errar os carreiros que deixarão para seruentia, e se ferem; suas espadas, a que

chamão *goles*, são de bom ferro; mais curtas que as nossas, e de hum só corte, estreitas na empunhadura, e alargão pera a ponta; o punho e maçã de páo bem guarnecido de estanho, no qual trazem hum escudo que lhe empara a mão, e alguns por cima hum manqual de ostra, e bem polido, que parece bem, e guarda a mão, e os ricos põem sobrelle outro d'ouro uazado, ou como querem, com que fica mais leue, e galante: cortão facilmente hum homem, porque são pezadas; as rodelas a que chamão *solauacos* são de feição de telha, e chegão do chão á boca; e de hum palmo e meio de largura até dous, e delgadas e fortificadas com algũa rota bem lustrada, e huma asa, ou castanha que lhe fica do mesmo páo com hum buraco por que mettem dous, tres dedos, e os mais andão por cima. Usão muitos arremessos de ferro, páo, e cana, antre os quaes tem farpões com que prendem os homeñs como a peixes alando por elles, e entre os de cana tem huns a que chamão *Calabas*, delgados, e do comprimento de hũa braça, em cuja ponta põem hum ferrão de páo tostado, com farpas, e na outra põem huma cana do comprimento quasi de hum couado que trazem na mão, com que despedem a *Calaba*, mui longe, e certo; tambem usão frechas, e em algũas põem hum cabelo de mulher na ponta pera ficar na ferida, e nunca sarar. Os pobres fazem espadas de cana, e páo, e alguns lhe mettem na ponta ossos agudos á maneira de ansinho. Geralmente pelejão em panetes, ou em Cachados, e os honrados com carapuções de feltro uermelho, e huns camisões acolchoados de algodão, a que chamão *Barutes*; mas agora, por nossos peccados, usão

todos
de m
que f
no m
nâmo
ganti
traiaçã
Trista
Duar
tra fu
rão,
mand
no, a
hum C
dos,
cruel
abalro
muito
com
abalro
sar V
mestre
que n
chega
as fer
fição a
ridas
todo
herva,
coco,
lhas u
de co
nem e
fogo c
em to

todos nossas armas, e da Jaoa lhe leuão berços de metal, salitre, enxofre, pedra ume, com que fazem boa poluora. Não costumauão balroar no mar nem cercar em terra, mas nós os ensinámos, de tal maneira que nos tomárão hum bergantim em Tidore, e hum junco em Bachão á traição no tempo de Antonio de Brito, e no de Tristão d'Ataide outro bergantim, e no de Dom Duarte d'Eça tomárão os Tidores, abalroada outra fusta com vinte e cinco homeês, que matárão, e escapando escondido o bombardeiro o mandou o Rei pera sua casa sem nenhum damno, aniquilando mandar-lhe Dom Jorge d'Eça hum Cacis com as mãos, orelhas, narizes cortados, hauendo aquelle caso por tão nouo como cruel, ao qual Dom Jorge teue o mesmo Rei ja abalroado em outra fusta, que defendeo com muito trabalho e esforço. E tomou outra fusta com tres portuguezes, e os Ternates tiuerão abalroado hum junco, em que vinha Balthasar Veloso com quarenta homeês. São grandes mestres da solorgia, e tem em muitas partes que não pode morrer o enfermo bem regido se chega a primeira cura, não sangrão, nem cozem as feridas, nem encabeção os nervos, pelo que ficão aleijados, e as feridas feias, burnem as feridas com hum seixo quente, espremendo fóra todo o damnado, e deitão-lhe o çumo de hũa herua, e da raiz de outra mesturada com leite de coco, tudo bem quente, e por cima hũas folhas untadas do mesmo, e guardão-no do ar, e de comer carne, e assim nunca crião materia nẽm espasmo; lanção uentosas, e dão botões de fogo com pano, e purgão com muitas heruas. Ha em toda a terra muitas castas de canas, das

quaes se seruem em suas casas no fazer dellas, em tirar, acarretar agua e vinho, e fazerem de comer nellas, e tornos para os nauios, mastos, vergas, bainhas de espadas, zarauatanas, armas, e ferir fogo tocando hũa com outra, e de lumieiras. São todos, até os Reis, grandes pescadores do alto e do baixo, huns de dia outros de noite ás escuras, e com fogo, correndo, e a pé quedo. Os peixes agulhas tomão com laços á flor da agua, e aos voadores lanção muitos páos no mar, do comprimento de hum couado, e em hũa das pontas atada hũa pequena pedra, que o faz andar direito, e no meio hũa linha pouco mais de hũa braça com seu anzol iscado, e se põe á vista, e como o páo mergulha, acodem a tomar a preza: fazem boas tarrafas, e redes de fio de hũas folhas que nascem no mar, as quaes apertando-as com os dedos dão de si fio como de fino linho. Ha muitas castas de peixe de Portugal, e o que mais continúa a praça he Bômisto (?) e Voadores, a que chamão geralmente Antonios, por Antonio Galuão lhe ser muito afeiçoado; tambem ha todo o mariscó de Portugal, e antre elles se achão huns caranguejos conhecidos por certo pello que tem, que são tão fina peçonha que mata em vinte e quatro horas, a todo mais; e ha outros, que no mesmo espaço fazem grande febre, sem hauer comer, beber, e dormir, assentar, nem deitar, senão rir, bailar, saltar, brincar, zombar, sem nenhũa consideração nem repouso; e passado o termo das vinte e quatro horas tornão em si. Dizem que são criados ao pé de hũas aruores sob cuja sombra adoecêrão já muitos desta enfermidade, passando por ellas que são já conhecidas,

porqu
queim
re. Ha
nos pe
com h
com q
tas pe
uas no
fogo:
gosta,
sa de
e vale
carang
estranh
por se
os pro
algũs
era cat
com da
do da
conform

Das

HA m
gatos d
eas e c
paúdes
ra, da
tamanh

porque quanto toma a sombra dellas, tanto está queimada a terra sem nenhũa herua, nem arvore. Ha outros como lagostas, ainda que de menos pernas, e tem hũa grande, e outra maior, com hũas bocas de dentes á feição de alicate, com que quebrão huns mui rijos caroços de frutas pera lhe comer a amendoa. Crião-se em coas no mató, e tomão-nos de noite com lua, ou fogo: tem o corpo e pernas com carne como lagosta, e no rabo hum bolso de hũa certa massa de muito gosto, pelo que são mui estimados, e valem como as gallinhas. A toda a sorte de caranguejo chamão *Catão*. Ha peixe vaca de mui estranha feição, e grandeza, do qual não trato por ser muito conhecido dos do Brasil, que são os proprios sem differir; segundo dizem. Ouui a algũs velhos que tinhão que a tormenta da marera causada da paixão do Rei, a qual aplacauão com dadiuas pera poderem pescar, e elle usando da boa occasião seguia-o ou moderava-se, conforme ao tempo, pera melhor os pescar, etc.

CAPITULO V.

Das alimarias, bichos, e aues, que ha em Maluco.

HA muitos percos domesticos, e siluestres, e gatos domesticos e d'algalia, gallinhas domesticas e do mató, pretas pernaltas, semelhantes a pauões novos, o corpo do tamanho das da Beira, da cõr e da feição do da perdiz, põe ouos tamanhos como os de pata, e de uentagem no

comprimento, em couas que fazem de mais de braça, no mato humido, onde não entra sol, cobertos de terra com monte alto por onde são conhecidos, donde sahem os filhos tamanhos, e tão pennudos, que se crião sem a mãe como chocárão; de maneira que como põem os ouos logo os cobrem, e deixão. Ha pombas mansas, do mato, e trocazes, e adens mansas e maritimas, e coruos, minhotos, gaiiães, mouxos, corujas, garcenhãs, gaiuotas, guinchos, alueloas, andorinhãs, solitarios, e outros como zorzaes, e hũa a que chamão *vancoles*, que crião, e andão pelos quintaes, e por cima das casas, que da meia noite por diante fazem mui resonante musica, respondendo o macho á femea, nos quaes se conhece melhor a meia noite que nos gallos, que a dão duas ou tres horas ante manhã. Ha muitas castas de papagaios, e os passaros de Banda, cuja feição he bem conhecida, mas seu nascimento não pude alcançar mais que dizerem que os traz o vento mortos a cahirem nas Ilhas da Banda. Destes papagaios, a que chamão *noves*, ha alguns que ensinados fallão bem, entre os quaes ouui de hum que estando são disse morro, morro, e morreo logo: e do outro que indo em hum paiol de hũa fusta, sendo de noite commettido de hum rato, bradou muito rijo: xo, xo Bastião, Bastião; e com isso se liurou, ainda que com algũas pennas menos, por lhe acudirem. Ha muitos e grandes morcegos, e em algũas partes andão em bandos, como se põe o sol. Vi hum que de hũa ponta d'aza á outra tinha grandes sete palmos; e ha hũas aues que andão de salto por terem os pés como de papagaio, sendo tamanhas como pequenos patos, e

tem t
tem t
os an
osoni
que s
não s
o nac
tida,
mache
ninho
porqu
Vi du
que t
das q
hũa d
de Ta
dia, c
malio
e sine
são d
zem-
na be
peixe,
e entã
alagoa
sobre
braça
corpo
cero
a uist
Tamb
dos q
grand
tem q
tros d

Not

tem tamanho bico que põe espanto, sobre o qual tem certos debruns, porque dizem que mostram os annos da idade, com o qual, juntamente com o sonido das azas, fazem tão triste e bradado som, que se não pode ouvir; quando a femêa choqua, não sahe do ninho, onde perde toda a penna até o nacer dos filhos com os quaes torna a ser uestida, e sae, e em todo este tempo a sustenta o macho, o qual não consente passar por junto do ninho a nenhũa pessoa particularmente femêa, porque com o bico, e unhas a trata muito mal. Vi duas serpes do tamanho de grandes lagartixas, que uoauão por as aruores, de feição e pintura das que pintão, e ouui que em Amboino uirão hũa da grossura de hũa perna de homem. Na Ilha de Taguima ha coelhos como os do mato da India, que uoão por as aruores; tambem ha lá camaliões, e bogios sem rabo, e ha cobras de vinte e sinco e trinta pés, e de conforme grossura, não são daninhas, nem venenosas, nem ligeiras; dizem que com fome mastigão certa herua, e uão-na botar á borda da agoa, á qual acode muito peixe, e como se embebeda anda sobre a agoa, e então se fartão. Tem a Ilha de Ternate hũa boa alagoa doce, em cujo sercuito ha muito aruoredo sobre que andão muitos lagartos quasi de hũa braça de comprido por terem o rabo longo, e o corpo curto; e tem sobre o espinhaço hum alto cero (?) com pentas como aza de morceguo, e com a uista da gente saltão, e mergulhão na agoa. Tambem ha muitos maritimos que matão gente, dos quaes se guardão, sahindo em terra, pelo grande fedor que lhe sahe pela boca. Dizem que tem quatro olhos, a saber, os dous da testã, e outros dous da garganta, e mui pequeno coração,

pelo que são couardes, e se deixão atar e amar-
rar debaixo d'agoa mergulhando a elles tres, qua-
tro negros fazendo matinada com que se agachão,
e não ousão bolir (segundo me contou hum padre
de S. Paulo) que o uira. Ha muitos bichos, a que
chamão *Cuços*, que habitão as aruores, de cujo
fruito se mantem, do tamanho de coelhos, tem o
pello espesso, crespo, e aspero, e os olhos redon-
dos, e mui viuos, e pequenas orelhas, e pés e
mãos, c'o rabo comprido, e sem pello, pelo qual
se pendurão pera melhor alcançarem a fruita, e
caem muitas uezes de mui alto sem receber da-
no, e fedem muito a raposinhos; os machos tem
grandes companhões sem se lhe enxergar natura,
nem as femeas, pelo que temos que serão como
coelhos, mas fora da barriga em hũ bolso que tem
atrás do embiguo que se não enxergua de fora, e
apartado com a mão fica como aljabeira sem pello,
e a carne esfolada, em cujo meio tem hũa tripa
em que está pegada a criança pela boca, e alli
gera, crece até nacer, e depois lhe fica em ninho
sahindo-se fora, e tornãdo-se até ser de todo cria-
da, etc.

CAPITULO VI.

*Do mantimento, fruitas, e do sal que fazem
na terra.*

ASSIM como nosso Senhor foi seruido pouoar
aquellas Ihas tão remotas das outras terras, e
cidades populosas aonde com mais perfeição usão

da vida politica pera o que inuentarão grandes artes, nem por isso desemparrou a estes deixando Deos prouer do necessario conforme a suas perezosas comprehensões, e dibilitados engenhos, e conforma-los tanto com isso, que hão não ha-uer outra melhor terra, particularmente por ha-uer em seu uso com menos trabalho e artificio, e pera o que lhes podia faltar lhe deu o cravo, e pera por meio delle serem communicadas com as outras gentes, principalmente de Christãos, por cuja doutrina se podessem saluar, o qual nasce no mato sem trabalho nem arte sua, e da mesma maneira o mantimento que usão por pão, o qual se dá em duas sortes de aruores, que differem somente na côr, e ambas semelhantes a palmeyras, e mais grossas, e menos altas; mas o Çagueiro tem o pao e as folhas uerdes mui escuras, desta tomou nome çagu, a outra casta se chama nipa, ou nipeira, a qual nasce em vaso, e çagueiro em terra; e antre suas folhas ou ramos se cria muita estopa preta, a que chamão Gamuto, que tem mui secas e rijas arestas, mas limpo e sacudido o grosso, fica bom, e delle fazem todo o necessario de cordas, e algũas redes, dura muito na agoa, e debaixo da terra, pelo que fõrrão delle os pés dos esteios de suas casas, antre as folhas tem hũ olho que dá certamente em hũ ramo como tamaras, do qual antes da fruite, e assim da nipeira tirão çura, a que chamão tuaqua, e outros nomes segundo as linguas, parece na côr a çoro, e d'ambas estas castas se tira o çagu de hũa maneira do tronco até ás folhas, e quanto mais uelhas, mais dão, e assim as cortão e fendẽ facilmente, porque o pão será de dous dedos e menos de grossura, e

tudo dentro de hũa massa dura como nabo, e a tirão com alguns ferros ou paos agudos, e a desfazem na agua dentro dos mesmos cascos ou couchos que pera isso tem, e nada o farelo e muitas arestas e palhiço que cria dentro, e alastra o bom, e coado por huns panos que crião as nipeiras, os cestos que fazem das mesmas folhas o tirão mui branco e limpo, sem cheiro algum; os Portuguezes o guardão em jarras bem pilado, ou em couas pera durar mais, porque a humidade o conserua e sustenta, e o vento e o sol o dana e faz mudar a côr e feder; o bom antes de cozido, apertado entre os dedos faz hũa massa como de castanhã verde bem cozida: quando o querem comer, aquentão hũas pâstas de barro cozido, que tem hũas concauidades, segundo a curiosidade dos oleiros; e depois de bem quentes enchem-nas daquella farinha desfeita ás mãos por tempera que não seja seque nem molhada, e sem mais chegar ao fogo a cobrem com hum pano, e em breve tirão o paão da feição da formada e da côr que tinha; he de boa disistão e bescoutado, dura muito tempo se se não molha, em fresco sabe melhor que todo o paão que não for de trigo, feito em polme serue de manteiga crua nas queimaduras: fazem uinho a que chamão quilão de canas de açuquar que aparão e espreme entre dous eixos noitauados que uirão hũ sobre outro, e cozem aquelle çumo por tempera que não fique açuquar, e botado em jarras lhe botão lançoaz e pimenta longa pera o aquêtar, e hũa casqua de pão pera lhe dar côr, e assim serue por vinte dias, e passados o coão e temperão com Araqua pera o aquêtar e durar, e alguns o soterrão por muitos mezes, e

achão
coco
quetas
aruor
uios:
traba
lher:
gonte
mace
to qu
gross
tras,
com
nauic
das n
sim f
tem f
O sal
algũ
mont
com
gue,
za fa
no c
tand
uai c
tos p
cong
mato
grand
casta
hũas
tras a
laca,
amen

achão que se faz como tinta; fazem azeite de coco de peixe, e duas frutas a que chamão *Caquetas*, que não comem, e nascem em grandes arvores, e he tão bom como o de peixe pera nauios: o arroz da-se-lhe pelos outeiros sem mais trabalho que alimpar o chão, cauar, semear, colher: fazem o vestido de certas casquas de vergontes d'arvores, molhando-as e batendo-as com macetes sobre páos, e assim as estendem quanto quierem, ou dão de si, e as fazem delgadas, grossas, e largas, pegando-as hūas com as outras, e as pintão louçamente, mas apodrecem com a agua, e chamão-lhe *Figas*; as vellas dos nauios, e sacos fazem dos olhos e folhas nouas das nipeiras, e d'algũas fazem panos finos, e assim fazem outro de algodão, em que entrometem fios de Bretangieia (?) de quin pera o ornar. O sal fazem da lenha do mato, á falta da que algũas uezes achão no mar, e fendida fazem monte, e lhê põem o foguo, e uão molhando com agua salgada por tempera que o não apague, mas consuma e gaste a lenha, de cuja cinza fazem decoada, e depois a botão em hū pano comprido posto em alto sobre que uão botando a decoada pouco a pouco quente, a qual uai cahir sobre testos de panellas, que tem postos por ordem sobre brasas, e gotejando ali se congela e faz pão duro, da forma do testo. O mato lhes dá todas as frutas na maior parte em grandes arvores, a saber, jaquas de muitas e boas castas, jambos brancos e vermelhos, mangas, e hūas frutas que sabem a nozes verdes, e outras amendoas, e seruem lá disso, maçãs de Malaca, entre as quaes ha hūas siluestres, cuja amendoa faz purgar por alto e por baixo, e as-

sim os gaços a que chamão de Maluco, duriões ha somente em Maquiem, Bachão, Amboino. Ha outras muitas castas que seruê aos pobres, e aos porcos e bichos, e hũas com que se têmpera o comer, e outras pera conseruas, muito boas laranjas doces, azedas, e bicaes, e romãs, e vuas, e cada pé, dizem alguns que as dá quatro uezes no anno, e como as uendimão logo as podão, se não fazem-se mato, boas castas de limões, e cidrões, e de figuos melhores que os da Índia, que os de terra como na maior parte, assados, verdes, e os pepinos maduros, melões, aboboras de Portugal e de Guiné, patecas, com balengas, biringelas, entre as quaes ha hũas pequenas e amarellas, que mastigando-as assadas, fazem botar da boca ou dos dentes muita quantidade de bichinhos brancos que duuido poderem ser dellas, ainda que nunca lhos pude enxergar. Ha toda a ortaliga da India, saluo sergas, borragens; salsa, e couues, e parece porque não ha vaca nem carneiro. Ha outras muitas heruas de que comem os olhos e folhas, e bredos, manjaricão, jesmim, aipo, auêca, çarralha, almeirões, artemigem, arruda, aruores como salua, maluas, maluáisco, perraxil do mar, ortiguas, figueiras de inferno, betele de folha e de espigua, da feição e maior que pimentta lingua, a qual hão por mais excellente na vertude que o outro, muitas castas d'areca, pimentta longa, gengiure lançoaz, a que nossos medicos chamão calanga, açafão da terra, tamariño, canas de açucar, algodão, panha, feijões, grãos de cauallo, inhames de muitos modos, milho zaburro, painço, e dá-se boa palha de trigo sem grão, e ha hũas heruas que de noite en-

florece
do-lhe
matos
de po
e as ra
conca
tar m
repar
com s
made
não d
a alfa
rellas
quaes
He o
aruore
ponhã

Do

As
enten
mos
se na
ajunta
uo, n
que s
alguns
lo Ca

floreçê, e com o sol murchão, e outras que tocando-lhe c' o o dedo secavão, e depois tornão. Os matos são de grande aruoredo, e pela maior parte de pouca dura, e fraqua madeira, sempre verde, e as raizes pouco profundas; algũas aruores fazem concauidades á roda do pé, em que podem habitar muitas pessoas, e de tal feição que tirão dos repartimentos tauoas de mais de braça de largo com somente cortar, e alimpar, tambem ha boa madeira e breu pera nauios. Ha hũas aruores que não dão flor, nem fruito, e os olhos e folhas sabem a alfices, os olhos são brancos, e as folhas amarellas e verdes, as maduras pera sequar, com as quaes côres são mui fermosas e apraziveis á vista. He o viço tamanho, que cortando algũas castas de aruores crião grelos, e fazem ramos, ainda que as ponhão no ar, que durão mais de tres mezes.

CAPITULO VII.

Da cantidade das Ilhas do Crauo, e a ordem delle.

As Ilhas do Crauo são sinquo, o que se deue entender fallando sumariamente, porque fazemos Bachão hũa sendo na verdade muitas que se nauegão por braços de mar, das quaes se ajuntarão cantidade de trezentos bares de crauo, na maior monção; tambem não he de crer que só nestas cinco ha crauo, por o hauer em alguns lugares da Batochina, Roz, Meitara, Pulo Cauali, e em muitas partes de Amboino, o

qual uão os Jaos ahi buscar a troco de mantimentos, artelharía e monição, quando hauia boa nouidade ajuntauão-se em todas as Ilhas seis mil bares de bastão de quatro quintaes e meio e dezanoue arrateis cada hum, que são duzentos cates: as nouidades não tem ordem, porque o hauia hũ anno, e outro não, o que se corrompeo por muitas uezes, e se algum sinal ha ha-uer muita fruta, principalmente a hũa casta a que chamão Lancãas. Maquien de mais crauo que Ternate, e Ternate que Tidore, e Tidore que Moutel, e o Bachão menos que todos, o qual andarã igual quasi com o d'Amboino; as aruores delle são mui altas e fortes, e assim sua madeira, a qual queima nem cheira, nem os ramos como o crauo, ainda que as folhas tem algũ pequeno sabor delle, remedão loureiros, e na India Berindão, que lhes he mui semelhante, dão fruto de seis annos, tendo grossos troncos; produzem muitos e delgados braços, são naturaes do proprio mato, e tambem nace da madre, que cahe gerada de crauo maduro que fica por colher, a que chamamos *Girofo*; não lhe fazem mais bemfeitoria que alimpar o mato em que o crauo caiu; conuem que haja sol em seu nacimiento, e chuiua no criar, porque como nace das pontas dos ramos, com ella uiceja, e conuer-te-se em folha; vem em pinhas, sem proceder flor, saluo a das pontas com que dizem que cada grão tem sinquo quinias; em algũas pinhas nadem outrosi de sinquo em sinquo grãos; em nouo he verde, e roxo e vermelho quando he maduro, estando na aruore cheira a maçãs maduras, algũ cahe, e o mais apanhão com ganchos, como sereijas, mas como as aruores são

mui
trah
xugã
escu
ra B
deve
no c
do,
o há
aond
nouie
colhe
do c
tro i
das,
zem
abrin
gand
çead
mo
qua
zes,
mui
guan
não
aond
dore
he n
tas p
ro d
ment
fez l
cou
to d
dem
N

mui altas, e os ramos delgados, leuão muito trabalho, e correm muito risco de quedas, enxugão-no ao sol e ao fumo, aonde se faz mais escuro, e quebra muito; chamão-lhe os da terra Bãa Lauoa, e Bãa quer dizer flor, o Lauoa deve ser o nome da aruore; em Bachão colhêno cortando os ramos, sem o qual o não dão cedo, pera do cortado arrebetarem os olhos, que o hão de dar. Nas outras Ilhas usão quebrar aonde não podem alcançar com a mão. A boanovidade começa a nacer em Feuereiro, e a colher no fim de Agosto; e mais e menos segundo o posto e copia dos colhedores. Estas quatro ilhas do Crauo são mui altas e quasi redondas, e a de Tidore mui aguda, e o mesmo dizem que foi a de Maquiem, e botaua fogo, e abrindo seu piquo cahio grande parte delle, alargando hũ lugar, e intupio hũ pedaço de enççada, como ainda agora mostra assi nella como na abertura que em cima deixou, sem nunca mais o botar nem fumo; tremem muitas vezes, e são mui alcantiladas, pello que ha nellas mui poucos portos. Ternate tem o de Tarlanguame hũa boa legoa da fortaleza, aonde inuernão as náos, e dahi a outra legoa o de Toloquo aonde podem estar os nauios com prancha. Tidore tem hũ baixo junto do seu porto, que não he muito bom, e Moutel outro com barras abertas pera entrarem suas Corocoras. Sendo Aluaro de Mendonça capitão houue hũa grande tormenta que fez grande aluoroço no mar, que o fez lançar de si muitas pedras, das quaes edificou hum mole de duas legoas de comprido junto da Batochina defronte de Ternate, por tal ordem que pareceo muró segundo dizem, e desco-

bre com as marés, e nauega-se francamente entre elle e a terra.

CAPITULO VIII.

Da arte das Corocoras em que nauegão, e da ordem que com ellas e nellas tem.

Pois as Corocoras forão parte de dar a V. S. o matiz em que hião debuxadas perguntando-me por ellas; parece necessario tratar de sua feição e arte: são nauios mui sotis e remeiros, tanto que dizem poder remar hũa vinte legoas de sol a sol; em geral chamão a todas Otes, como nos nauios, e em particular as grandes Joangas que remão de oienta até cento e vinte remeiros, e leuão vinte, trinta de peleja, e aos daqui pera baixo chamão Corocoras, que remão de sincoentã até setenta, e dahi pera baixo tem outros nomes. A outros a que chamão Calaluzes, que differem somente na feição de popa e proa. Aos carpinteiros destas obras chamão meaos, os quaes me parece tomárão o nome de hũa Ilha ahi perto assi chamada, ou ella delles por ser poucada pellos mesmos. Quando fazem obra do Rei ou do Regedor do luguar podem tomar o mantimento que ouuerem mister por onde quizerem. Usão somente enxó, escoparo, macete, verruma, a qual he como goiua encauada; e pondo-a com a mão esquerda aonde ha de furar, dão-lhe em cima com o macete, e com a outra dão volta, de maneira que dando com hũa e uoltando com a outra, furão tudo sem tra-

balho muito direito: a quilha he mui grossa, e a primeira taboa será de hũa polegada, e vai engrossando até duas que terá a derradeira, de cada páao ainda que muito grosso fazem duas somente, fendendo-o, porque não usão serra, uão as taboas por dentro torneadas de páao como brasil ou cana; antre hũas e outras poem pera uedar a agua hũ algodão tirado dos ramos de hũas aruores a que chamão Baru Baru, e na Índia, aonde as ha, Beru; e pera bem pegar untão primeiro a taboa de leite de hũas grandes aruores a que chamão Cuquão, que tem as folhas maiores que de papel, e fruto quasi semelhante, e adubada a tauoa apertão com macetes, e fica tão justa que quasi se não enxergua a costura, e por dentro atão sobre asas ou castanhas que lhe ficão, certos liames de raizes tirados a feição com que a fortificação; como o Baru Baru incha com a agoa, nunca mais as adubão, saluo se o gasta a formiga. Sobre o casco atrauesão certas viguas, em cantidade e grossura cõueniente, grossas no meio, e agudas pera os cabos; botão fóra por ambas as partes mais e menos de braça e meia, as quaes assentão por cima hũ sotil sobrado de páaos e canas em que uai a gente de guerra, e sobre elle outro de popa pera o Capitão, coberto pera o sol e chuiva, de hũas lindas folhas, que não pode trazer senão Rei ou Çangaie, e os mais uão de outras folhas das Ni-peiras com que se cobre todo o nauio, quando choue ainda que reme ou estê surto, e estão assentadas as viguas por tal ordem que atados nas pontas huns páaos fortes, d'altura pouco mais de hum palmo, dobradas como lingoça, em que atão certas canas grossas, que uão por a agoa

de hũa e outra parte, nas quaes se sustenta o navio, e vai direito sem se poder virar, nem metter mais do necessario, entre estas e o casco não de longuo atadas outras, a que chamão nanes, sobre que vai de cada banda outra chusma dobrada de dous, remando hũa parte pera o navio, e outra pera fora, e assim por sua conta uão tantos remeiros por fora como por dentro; sahe-lhes da quilha hũ pequeno esporão de proa, e outro de popa que uão quasi debaixo da agoa, sobre o de proa vai posto hum pescoço de páo com boa uolta, e hũa cabeça de serpe de boca mui aberta e comprida, e bem feita lingua, e dentes, e cornos de veado, e mui fantastica coroa, tudo bem laurado, e ás uezes pintado, mostrando grande ferocidade aos que se lhe antepuzerem, sobre que uão algumas louçãs bandeiras que ornão muito, sobre o outro esporão de popa leuão hũ galante e aleuantado rabo, guarnecido da mesma maneira, e pelo meio uão outras bandeiras, e enuções com que parecem bem, são mui limpas e lindas pera andar nellas, leuão maior carga do que parece ser-lhe possiuel, atrauessão grandes mares sem nunca se perderem, saluo dando em seco, nem se uirão nem uão ao fundo; joguão berços nossos e seus com que fazem crua guerra, na qual não costumauão abalroar, mas rodeando-se e dando caça se desbaratauão. Usão pangaios de tres palmos, as pás redondas e sotis, e os cabos delgados, quanto possão apertar com a mão, que anda junto da pá, e a outra na ponta sobre hũa cruzeta como de muleta, remão mui igualmente, e de muitas maneiras, e sempre cantando, conforme ao tempo, prazer, tristeza, victoria,

desba
pess
e os
mal,
quen
do, u
regul
quan
da ag
se al
toda
se bu
bra a
no ma
bre e
zer se
mão
gente
longu
algua
lauras
que s
que c
çando
não a
cotou
pagod
na ag
uio ar
duas
na po
tem
leuem
prida
verga

desbarate, ou fortuna que passão, ou Rei ou pessoa que leuão: hũ de boa voz diz hum pé, e os mais juntamente outro, que não parece mal, ao som de huns atabaquinhos e sinos pequenos, que os do baileo sempre uão tangendo, uirão mui de subito, e mudão o compasso regulando-se por elles; são tão rasteiros, que quando hũ uai armado leua o borde em cima da aguoá pouco mais de meio palmo, por o qual se alagão muitas uezes, mas improuiso se lança toda a chusma ao mar, e torna juntamente sem se bulirem, nem molharem os do baileo; se quebra algũa cousa loguo he remendada, e se abre no mar tirão-lhe a armação, e uirão o casquo sobre ella, e o concertão e tornão a armar e fazer seu caminho, os remeiros de fora a que chamão nanes fazem todo o seruiço do nauio e da gente, nauegão em quanto lhes he possiuel ao longuo da terra, e como são agourentos, vendo algũa nuuem por proa uão-lhe dizendo certas palavras, e açanando com hũas raizes de aruore que se uá pera hũa banda. Quando atrauessão que começam a ver terra, uai hũ da proa ameaçando-a com hũ gancho coino que a aferra, e não a hão de mostrar com o dedo senão com o cotouelo. Os Papuas, Mauas, Vedas, trazem pagodes de popa e proa, os quaes amergulhão na aguoá, quando uão cançados pera que o nauio ande mais, cada hum tem hum somasto de duas canas á maneira de cruzeta ou cabria, e na ponta hũa forquilha sobre que labora a driça, tem hũ ostai por diante, e outro por detrás; leuemente o armão e desarmão, a vela he comprida e estreita, e nauegua atraueçada com duas vergas de canas, hũa por cima, outra por baixo

da relingua, na qual a enrolão como uão amainando, o que não fazem com tempo, senão algũ pouco pera segurar a vela; fazem nellas muita abstinencia soffrendo muito trabalho, principalmente os nanes que uão mui desemparados; como canção uão-se molhando huns a outros, ou se lanção na aguoa pera refrescar, e tornão de nouo. Quando lhe acontece desastre, pera que hajão de tomar dor, tirão as cabeças e rabos, e poem ramos sequos, e com a popa pera diante sem tanger, nem cantar, nem remar por ordem, passão ou entrão por as pouoações, e assi uão mostrando seu sentimento e doo, o qual tomão os da terra com trunfas nas cabeças de fiças branquas e panos çujos, rapando as cabeças, barbas, e sobrançelhas, e com manilhas de rota tecidas, como botão, por os braços e pernas, e assi se fazem tão feios, que apenas á quẽ os conheça, o qual dura quarenta dias, no cabo dos quaes se uão lavar fóra, e deixão o doo; na terra d'algũs imigos, se está perto, ão cortar, e deixar algũas cabeças.

CAPITULO IX.

Da nossa fortaleza, e do foguo da Ilha, e do Dagamoconova, e das canas de aguoa.

A ILHA de Ternate, ou Guape, tem hum Recife, que cerca somente a pouoação Portugueza e Mourisca, em cujo meio está a nossa fortaleza á borda da aguoa ao pé de hum tezo alto, a qual he hum castello de pedra e cal, quadrado,

e não
ella e
estar
de agu
de dar
oeste
o sues
tilado,
gerão-
coral
e faze
de e c
ordem
ção de
e temp
de cov
hãa ei
gua o
fonte,
cançar
copia
grande
tando
quasi
todo p
a terra
lar por
tas par
ella bo
uezes,
parece
(a que
tinada
grande
o temp

e não menos forte que cerca de colmeas; antre ella e o recife, está hũ poço, em que podem estar carauelas, mas não entrão sempre a mar de aguas viuas, e descarreguadas, não se lhe pode dar bateria do mar por ser longe, e o noroeste com que se acosta corre mui soberbo, e o sueste e sul traueção, e o fundo mui alcantilado, e de roim pedra, porque as deste recife gerão-se de limos, que se indurecẽ e fazem coral branco, de muitos ramos que se ajuntão, e fazem pedra que crece, e he boa para parede e cal; está posta por a banda de fora por tal ordem que parece edificio humano pera defenção do sítio, o qual he mui sadio, e o ar fresco e temperado; tem a Ilha no mais alto hũa grande cova, que ao parecer em baixo será como hũa eira, e em a boca, quanto hũ homẽ enxergua outro da outra banda, dentro mana hũa fonte, cujo sabor, cõr, e cheiro, não pude alcançar, cahe sobre cinza que se faz de grande copia de pedras, que seruẽ fortemente com a grande furia do fogo que coze por baixo botando com grande fumo acima mui espesso e quasi palpauel fumo, e não menos fedorento, todo por cima parece oco, porque uai sumindo a terra como trigo na tremonha, por o fogo gastar por baixo do qual arrebenta fumo por muitas partes, longe da principal coua, quando o ella bota com impeto, o que acontece muitas uezes, nas quaes faz tamanho terremoto, que parece aos que estão em cima, que cae o monte (a que chamão Guno), o que acrecenta a matizada das pedras que bota, e assi lança mui grande aruore de fumo claro e escuro, segundo o tempo e a materia que traz, e em mui gran-

de altura sobrepujando as nuues; porque quando se uê de fora o orizôte do Guno já tem subido, até alli, mais de quinhentas braças, que pode auer de altura até o fundo que aparece, como experimentei por estimatiua de vista, do qual se uê muitas uezes o foguo, e pedras uermelhas que bota, e contão os velhos, que uirão cahir hãa por dalem do recife tamanha á vista como hãa bom caxão, o que não pode ser, ainda que vi em cima a cairem as maiores mais longe, como a roqua da bombardá, cujo pelouro faz maior passada; a cinza ou arêa grossa que se moe das pedras, torna a cahir sobre o monte, e a mais leue muitas uezes na fortaleza, e outras uai passar a Ilha dos Meaos; dizem os da terra que a causa de ella ser sadia procede desta uacuação com que uão os máos vapores, o que tenho ser ao contrario, porque raras uezes fez esta obra por continuacão que deixasse de auer infirmitades geraes, que parece causa a corrupção do ar, e das fruitas, e aguoá, em cujos poços cae muita cinza, ao que respondem como inuenciueis, que seria peor se não purgasse, como que a infirmitade não estiuesse mais sugeita a elle, que elle a ella, dentro na coua se acha algũ pouco e fino enxofre, o caminho della he mui aspero e trabalhoso, e será de duas leguas, e até hum terço é habitado; no mais alto faz mui grande frio, que coalha o comer e quasi o beber, mas não impide auer moscas sem outro algũ bicho nem aue; parece della grande cantidade de mar e ilhas, que dão muito que fazer á vista; está quasi no cabo hãa singular fonte de tão fria aguoá, que se não pode beber senão a tragos,

o pr
arre
cam
agu
o m
outr
Cap
mui
ribe
até
trou
dest
muit
que
zem,
estes
mui
dos,
e do
e o
dizen
a re
agoa
os p
so, p
dedo
do-se
noo
ficia
ainda
não
zem,
dedo
ment
ceo,
No

o primeiro anno da capitania de Anrique de Sá arrebentou este monte por hũa ilharga a meio caminho, e por dous dias botou hũa ribeira de aguoá cõ penedos, que fizerão muito dano até o mar, na Guamoconora dezoito legoas daqui está outro Guno, que nunca botou fogo, mas sendo Capitão Alvaro de Mendonça tremeo a terra mui rijo, e arrebentou por cima, e botou hũa ribeira de aguoá ardendo em uiuõ e claro fogo até o mar aonde escaldou muitos pescadores, e trouxe a terra muitos penedos, e aruoredos, que destruiu muitos fructos e cazas, em que morreo muita gente, e fez hũa grande ponta no mar, que hoje em dia está fumegando, segundo dizem, e se acha alli muito enxofre, por todos estes Gunos. Ha grandes aruores e canaueiras mui altas e grossas, cujos canudos sendo cavados, são cheios de fria e singular aguoá, da cõr e doçura quasi da Alanha: querem algũs dizer, e o affirmarão em Portugal que não he propria, dizendo que quando são nouas tem hũas folhas a redor dos canudos, as quaes se enchẽ da agoá da chuiua, correndo por a cana, e dalli por os poros della se coa dentro, o que parece falso, porque as folhas cerca o nó grossura de hũ dedo ou dous, e dalli despede pera cima fazendo-se aguda, cuja ponta não chega ao segundo noo em que está o pé da outra, e desta maneira ficão as tres partes do canudo descubertas, e ainda que esté muito pegada que pareça que não pode recolher aguoá, concedendo o que dizem, encheria outro tanto quanto tomão dous dedos, que a folha cerca o noo, pois naturalmente a aguoá não pode subir mais do que de- ceo, e o canudo he cheio até cima, quanto mais

que como as cousas naturalmente cõ seu semelhante se couseruão, cõ o contrario se corrompem, por o qual sendo a aguoá da chuua forçadamente se corromperia, e federia, ou a cana apodreceria, o que não he por aguoá ser mui singular, com a qual crecem e amadurecem as canas, e são mui fortes; e dado que o dito não bastase, seria a dita aguoá geral em algũas outras castas de canas, por auer muitas e muito mais porosas, pois todas nace[m] cõ as mesmas folhas na propria terra, nas quaes se não acha goteira, por onde está claro ser naturalmente nacida naquella só sorte, como he a da Alanha, ou Coco.

CAPITULO X.

De algũas cousas que vi nos Arcepelagos de Maluco.

Como a natureza não tenha taxa em produzir e fazer seus edificios, edifica em hũas partes cousas que para o uso são mui faceis, e a outras donde são alheias mui dificeis, como se acharão algũas neste processo, e ainda que o acredita-las fique ao aluidrio de cada hũ, nem por isso deuo ficar oprimido a calar as que mais souber. Vi a Francisco Palha hum reuerendo bo-de, que tinha hũ grande teto de leite, em que mamauão os cabritos, e a hũa escraua do mesmo botar hũa pedra como grande cabeça d'alfinete, que achou na boca entre arroz cozido, que cõmia, a qual posta na mão com algũa go-

teira de agoa nadava a outra parte fazendo escuma, como que a forçava com seus pés e mãos que não tiuha. Vi outras tres pedras, a saber, hũa algũ tanto maior, que foi achada em hũa laranja doce, cujos amagos representava por certas veas, de que era rodeada, e outra maior e mais comprida, que foi achada em hũa Arequa, e todas mui rijas e almecegadas, e outra branca maior que todas estas que foi achada em hũ coco. Vi raizes de pao que a direita a oeste é mui fina peçonha, e direita a leste sua contra peçonha, e de toda outra sorte della, e aproueita para purgar todo máo humor, e curar de muitas infirmitades, assim a homeñs como alimarias. Vi pedaços de pao cujo nascimento não alcancei, que tira na cor a vermelho, arde fazendo chama e brasa sem se gastar nada; e tenho que tem natureza de pedra, porque desfazendo-se facilmente com os dedos, tratado cõ os dentes trinca e quebra como arã. Vi em hũa formosa aruore que está á porta da nossa fortaleza chamada Catapa, e na India Amendoeira, cahir hũa folha mais pequena que as outras geraes, cujo pé era cabeça de bicho, e o talo o corpo, e as veias que procedem delle os pés, e as mãos cõ que andava, sendo perfeito bicho e folha, das quaes ouui que avia muitas geradas do viço: quando se a mesma aruore enfeita cõ as folhas novas bota hũas candeias como de castanheiro, e de hum pedaço de hũa vi andar hũ bicho como que era viuo servindo-lhe os grãos á roda de pés, e o talo de corpo, mas não lhe enxerguei cabeça, no mesmo tempo, crião as novas folhas hũs bichos como os da ortaliça, que nem ao chão pendurados por fios

como de aranhas, aos quaes apanhão hũa casta de abespas, e os metem em seus ninhos, que fazem de lama dentro das cazas, e cheos lhe tapão hum pequeno huraco, que lhe fica e uão-se, dos quaes se fazem outras abespas que por si se formão e saẽ. Vi antre hũas pedras, em que batia o mar, hũ folhelho de feição de bexigua defumada que tinha dentro hũa frẽmosa gema como de ouo, de cuia galadura pendia hũa tripa, em que estava pegado hũ peixe de comprimento de hũ dedo, da feição e pintura de cação. Vi hũ homem que tinha na anca hũ mamilo como hũ dedo polegar, que uulgarmente chamão rabo, e dizem que ha muitos por casta, os mais dos velhos tem nos tornozelos, e joelhos, e cotouelos calos quasi de polegada de comprido, e agudos como esporão de galo, dizem que nacam da continuação dos acentos, o que não creio por os ver a escrauos, e em partes que não roçãõ; mas parece ser algũa nouidade como os rabos. Ha por estas Ilhas mui grandes tartarugas, que poem infinitos ouos em couas por as praias, e cubertos de area os deixãõ; em hũa que matou hũ meu vizinho achou mil e duzentos, sem outros muitos meudos do oueiro, que não pode contar. Ha muitas ostras ou ameijoas, cuja recheio encherá hũa jarra de dous almudes, e as conchas seruem perra nellas comerem porcos, e assim ha outras muitas couzas, e nouidades da natureza, a que a memoria não alcança.

Qu

J
A
rece
do d
no se
o tra
que
os m
differ
genti
figura
te de
tinga
de B
pua,
e as
feios,
to p
não
algũ
les a
cõ o
ha (1
parec
de le

CAPITULO XI.

Que trata dos Arcepelagos dos Papuas, Moros, Celebes, e Amboinos.

JA que tratei dos Arcepelagos de Maluco, parece que fico obrigado a faze-lo do mesmo modo dos outros quatro Arcepelagos, que diuidi no segundo capitulo. Geralmente usão em todos o trajo, armas, costumes dos Malucos. ainda que em algũas partes não são perfeitos, e tem os mesmos frutos, bichos, peixes, aues; mas differem nas seitas por serem na maior parte gentios, adorando differentemente e a diuersas figuras. O Arcepelago dos Papuas demora a leste de Maluco; tem muitas Ilhas, baixos, e restingas, pelo que não são nauegadas, saluo dos de Bachão, por lhes cahirem mais a geito. Papua, em todas as linguas de Maluco diz Cafre, e assim são pretos como malauares, magros, feios, e de grandes grenhas, tem grande espirito pera os trabalhos, e toda treição e maldade, não tem em sua terra nenhũa mercadoria, saluo algũ ouro, cõ que se resgatão. Ha entre elles algũs mui brancos e sardos, que não uẽ cõ o sol. Segundo a informação que destas Ilhas *ha* (1) corrẽ ao longuo de hũa grande terra, a qual parece ser a imaginada do sul, que por a banda de leste e a loeste uai ter ao estreito de Maga-

(1) Aqui falta huma palavra, que parece ser *ha*.

lhães. O Arcepelago dôs Celebes demora a loeste de Maluco, e segundo parece ha nelle maior quantidade de Ilhas, começa na grande Ilha chamada dos Celebes, em que ha muitos Reis, e vaquas, e bufaras, e cabras, e muitos mantimentos, e acaba em Çebu, e Matão junto de Mindanao, e ainda auante ha muita quantidade de Ilhas incognitas. Em muitas partes deste Arcepelago ha fama de muito ouro, assim em minas, como colhido nos rios, particularmente na Ilha de Macaga, e em a enseada de Butão e Mindanao, aonde ha outrosi muita e boa cannella e na do Soloquo grandes perolas, mas não as sabem colher, nem aproueitar-se dellas: em muitas partes são senhoreadas do Rei de Borneo, e em outras do de Ternate e Tidore, e d'outras uão á nossa fortaleza, aonde viuem de pescar, e de fazer fio de arame: facilmente se conuertem á nossa santa fé, e geralmente são crueis e atreçoados, usão peçonha em suas armas, que mata em vinte e quatro horas, inchando os companhões andão inchados causa de os terem por bem despostos. Limão os dentes que lhe ficão agudos de cima somente, e os fazem pretos, e as orelhas tão compridas cõ hũas argolas de estanho que trazem no buraco, que lhas fazem chegar aos peitos; e pintão-se mourisca e louçamente, o cabello cortado nas fontes, e o demais atado ao toutiço ou coroa, as testas batidas pera trás e pera cima, com que fazem os rostos agigantados: usão em seus membros genitæes cascaueis de cobre, como Pegus; e outros hũas argolas de qualquer metal, de grosura de hũ delgado dedo, da banda de fora lauradas, e cõ huns meios botões, ou outra

(1) q
peça
no n
trazer
do-o
bes h
por o
e dá
Bergu
ta ge
pendu
matão
do o
cima
hũa
cruetz
uores
poner
este
Ambo
ta rot
muita
se ac
mui t
e na
quaes
imigos
altos
terem
guns
mão n
to do
rão se

(1) que roce sem ferir, tudo fundido na mesma peça, a qual fechão com hũ torno de metal, no mesmo membro por hũ buraco, que nelle trazem, e assi usão cõ as mulheres mettendo-o morto. Em algũas partes da Ilha dos Celebes ha mancebias publicas de homens, que usão por cima e por baixo; e tem sandalo, e aguila, e dá perto hum muito e bom ferro na Ilha de Berguar, tem pequenas pouoações, mas de muita gente, porque em cada caza ha hũa geração, pendurão á roda dellas as cabelleiras dos que matão na guerra, aos quaes cortão em roda todo o couro e carne da cabeça, até ao casco por cima das sobrançelhas, e assi dizem que viveo hũa mulher do Buro muito tempo, mas esta crueza não he geral em todas as partes: tem aruores, cuja sombra he fina peçonha da banda do ponente quando por ella passão, mas cura-se este dano cõ a do leuante. O Arcepelago de Amboino cae á banda do sul, cria-se nelle muita rota como a das canas de Bengana, que dão muitas voltas por cima das altas aruores, aonde se achão algũas de sincoenta braças: he terra mui fresca, e de muitas ribeiras, e boa agua, e na maior parte de asperas serranias, nas quaes situárão suas pouoações por escapar aos imigos, e alguns morão em cima de aruores e altos penedos, e isto me parece que causa não terem Rei, e andarem a quem mais pode; alguns delles comem todos os que matão ou tomão na guerra, e dizem ser o calcanhar e o peito do pé o melhor bocado, ha outros que enterão seus mortos em sepulturas de paao; com vul-

(1) Creio que falta aqui *couza*.

tos de bichos, e peixes, e aues, e assi os guardão em seus baileus aonde dependurão as caueiras dos que matão ou comem: dizem auer outros, cujos filhos comem seus pais depois de velhos, e se algum quer fazer festa, e tem o seu magro, pede outro emprestado, e paga depois de o ter gordo. A esta parte de Amboino jaz Banda, e a leste della trezentas leguoas, e outros dizem muito menos, ha hũa Ilha poucada de gente de quatro palmos, aonde ha muito ouro, de que os de Banda tem bom thesouro. Em Amboino ha muitos Christãos do nosso tempo, e muito maço, que parece canella braua, ajuntar-se-hão nelle trezentos bares de crauo de bastão, mas não he tão perfeito em gosto e grandura como o de Maluco, e parece-me que he de o colherem ante tempo. Nesta Ilha ha hũa grande enseada, a qual faz outra pera a banda do norte em que enuernão as náos cubertas, e cõ prancha em terra, e estando ahi Dom Jorge de Ça a segunda uiagem que fez a Maluco tremeo a terra mui rijo, e loguo em espaço de seis horas, com grande impeto e macareo nunca alli visto, cresceo a maré, e vasou de dezasete até vinte e cinco vezes, segundo muitos testemunhãrão em hũ estromento, a qual differença procedeo de huns atentarem nisso primeiro que outros. Chegãrão as agoas aonde nunca. Na Ilha do Buro, quinze legoas daqui, ha huns porcos siluestres, a que chamão Ruças, que tem mais comprido pés e focinho, e menor orelha que os nossos, aos quaes nacam as prezas pera cima ao longuo da queixada, e crecem tanto que dão muitas uoltas, á feição de cornadura de carneiro; e como são juntas embaraçando-se no mato em al-

gũ p
mais
cheg
mos
uas
tar-s
na m
da te
da to
em s
gran
dindo
ma d
ali h
do, e
nhã,
meiro
Rei.
Chic
tas o
e jun
muit
de A
todo
quem

(1)
Couto
edição
(2)
lugar a
Not

gũ paaõ ou rota ficão presos até á morte. Tem mais hũ rio doce, no qual onde (1) a maré não chega, está hũ pego aonde anda muito peixe como sermões, os quaes saem (2) dali, nas agoas viuas de hũa só lua do anno, e uão ao salgado faltar-se de muita cantidade de peixe meudo, que na mesma lua somente lança o mar ali, do qual os da terra fazem boa pescaria, que lhe dura salgada todo o anno, e os sermões se tornão a viuer em seu pego sem ousarem bolir cõ elles. Ha ali grandes firos que figão á borda da agoa, aco-dindo com impeto a certas goteiras, de clara e gema de ouo mexido que lhe botão. Dizem que ha ali hũa casta de grandes aues que andão em bando, e hũa maior que as outras, se leua por a menhã, e se poem á tarde em hũa alta aruore primeiro que as outras, as quaes a seguem como a Rei. Em hũa enççada da mesma Ilha, chamada Chicomaraça, singular porto pera nauios, ha muitas ostras de perolas, de que se não aproneitão, e junto em hũ grande pedaço de terra nasce por si muito gingiure, o qual depois de maduro, no mes de Agosto, e Setembro de cada anno se queima todo cõ foguo uisiuel sem saber donde vem, nem quem lho põe, por ser aquillo deshabitado, etc.

(1) A palavra *onde* não estava no original, mas suprio-se por Couto que na Decada 4. L. 7., cap. X., fl. 140 v., col. 2. da edição de 1602, copiou Gabriel Rebello.

(2) A palavra *saem* suprio-se por Couto, onde se encontra no lugar apontado na nota antecedente.

CAPITULO XII.

Que trata da policia dos Mouros, terras de Christãos.

O ARCEPELAGO de Moro começa nas Ilhas de Doe, que estão duas legoas a re da ponta de Biçoa, e não auante, como falsamente as trazem os pilotos. Esta ponta e o cabo da Batochina sincoenta legoas da nossa fortaleza, pouoadas na maior parte da gente embrenhada sem caminhos publicos, chama-se de Biçoa por rezão de hũ lugar que está junto della assi chamado, e da outra banda de leste é poucada ao longuo da praia de grandes e bons lugares, e de diferentes lingoas cada hũ. Chamão a esta costa Morotai, que quer dizer Moro da terra, e as Ilhas defronte Morotai, que diz: Moro de mar, e a todas juntamente chamão o Moro; cujos abitadores são brutos e posilanimos, e dados a toda pereza, ainda que ha alguns pouos bellicosos; carecêrão sempre de Rei, lei, peso, medida, prata, ouro, moeda, praça, e feira. São em geral abastados de mantimentos, e a terra melhor aproueitada. que todas as de Maluco, donde são providas, e assi das fiças. Governa-se cada lugar por hum principal a quem obedecem em poucas couzas, e na guerra não lhe pagão tributo. São mui inconstantes, e facilmente obedecem aos que mais podem. Forão grandes idolatras per meio de peixes, aues, aruores, pedras, e ao mesmo diabo em figura, o qual pintão tão feio como o são suas obras: usão sortês, e feiçicarias como os mais: ouui a pessoas

que
nu
bem
erua
uras
poss
suar
ter
nã
mas
meç
cada
mell
pois
quer
fort
már
qual
pitã
pai
Mor
segu
fenc
tor
pitã
ptiz
com
por
o m
leza
as I

(1)
(2)

que o uirão, que tomão hũa cana grossa, dos canudos cerrados, a dão a ter a quantos homens cabem nella, e então lhe defunão as pontas com eruas e bejoim, e lhe dizem em ambas sete palauras, com as quaes uai pesando tanto, que he impossuiel poderem a sustentar os que a tem, e suando a alargão (1), ou caë, e se algũ acerta de ter anel de tartaruga, ou algũ pedaço de casco, não pode uir a effeito o pezo: tem as mesmas armas, casas, nauios dos Malucos, cujos Reis os começárão a conquistar como forão Mouros, auendo cada hũ os lugares que pode, cabendo a maior e melhor parte ao de Ternate, a qual lhe tomou depois a (2) Geilolo fauorecido dos Castelhanos, e querendo-se depois restaurar com a paz da nossa fortaleza, temêrão os conquistados seu dano, e tomárão por ualedora a agoa do Santo Baptismo, a qual lhes mandou dar Tristão d'Ataide, sendo Capitão, pelo Vigario Simão Vaz, que começou no pai de Dom Sebastiam, Regedor de Mamoia na Morotia, o qual lugar com muitos trabalhos e perseguições de Arrenegados, Mouros, Gentios, defendeo sua virtude fauorecida de todos por ser autor della até uir em muita diminuição. Sendo Capitão Dom Jorge de Castro se acabárão de baptizar em todo o Moro começando de Biçoa, e como o demonio ficaua mal desta obra, ordenou por meio da pouca doutrina que ainda tinhão, e o máo exemplo nosso, e dos trabalhos da fortaleza aleuantarem-se por o Geilolo, e queimando as Igrejas lhe entregárão alguns Portugueses, aos

(1) Parece que deve ser *largão*.

(2) Deve ser, segundo parece, o *Geilolo*.

quaes mandou espetar na praia, e tornando ella a seu estado, elles tambem á custa do sangue e fazenda dos Portuguezes e dos Ternates, sem cujas embarcações se não pode lá obrar (1), e ficarão ainda alguns poucos reuelados, que derão muito trabalho até a final destruição da fortaleza do Geilolo. Sendo Bernaldim de Sousa Capitão, se aleuantarão outra vez pelo mesmo Geilolo, e matarão tres Portuguezes, os que tinham, e queimarão as Igrejas, e depois por o Rei de Tidore, a quem se entregarão por Dom Duarte de Ca, que era Capitão da fortaleza, mandar vir de lá pera Ternate alguns Portuguezes, cõ que se poderão defender, o que fez por a querer guardar na dita guerra, mas primeiro soffrêrão alguns trabalhos, e no fim forão vencidos das armas, e depois os tornou elRei de Ternate ao nosso estado, o qual teue o Tolo principal lugar da terra de cerque com Henrique de Lima e Pero da Cunha, e alguns outros Portuguezes passante de tres mezes, até entrar por força de armas. Carecêrão de doutrina até os visitar o Padre Mestre Francisco, que naquella terra antre Mouros, Gentios, Christãos foi sempre chamado Padre Santo; chegou lá em tempo de Jurdão de Freitas, e começou mandar Padres de sua Companhia no de Bernaldim de Sousa, os quaes assi por a terra ser muito enferma, como por as muitas reuoltas della, cõ immensos trabalhos os começárão a doutrinar e tirar alguns ritos máos instruindo-os na policia christã que já tiuerão tomado se não forão tão posilanimes, e as guerras da fortaleza, de cuja paz pende seu fruto.

(1) Aqui parece faltarem algumas palavras.

Costumauão outro si dar peçonha pera certos tempos, assi no comer como no beber, mettendo-a debaixo da ponta da unha, a qual amergulhauão no copo ao que a querião dar, e desta maneira bebendo todos por hum vaso, e de hum mesmo vinho, a dauão a quem querião: tambem a dão esfregando suas mãos untadas della (em sinal de amor) com as do padecente. Costumão comer e beber em lugares publicos commumente, contando liberalmente aos passantes. Erão muito crueis na guerra, da qual trazião as cabeças, pernas, braços dos que matauão, e os punhão em seus terreiros, a cuja vista comião, e ali se ceuauão os rapazes, e algũas velhas com pedras, (1) ali uir bater pedaços de ferro frio com pedras sobre outras, e o afeiçoar e aguçar pera fazerem suas obras, e fazer pilões de pedra, com outras fazem mui louçans manilhas das outras grandes roçando algũ pedaço, e sendo liso o assentão no chão, e cõ hum canudo de cana, cortado bem redondo, e da grosura do braço o furão trazendoo antre as mãos como torno, e antre hũ e outro algũa area goteiandolhe cõ agoa, e o primeiro canudo he sempre da grossura do braço, e como he furada fazem outro tanto cõ outro muito maior, e assi fica a manilha feita, a qual fazem redonda, ou como torcida limandoa, cõ canas delgadas, e do mesmo modo fazem os escudos que põe sobre as empunhaduras das espadas. Fazião as sepulturas a seus mortos por os matos cõ certos signaes de suas valentias, mas das almas não sabião dar razão. Pranteauão os cõ molheres, e homeẽs aluga-

(1) Aqui parece faltar alguma palavra.

dos, as quaes cubertas como feiçiceiras em cada-falso, andauão por as ruas bradando á maneira de o buscarem. Quando fazião pazes, tirauão sangue dos braços, e cada hũ bebia o do outro. Casauão ou empenhauão da mesma maneira dos Malucos, como as mulheres tinhão conhecimento de homẽ limauão cõ pedras todos os dentes de cima até as gengiuas que parecião que nacêrão sem elles. As moças tecião hũas cintas de rota bem laurada e apertada aqarão da carne pouco mais que meio palmo de larga, e como as moças crescião e as cintas não dauão de si, fiquauão delicadas sê fazer dano, casando cortauõnas, mas não deixaua a natureza de as pôr em sua liberdade. São boas pera escrauas por fazerẽ todo o trabalho de suas lauou-ras, e nelas e nos caminhos, parẽ facilmente, e lauõse logo e ao nacido na agoa fria sem se deitar. Tem muita madeira pera nauios, e rota delgada e páo preto e vermelho como Brasil, a terra he muy doentia o que tem bem sentido os Portugueses, a quem tem bem custado sustentalos á propria custa sendo generalmente pobres e sem nhũa satisfação.

CAPITULO XIII.

Dalgũas maravilhas acontecidas no Moro.

FORÃO estes Moros mui afeiçoados ao demonio, o que he de grã admiração assi destes, como dos mais gentios, porque todos o pintão tão feo, e cõ tantos asgares, que bem mostrão por a figura qual

deue ser sua virtude, cõ o qual tem tanta deuação, que cõ os fazerem matar huõs a outros, e receberẽ por sua causa muito dano, não ha boa rezão que lhe quadre, nõ milagres que os moua, senão a necessidade temporal, como tem acontecido a estes, e foi o caso que sendo Bernaldim de Sousa Capitão da fortaleza, fez guerra ao Rei de Geilolo, e hũa das principaes causas que o moueo foi telos aleuantados a si. E como a Cidade do Tolo he a maior não somente do Moro, mas de todo Maluco, fez della cabeça, fortificandoa cõ tranqueiras e artelharia, nos lugares debiles; e succedendo Christouão de Sá na Capitania, pediuhe elRei de Ternate licença pera os hir guerrear, e não lha dando o rogou depois que fosse, e deulhe pera isso a hũ Luis de Paiua de Santarẽ cõ vinte e cinco homeõs, e aceitou a ida de má vontade por lha não fazerẽ quando a tinha, e por ter ja espalhada sua armada partio cõ pouqua, e foi sorgir defronte o Tolo, e requerendo aos de dentro que se tornassẽ pera os Portugueses, e que lhes perdoaria, responderão que não querião, mostrandolhe hũ o trazeiro, por o qual se foi dalli corrido por não poder vingar a offensa, e foi sorgir a hũa pequena Ilha defronte mandar fazer de comer, e não vindo a effeito se leuou e foi sorgir a outra mais afastada pelo impedir muita cinza que lhe começou a cair de hũ outeiro que está detrás outro ao pé do qual á borda da agoa está a Cidade cercada de rocha mui (1) expugnavel em meio de Chiaoa, e Mamoia hũa legoa de hũ ao outro, o qual Mamoia

(1) Deve ser *inexpugnavel*.

fiqua mais perto do fogo, e por estar ao pé do proprio monte, do qual nacê fontes de agua quêta de que se seruê e no mais alto delle meia legua de vista está hũa coua de que sae continuamente grande cantidade de fumo, e como o Tolo he mais longe e se lhe antepoem o seu outeiro, vesse menos delle o fumo e foguo, mas naquelle dia acabadas as praticas, e em dous mais fez hũ grande terremoto nũqua até ali visto; botou muito foguo, pedras, e area, a que chamamos cinza, em que se desfazem as pedras recozidas. Passados estes tres dias conhecendo o Rei a marauilha persuadido dos Portuguezes, foi cometer as tranqueiras mandandoos por hũa parte na dianteira com seu irmão Quedril Guzarte, Capitão mor que leuava outros irmãos e mancebos de opinião, a qual se lhe acrescentava na companhia dos Portuguezes, e assi cometerão e entrarão a mais forte com morte de hũ irmão do Guzarte. ElRei deo por outra parte com até quinhentos homeis, o qual entrou com muito animo, e tomou a Cidade em que averia mil e quinhentos homeis de peleia afora os de socorro: forão mortos e catiuos muitos sem auer despoio, assi por a destruição do terremoto, como por costumarem terem todo o bom nos matos pera onde se forão sem acabar de tomar conclusão, á qual os forçou depois a destruição da fortaleza de Geilolo. Tres cousas se podem notar deste cazo, a primeira a nouidade do terremoto nunca ali visto nẽ ouuido; a segunda o tempo em que foi, e não fazer nhũ dano aos lugares vezinhos, tambem aleuantados; a terceira a ouzadia que tomou tão pouca gente a cometer tanta em tão forte silio, a qual foi uencida

tomando aquillo por acontecimento no mesmo tempo cresceo a agoa de hũa grande algoa delle que cerqua o lugar das Galelas, tanto que subio segundo fama mais de duas braças não se movendo nunca dantes. Depois sendo Alvaro de Mendonça Capitão, tremendo aquella terra, cresceo o mar cõ grande macareo que matou muita gente em Paros (1), e em terra aonde achárão por os matos muitos peixes, no mesmo tempo se ouvirão muitos trouões por tal ordem que em toda a terra e nas Ilhas de Maluco até Bachão cuidarão ser bombardadas que vinhão sobre cada hũ, pelo que em muitas partes acudirão ás armas, e em algũas mandarão á nossa fortaleza saber o que era. Antes desta destruição me contou hũ Dom Fernando Regedor de Chiaoa, que (2) primeiro leuantamento que fizerão pelo Geilolo queimando a Igreja tomou hũ homẽ hũ retauolo de Nossa Senhora, e começando o a quebrar pera das bordas delle fazer a empunhadura de sua espada, subitamente lhe fiquárão as mãos tortas, e dentro em hũ anno morreo cõ todos da sua geração de desastres, e o derradeiro fõra de hũ peixe agulha, que saltando (andando elle pescando) lhe meteo hũ biquo por hũ olho. Na Ilha de Chão, a principal no Morotai, estaua hũ grande e prospero luguar, em o qual neste aleuantamento matárão seus moradores a hũ Clerigo (cuido chamado) Francisco Alurez, que os baptizaua e doutrinaua, e dali a poucos annos foi todo despoado e deserto, como agora está, por guerras, fomes, desastres, trabalhos, e outros casos a que não sabem dar rezão.

(1) Parece que deve ler-se *Parós*.

(2) Aquí parece faltar *no*.

Acabou-se a primeira parte pella qual se verá meadamente o que ha em Maluco, e os erros que delle são escritos; e começa a 2.^a que por 12 Cap. trata do seu descobrimento, assi pellos Portugueses como dos Castelhanos, e as armadas suas que a elle forão, particularmente da de que era Geral Rui Lopes de Villa Lobos.

CAPITULO I.

Do Descobrimto de Maluco pellos Portugueses e Castelhanos.

Como Afonso de Albuquerque tomou Malaca, ordenou mãdar descobrir Maluco e Banda, por cuio caminho auião de fazer sua derota pera se auer o Crauo, noz e maça tirar aos Jaos, Chins, e Guzarates o proueito do trato delle, pera o que mandou a Antonio d'Abreu por Capitão de 3 nauios, e a Francisco Serrão por Sota e Capitão, e partio de Malaqua em Dezembro de mil e quinhentos e onze annos, e indo por Aiaoa chegou a Amboino, e partindo dahi pera Banda se perdeu Francisco Serrão, e foi saluo cõ

sua gente com Antonio d'Abreu que em Banda lhe comprou hũ Junco pera ir nelle; e sendo ahi todos carregados se tornáão pera Malaqua, e no caminho se partou cõ hũ tempo o Francisco Serrão, e se foi perder nos baixos de Luçapina, donde foi leuado ao lugar dito em Amboino, e outros dizem a Nucatelo, que são vezinhos, aonde foi bem agazalhado cõ seis ou sete Portuguezes, a saber, Dioguo Lopez, Dioguo Cão, Dioguo Afonço, Pero Fernandez, e Antoneto Ceziliano, e por ser de boa arte como por a fama que ia tinhão dos portuguezes, se ajudáão delles em brigas que trazião cõ seus vezinhos em que se ouue Francisco Serrão cõ tanto animo e prudencia, que foi sua fama ao Rei de Maluco chamado Quechili Baiono, Cirola, o qual ia tinha noticia dos Portuguezes da India por Chins e Malaios que la hião de ueniaga, e particularmente por hũ Cacis da terra que fora a Mequa em romaria, e leuou algũas faugas delles a quẽ por essa causa chamáão frange, o qual nome dura nellas entre todos ate oie. Sabida a noua em Maluquo pellos Reis delle, ordenáão mandar a Francisco Serrão, o qual ouue o Ternate por meio de Quechil Vaidua seu irmão e Cacis maior que a isso mandou, e lhe fez muita honra, e foi delle e dos companheiros bem seruido em guerras que tinha cõ os outros Reis, e assi muito fauorecido, andou la até o trazer Dõ Tristão, não muito por sua vontade, e vindo em hũ Junco arribou a Maluco ondẽ esteve até os Reis fazerem paz, cõ a qual deu o Tidore ao Ternate e Portuguezes hũ banquete em que lhes deu peçonha, de que morreu Francisco Serrão, tendo ia mandado (segundo se sou-

be) aniso de todas as cousas de Maluco a Fernão de Magalhães seu grande amigo de pouzada, que andaua na India, e o Rei escapou ficando enfermo e pellado. E por se achar bem cõ os portuguezes mandou a Dioguo Lopes e Dioguo Cão a Maluco pedir mais portuguezes, e armas, e feitoria pera o trato do Crauo, e indo estes á India achárão Dioguo Lopes de Siqueira, o qual mandou loguo por Capitão do primeiro nauio, que foi ao dito Maluco, a Dõ Tristão de Menezes, e o anno seguinte foi de Maluco Aluaro da Costa e Dioguo Cão em 2 Juncos, que tornárão bem carregados, e depois forão as 2 náos que ficárão de Fernão de Magalhães, de quem tratarei breuemente por ser sua historia bem sabida. Basta que cõ estas nouas se foi elle da India a Portugal, e agrauado se passou a Castella, aonde persuadio ao Emperador Carlos lhe desse armada pera descubrir Maluco por nouo caminho, e dando-lhe credito foi despachado de Seuilha, e sahio de São Lucas de Barmeda a dez de Agosto de mil e quinhentos e dezanoue anos, e outros dizem que a vinte de Setembro cõ sinco nauios, cõ os quais correndo a costa do Brasil se pos em sineocenta e dous graaos e meio aonde achou o estreito, que por seu respeito se chama de Magalhães, que diuide a terra do sul, e passa a outra parte do ponente, e na entrada delle se lhe perdeo hũ nauio, de que era Capitão Joam Serrão, e antes que sahisse mandou outro descobrir hũas abertas que o dito estreito fazia pera saber por onde auia de ir, e a gente do dito nauio prendeo o Capitão que se chamaua Aluaro de Mesquita, parente do Magalhães, e

se forão pera Castella leuando prezo, e cõ os tres nauios passou o estreito do outro mar a que pos o nome pacifico, e dahi foi ter ás Ilhas de Çebu e Matão, que estão em dez graaos escasos iunto de Mindanao, honde foi morto cõ alguõs dos seus, peleiando cõ Matão, imigo do de Çebu, que tinha feito Christão, e os da Armada ellegêrão em seu luguar a João Serrão, piloto mor, e outros dizem a João Lopes Carualho, que outro si era Piloto mor, de maneira que o João Serrão foi conuidado do Rei de Çebu cõ passãte de vinte e sinquo homeãs dos principaes, e alli forão mortos por treição do Rei Christão, induzido de hũ escravo que ficou do Magalhães, a quẽ o Serrão tinha escandalizado, e os nauios se fizerão á vella, e ellegêrão os Officiaes e soldados por seu Gerat a João Sebastião del Cano, mestre dũ, e outros dizem que a João Lopez Carualho, e depois o tirárão e fizerão a João Sebastião del Cano, do modo que por serem poucos queimárão a peor nãõ, e a gente della meterão nas duas, e forão ter a Borneo, donde derão volta, e forão surgir a Tidore a oito de Novembro de mil e quinhentos e vinte e hũ anos, e sendo bem recebidos do Rei chamado Quechilmire pello mesmo respeito e interesse que pertendia o Rei de Ternate ter dos Portugueses, lhe derão loguo carregua de erauo. e cometerão ao Ternate cõ paz, e que aceitasse ser vassalo do Emperador, o qual não tão somente o não aceitou, mas mandou recado de que passaua a Maluco, e como elRei Dõ João o terceiro de Christianissima memoria tinha visto suas cartas, e a informação da terra, e o pro-

ueito que do trato do Crauo se lhe seguia, mandou fazer fortaleza por Jorge de Brito, o qual partio da India cõ boa armada, e foi morto por dezordem com muitos dos seus, dando nõs Achens de Camatra, a quem soccedeo seu Irmão Antonio de Brito por aluará que tinha, e foi esperar a Banda (aonde inuernou) a monção do Sul cõ que auia de fazer sua derrota, e temendose desta vinda os Castelhanos carregarão cõ grande presa do Crauo que poderão auer, e do que lhe deu hũ Gaspar Rodriguez portuguez, que lá fôra cõ Dom Tristão, e fiquára em Bachão feitorizando fazenda, o qual se lançára cõ elles, e assi partio a náo Capitania, chamada Victoria, de que era Capitão o João Sebastião del Cano, e foi á vista de Amboino alando, e dahi ao boqueirão de Timor, e cõ muita temeridade passou o Cabo de boa esperança, e foi sorgir nas Ilhas treceiras, aonde lhe tomárão o batel cõ dez ou doze homeñs, mas sem elle, e com muito crauo, e trabalho foi ter (rodeado o mundo) a Seuilha a seis de Setembro de mil e quinhentos e vinte e dous, e poz no caminho tres ãnos e vinte e quatro dias, a outra ficou tomando hũa grande agoa, e partio no mesmo anno de vinte e dous pello caminho que viera cõ detreminação de hir tomar a costa do Peru, ou noua Espanha, e ficárão(1) feitoria cõ Castelhanos em Tidore. Estas nouas soube Antonio de Brito em Banda por as quaes pedio a Dom Gracia Enriques, que ahi estava fazendo fazen-

(1) A palavra que aqui falta está cominda do bichio que não pode ler-se.

da, fosse com elle; o que aceitou deixando sua fazenda por servir ao seu Rei.

CAPITULO II.

Do que succedeo a Antonio de Brito no fazer da fazenda.

PARTIO Antonio de Brito cõ trezentos homeiis em oito vellas, e chegando a Maluco onue loguo os Castelhanos que estauão em Tidore cõ a feitoria, e começou a fazer a fortaleza com muito trabalho (dia de São João Baptista, seu oraguo, do año de vinte e dous). Por falta do aparelho conueniente, e da fome e da diuersidade e descostume dos mantimentos lhe morreo muita gente, e não foi pequena parte deste mal achar o Rei morto Quechil Baiono Çirola que mandára pedir a fortaleza, e reinar hũ moço seu filho chamado Quechilbaia, ao qual meteo Antonio de Brito na fortaleza por conselho de Quechil-daroes seu tio irmão de seu pai, pessoa de muita autoridade e saber, no qual conselho entrou o Camarao, seu grande amigo, que era Regedor de hũ bairro por ficar por Ouvidor Geral, e o Aroes por Regedor geral do Reino como ficárão, os quaes fizeram desterrar aos mais Irmãos do Rei morto pera ficarem quietos como ficárão, porque a mãi do Rei moço era irmã do Tidore a que pezaua muito da obra, a qual fugio pera elle, e isto foi a principal parte da obra hir ávante cõ quietação, e aleuantar a guerra a Tidore, que durou algũ tempo, no qual

arribou a naao do Espinhosa, a Gamocouoa, mui desbaratada, e dali a mandou trazer pera a fortaleza tendo andado passãte de mil legoas, na qual hia o João Lopez Carualho, e nella foi tomado o Gaspar Rodriguez, e esarteiado por sentença, e assi acabou Antonio de Brito quatro años da Capitania no fim dos quaes fez paz com os Reis de Geilolo, Tidore, e Bachão, cõ a qual tomou o Tidore hũa fusta á treição, e o Bachão hũa Champana cõ tres Portuguezes, e quatro Castelhanos, que se saluãrão de hũ Junco de Curiadeua que se perdeu no Buro; e ordenou cõ o Tidore e Geilolo que tornasse fazer guerra aos portuguezes: á qual resistião, Quechildaroes, e Camarao cõ Martin Correa, que seruia de Capitão mor, os quaes derão em Tidore, e o destruirão e cobrarão a fusta cõ sua artelharia, e porque deste tempo anda tudo empemido, passo breuemente contando o que ouui ao Rei de Maluco, e alguñs velhos, quanto baste a cumprir cõ o descobrimento somente, etc.

CAPITULO III.

Que trata da segunda armada dos Castelhanos, de que era geral frei Graçia de Loaisa, etc.

TORNANDO João Sebastião del Cano a Seuilha despachou o Emperador outra vez outra armada de quatro naaos e dous galeõeszinhos e hũ pataxo, que remana, de que era Geral frei Graçia de Loaisa Biscainho em hũa, e João Sebastião del Cano em outra, e piloto mor da Armada, e

das outras duas erão Capitães Dõ Rodrigo da Cunha e Dioguo de Vera, e dos galeõeszinhos Francisco Deozes e Dõ Jorge Manrique, e Santiago de Gueuora do pataxo. Partirão da Corunha vespora de Santiago de mil e quinhentos e vinte e sinco annos, e forão ter a Guomeira, e correrão a Costa de Guiné por falta de tempo, por o qual ordenárão fazer sua derrota por o Cabo de boa esperança, mas sendo-lhe o tempo contrario, andárão bordeiando até hirẽ surgir ás Ilhas de Santana despouoadas, aonde achárão pegadas de homẽs, lorangeiras doces, gallos e gallinhas, e alguns passaros que tomauão facilmente, esperando, e outros que se vinhão pôr nas mãos, e dalli passando o cabo de Santo Agostinho forão correndo a Costa do Brasil, até lhes dar hũ tempo que os apartou, e ao outro dia se aiuntárão todos saluo o Geral, e assi chegarão a huũ Rio chamado Santa Cruz, e mandarão ao pataxo por elle dentro e que aruorasse hũa Cruz e que ao pé della pusesse hũa panella cõ cartas dos Capitães pera o Geral, se ahi fosse ter em como o hião esperar ao estreito, e correndo a costa derão em outro Rio chamado Santo Alifonço, e embocandoo derão em seco, e surgirão, e se tornárão a sahir por se affirmarẽ não ser o estreito; e tornando outra uez a correr a Costa forão surgir na boca delle ao por do sol pera entrarẽ o outro dia a buscar porto pera nelle esperarẽ ao Geral no qual lhes deu hũ grande tempo que fez hir surgir os Galeoẽszinhos mui longe e o pataxo se foi meter em hũ esteiro, e Dioguo de Vera se teue sobre a amarra até passar a tromenta, e se fez á vella, sem mais appa-

Not. Ultr. T.VI. N. III.

Dd

recer. João Sebastião del cano, ventãdo rijo, (1) cortou a amarra e cõ o traquete dado deu a Costa tanto em terra que do goroupez saltárão sinco homeihs nella e morrerão per todos dezanoue. Dom Rodrigo da cuha se sahio pera Castella, e no caminho encontrou cõ o Capitão mor a quem acompanhou cõ pouca vontade, e embocando o estreito vio o Capitão mor a Nao perdida cuio Capitão mandou trazer e dizer á gente que hia buscar porto pera aonde os mandaria levar, como depois fez por hũ dos Galeõeszinhos, que antes que entrace cõ a gente pera dentro lhe deu outro tempo cõ que lhe desgerou a outra ... (2) cõ a qual caçou a Capitania cõ todas as ancoras passante de hũa legoa toçando cõ o arfar de tal maneira que fazia muita agoa pello que alijárão algũas cousas, e ficando o mestre cõ os marinheiros se pos em terra o Geral cõ a mais gente, e tornárão, o tempo passado, que durou dous dias, e dalli se tornou ao Rio Santa Cruz que estaua 59 legoas atras pera ahi se concertar ás marés que crescião e vazauão sete braças: leuou consigo os dous Galeõeszinhos; e mandou a Dõ Rodrigo buscar o pataxo, ao qual achou no estreito iunto da Nao perdida e tomandolhe a gente que quiz se foi pera Castella, e o pataxo foi depois ter cõ o Geral, o qual concertou a Nao e tornou a entrar na terra e cõ o pataxo e Galeõeszinhos em cuio meio determinou inuernar, (3) tempo sahio fora, e dando á vella

(1) He o que parece ser.

(2) Não se pode ler a palavra que aqui falta.

(3) As palavras que aqui faltão não se podem ter.

pera Maluco, quatrocentas legoas da costa, lhe deu hũ grande tempo que apartou dos mais Nauios, porque os Galeõeszinhos nunca mais apparecerão, e o pataxo foi a Noua Espanha, de maneira que fazendo o Geral soo sua derota passou a linha por concelho de João Sebastião del cano que leuaua consigo o qual dizia que em doze ou treze graaos da banda do Norte estauão hũas Ilhas mui ricas de ouro e prata, e cõ os trabalhos e cobiça desta volta faleceo hũ sobre do Loaisa, e depois elle, e enleito en seu lugar por soceção do Emperador, João Sebastião del cano, faleceo em poucos dias e o Thesoureiro geral e o pilloto e muita gente dos peitos, e d' hũas nodoas negras que lhe sabião pollas pernas. Socedeo por Geral Turibio Alonço Solazar que se tornou a meter debaixo da linha e faleceo chegando ás Ilhas dos Ladrões por cuja morte ouue grande debate sobre a Capitania entre Martin inheges de Carquiçano alguazil maior da armada e fernão de Bustamante que fora thezoureiro da Nao Sancto spirito que se perdera e auia ia ido a Maluco cõ Magalhães, e por euitar dous escandalos concertarão fiquarem ambos na Capitania te chegarẽm á demarcação de Maluco aondo se detriminaria quẽ auia de ficar. Em hũas destas Ilhas acharão hum Galleguo cubertas somente suas vergonhas e o cabelo muito comprido e os dentes pretos ao costume da terra, o qual ficara ali da Nao do Espinhosa quando tornara arribar a Tidore. Auendo vista de Mindanao foi iurado por Capitão o Martin inhegues de Carquiçano, e logo prendeo em ferros na varanda o Bustamante até que concentio e iurou como todos os outros, e toda esta informação me deu

Pero de Ramos Biscainho, homem de muita verdade, que foi na mesma Naao.

CAPITULO IV.

Em que se prosegue a historia, e trata de outros acontecimentos etc.

JURADO e obedecido por Capitão Martin Inheguez de Carquiçano pôs a proa a Maluco e chegou a Cope, lugar do Morotai, aonde refrescou a sua gente, e dahi foi aver vista do Guno da Gamoconora, e conhecida a terra por alguns da armada do Magalhães, tornou e foi sorgir de frente de Chioba (e diguo eu que lhe seria o vento por a proa, pois tornou atras) donde foi loguo leuado á toa pellos Camafos vassallos do Rei de Tidore ao seu lugar aonde esteue dous mezes nos quaes lhe forão feitos por parte de Dõ Garcia Enriques que era Capitão da fortaleza muitos requerimentos que se fosse pera a dita fortaleza, e senão que não entrasse em Maluco por ser delRei de portugual ao que respondeo que o Emperador o mandaua, e pois ia estava tão perto se não auia de tornar nẽ deixar de entrar nelle; pello que Dõ Garcia mandou la quatro Nauios pequenos que tinha, e Quechil Daroes com muitas Corocoras, e indo sorgir em hũa das Ilhas de Doe passou a Naao ao mar, á qual não poderão chegar e assi foi sorgir no porto de Tidore dia de Janeiro de quinhentos e vinte e sete, e pondo loguo gente e artelharria enterra, passados alguñs dias, chegou de noite a ar-

mada dos portuguezes, e saluando a Nao lhe matou dous homeñs, e uindo o dia a baterão em quatro, e sem lhe fazer dano se tornarão, e ficou a guerra trauada, e dalli a dous dias tomarrão — 15 — (1) Castelhanos en duas Corocoras de Geilolo hũa Champana carregada de crauo, e matarrão nella hũ portugues e alguñs negros, e depois queimarão o luguar da Gaça que era de Ternate, o fizerão boa preza, a qual lhe foi tomada no caminho pellos portugueses, e Ternates, e ouue outros acontecimentos de guerra ate hir Dõ Jorge de menezes por Capitão que lhes concedeo paz ate mandarem os Reis de portugual e Castella o que se deuia fazer, a qual se quebrou porque mandando Quechil Daroes certas Corocoras e Champanas ao Moro buscar arroz pera fazer a mortalha do Rei Buia que falecera em sua caza saltou Quechil rade Regedor de Tidore cõ sua armada no caminho, e tomou todas as Champanas e gente que trazia o arroz, pello que Quechil Daroes cõ Martin Correa derão na Cidade de Tidore, e a queimarão e destruirão sem os Castelhanos lhe vallerẽ, e assi ficou a guerra outra vez armada, neste tempo faleceo o Capitão Martin Inheguez de Carquiçano, dizem elles que de peçonha que lhe deu Fernão Baldaia, feitor de Maluco, mas la tense por falso, socedeolhe Fernão de la torre que continuou a guerra; e durando ella chegou ao dito porto de Tidore Aluaro de Saavedra Cerõ, primo de Fernão cortes no tempo que conquistaua ou tinha conquistado Noua Espanha, da qual paratio a este descobrimento, e a ver o que era fei-

(1) He o que parece ser.

to da armada do Loaisa, dia de todos os Santos de quinhentos e vinte e sete cõ tres nauios, e tendo perdidos os dous foi cõ o seu aportar a Tidore aõnde em seu porto fizerão hũ mole de pedra secca cõ balnartes e artelharía com que guardauão seus Nauios e fizerão mui crua guerra aos portuguezes, e seus vassallos; daqui partio Aluaro de Saiauedra Cerõ carreguado de cravo pera a Noua Espanha a tres de Junho, e outros dizem de Agosto de quinhentos e vinte e oito, e leuou consigo a hũ Simão de Brito Pataly e a Bernardo Cordeiro portuguezes que se tinhão lançado cõ os Castelhanos e ao Comitre de hũa Galeota que tomárão aos portuguezes cõ algũs outros catiuos, os quaes furtárão o Batel da Nao no caminho pera se virẽ á fortaleza, e serẽ por isso perdoados, e vendo o Pataly e o Comitre ter a hũ lugar do Rei de Tidore, dando nouas que era perdida a Nao forão prezos por alguõs destuaios, e tornando a Nao arribar a Tidore foi o Pataly arrastado e esquartejado, e o Comitre foi enforcado pelos Castelhanos e tornou a partir dahi a Nao em Janeiro, e outros dizem em Mayo de mil e quinhentos e vinte e nove e tornou arribar a Camaso em Dezembro do mesmo anno onde foi tomada por Dõ Jorge de Menezes, sem o Capitão por ser morto cõ a mor parte da gente, e a que ficou foi bem agalzahada na fortaleza, e forão alguõs por a India ter a Castella. E depois disto mandou Fernão Cortes a hũ Fernão Grijalua em hũ nauio cõ prezente de caualllos e darmas pera Francisco Piçaro e tornando-lho a mandar cõ boa reposta de peças de ouro, e prata foi auizado que fora mexeriquado de certa culpa cõ Cortes e temen-

dosse della governou ao largo engolfandosse quanto pode, pello que foi morto dos seus e o Nauio foi ter aos Papuas aonde se perdeu e saluárão as peças no batel, e correndo nelle a costa de hũa Ilha sê quererê sahir em terra, por medo dos seus moradores que os hião cõ as armas esperando, soçobrouse e perdeose o que leuaua de que os negros tuerão a maior parte e catinárãoos, dos quaes alguns forão depois acaso ter á nossa Fortaleza que he o mais certo remedio que tem, e nella soube esta historia de dons Castelhanos do dito nauio que ahi forão hũ chamado Camacho, e outro Gines domingues, mas a uerdade foi que se não perdeu o Griualua por ser mexericado, mas por hir da dita uolta buscar hũa Ilha rica por mandado do Cortes, a qual estaua em certa altura que lhe deu por seu regimento, e desgerando cõ tempo contrario foi o nauio ali ter.

CAPITULO V.

Do fim que ouuerão estes Castelhanos; e doutras cousas acontecidas no tempo.

ACABANDO Dõ Garcia os seus tres años soccecolhe Dõ Jorge de Menezes em cuio tempo crecerão as batalhas nauais, e da terra dos Castelhanos, Tidores, Geilollos, contra os Portuguezes, e Ternates depois da paz quebrada como atraz fica dito, e mandando Fernão de la Torre algũa gente ao Moro, e outra pouca que tinha em guarda de Geilolo, fiquara cõ quarenta ho-

mês, e sabido por Dõ Jorge de Menezes por aviso de hũ Castelhana, e da Rainha velha de Tidore, mãi do Rei que era moço, fesse preses pera dar nelle subitamente, o que ordenou em gram segredo e breuidade cõ Quechil Daroes, e partio logno de noite contra o parecer dos mais Portuguezes e Ternates, e den na tranqueira dos Castelhanos e a entrou por força, sendo ferido de hũa espingardada na entrada, e recolhendose os Castelhanos a hũ forte se lhe entregarão dia de S. Simão e Judas cõ pacto que se hirião pera o Moro donde não entrarião mais nas Ilhas de Maluco, nẽ farião guerra aos Portuguezes e Ternates, nẽ ajudarião e fauorecerião (contra elles) aos Tidores, nẽ Geilolos, e tornando a alguns lugares que tinham tomados, e queimada, e destruida a Cidade dos Mouros se forão os mais dos Castelhanos cõ seu Capitão pera Camafõ donde se uierão depois meter em Geilolo contra o capitulado, porque os que ahi estauão não se forão cõ Fernão de la Torre, por lhe não parecer bem o partido que fez; e assi iuntos guardarão a paz, e dahi mandou Fernão de la Torre a hũ Pedro de Monte mor cõ embaxada ao Governador Nuno da Cunha pedir embarcação, e dinheiro pera se hir pera a India, e dahi a Portugal, e neste tempo começarão os Tidores e Geilolos, e alguns Castelhanos imigos de Quechil Daroes, por as muitas guerras que lhe fez, mexericalo de treição contra a fortaleza e Dõ Jorge de Menezes no que forão fauorecidos da Rainha may do Rei Daialo que, alem de ser Irmã do Rei de Tidore, queria mal ao Quechil Daroes porque não quizera cazar cõ ella, o qual deixara de fazer por ella ter dormido cõ Quechilato seu

Castelhanos deixarão algũas contendas por lhes ser muito aceito o Vicente da foncequa, e o pro-uerrão de mantimentos por seu dinheiro e cõ seu fauor começou a desfauõrecer a Rainha o filho por a dita, os quaes se auzentarão da Cidade pera o luguar de, meia legoa da fortaleza, e dalli se forão pera Tidore aonde lhe ordenarão, e Vicente da foncequa aleuantou loguo por Rei a hũ seu meio Irmão Quechiltaporua, e depois deste lhe soccedeo na Capitania Tristão da Taide cõ o qual foi da India porque se não ver Fernão dataide cõ re- ceio dos Geilolos ordenou Tristão da Taide ilos buscar cõ armada, entrando todos por alto se entregarão e fugirão os Geilolos, lhe foi queimada a Cidade, e os Castelhanos forão bem agasalhados á custa dos moradores e da fazenda de elRei que pera isso lhes mandou dar; e vindosse o Fernão de labre cõ alguns pera a India e Castella, fiquarão lú outros que casarão na terra, e como a gente de Maluco he amigua de nouidades ainda que redunde em seu dano, começaram a mexerisar o mancebo Quechil Tabarica, e a Rainha sua may, e o Patecarangua seu padraço, que era regedor, e a outros mandarins principaes de treição, a qual como cheiraua naquelle tempo loguo se fazia obra como se ouese proua bastante, de maneira que Tristão dataide os prendeo a todos, e fez loguo Rei a Quechilaeiro que ora reina, meio Irmão dos outros por ser mancebo de muita discrição e saber, pelas quaes partes foi anteposto a outros Irmãos mais velhos, e fez Regedor ao Camarao que era de muito seruico, os quaes se meterão na forta-

Not. Ultr. T. VI. N. III.

Es

leza quãdo os Malucos se aleuantãrão contra elle per estes mudamentos e prizões, como por a força que Tristão dataide lhes fazia, e lançãdolhes roupas por altos preços por crauo pera elRei, a qual guerra continuou como singular capitão até o hir tirar Antonio Galuão que o soçedeo, o qual deo em Tidore hũa batalha em que morreu o Quechil daiolo, na qual deu fim a guerra, e a elle socedeo Dõ Jorge de Castro que esteue na fortaleza sinquo años, nos quaes a governou em mor paz e quietação, e foi o primeiro que leuou liberdade pera os homẽs fazerẽ o crauo por as Ilhas dando a S. Alteza o terço sem quebras de todo o que embarcagem posto debaixo da vergua per tres pardaos o bar, como se compraua por contrato dAntonio de Brito, e assi foi em que se acabou a liberdade de dar aos soldados, os primeiros tres annos teue de merçe, e o quarto, que era de quinhentõs e quarenta e dous ficou por ser em Maluco morto em desafio Leonel de Lima, que hia tirar ao quinto por falecer em o mesmo Maluco Fernão de Castro. Neste tempo ordenou Dõ Antonio de Mendonça, Viserei da Noua Espanha, mandar a Maluco outra armada sua, em que tinha parte Dõ Pedro daltorada adiantado da Prouincia de Guatimala, 300 legoas do Mexico, que ouuera de hir por Geral della se não falecera caindo de hũ caualo, decendo de hũ peñhal na conquista de . . . Galiza, pello que ficou toda ao Visorei e mandou por Geral della a Rui Lopes de Villa Lobos pessoa de mais autoridade que fidalguia; trazia seis nauios, a saber, hũa naueta, chamada Santiago, em que elle hia, e tres galeoensinhos, Santo Antõino, de que era

Capitão Francisco de Souto, e S. Francisco, de que era Capitão Dõ Alonso Manrique, e S. Jorge, em que hia Bernaldo de la Torre, e hũa galeota em que hia Pero Ortiz de la ru. . . , e hũa fusta de que era Capitão Dioguo Martel, nos quaes hião trezentos e sinco entre homens cõ os maritimos; e partirão do Porto de Nau . . . na Noua Espanha dia de todos os Sanetos de quinhentos quarenta e dous, e nauegando ao Ponente passarão a algũas Ilhas despouoadas, e a primeira que tomárão foi a dos Coraes, aonde sorgirão dia de Saneto Esteuão o dos Reis de 1543, e forão tomar a Ilha de Mindanao, aonde estiuerão trinta e dous dias, donde se leuou o Geral, e foi sorgir na Ilha de Saraugão a quatorze de Abril do mesmo anno.

CAPITULO VI.

Da noua que ueio a Dõ Jorge de Castro desta Armada, e do que por causa della fez.

ESTA noua dos Castelhanos foi dada a Dõ Jorge de Castro, a qual não fez pequeno abalo e aluoroço nos Portuguezes, por o grande que sentirão nos da terra que geralmente são amigos de nouidades, e ainda que lhe ueio por negros que a dauão doutros, mandou saber a certeza por Antonio dalmeida, (filho bastardo que dezia ser do Contador mor) em duas Corocoras que cõ muito trabalho chegarão á Ilha de Saraugão iunto de Mindanao aonde achárão a dita armada, e auidõ seguro de seu Geral foi Antonio

dalmeida bem recebido, assi delle como dos da armada, que não ficarão pouco espantados, assi da nouidade como dos como do traje daquelle barbaro tempo e daquelle encontro

Ord. . . dos de seu natural, e iuntamente cõ o muito á vinda lhe deu Antonio dalmeida hũa carta de Dõ Jorge em que dizia a duuida em que estaua e a pouca certeza que tinha de sua vida, mas quando então lhe pedio lhe mandasse dizer a causa, e se uinha então em Maluco; ou ali aportado cõ fortuna pera o prouer do necessario, ao que Rui Lopes respondeo agradecimentos, e que vinha somente a descobrir o Ponente; e auida licença do Geral se tornou Antonio dalmeida e deu nouas da gente que trazia e muitos officias do exercito e da fazenda delRei e da da. e sinquo Frades Agostinhos, e outros tantos Clerigos. Dadas estas nouas e outras que commumente os nouamente vindos acrecentão, foi bem recebido e melhor murmurado, auendo que vinha afeiçoado aos Castelhanos, e com achaque de seu passado trabalho, mandou Dõ Jorge a Belchior fernandez seu criado cõ outro recado o qual vindo cõ duas Corocoras, o achou na armada em Mindanao no porto de Camarião, e auendo seguro deu seu recado por hũ requerimento e protesto no qual lhe offerencia Dõ Jorge de Castro o prouimento necessario pera a armada, vindosse pera a Fortaleza, e doutra maneira requeria ao Geral, não entrasse nas Ilhas de Maluco e suas terras, o qual respondeo que a todo seu poder não entraria nellas por lhe ser defezo por S. Magestade, e dando as graças do offercimento foi despedido Belchior fernandez

o qual lhe trouxe hũ fernandez marinhairo Algarauio; e peleiou cõ hũ lugar doze legoas da armada aonde andauão certos soldados colhendo arroz sem lhe querer fallar ao chamado; e cuidando os negros serẽ todos Castelhanos derãolhe dalli por diante muito trabalho de guerra e fome, até chegarẽ a comer toda a inmundicia de bichos, por o qual lhes foi forçaa segundo depois derão a entender iremse como desgarrados a Maluco, como se dirá adiante. Chegado Belchior fernandez deu noua que depois que Rui López uiera a Sarangão se perdeu S. Antonino saindo do mesmo porto e S. Jorge perto da baia de Canaria; daqui foi S. Joanilho e a Galeota a tomar mantimento nas Ilhas de Baburo e Philipinas, donde partio o Joanilho pera a Noua Espanha a vinte e sete de Agosto de 1543, em que hia Belnaldo de la Torre por Capitão, e Gaspar Riquo Algarauio Piloto mór. Piloto e a Gualcota desgarrou a Geilolo em que hia Amtão Corço Genoes, que hia lá pera em outra Armada, o qual foi bem recebido do Rei, não tanto por caridade (por carecer della) quanto pello interesse de auer alguma couza a Dõ Jorge. Como Antonio dalmeida deo a noua certa, temendosse Dõ Jorge não viesse a couza a . . . , fez hũ baluarte de pedra e cal no canto do muro outro que não passaua, e começou de forrar o muro de viguas que trouce elRei de Ternate e algũas o de Tidore, e temendose não viesse os Mouros, ordenou mandar lá duas fustas que tinha e Corocoras, que pedio ao Rei de Ternate, o qual lhas mandou escuzandose cõ a presa que D. Jorge lhe daua, mas a verdade era por não . . .

aos outros Reis, que favorecião a parte Castelhana, de quem pertendia fauor se o tirassê do Reino em que residia, por de seu irmão Quechil tabauio . . . Christão chamado Dõ Manoel por quẽ esperaua cada anno. Vendo Dõ Jorge a cousa tão clara quilo prender e depor, e de fazer por escusar maior dano, temendo as cousas contrarias que destas nouidades podião socceder. Este anno de quarenta e tres morreo em Maluco Fernão de Castro que hia por Capitão de Maluco de más disposições, e temendose dellas o Governador Martim Affonso de Souza deu a hũ Ouuidor que pera la hia hũa soceção errada que se abriu por sua morte per ante Rui Vaz Pereira Capitão da fortaleza, na qual se continha que em qualquer parte que falecesse fosse Capitão Gil de Castro seu parente, e com todas as mais circumstancias necessarias não fallarão pera que a, mas comtudo se embarcou com o Capitão, e chegou a Maluco a dezoito de Outubro do mesmo anno; e antes que desembarcasse (sendo Dõ Jorge anizado) a sombra de uizitação lhe mandasse pedir os papeis que trazia, os quaes lhe mandou Gil de Castro, e depois desembarcou, e foi bem recebido e ospedado de Dõ Jorge; o qual lhe pediu o aluará pera lhe levantar a manaiẽ, e aprezêtolhe a mesma de Fernão de Castro alegando a liberdade da soceção que lhe não aproueitou, e fez seus protestos, os quaes lhe notou bem o mesmo Dõ Jorge, e forão sempre amigos.

CAPITULO VII.

Da Armada que Dõ Jorge de Castro mandou ao Moro, e do que lhe soccedeo etc.

ACABANDO Dõ Jorge de Castro de se apaziguar cõ Gil de Castro, não deixava de se ver em grã fadigua por não ter armada de remos de que esperava ajudar-se, não ousando pedilla ao Tidore por se confiar pouco em todos, e conhecer delles sua pouqua fe e constancia, e serẽ amigos de novidades maiormente daquellas onde esperauão discordias entre Christãos, mas conformandose cõ o tempo e uzando o melhor que pode da necessidade trabalhando o possivel por a não dar a entender, assi por lhes não ficar em contentamento, como por lhes mostrar que os não avia mister, e sã elles faria seu gosto, e sentindo por outra parte o pouquo poder e força que o Rui Lopez ca traria, ordenou mandar as fustas sem corocoras ao Moro, aonde se *esperdiça* (?) virẽ ter com ellas o Annes Lobo que seruia de Capitão mor do mar cõ titulo de socorrer a huns Lugares de Christãos a que certos visinhos, arrenegados, e Mouros fazẽdo guerra e a sete de Nouembro do dito anno de quarenta e tres se fizerão á vella, e hia Antonio dalmeida por Capitão da segunda fusta, e leuauão em ambas sincoenta homens, e forão sorgir á Cidade de Tolo aonde o Capitão mor deixou a sua fusta cõ guarda, e se foi a Mamoia donde deixou a outra, e cõ os portuguezes que fi-

cárão e muitos Christãos da terra se foi em seus povos desembarcar em hũa praia perto de outra legoa, na qual os da terra tomárão e nauegárão pera ella hũa boa meia legoa, e no cabo della estaua hũa grande e profunda alagoa doce aonde apparecerão os Paros, e metidos todos dentro nauegárão por ella outro tanto caminho em cuió ha a terra hũa ponte grossa que lhe ficaua pegada passo sobre o qual se foi Joames Lobo com grande arraial de gente preta que cõ suas gritas asombraão aos cercados e cercadores entre os quaes era Liliato da Gamconora que pretendia ser aquelle lugar chamado Galelas seu, e não lhe obedecia; naquella primeira noite cometterão muitos partidos de paz que por seguir o Capitão a illicitamente a opinião dos soldados lhe não quiz aceitar, e logo por a minhã ordenadas duas Jenguadas sobre Paros pera os dous Capitães, tendo ambos aceitado o partir Antonio dalmeida diante rodear o Ilheo, e dar primeiro lugar pera isso apontado, e depois James Lobo por hũa entrada boa pera donde auia de partir, não guardando a ordem partito iuntamente cõ Antonio dalmeida que auia de andar maior caminho, e deixou sahir alguns que começárão a subir ao lugar sem espinguardas, aos quaes seruia sem esperar por os mais, e porque era alcantilado recuaua cada vez a Jenguada que algũ saltaua della sem auer quẽ a *tornasseẽ natasse*, (?) pello que cõ muito trabalho saltárão alguns treze ou quatorze homens em terra ficando os mais, a qual dezordem e os negros não defenderẽ a entrada, os fez hir sem espinguardas que são as armas por que os Por-

tugueses são lá temidos, e receandoas começã-
rão a retrairse pera o passo, mas como o achá-
rão tomado e não virão espinguardas tornárão
cõ grande furia e grita, pronosticando uitoria cõ
armas, paos, e coquos por carecerẽ de pedras.
E dando sobre os Portugueses que andauão na
desordem, a querer prender, de tal maneira os
cometerão que os fizerão recuar quasi todos fe-
ridos tomadolhes das mãos algũas lanças, e co-
mo de nhũa dezordem procede ordem assi a não
tiuerão no embarquar por a agoa; e andando as
couzas neste confliõ deu por outra parte Anto-
nio dalmeida que sentindo o rumor começou a
..... risco e bradar que lhe roubauão sua
honrra e cõ a furia deu com a Jemguada sobre
hũas pedras e desfazendose sahio em terra mui
atribulado cõ a mesma desordem de James Lo-
bo que não pereceo por esta lhe valler, porque,
como os negros o sentirão desembarcar acodirão
a elle e teuerão tempo õs de James Lobo pera
se salvar sã morte algũa, o qual beneficio lhe
pagou cõ outra dezordem porque por não auer
quem remessase a Jenguada esperou, e por di-
ta o achou Antonio dalmeida cõ os seus peleian-
do deixando hũ morto e dous que catiuarão por
não o ..tarẽ alli, os quais tres parece que com-
prarão a morte porque todos hião alugados por
outros que o Capitão mandaua. Antonio dalmei-
da faleceo em se embarcando, de duas cotiladas
que trazia por hũa perna
.... se embarcarão e tomarão pella mesma ordẽ
.... fustas a James Lobo meteo na mais
fraqua vinte e sete feridos de que erão os prin-
cipaes Antonio moço da camara do Du-
que, Gabriel Rebello, Anrique de Lima, Vas-
Not. Ultr. T. VI. N. III. Ff

..... (*)
com os, que escaparão, a quem Dom Jorge mandou loguo bom soccorro, que achou os dous catiuos, e o moro podres espetados a borda da agoa, e fogirão os do luguar, e por isso lhes foi queimado sem periguo, e tornado o mesmo soccorro, ficou la James Lobo esperando a vinda dos Castelhanos com algũs homeês, ate vir depois o Geral na sua não ao luguar do Cuguala arrenegado pelo Geilolo, que está tres, ou quatro legoas do . . . olo, o que pos muito espanto aos da terra, e aos nossos temor por serem ja algũs mortos, e os outros doentes: e o Rui Lopes vinha quasi da mesma maneira, e estando hũus, e outros esperando, que faria o primeiro piquete, lhe mandou James Lôbo dous soldados os menos doentes, que avia cõ hũ requerimento, que leuaua de Dõ Jorge conforme ao poder cõ que partito, e não da miseria, que tinha: no qual lhe requeira, que se vinha cõ fortuna, e constangido do tempo, se fosse á fortaleza, aonde lhe seria feito todo o bom tratamento: e doutro modo não

(*) Todas as passagens indicadas com este signal (...) acham-se comidas de traça no original, tornando o texto inintelligivel em taes passagens, e dando-se aqui mesmo o salto de uma pagina, perdida por anterior descaminho.

saisse em terra, nem nella tratasse, nem fizesse damno, porque lho defenderia protestando por toda a culpa, etc. O qual respondeo, que não entraria nas ilhas, e Canarias, nem em seus limites, por lhe ser defeso: e que a todo o tempo, que lhe constasse estar nellas, se sairia, e que auia aquellas por de sua Magestade, e ainda que assi não fosse, a necessidade aos preceitos diuinos quebrantaua, quanto mais aos humanos: cõ a qual reposta se tornarão os enuiados. E foi dali levada a não por mandado delRei de Geilolo ao seu porto, onde estaua a Galeota: e sendo bem aguasalhada fizerão suas estancias. Com esta cheguada nunqua mais veio o Rei de Tidore á fortaleza: a qual mandou o Geral por embaxador a Mattias de Aluarado: e sendo bem recebido e agasalhado, apresentou hum requerimento, que dizia em summa, o geral, que era ali vindo com contraria fortuna, e pedia ao Capitão fizesse bom recebimento a gente da terra por serem vassallos de sua Magestade, e senão que sairia por isso, auendo que o fazia em seu menos cabo, e lhe mandasse a artelharia, e Castelhanos, que estauão na fortaleza das guerras passadas, ao que respondeo Dom Jorge, que daua licença aos Castelhanos, que se fossem (o que nenhũ quiz fazer), e que a artelharia fora tomada de boa guerra, e quanto ao tratamento dos naturaes não era elle parte pera o pedir, pois erão vassallos delRei de Portugal, e que muito mal dizião aquellas palauras cõ as primeiras, que não entraria nas Ilhas de Maluquo por lhe ser defeso, mas pois assi era, lhe requeria que com a dita gente não entendesse, nem tratasse, e despedio o Embaixador.

CAPITULO VIII.

De como os Castelhanos se meterão em Tidore, e de como arribou São Joanilho, e tornou a partir: e da chegada de Jurdão de Freitas, e da prisão del Rei de Maluquo.

TANTO que Dom Jorge de Castro vio, que Rui Lopes de Villalobos fizera o contrario do que tinha dito, fez cõ os moradores, que vigiassem a pouoação, e a vegia durou todo aquelle anno com muito regozijo, no qual tornou Mattias d'Alvorado cõ outro recado, e apos elle mandou o General a Dom Alonso Manrique com trinta, ou quarenta homeñs meterse em Tirode: e foi bem recebido do Rei, e dos Principaes, mas não do cõmum, per os muitos trabalhos, e perdas, que os das armadas passadas lhe derão, e sabião, que a necessidade destes auião de suprir com suas pobresas, e como são mais amigos de pedir, que de dar, esperando pollos que ficouauão em Geilolo, pezauales, da qual noua ficou Dom Jorge mui frustrado, e muito espantado della: sendo de crer, que não veyo a outra cousa senão assegurar a Dom Jorge, e auisar aos seus se auia algũ sentimento deste trato cõ Tirode, que lhe podesse empedir a ida. Dom Jorge o despedio cõ palauras de grande espanto do roim effeito das boas razõcs do Geral, a que respondeo, que a necessidade lhe fizera mandar á Tirode aquelles poucos soldados por senão poderem sustentar todos em Geilolo, cõ as quaes

escuzas, e o pouquo remedio que Dom Jorge tinha pera os estoruar, se apaziguou tudo: e as palauras não erão ditas, quando se foi o Geral meter no mesmo Tidore cõ todo o resto da gente, e dahi a pouquos dias chegou São Joanilho, que arribou passados os oito mezes de viagem, o que sentirão muito. Os Tidores fizerão hũa fortaleza de pedra sequea detras da cidade em hũ outeiro, e cõ licença do Rei bateo o Geral huês pequenos ceitis de cobre furados pello meyo como caxas Iaoas quadrados, e porque não tinhão a mesma valia se obrigou de os tornar a tomar, e satisfazer a quebra, e assi começaram alguẽs seus soldados virse para a nossa fortaleza onde erão bẽ recebidos, no fim deste anno chegou Jurdão de Freitas que hia por Capitão della a setẽ de Nouembro de quinhentos e quarenta e quatro: e sendo loguo mandado vesitar do Geral começaram tratar de paz: e antes de ser firmada lhe mandou a Rui Lopes mostrar o Regimento que trazia jurando em hũa hostia consagrada, que não trouxera outro, no qual lhe era defezo por o Emperador que não entrasse nas ilhas de Maluquo, nem sua demarcação, e cõ isto se firmou a tregoa ate hir seu soccorro, ou o nosso: e dezia depois Jurdão de Freitas, que Rui Lopes lha pedira, e a aceitara pera quietação da terra, e auer o crauo das ilhas mais seguramente: e poder hir sobre Geilolo, e mandou duas corõcoras, em que hia por Capitão seu sobrinho Vasquo de Freitas vesitar, e tomar posse danboino, de que o Dom Manoel lhe tinha feito merce na India, a qual lhe confirmara el-Rei nosso Senhor pera sempre. Asentada a tregoa mandou Jurdão de Freitas chamar a elRei,

e ao Çamarao, e antes que entrasse se encostou a hũ esteyo da Ramada, e disse depois de entrar, que lhe dera ali no coração, que o querião prender, mas não deixou de entrar confiado na sua Justiça; e sendo ambos na salla forão presos, e perguntando per a causa de sua prisão, lhe respondeo o Capitão, que tomasse huís ferros, e então o saberia, os quais lhe botou Francisco Palha, Feitor e Alcaide mor, o que recebeo cõ grande animo, e paciencia: e lançando outro grilhão ao bom velho Çamarao forão postos em hũa casa sobre o almazem aonde morauão os sobrinhos do Capitão, a quem forão entregues, e loguo o Vigario Rui Vaz, e Anrique Fernandez de Lordello forão á cidade dos Mouros, e trouxerão prezo Amama ouidor, e Irmão do Çamarão, e a poucos dias foi solto a roguo de Pateçaranguê padraço do Rei nouo, que ja governaua cõ a molher may de Dom Manoel, que fiquara em Malaqua pera vir o anno seguinte. Com esta prisão foi grande estraguo na casa do Rei assi na fazenda, como nas molheres ao que acodio o Vigario cõ muitos escrauos, e fez como os outros, pello que o Capitão mandou a isso o Ouidor cõ alguís homeís cõ que se euitou o damno pondo em cobro o que poderão, que se deu depois ao Rei. A este tempo estaua ja Dom Jorge diferente cõ o Capitão per lhe ter emprestado cento, ou dozentos bares de crauo com esperanza de lhe dar licença pera trazer seus criados, em que pos taxa: e lhe pedia cento pera dar a James Lobo, e Belchior de Siqueira, e com esta prisão o acabou destar de todo per lhe não dar conta della, o dia que se a nao da carreira fez á vella passou defronte a fortaleza:

a qual foi leuado o Rei, e Camarao em hum batel bem armado, e entregues a Francisco d'Azevedo Coutinho capitão della com muito sentimento de todos assi Portuguezes, como Mouros; passado isto veyo o geral á fortaleza visitar Jurdão de Freitas por ser primeiro visitado delle. E como todos os mais exemplos não começo de boõs respeitos (como dis Salustio) tendo a nao, e São Joanilho, e a Galeota mui damnificadas, e peor aparelhados sem ter pera isso remedio lhe comprou o dito Vigario, e Anrique Fernandez de Lordello a Galeota pera Jurdão de Freitas: e a não pera si auendo que era seruiço delRei tirarlhos por não nauenguaem mais nellas, mas cõ seu preço aparelharão, e carreguarão a São Joanilho, que o geral tornou a mandar pera a noua Espanha e a Inhigo Ortis de Retis por Capitão delle, e por piloto o mesmo Gaspar Riquo: o qual tornou arribar a Tidore passados tres mezes: o que sentirão muito, assi por o guasto, como per a desconfiança do descobrimento da volta, que era o principal, que pretendião, e desesperarẽ do nouo soccorro, e assi se passou aquelle primeiro anno de Jurdão de Freitas, no qual se lhe perdeu a Galeota na ilha do Buxo; depois fez o mesmo a não indose ao fundo em Talanguamos bem concertada, e aparelhada, mas não tinha quem lhe desse a bomba por a ter encampada o Anrique Fernandez a Bernaldim de Souza, por hũa licença, que lhe não deu. Chegando o Rei, e regedor á Malaqua lhes mandou Garcia de Saá, que ahi estaua por Capitão tirar os ferros cõ muitos comprimentos, e elRei foi pera a Índia, e o Camarao pera Ma-

luquo em companhia de Fernão de Souza de Tauora, que ahí era cheguado com armada pera Maluquo, o qual o leuou auendo, que estaria a terra reuolta per sua prizão, e do Rei. Ao mesmo dia, ou na vespóra, que o Rei chegou a Malaqua, falleceo o Dom Manoel Tabaríja, e fes testamento, em que deixou a elRei nosso Senhor por erdeiro do seu Reino, o qual testamento dizia Jurdão de Freitas, que escondera Garcia de Saá, e dom Jorge de Castro pera poder tornar o Quechilaeiro pera Maluquo.

CAPITULO IX.

De como chegou Fernão de Souza de Tauora com a armada a Maluquo, e das pazes que fez com os Castelhanos, e do cerquo, que elle, e Jurdão de Freitas pozerão a Geilolo.

COMO o natural dos trabalhos seja enfadar, aindaque uzê breuidade: muito mais o fazem, quando se desespera do fruito delles, como aconteceo aos Castelhanos, porque enfadados da longa viage, fomes, e risquos, em que se uirão, rogulando alguñs estas miserias cõ suas fraquezas, vierãose pera a fortaleza, e estando por a mesma causa a maior parte dos que ficouaão deseiosos do nosso socorro, desesperando ia do seu, e da melhor fortuna chegou Fernão de Souza de Tauora a dezoito de Outubro de quinhentos e quarenta e cinco, ao qual mandou o Governador Martim Affonso de Souza como soube a noua da armada Castelhana,

hia nũ Galeão pequeno, e leuaua duas fustas, de que erão capitaes Manoel de Mesquita, e Leonel delme, que depois se meteo na Companhia de Jesus, e a nao Santo Esprito, em que hia João criado pera leuar o crauo, e em Malaua lhe foi dada outra fusta, de que fez Capitão a João Galuão; e assi foi da hi mais outra nao de mercadores, em que tinha parte Jurdão de Freitas, de que hia por Capitão Antonio de Freitas, seu filho bastardo, o qual lhe leuou o traslado do testamento de Dom Manoel cõ a noua de sua morte, que muito sentio. A uista destes nauios cõ a noua de mais gente, do que leuauão, aluoraçou todos, e loguo mandou o Rui Lopes de Villalobos visitar por carta a Fernão de Souza, a que respondeo por outra de breues palauras escuzandose de custo dellas, e como trazia o Camarao pera cõ elle concertar a terra, se a achase reuolta, e a achou pacifqua; pedio-lhe Jurdão de Freitas pera o ter a recado, porque com sua vinda se não aluoraçassem alguũs, e sendolhe entregue o meteo em hũa caza da fortaleza, donde não sahia; o que foi mal julgado a Fernão de Souza, a quem o Rui Lopes loguo mandou cometter paz, que se concluiu na fortaleza dia de São Simão e Judas, na qual se continha, que se viria cõ a sua gente pera Talangame, aonde estaua Fernão de Souza, e tinha a mesma Jurdição nos seus, que dantes tinha, e se viria pera a Índia em sua armada, e Fernão de Souza lhe daria embarquação pera as suas fazendas, e o necessario pera suas pessoas, as quaes pazes fez Jurdão de Freitas por leuar por regimento que faria tudo cõ seu parecer, e no demais hia izento cõ bastantes poderes na

fazenda, e Justiça, e antes de se acabar de firmar a pauta, erão ia vindos muitos Castelhanos, e depois veyo o Geral cõ o resto, e pouzou da outra banda de hũ reguato, que estaua no cabo da pouoação acompanhado de Inhiguo Ortiz deretiz, e outros dous ou tres, e os mais cõ os Portuguezes, e comião cõ Fernão de Souza, e seus Capitães, que dauão boas mezas, dos quaes era o Geral mais pragueiado, que visitado; e estando assi lhe levarão os Tirodes da pesca hũ Camelete, sobre o que se fes mui pouco, causa de se presumir o que lho vendera em satisfação da moeda, que fizera; acabada a paz de concluir, tomou Jurdão de Freitas posse por elRei nosso Senhor do Reino de Dom Manoel conforme a seu testamento com bandeira real, e preguão de trõbetas ao costume de Portugal, o que consentirão os da terra, e ordenou cõ Fernão de Souza ir tomar a fortaleza de Geilolo, pera o que deixou em seu luguar a seu irmão Dioguo de Freitas cõ os casados, e leou os fronteiros, e Castelhanos, que tinha, e muitos cestos, escadas, e hũa manta e hũ trabuquo, de que os velhos, e nouos soldados começarão a zombar chamandolhe dachem, que he o pezo do crauo cõ que se muito parecia, e mandando por hũa bandeira de Geral em hũa fusta, que tinha na fortaleza, em que auia de ir poserão os Capitães da armada, que estaua em Talaguame cada huõ sua nas fustas, em que hião, a fora a da gaeua, que leuaua Fernão de Souza, o que sentio muito mais Jurdão de Freitas, que a zombaria, que andaua de seus petréchos, mas dissimulaua por o tempo, em que estaua, e dezejar acabar o que lhe releuaua, pois auia de fi-

quar na fortaleza cõ os trabalhos da outra, que pretendia tomar, e assi partirão leuando Fernão de Souza cõ sua gente muitos Castelhanos saluo o Geral, e alguõs velhos, que serião por todos cõ os de Jurdão de Freitas quatro centos homões, os quaes em todo o caminho ainda que breue, não deixarão de zombar das cinco capitánias; hia tambem o regedor Patecarangua cõ boa armada de corocoras, e surtos todos na baya de Geilolo, tomou Fernão de Souza a mão, e correndo todos os nauios fallou cõ Jurdão de Freitas, que desembarquassem a ver terra; ao outro dia sahirão ao balo balo longe da fortaleza cada hũ cõ sua bandeira geral, e Fernão de Souza tomou a dianteira, e achando o alférez de Jurdão de Freitas lbe deu sem cauza hũ grande empuxão, o que não vio Jurdão de Freitas, porque parece, que o não sofrera, ou se tornara por hir entendendo o fim, que a cousa podia auer. E assi sem guardar a ordem por onde, e como auião de caminhar, fez Fernão de Souza de sua gente hũ esquadrão, e deu a deanteira aos tres capitães das fustas, que hião em outro, o qual leuaua hũa espia, que sãbia hũ caminho pera os hir pôr no mais fraquo da fortaleza, do qual fizerão zombaria, e se forão pôr cõ mais soberba, que ordem debaxo de humas aruores, que estauão defronte de hũa tranqueira de pedra e terra a modo de uallado cerquado, tudo de caua bem estrepada por fora, e por dentro: à aqual não ouzarão chegar os nossos, pondose das aruores ás espinguardadas cõ os de dentro, que não fazião muita conta daquelle forte, ainda que delle se recolherão os Portuguezes auendo que bastaua a vista do que aos cerquados não ficou pe-

quena oufania fazendo conta, que quando lhe não tomauão aquillo, menos o farião á fortaleza, que tinhão dentro, e logo poserão ahi mais artelharria e gente. Fernão de Souza se recolheo cõ alguns feridos de que hera hum Gaspar homẽ de Chanes moço da Camara do Duque, o qual de ma cura, que lhe fizerão de hũa espinguardada, que lhe deu por a barrigua da perna, lha cortarão depois pello joelho, do que morreo ã poucos dias. E estandose a gente embarcãdo no mesmo lugar, onde se desembarcara, saiose hũ mulatõ da companhia a fazer suas uecessidades ante hũas eruas sem ser uisto, e como era perto uendo alguũs, que bollião ellas, e ratificandose lhe apontarão cõ as espinguardas cuidando ser espia, ou que vinha fazer algũa sorte, e ali foi morto por hũ João Rodrigues soldado Castelhanõ, que lhe deu cõ hũ pelouro pellos peitos, o qual desastre foi auiso pera muitos, que depois brandauão quando hião fazer a mesma obra.

CAPITULO X.

De como os capitães desembarcarão a pór cerco a Geilolo: e o leuantarão, e das pazes, que depois lhe forão feitas, e da morte do Camarão.

EMBARCADOS OS Capitães ao dia seguinte pella manhaã fez Fernão de Souza desembarcar os cestos, e algũa artelharria por hũ esteiro mais perto das aruores, que o caminho do dia dantes: onde fez hũa tranqueira forte fiquada de artelharria, cujo carreto custou a morte a muitos negros; a traz desta a tiro de espinguarda no cabo do mesmo esteiro mandou Jurdão de Freitas fazer ou-

tra de palmeiras, que custarão bem de sãgue aos que as trazião: aonde se pos cõ sua gente mui alhea da conuersação dos de cima. E continuandose nesta fortificação alguũs dias de trabalho, nelles o mesmo Jurdão de Freitas hũa vez, e os tres Capitães das fustas outra quizerão ir rodear a fortaleza buscando algũa entrada, mas sem a acharẽ, nem fazerẽ muito por isso se tornarão loguo cõ alguũs feridos. Como se Fernão de Souza começou a hir desenganando, que a não podia entrar: começou a dizer, que aquella obra era de Jurdão de Freitas, e não sua, ate o dizer em hũ soo ajuntamento que tuierão cõfessando, que no mar pelejaria sempre muito bem, mas, que em terra nunca posera cerquo, do que vierão a palauras sequas: em que alguũs dos Capitães menores se tomarão cõ alguũs dos principaes da companhia de Jurdão de Freitas: repetindo mais, que viera ali por amor delle, e visse que queria, porque era tempo de se tornar pera a Índia cõ os Castelhanos: debatida a cousa, aleuntarão aquella noite o rayal, e se tornarão a embarcar por a mesma ordem, que desembarquarão o primeiro dia passados quatorze, ou quinze dias, nos quaes forão mortos dezaseis, ou dezasete homeẽs dos mais esforçados, de que os mais erão da Companhia de João Galvão que entrou no numero delles dũ pelouro de berço, que lhe deu por hũa perna dentro na tranqueira, cuja morte sentio muito Fernão de Souza assi por o grande amor, que lhe tinha, como por o grande esforço, e diligencia com que o ali seruió: e assi outro soldado chamado Borges esforçado caualleiro, cuja cabeça cortou hũ Geilolo, e por ella lhe deo o Rei de preço hũa fi-

lha, que era molher do Rei de Ternate, que lhe fiquara em casa quando o prendêrão, o qual a engeitou depois por isso, e enforcou ao da sorte sendo tomado por os Ternates em hũa corocora na graça que lhes despois fez Bernaldim de Souza. Fernão de Souza foi muita parte da morte dalguïs homês, e dalguïs feridos, porque lhe pezaua de quem corria, ou se abaixaua per lugaes periguosos passeando elle per elles cõ hũa capa descarlata como por sua casa. E porque não faltou quẽ antre elle, e Jurdão de Freitas se disse adeos, vierão a estar mal dizendo cada hũ publicamente mal do outro; queixauasse Fernão de Souza, que daua licença pera embarcar crauo a quem queria, e não a quem elle pedia, pello qual veyo a carreguar o seu Galeão, e hũa nao de Garcia de Saa, que elle ahi tinha botada ao mar com muito trabalho, e guasto: e fez pera isso officiaes da sua mão, sendo isto dos da fortaleza, e do capitão della; ao que daua per desculpa a obriguação, que tinha de dar embarcação aos Castelhanos: e assi se partio pera Amboyne bem carreguado delles, e de crauo. E Jurdão de Freitas fez cõ Patecarangue, que fizesse pazes cõ o Geilolo, que estaua mui soberbo, não se querendo antremetter nellas, per o não ser mais: mas mostrou que daua a isto consentimento. Neste tempo pedia o Çamarao cada dia soltura desejando ir morrer a sua caza, e sendolhe concedida, foi fazer loguo a çumbaya a Rainha, e regedor, e dando-a poz-se a lauar em hũas fontes, que estauão no caminho, aonde foi salteado, e morto sem causa nenhũa, porque Chilguapo meyo irmão do Dom Manoel se foi do Reino, e que Chichire seu sobrinho, mance-

bos viciosos, e de pouca reputação, o que bem mostrarão na maldade do feito, e disse que o fizeram somente por comprazer aos dous que governauão segundo depois se vio no fauor que lhe derão estribando no do capitão, que não era de todo liure desta culpa, porque não tão somente os não castigou, podendo, mas deulhes perdão mouido dareceos dalgũ aleuantamento, se os castigasse, o que bem podera fazer, por quão malquistos erão, e a parcalidade do Rei, e Camarao se não ouuerão de bollir, pois em seu fauor se castigauão os delinquentes, nem a de Par-teçaranga, e Rainha que dizião ser innocentes, e mui leais, e amigos do Capitão, do qual dezião, que dissera, que bem sabia, que o auião de matar, mas não tão cedo, pera o que lhe ouuera de lembrar seus seruiços, e innocencia, e que fazendo os da terra hũa vez cõselho pera tomar a fortaleza, irse elle á praia aonde fez hũa pequena coua, em que estaua botando agoa cõ hũa casca de coquo, e perguntado per hũ pera que o fazia, disse que queria secar ali a agua do recife, e dizendolhe que era impossuiel sem o primeiro tapar todo á roda, para que não entrasse outra vez a do mar, ao que respondeo, que assi o fizessem cõ a destruição da fortaleza, a qual lhes não aprõueitaua sem tapar todo o mar, pera que não fossẽ outros Portuguezes. Finalmente foilhe neguada a sepultura: e ausentãrose seus filhos, e alguãs parentes; e não foi pouquo sentido tudo dos Portuguezes, que fi-quão temendo estas mortes: e per, e des per Reis (*), e Regedores, das quais pedras fazem os

(*) Faltão evidentemente syllabas, e até palavras no original para fazer o sentido.

da terra, aliceses de odios sobreles, de cujas culpas tem nacimiento o contino temor, e receio, em que sempre viue conhecendo, que todos seus males trazẽ principio de suas culpas: as quaes se enredão de tal maneira, que cada dia crecem iuntamente cõ o temor, e são nesta parte como gozos cõ lebre, cujo medo os faz ladrar-lhe sem cessar.

CAPITULO XI.

Da morto de Rui Lopes de Vilha Lobos, e da fim que teve a gẽte da sua armada.

ESTA noua soube Fernão de Souza em Amboino, a qual sentio muito, per a causa que deu a ella, e em quanto ali esteue lhe morreo algũa gente, antre os quaes foi Rui Lopes de Vilhalobos: e dizião que de imaginação de se uer perdido, e escandalizado dos seus: e assi pôr se entregar tao facilmente a Fernão de Souza auendo que não tinha pera fazer cõ elle paz, e temia per essa cauza não lhe guardarem a que fizera. Era homẽ comprido, magro, e de boa veronica: mui affable: apraziuel: e cortês: e a barba serteada de preto e branquo: fiquarão ainda muitos da sua armada, que se casarão na terra, os quaes mandou ir o Regedor Dom João de Castro. De que alguõs escapando se tornarão: donde se uera a maã companhia, que recebem dos Portuguezes, como espuzerão falsamente seus Caronistas .s. o cleriguo, que cepilou a cõquista da noua Espanha: e que Fernandez de Ouiedo

no tratado do descobrimento do Magualhães. Esta foi a fim das suas armadas. De que não duuido auer outras informações como he geral em todas as historias. Fernão de Souza chegou a Malaqua aonde achou a Bernaldim de Souza, que leuaua ao Rei a eito para Maluquo per mandado do Governador Dom Joam de Castro, o qual cõ o nouo dezembarguo, que trouxe de Portugal o senten-ceou solto e livre; e tornasse a ser restituído em seu Reino: e que pagasse Jurdão de Freitas as custas, e fosse desapossado da fortaleza dar razão desi, e tomasse Bernaldim de Souza posse della dando a da terra ao Rei. E a causa disto foi ter tirado Jurdão de Freitas de uassa delle de culpas antre Mouros, e de não dar corococas a Dom Jorge de Castro para James Lobo hir ao mouro, como fica dito, as quais culpas não ouerão per obriguatorias, e mostrou per ellas não fazer a dita prizão puramente per meter de posse ao irmão Dom Manuel cuia morte e auer Castelhanos em Maluquo, e não ter Jurdão de Freitas amigos, que por elle fallassem: e parecer, que estaria Maluquo em periguo, ouerão alguãs, que forão partes de ser iulguado tão gra-vemente.

CAPITULO XII.

De como Bernaldim de Souza tomou posse da fortaleza, e entregou o Reino a elRei: e de como foi lurre Jurdão de Freitas, e deixou de ser capitão.

BERNALDIM de Souza foi escolhido per o Governador Dom João de Castro pera ir meter de posse do Reino de Maluquo ao Quechilaeiro, e tomara da fortaleza a Jurdão de Freitas, que tinha ainda huñ anno por seruir, e auia de ir dar razão de si: e forão na náó Bufara, em que hia per Capitão da Carreira Duarte de Miranda, e indo ter a Guamoconora dezoito legoas da fortaleza foi o Rei ahi bem seruido de Liliato senhor della seu vassallo e cunhado, o qual cõ suas corocoras deitou á náó ate junto de Ternate aonde lhe açodio bom vento, por o qual, e per a chusma ir cansada se amarrarão per a popa da náó, o que o piloto não quis consentir fauorecido de Duarte de Miranda, que mandaua cortar o cabo, a quem disse Bernaldim de Souza, que o não fizesse por o trazerem ateli cõ muito trabalho, e que auia mister as corocoras pera desembarcar porque não sabia como acharia a terra: das quaes razões não quis conhecer Duarte de Miranda: e tornou a mandar que cortassem o cabo: ao que respondeo Bernaldim de Souza, que se o cortassẽ, que com o que fiquasse o auia de mandar a mam, e assi ficou o cabo sem se cortar. Chegando a náó a Ilha de Ternate desem-

barquou Bernaldim de Souza, e ficou elRei escondido ate elle tomar posse por temer de sua vista alguũ aluoroço: e começando hũ a dar nouas na fortaleza que vira hũa náó, chegou elle, e sendo conhecido emburilhou todo o prazer a Jurdão de Freitas, porque pera ser capitão da fortaleza não nõ esperaua, e pera da náó, não nõ cria: e pera outra cousa, nada uia a que: e cõ esta toruação o foi receber a praya, e dado o costumado abraço, e o primeiro enuite de boa seja a vinda, caminharão sequamente pera a fortaleza, não se querendo Bernaldim de Souza assentar à porta della como he costume, e sobindo pera a torre acompanhados da noua, e uelha gente, lhe perguntou Jurdão de Freitas se trazia mantimentos, e calada a resposta, se assentarão na salla, aonde Bernaldim de Souza disse ao que vinha mostrando sua patente e aluará pera lhe levantar a homenagẽ, o que Jurdão de Freitas recebeu cõ grande animo sem soltar palavra que não fosse accomodada: e obedecendo requereo-lhe que não desse a posse ao Quechilãeiro por a ter tomada por elRei de Portugal cujo Reino era: ao que respondeo Bernaldim de Souza, que não sabia nada daquillo, e que o auia de hir metter de posse, como mandaua o Governador e Relação, perante quẽ podia alleguar o que dizia: e cõ isto ficou na fortaleza, e se sahio loguo Jurdão de Freitas tirando cada hũ seus estromentos. ElRei desembarcou o dia seguite vestido á Portugueza, e mui acompanhado, e recebido do Capitão, e moradores a quem abraçou mui affablemente, e fez grande reuerencia ás armas reais, que estauão á porta da fortaleza, na qual tocou cõ a mão, e polla

na boqua, e na cabeça, e assentouse: e depois foi por alguñs dias acompanhado dos Portuguezes, porque se temia d'alguñs dos seus, e de Jordão de Freitas, porque sua ida foi sentida de muitos, que o tinham offendido nas molheres, e na fazenda auendo que não auia mais de tornar como dizia Jurdão de Freitas: aos quais perdou as vidas a roguo de Bernaldim de Souza, e foi vesitar a Rainha, e marido, e fellos amigos cõ os filhos do Camarao, cuja morte sentio muito (mas como he geral no seu poder absoluto) não fez nada por ella. Chegou Bernaldim de Souza a dezoito de Outubro de curenta, e seis, e loguo se fez a liquidação das custas da pessoa, que Jurdão de Freitas auia de pagar ao que veyo cõ huñs embarguos, que lhe não recebeo, pello que se cõmeçou o odio que se confirmou para sempre, porque teue depois para si que Bernaldim de Souza o enganara aconselhando-lhe, que se fizesse amigo cõ ElRei: do qual depois se arrependeo. E não quis tomar outro conselho, que lhe deu o padre mestre Francisco que trouxesse sua molher, porque poderia ser não tornar, e folgaria de a ter na India; e assi se vêo soo malquisto da terra, como aconteceu aos malfortunados cõ grande perda das custas, que montarão per todo quatro mil pardaos. Embarcouse cõ o mesmo Duarte de Miranda, e veyo á India aonde cõ muito trabalho foi liure: e que tornase a servir seu carguo, e por razão dos embarguos, que lhe não forão recebidos lhe fosse tornada a fazenda soquestrada, e nouamente se fizesse liquidação, e como a fazenda lhe foi tomada e entregue ao Rei, não teue lugar a sentença; do que depois socederão mais demandas.

Foi despachado per o Governador Garcia de Saa, o qual per euitar os odios antre elle, e Bernaldim de Souza mandou em hũa carauella a Cristouão de Saa seu sobrinho, que tomasse a posse da fortaleza, e a entreguasse a Jurdão de Freitas depois de embarcado Bernaldim de Souza, e antes de lha dar abrisse hũa carta cerrada que leuaua, em que se continha, que se ElRei fosse contente de Jurdão de Freitas ser capitão, lhe desse a fortaleza, e se não fiquasse elle nella, e se viesse Jurdão de Freitas, da qual diserão, que soubera antes que partisse da India: mas não deixou de ir por amor da molher, que fora bom ter trazida, por não passar tantos trabalhos: por quam certo estaua não consentir o Rei, cujo amigo não quis ser, per o conselho de Bernaldim de Souza: finalmente chegou la na náó da Carreira, de que era capitão dô Jorge de Essa a dezoito de Outubro de 1549. E aconteseolhe tudo como diguo per a prouisão cerrada que se abriu antes de madura a seu requerimento, por andar ja a forma della nos moços das escolas. Nesta sua ida e tornada se passarão tres annos, que Bernaldim de Souza foi Capitão por morrer Fernão de Lima, que o auia de tirar.

TERCEIRA PARTE

Que trata per doze capitulos em como Bernaldim de Souza aleuanto a guerra ao Rei de Geilolo, e a proseguio até lhe dar fim; e de como la foi dom Rodrigo de Menezes com armada contra outra, que se esperaua de Castelhanos, e dos odios, e differenças que elle e Bernaldim de Sousa tiverão, e da fim que ouuerão, e de como tomou a fortaleza de Tidore, e doutras muitas couzas, que acontecêrão neste tempo.

CAPITULO I.

De como Bernaldim de Souza aleuanto a guerra ao Rei de Geilolo antes de acabar a capitania.

BERNALDIM de Souza foi desta vez capitão da fortaleza tres annos com muita paz assi da terra, como dos craueiros, porque em todos não ouue nouidade, e tres, ou quatro mezes, antes que acabasse, quiz aleuantar a guerra ao Rei de Geilolo: assi porque a fazia mui continua aos Christãos do Moro, que iã tinha por si; como por ser a colheita de quantos escrauos tinham os Portuguezes, e ter muita artelharia del-Rei nosso senhor: pera o que cometteo ao Rei de Ternate que lhe deixasse fazer represaria na gente que ahi vinha sua pera per ella auerem ao menos os escrauos: o que não concedeo assi per o temer, como per seu parente, e genro; e ca-

lada a couza por alguns dias mouido o Rei por o seruiço delRei, ou amizade do Capitão, lhe mandou dizer, que na cidade andaua gente de Geilolo, que a mandasse tomar, ao que o Capitão mandou a Rui diaz Coelho moço da Camara do Duque, e per mar a Manoel Boto rodear a Ilha, os quais trouxerão alguës trinta, que foram metidos no tronquo, e vendo isto Raqueira regedor do luguar de Toloquo sem licença do Rei saltou no luguar da batochina de Geilolo, e fazendo preza, deixou hũ irmão morto, polo qual trazia doo, que lhe ElRei tirou grauandolhea sorte: e loguo escreueo ao Geilolo da sua parte, e do Capitão a cauza da represaria, e que a tomarião satisfazendo a artelharia de ElRei, e os escrauos, que tinha dos Portuguezes: ao que respondeo, que não daria o mais ruim berço per toda a gente que lhe tomamão, por o qual os repartio o capitão por os Portuguezes em satisfação soldo a liura de seus escrauos cõ obrigação de os tornarẽ a todo o tempo, que forem satisfeitos. E com preguão de trombetas lhe leuantou a guerra a foguo, e sangue, e escala franca por as mesmas cauzas ditas, e acabado isto mandou a Rui Dias Coelho, que seruia de Capitão mor do mar cõ alguës Portuguezes em companhia de Quehil Guzarate dar salto na baya de Geilolo aos pescadores, dos quais trouxerão algũas cabeças, cõ que se fez festa. E assentou loguo ElRei cõ o capitão de fazer a guerra cõ sua gente somente sem Portuguezes, que não seruião, pois auia de ser de saltos, e cilladas, como se fez por alguns dias: mas porque não chegaua ao Verio, ordenarão, que fosse o mesmo Rei dar em

hũ lugar, e forte do Geilolo chamado doguno (por estar junto de hũ alto monte), pera o qual ajuntou boa armada, e leuando cõsiguo a Rui Dias, e Manoel Boto cõ trinta homẽes destruiu, e queimou o mesmo lugar. E querendo proseguir a guerra a outros foi lhe dada a noua da chegada de Christouão de Saa, e Jurdão de Freitas, de que desgostou muito e se tornou, mas satisfese com Jurdão de Freitas não ser Capitão pella maneira ja dita, o qual se veyo para a India cõ a mulher deixando lá a raiz cõ alguũ mouel com esperança de ainda tornar. E Bernaldim de Souza se foi pera Talaguame á acabar, e guardar sua náó, que ahi tinha noua, que sem isso corria muito risco vir nõqua de láa, e parece que o permittio assi nosso Senhor para bem daquella terra, e auer fim a guerra do Geilolo, a qual dali continuou cõ seus amigos, e criados fazendo muitas saídas, de que os Geilolos se guardauão, per o temerem: e nenhũa seguio ao proprio Rei, que por se vinguar do Ternate do lugar, que lhe queimou, veyo á propria ilha pera lhe queimar outro, e não podendo se tornou, e fora tomado, ou perdera a armada se seguirão á Bernaldim de Souza hũas corocoras de Ternates, que se detiuerão per chegar, que chilpaje irmão de delRei, que por ser velho, e temer a brigua, as não deixou hir a diante, e pera melhor se escuzar, dizião, que botara ao mar a poluora, que leuaua. Outra ves o foi Bernaldim de Souza desafiar com cinco corocoras ao seu porto, e dentro esperou hũ bom espaço sem lhe sahir ninguẽ, e outras o foi buscar a Tirode: e outras partes aonde se esperaua estar; e por estas

salidas, que fazia, não ouzauão os Geilolos fazer saltos, os quais erão tão tímidos, que mandaua Christouão de Sáa vigiar a pouoação: do que Bernaldim de Souza zombaua por estar mais perto, e cõ muito menos gente, e casas de canas e ola sem fortaleza, nẽ cerqua aonde tinha a sua náó, que bem dezeiarão queimar. E assidurou esta guerra desaseis mezes, na qual perderão muita gente, que os Ternates matauão cõ silladas no mar, e na terra ate Bernaldim de Souza tornar a ser capitão, como se dira a diante.

CAPITULO II.

Dê como foi Dom Rodrigo de Menezes cõ armada a Maluquo com noua de Castelhanos, por a qual tornou Bernaldim de Souza a ser capitão.

GOVERNANDO Jorge Cabral por morte de Garcia de Saa, que governara por a de Dom Joam de Castro, lhe escreueo El Rei Dom Joam, que está em gloria, que mandasse a armada á Maluquo, por ter noua ser la outra de Castelhanos, de que era Geral Bernaldo de la Torre, e Capitães Dom Alonso Marique, Pero Pacheco, Gomçalo da Valos, e Joam Gartano piloto mor, que auião já lá hido cõ Rui Lopes de Vilhalobos, por o qual ordenou mandar a isso Dom Rodrigo de Menezes com quatro nauios, e elle em hũa carauella; e outra, em que hiã Joam Dalmeida, e o galeão Coulão, em que

Not. Ultr. T. VI. N. III. li

hia Dom Joam Coutinho por Capitão da carreira pera trazer o crauo, e a náó Sancta Cruz de Jorge de Souza, em que elle mesmo hia, e chegãdo a Malaqua acharaõ nouas que ficaua Bernaldim de Souza em Maluquo, e que não auia Castelhanos, pello que se desfez a armada, e ficou ahi Jorge de Souza na náó pera a carreguar de crauo, e assi ficou a carauella de Joam d'Almeida, e elle casado, e forão os tres nauios cõ pouqua gente, e chegarão a Maluquo em Outubro de cincoenta, e loguo Dom Joam Coutinho mandou a Bernaldim de Souza hũ maço de cartas do Governador, em que lhe mandaua hũ parte de merce da capitania da fortaleza, que dizia, que em qualquer parte, que estiuesse, e aquella o tomasse, tornasse a tomar posse da fortaleza, sendo certa a uoua dos Castelhanos, por quanto hera informado, que não estaua prouida como conuinha; e cõ ella o aluara pera leuãtar a menajem a Christouão de Sáa, e outra carta missiua de muitos comprimentos: as quaes leo a algũs que a fortaleza o forão visitar: cujas lingoas (fazendo seu officio) derão loguo nouas da condição a Christouão de Sáa, por a qual não podia Bernaldim de Souza ser capitão, sem embargo de dezejare todos, que o fosse. E porque estiuera os quatro annos passados sem auer crauo, e dezejaua saluar a sua náó cõ carregua por senão perder: e tomar a fortaleza de Geilolo, cuja guerra principiara, e militara. Soccorrendo nosso Senhor a estas miserias acabou tudo de maneira, que embarcado em corocoras, que lhe ElRei mandou foi á fortaleza, a cuja porta o esperou Christouão de Sáa, e Dom Rodrigo cõ

todos os capitães, e cavalleiros, e cazados, aonde leo a patente, e missiua: das quaes se sintio Christouão de Sáa, e começou a defender sua cauza, dizendo que por aquellas condições não podia entregar a fortaleza, por não auer Castelhanos, sobre o que ouue debates, que Bernaldim de Souza rebatia cõ suas razões, mostrando o aluará de menajê sem cõdição algũa, ao que começou a afrauar Christouão de Sáa, porque nenhũ dos capitães fallaua sentindo ter justiça, pera a qual deixaua a cauza a juizo do feitor, e ouuidor, ao que respondeo Bernaldim de Souza, que não auião de ser juizes de sua honra: e estando as couzas nestes termos, se foi hũ soldado da sua companhia pôr dissimuladamente á porta da fortaleza, que tinha o postiguo aberto, ao qual seguirão des, ou doze, de quem se presumio, que se querião senharear della: mas nenhũ delles foi visto dos dous contendores, por a muita gente que estaua anteposta antre hũs, e outros, e terem o sentido, no de que se trataua, sobre o que os ouintes fazião seu costumado rumor. Finalmente insistindo na resposta, lhe deu Christouão de Sáa a posse, ao qual abraçou loguo, e fiquarão amigos, e deu a menajê nas mãos de Lopo Mendes Botelho feitor, e alcaide mor, como mandaua o gouerdaner, do que ficou Dom Rodrigo mui enfadado, assi por o que fizera Christouão de Sáa, como por não ser a soccessão sua, como leuaua imaginado da India, e entregou na fortaleza cinquenta boas espinguardas com muita poluora dellas, e de bombarda, e outra munição bem necessaria ao desempano da terra, e pera o que Bernaldim de Souza pretendia, cuja posse não

foi menos dezejada, que murmurada, a qual parece, que permitio nosso Senhor por meyo daquelle falsa noua pera destruição de Geilolo, e restaurar-se a fama dos Portuguezes por o esforço daquelle Rei tão diminuida. E tenho que piadosamente se achára outro na India tanto pera aquelle feito com tão pequeno poder, como elle tinha, por ter juntamente todas as principaes partes, que se requerião e muita amizade cõ o pouo, e Rei, grande sofredor de trabalhos, e desgostos a soldados. E em extremo confiado, graue, brando, apraziuvel, com muita descrição, que conuinha para o temerê, amarê, e obedecerem, e para se não dar por achado das continuas murmurações, e pera conhecer as malicias, e ardis da guerra: nas quaes parece que adenhaua: dando muito credito a hũas couzas, e nada a outras, e fazer muitas encontrario, que lhes soccederão prosperamente e assi por que tende zombado da hida de Fernão de Souza, e Jurdão de Freitas sem fazerê nada cõ tamanho poder, e de Dom Jorge de Castro, que tambem la fora, e se tornara, por hũa noua falsa, que derão se persuadio a não crer nada, nem tomar conselho, e leuar auante a empresa tão difficilissima, como era julgada dos que a uirão.

CAPITULO III.

De como Bernaldim de Souza ordenou pôr serquo á fortaleza de Geilolo, e do trabalho, que nisto teue.

COMO Bernaldim de Souza teue a posse da fortaleza, botou a sua náó ao mar, e ordenou hir pôr serquo á fortaleza de Geilolo, e levar a Dom Rodrigo cõ os mais capitães em seus nauios, do que lhes pezaua muito, porque querião mais fazer craño, e virse, que tomar a fortaleza, de qué esperauão trabalhos. Assentada a ida deixou a Antonio de Sequeira feitor, e alcaide mor na fortaleza cõ algũs cinco, ou seis homẽes mal dispostos: necessarios pera á mia, e hospital, e todo o mais resto de moços, e uelhos armados, e dezarmados leuou, auendo, que a confiança da fortaleza estaua na que tinha em El-Rei de Ternate. E assi cõ os da armada fez copia de cento, e oitenta homẽes afora os, que ficarão nella. Hia Manoel Boto em hũa carauella, que auia na fortaleza cõ a munição, e Balthazar Vellozo capitão mor do mar: e Christouão de Súa em corocoras: e como o capitão entendia, que os capitães da armada hião de máa vontade, determinou por meyo de seu trabalho levar auante o que começara: e meteo-se em hũa corocora, e com outras, que deu El-Rei, tomou o galeão de Dom João Coutinho á toa, e pollo no Toloquo, que he de Talaguame hũa le-

goa: e tornou a tomar a náó de Bernaldo de Souza, e leuandoa hũ pedaço, deu a náó ao fundo sem elle saber por ser de noite até que o remar em sequo lhò deu a entender, do que se muito anojou, mas dissimulou, e foi tomar a carauella de Dom Rodrigo: e bradando ao piloto, que se leuasse, respondeo, que não podia por não estar ali o seu capitão mor; perguntando aonde era, respondeo que em Ternate. Do que se agastou mais, por lhe parecer, que tudo era meyo pera não ir, e tornou mandar ao piloto, que se leuasse loguo, o qual respondeo, que o não auia de fazer, porque não estaua ali o seu capitão mor, ao que replicou bradando. O' fi-deputa vilão aonde eu estou ha hi outro capitão mor, leuauos lóguo: a que respondeo outra vez, que o não auia de fazer; por o qual fez chegar cõ muita furia a bordo, e entrou dentro, e fez levar a amarra mui depressa, e assi foi tomada a carauela e posta no Toloquo. E vindo loguo Dom Rodrigo, e não na achando, a foi busquar em hũa manchua: e como era senhoreado da paixão, parece que até o tempo lha quiz augmentar por meyo de hũa treuoadá, que o molhou, e pos em risco de perder, mas como deu cõ ella cõsolouse: e ao outro dia á tarde sahio em terra cõ os mais capitães, que se ajuntarão cõ Bernaldim de Souza: mas nũqua trauou pratica cõ nenhũ por sua paixão, que bem foi entendida: e ao outro dia seguinte se acabou de ajuntar ali a armada de ElRei de Maluquo, que tomou todos os nauios a toa, correndoos o capitão em hũ paroo, e fazendo remar até que o prospero vento deu fim a seu trabalho, metendoos todos na baia de

Geilolo vespora de Natal do mesmo anno de cincoenta; e surgirão por ordem, que não podesse ninguê sahir da fortaleza sem ser delles visto: a qual começarão de salvar sem a verem por o grande aruoredo, que lhe estaua anteposto: mas por a estimatiua lhe matarão algũa gente: e assi se passou o Natal até á vinda de ElRei, que chegou a segunda oitaua trazendo todos seus filhos, e parentes, e ao principe de Bachão seu sobrinho, e genro: aos quaes a armada fez grãde festa a custa dalgũas vidas dos novamente cerquados: e trazia hũa carta, que lhe mandara o Geilolo, na qual lhe lembrava a lei, parentesco, e amizade, que entre elles sempre ouuera, e que tinha muita artelharia, e munição, e duzentos Tabaros, que he gente antre elles mui timida: e tem, que se fazem inuenciueis, porque andão muitos dias pello matto, por matar á treição qualquer pessoa: cuja falsidade se uio neste serquo, e outros da nossa parte, e nelles, porque mattandolhe hũ tiro perdido da armada dous, lhe fugirão todos os outros. De maneira que pedia no fim amizade, e não fosse contra elle do que o Ternate zombou dizendo que ja era tarde: e como o Geilolo se sentio dezenganado temendo a pouqua cõstancia dos seus (confiado nos cerquos passados) lhes mandou meter todas as fazendas na fortaleza, e metteo o seu thesouro: mas secretamente o tornou a tirar, e mattou os acarretadores por se não saber, e assi fiquarão os seus sogeitos a morrer, cuja noua esforçou aos soldados por a fama, e o sacco ser libertado.

CAPITULO IV.

Da ordem, que teue o Capitão no desembarcar, e da primeira brigua, que teuerão os nossos com os cerquados, e dos trabalhos, que mais passarão.

A DERRADEIRA oitaua do Natal desembarcou o Capitão no mesmo luguar de Fernão de Souza, e posto Dom Rodrigo, e Balthazar Velozo na dianteira, e Chechil Guzarate com toda a gente preta, que seria até dous mil homões, ficou elle cõ os mais capitães, e elRei na retaguarda: e assi começarão a caminhar cõ guias a hũ outeiro, que estaua sobre a fortaleza, e como a gente da terra era muita facilmente fez caminho pello espeso matto: e cobrarão em paz o outeiro, que estaua hũ tiro de berço a môltão da fortaleza. E limpo o sitio do matto, e das rodellas ordenarão a cama sem jantar, nem cear, porque cuidarão os homões, que hera a saida a ver o campo, como o de Fernão de Souza. E na mesma tarde sentado o raial mandou o Capitão a Manoel Boto ao mar cõ até vinte, e sinquo homões, e muitos escrauos, e gente da terra a busquar mantimentos: e artelharia miuda, e munição pera vir a manhã seguinte. E na mesma noite começou o Raial a ser combatido de muitas espinguardas, frechas, e panellas de poluora, que tirauão do matto, cõ que derão naquella, e nas mais continuo trabalho, o que se

se remedeava cõ tirar toda a noite a môtão ao matto. Na manhã, que Manoel Botto auia de vir, quis o Capitão mandarlhe Balthazar Vellozo, pera virẽ mais seguros temendo algũ desastre; e o tirou disso o Rei, e Christouão de Sáa, auendo que não auia couza que podesse estoruar a vinda de Manoel Botto, mas como nosso Senhor faorece as couzas justas, sabendo que em ser desbaratado Manoel Botto, estaua mui duuidosa a distancia, assi por sua pessoa, e companhia como por a artelharia, e munição que trazia, com o que ouuerão de ficar cõ maior animo, e poder: e os nossos cõ tudo menos, ordenou que se não perdesse tamanha empresa, e assi tendõ o Capitão tomado o conselho: subitamente mandou a Balthazar Vellozo, que se fosse o mais depressa que pudesse, o qual o fez assi: causa de leuar menos gente da que conuinha, e cõ seus escrauos, e algũs vinte Portuguezes, e algũa gente de elRei em meyo caminho, deu nelle cõ grande impeto, e grita o principe de Geilolo cõ passante de quatro centos homẽs escolhidos, os quaes estauão em sillada esperando a Manoel Botto, e o Bom velho cõ settenta annos usado a aquelles sobresaltos ajuntou os seus, que hião em fio, e posto na dianteira, e Anrique de Lima esforçado caualleiro na trazeira, nomeandose ao modo da terra fizerão no fugir cõ muitos feridos, mas primeiro o fizerão os Ternates ficando somente sette, ou oito, que o ajudarão bem. E sendo aqui vencedor da primeira brigua sem nenhũ ferido se foi ajũtar cõ Manoel Botto, que começaua a caminhar, e nũ corpo forão ao Raial cõ muito contentamento de todos,

porque perderão hñs a fome, e outros o medo: passados dous dias começou o Capitão mandar fazer cestos, de que assentou hña estancia mais abaxo, e noutro outeiro sobre a fortaleza, a qual fazia a artelharia algũu damno, e como tinha dezeses de a cobrar o começado parecendo-lhe, que de tão longe o não podia bem fazer, por fiquarẽ os cerquados sem o ser, determinou hir buscar luguar accomodado junto da fortaleza pera assentar o Raial, e deixou elRei cõ algũus capitães, e com os outros, e Quechil guzarate a foi rodear sem nuqua a poder ver por o muito aruoredo, de que era cerquada, e de tiros perdidos lhe ferirão algũus Ternates, e subindose a hñ tezo cõ algũus poucos a ver a fortaleza foi visto, e loguo deu antre elles hñ tiro, que ferio ao proprio Regedor, e a hñ Fernão Machado bom soldado, que ali matou hñ negro, e outro na primeira brigua cõ Balthazar Velozo; o qual morreo passado hñ mez, por comprir sua palaura, que affirmou antes que desembarquasse, que o auião de mǎttar, e sobrisso fez grande festa bailando, e tangendo, e cantou as horas dos finados por sua alma; tornou-se loguo o Capitão enfadado dos feridos, e de não achar o que buscava, e sabendo no caminho, que Manoel Botto; e sobre ouuidor del-Rei pessoa mui principal fiquauão cõ a companhia atraz, esperou-os em hña horta, da qual se sahio Grauiel Rebello cõ dous soldados por hñ carreiro cõtra a fortaleza, por hñ fresquo palmar a ver se a podia ver, ou se achaua algũa espia; e a vio toda por duas quadras por estar perto, e o sitio do mesmo palmar mui accõmodado pera o que o Capitão pretendia; e dandolhe logo re-

cado o foi ver, e segurando na bondade tornou-se contente, e assi por ter recado, que erão vindos os, que fiquarão atraz. E mandou loguo ao mar buscar artelharia pera bater o muro, que lhe foi trazida pellos Ternates cõ muito trabalho pera difficuldade do caminho, e de carecerẽ de carretas: e assi puzerão encima cinco, ou seis peças: e em quanto se trazião ordenou mandar fazer cestos, o que lhe contrariou El-Rei, e Christouão de Sáa, e outras pessoas com razões, que mais tirauão a pouca conclusão, que a boa ordem, por o qual não deu gente para os fazer escuzandose cõ a mesma opinião ser de todõs, do que começou o Capitão a ser murmurado, porque não somente não pedia conselho, mas não tomava o que lhe dauão, particularmente delRei, e da gente da terra, que sabia muito della. E vsando do tempo o melhor, que pode, foi cortar muitas canas, das quais os mesmos fizerão muitos cestos, e querendo delles fazer hũa tranqueira, tornou elRei a repetir a desordem della offerecendose cõ sua gente fazer a guerra tomando os mantimentos aos cerquados (e passando todos cõ este xaque) fez o Capitão levar os cestos, e assentallos, e enchellos no lugar deputado em hũa noite cõ muito trabalho sem dormir em toda ella, nem seus amiguos, e criados, conuem a saber Dom Joam Coutinho, Vasco de Freitas, Grauiel Rebello, Anrique de Lima, Raphael Monteiro, e ótros, que trabalhauão, e dauão guarda aos Ternates, que acarretauão a tranqueira de longe por não ser sentido o cauar de perto, e trouxerão a artelharia decima, da qual, e da espingardaria foi salua a fortaleza em ama-

nhecendo, e feito isto pareceo bem a todos, e a elRei, que logo mandou fazer outra tranqueira hũ pouco atraz, em que estaua de dia; e de noite hia dormir antre os Portuguezes, de cujo animo se fiaua muito, ou o fazia por euitar alguũas murmurações de más suspeitas. Correndo a ordem destas couzas a Dom Balthazar Velozo queimando algũus luguares vizinhos da fortaleza donde veyo sempre com vittoria, e assi os outros capitães fazião suas sahidas, donde os Ternates trazião muitas cabeças. Determinando o Capitão chegar-se mais á fortaleza, que sempre fazia damno aos nossos dentro na tranqueira cõ sua artelharia, e espinguardaria, mandou fazer hũa caua aberta, e no cabo mandou pôr os cestos da primeira; na qual pos ao mesmo Dom Rodrigo. E amanhecendo feita, foi muito combatida por todas as partes assi do muro e do campo, como do sol, e porque os cestos erã poucos, e fraquos, mandou Dom Rodrigo dizer ao Capitão o trabalho, em que estaua; o qual lhe respondeo que se recolhesse cõ hũ falção, que tinha. Do que os cerquados fizerão grande festa, e cobrarão animo, o que não bastou pera o do Capitão se mostrar menos forte, e cõstante sendo por isso murmurado. E ordenou bastiões de madeira, cõ os quais se augmentou a murmuração, attribuindolhos a fim de dilação por mandar a sua náo carreguada, e não irem os outras, e que por o mesmo não escalaua a fortaleza, sobre o que lhe fez Dom João Coutinho, e Bernaldo de Souza grandes requerimentos, e protestos, que mais sentio, que todo o trabalho do cerquo. Dom Joam se recolheo á sua estancia a modo de doente aonde esteue

muitos dias sem fallar ao Capitão, que deu a capitania da sua gente a Vasco de Freitas, que cõ ella seruiu muito bem e fez boas salidas até o tempo os tornar a concertar, e fiquarão amigos.

CAPITULO V.

*De algũs rebates e nouas, que o Capitão
têue pera o estoruarê.*

O GRANDE dezejo que Bernaldim de Souza tinha de tomar esta fortaleza o fazia ter pouco repouso, maiormente por sair cõ a sua contra os emulos, que desesperauão tomarse per a ordem, que leuaua, e que sem a escalar era impossuiel: o que estaua bem fora de seu pensamento, assi por ver a força do imiguo, e a pouca sua, como porque sentia muito mataremlhe hũ homẽ: pello que assentou tomala a fome, e fazer estancias de bastiaẽs com cauas pera que andassem, e estiuessẽ mais seguros, perque os cestos erãõ causa a muitos da morte. ElRei mandou fazer tudo per sua gente, a qual assentaua, e enchia os bastiaẽs com muito tento de noite nos lugares, que o Capitão mostraua correndo cõ seus amigos muito risco, porque como os cerquados se vigiaũõ cõ grandes foguos sobre o muro, difficul-tosamente andauãõ, e trabalhauãõ sem sangue: e assi fõ fazendo quatro, ou cinco estancias cõ cauas de hũas a as outras, pondo sempre na dianteira a Dom Rodrigo, e as mais se guardauãõ do arraial. E hũa vez ao meyo dia veyo hum ne-

gro da fortaleza cõ hũ cabo, e atou o a hũ cametele por a bombardeira pera o leuarem dentro, mas ambos escaparão fogindo o negro. Neste tempo sahião muitas vezes os cerquados a buscar mantimentos, e frutas a troquo de cabeças, que os Ternates lhes cortauão, que per o costume fazião pouco nojo, e dauão contentamento. E temendose elRei de Tirode confederado, genro, e parente do Geilolo, que tomadolhe a fortaleza, corria a sua muito risco, chamado, ou peitado de certa artelharia que lhe leuarão, veio com sua armada, e surgio junto das náos, donde mandou a Quechil Munauari seu irmão visitar ao Capitão, e Rei Ternate, e sendo bem recebido, e respondido, tornou mui espantado da ordem do arraial não tão somente noua a elle, mas a toda a tranqueira, e perguntãdo como se chamauão os bastiães, lho disserão, e dando á cabeça, disse, Bastião, bastião, basta pera tudo, e se foi ao seu Rei, o qual o tornou a mandar outra vez presumindo estoruar o cerco por meio do Ternate, mas não podendo, foisse cõ a armada, com a qual tornou, passados poucos dias; e mandou ao mesmo Embaxador, a quem respondeo o Capitão, que se vinha a vello, lho tinha em merce: e se ajudar ao Geilolo, folguaua muito: e que lho mandasse dizer, pera mandar a armada, que o deixasse entrar, porque quantos mais la estliessem, tanto maior seria a vitoria, cõ o qual recado se tornou pera a sua terra, donde teue maneira de semear por o arraial, que hia queimar a fortaleza, que ficuara só, auendo que se leuantaria o Capitão para a soccorrer: ao que respondeo, que lhe não daua nada: porque como tomasse a, sobre

que estava, a tomaria : com a qual reposta correo outra noua, que lhe hia queimar a sua náó, que tomava carregua, ao que disse, que não auia deixar o seruiço delRei, por seu interesse : e que se lha queimassem, que elle se vingaria. E espantados d'isto Christãos, e Mouros cometêrão a elRei, auendo, que por meio delle o dobrarião, ao qual derão nouas, que lhe hião queimar a villa do Malaio : ao que respondeo, que se lha queimassem, que muitos paos auia no mato pera fazerem outra, e loguo correo outra noua mais picada, que queria casar o Geilolo hua filha cõ o principe de Bachão, que o Ternate trazia criado, auia muito tempo pera á sua ; no que a mãe dô mancebo cõsentia por ser afeiçoada ao Geilolo, o que sentia muito o Ternate, e leuemente ouuera algũ mudamento, se o Capitão o não tirara de sospeita ; como o Geilolo, e Tirode virão, que não auia remedio pera aleuantar o arraial, ordenarão tornar o Tirode a armada cõ preposito de ver se podia tomar algũ nauio : e sabida a noua mandou o Capitão a Dom Rodriguo pera o mar, e que pelejasse cõ elle, se ahi viesse, como veyo : e sahindolhe Dom Rodriguo em hũ batel bem aparelhado cõ tres boas corocoras, em que hia Quechil ayo meio irmão de Quechil Guzate esforçado mançebo, fogio o Rei sem mais tornar. Dahi a algũs dias se foi o Ternate muito doente a curar á sua casa deixando em seu lugar ao Guzate, de cuja vinda, não faltou, que dizer auendo a doença por fingida, sendo sem nenhũa duuida verdadeira, mas como nestas couzas os mais velhos lanção maiores juizos, auião de ser com maior vigor castigados

por o credito, que tem, o qual cauza maior damno. E uendose o Capitão cõ elRei menos, e algũs Portuguezes mortos, feridos, e doentes, por comprazer aos, que fiquauão, mandou fazer escadas, que se acabarão em menos tempo, do que forão pragueiadas, por verem muita desfalencia no poder não no regulando cõ o da fortaleza, que sem medida era ja muito menor, e como o arraial estaua assentado algũa couza mais alẽ que o muro, fiquarão os cerquados sogeitos á artelharia, da qual se guardauão em couas, e cõ antemuros de pedra sequea, nos quaes dauão os pelouros, e fazião maior damno, e assi sêpre tinhão, que chorar, o qual lhe era vedado por o Rei por não leuarem os nossos guosto do seu mal, sabendo, que lhe fazião damno.

CAPITULO VI.

De como foi queimada a cidade dos Mouros, e morto o seu Capitão geral, e do dezastre de hum battel.

NA obediencia dos soldados nunca faltou primor, porque como por a maior parte erão casados obraua cada hũ por a liberdade, e como isto acrescentaua animo aos solteiros, por hũa certa ambição o que os obrigaua, trabalhauão por se auantajar: antre os quaes Grauiel Rebello cõ algũs companheiros, dũ quarto que tinha, queimou de noite hũas casas, corocoras, e paraos, que estauão guardados ao pé do mu-

ro, e dum soberbo baluarte, fiquandolhe hũa casa, a que não pode chegar, por participar do muro, queimou a do arraial cõ grande prazer geral hũ Tristão Lopes mestiço criado do Capitão com hum calabaa daremeso, na ponta do qual pos poluora com hũ murrão aceso, que bastasse pera em chegando queimar, e como estaua em alto viose a baixo hũ valle deuasso, que a maré cobria, em que estaua grande pouoação: pello que o Capitão mandou a Bernaldo de Souza, que até ali não tinha feito nenhũa sabida, que com cincoenta homêes, e a gente delRei se fosse metter no estreito dar guarda a algũs deputados, que auião cõ bombas de foguo queimar a cidade, e a armada, que ahi estaua, e foi assi começado, mas não acabado, porque como se acharão os soldados escandelizados da profunda, e mole vaza, não quizerão tornar, e entrarão por a cidade cõ grande impetu pronosticando vittoria, cujo aluoroço fez retirar aos vezihhos: e assi foi queimada a pouoação, e muitas corocoras, e paraos, sem ficar couza, que aproueitasse: e seguindo adiante, em quanto o foguo fazia sua obra se pozerão em hũ terreiro ás espinguardadas cõ a gente do muro, e ao pé delle, que auia muita: e como a desordẽ geralmente faz vencedores aos Portugueses, espantados os cerquados della, e do nouo acometimento, e por parte, que não esperauão, cuidarão, que os querião entrar por o arraial cometendoos por ali, e por isso não sahirão ao campo: mas fello Quechil Quebuba sobrinho do Rei, e seu capitão geral, que sustentaua a guerra por temer ao Ternate, cuja molher filha do mesmo Geilolo tinha, que era a do repudio, de que tratei no

decimo capitulo da segunda parte; mas naquelle dia deu hũa espinguardada a seus temores fim cõ a morte: na qual teue muitos companheiros, em que entrou hũ honrado caciz. Durou a brigua hũ bom espaço, e foi forçadamente quente, assi por o grande sol, e fogo, como da artharia, e espinguardaria de hũa, e outra parte, e do arraial, a qual se augmentaua cõ os grandes estouros das canas das casas: e feridos algũs Portuguezes, e Quechil boçaide meio irmão de Quechil Guzarate se recolherão por outro caminho deixando tudo bem feito, e descubertas duas, ou tres fontes donde bebião, nas quaes lhe botarão os Ternates muitas cabeças de seus mortos. O Capitão regozijada a boa vinda, chamou quatro, ou cinco dos principaes della, Bernaldo de Souza, Vasquo de Freitas, Grauiel Rebello, Anrique de Lima, e Guaspar de Morim, e fez o primeiro conselho perguntando se tomadas as fontes, se se entreguarião, no qual sahio, que fiquauão de todo cerquados, e sem nenhũ remedio, mas que pera isso auia mester tempo, o qual se não sofria per o mesmo Capitão estar doente: e que o mais breue era conforme ao tempo escalar a fortaleza, pois tudo estaua prestes; e dando o Capitão a entender, que aceitaua o conselho mãdou a Bernaldo de Souza pera a armada, aonde estaua Dom Rodriguo a quẽ mandou dizer, que mandasse por a gente das corocoras tomar certos bastiaẽs, que o ouuidor soube, mandara fazer pera secretamente tomar as mesmas fontes (o que não acabara por adoecer), e os possesse nellas, e sahisse primeiro em terra ver aonde seria melhor assentallos, ao que tornou a murmuração a cobrar

nouos acometimentos atrebuindo tudo a fraqueza, mas sua grande constancia de tudo zombava, porque sabia, que não linha força pera escalar a fortaleza maiormente sem elRei, a quẽ erraua se o fazia: por ser tanta parte do vencimento com o trabalho de sua pessoa, irmãos, e parentes, e ja que auia de esperar por elle, pareceolhe bem tomar entanto as fontes. Sahio Dom Rodriguo, e uio todo o sitio, aonde ferirão a Bernaldo de Souza na cabeça de hũa espinguardada. E tornado a embarquar assentou aquella noite os bastiaes, que fez ali trazer o Quechilaio, que estaua no mar cõ Dom Rodriguo por capitão mor do Rei. E custou o assentar delles hũ soldado, e algũs feridos, e fez boa estancia, a qual lhe não pôde estoruar a pouca força dos cerquados, que a não ouerão de deixar acabar, senão estiuerão tão debilitados: pois lhe hia nella a vida. Como o Rei se vio cõ a agoa tomada, cometeo paz brandando bum de dentro, que comerião porquo, e ateli nunca se delles sentio desejarẽna. Somentemente hũa noite a começãrão a toquar amodo de zombaria, e que pella manhã fallarião nella: na qual estaua Christouão de Sãa prestes pera entrar por o esteiro em hũ batel bem artelhado dar por a cidade a ver o que hia nella, o qual chegou em se querendo os negros pôr á falla, e a sua vista tomou a artelharia foguo dũa gamella de poluora, que ia a atilha, aonde saltou hũa faisqua de hũ murrão, e fez grande matizada arrombando o battel, e queimando quatro, ou cinco soldados, de que morrerão algũs, e marinheiros, e perdẽrão quatro espinguardas, que os cerquados tirãrão despois. Christouão de Sãa

hia em hũa manchua, e deitou-a ao battel, e saluou cõ a gente, e dali se foi cõ seus criados pera Ternate, e pera Malaqua sem tornar ao arraial, e uendo os cerquados a destruição do battel zombárão da paz, e ficárão cõ sua honra até as fontes tomadas.

CAPITULO VII.

Da paz feita aos cerquados, pella qual derão a fortaleza, fazenda, e artelharia.

AMANHECERÃO as fontes tomadas a dezoito de Março e aos dezanoue começarão os cerquados pedir paz: estando o seu Rei á porta da fortaleza á vista do arraial bem vestido: e hũ capete guarnecido de muito ouro na cabeça, e com elle Quechil Tiróde caciz maior fallado nos concertos, os quaes não vierão a effeito, porque teuerão os Ternates maneira de os estoruar até vir seu Rei, que era a curarse: o qual tardou poucos dias, nos quaes se vinha ao arraial algũa gente tão desfalecida das carnes, que mouia a piedade. E outros se punhão por o muro sem armas a modo de pedirẽ misericordia: aos quaes mandaua o Capitão tirar cõ a artelharia para se acabarẽ de entregar: mas a desobediencia daua aqui lugar a piedade: porque não querião os homens mattar ninguem: e como o Capitão estaua muito enfermo, e não podia sofrer suas dilacões, e apertauaos, mas nem isso bastaua, e assi estiuerão até quarta feira de ramos, que

veio elRei, e o seu ouidor ainda bem fraquos, e quinta seguinte á tarde auido seguro veio ao arraial Quechil Alimõ pessoa mui principal, e em todas aquellas partes auida por de melhor conselho e outro mãdarim, os quais foram bem recebidos do Capitão, e Rei, que estauão juntos, e confessando sua culpa pedirão paz, ao que respondeo o Capitão, que lha daria cõ condição, que o Rei auia de perder o Titulo: e ficar Canguaje de Ternate: e daria a obediencia á fortaleza derrubando a sua, e perderia toda a fazenda, e artelharía, e fiquaria elle, e os seus somente cõ as uidas e tera, ao que respondeo o embaxador sem replicar, que aceitaua cõ as mesmas cõdições: do que logo foi feita carta assinada por o Capitão, e Rei, e a receberão, e poserão na cabeça, e se forão: e veio logo o seu Rei acompanhado de algũs menos magros, tão galante, e contente, como se fora vencedor, e não uencido, e abraçou ao Capitão, e a elRei. E assentárão, que ao outro dia entrarião, e elle teria a fazenda, e artelharía prestes, e junta; mas os soldados Portugezes, e Ternates não consentirão na ordem, e entrárão logo, e toda aquella tarde, e noite teuerão, que tirar, sem lho poder defender o Capitão, nã o Rei, nem o proprio Geilolo; e a sexta feira vinte e sete de Março por a manhã entrou o Capitão, e elRei, cõm que creceo a desordem do apanhar, porque não somente esbulharão aos vencidos, mas aos vencedores, sobre o que se começarão algũas briguas, e os Ternates a matar aos vencidos até acodir o seu Rei, que lho defendeo cõ serem ja algũs trinta mortos, mas não lhe pôde vedar o catiuallos. Dos quaes car-

reguaão, como se lhe forão concedidos, ao que o Capitão não pôde ualer por sua enfermidade: mas depois fez tornar muitos. E estaua assentado sobre hũ baileo, e os Reis ambos em hũ caxão junto delle, e dũ prencipio de torre, em que estauão todas as mulheres, e filhos do Rei, ao qual se vinhão algũs, que lhe valesse, a quem respondia cõ os olhos cheios de agoa sem fallar, nem fazer nenhũ ademão dos costumados no choro: e mui seguramente fallaua, e respondia ao Capitão, e Rei cõ muita grauidade, e confiança, como homẽ, que não tinha recebido damno. Acabada a reuolta, do que se boamente achou mandoulhe o Capitão, que tirasse suas mulheres fora, porque auia de ser a torre saqueada, o que sentio muito, porque cuidaua, que fiquaão ali agazalhadas: e sem serem vistas, e esbulhadas dalgũas peças, que tinham escondidas em si, e soterradas: mas obedeceo leuandoas cõ muito sentimento (que não pôde deixar de mostrar a fraqueza da carne) junto de hũa fonte fora de todo o pouvado, e a torre foi saqueada de muitas peças, que se acharão. Das quaes ouue o Capitão hũa de toalha de frandes adamascada, que depois partio cõ as comadres. E elRei de Ternate mandou cauar, e achou boa presa. O Capitão se embarcou loguo pera a fortaleza a curarse, aonde chegou á noite de sabbado de Ramos: e na atrás, os que fiquarão, poserão foguo ás cazas, e mesquita, o qual mostraua do mar hũ temeroso prazer, e fizerão tudo tão raso, que não ficou couza, que podesse aproueitar. Soando esta noua por todas as ilhas, foi máa de crer auendoa pòr impossuiel: mas por o testemunho

do saquo a crerão, porque fiquarão mui poucas, de que não ouuesse gente nelle, do qual todos leuarão seu quinhão, mas nada do The-souro do Rei, porque como tinha mortos os carretadores, matou o Thesoureiro, quando se entregou por o não descobrir. E com tudo foi a presa mui grossa, porque ouue quẽ chegon a seis mil pardaos, e aida ficou muito soterrado, e o Rei Ternate a seu costume mandou pôr em hũa praça hũ tacho de azeite quente, em que auião de metter a mão os, que não partissem cõ elle, e assi leuou de todos, e ficou cõ o melhor, e desta maneira costuma pagar os seruiços aos seus.

CAPITULO VIII.

De algũas generalidades, que ouue neste cerquo.

DUROU o cerquo tres mezes de muito trabalho, sol, chuua, sede, e algũa fome, particularmente nos das ilhas por uirem sempre prouidos pera menos tempo, do que conuinha, pera os quaes foi grande remedio a muita fruta, que ouue no matto; forão mortos dezanote ou vinte Portuguezes assi pelejando, como dentro nas estancias, por passarẽ, ou olharem desordenado, o que o Capitão muito reprehendia ao reuez de Fernão de Souza: por cuja causa fez os bastiães, e canaes, de que algũs senão querião aproueitar por mostrar ouzadia não se

emendado por o dano doutros, nem por o Capitão (que pera dar exemplo) passava por os lugares perigosos cõ grão resguardo, o que lhe reputaõ a fraqueza, não trazendo a memoria que contra vontade de todos se chegou ao muro: e que nenhũa estancia se poz, em que primeiro não fosse: e algũas uezes cõ muita temeridade, do que era emmendado de seus amigos; de maneira, que no que conuinha, ninguẽ se mostrou melhor; e no que não hia nada, ninguem se guardou mais; e assi fez muito enteiramente seu officio. Ouve muitos feridos assi Portuguezes, como Ternates, e foi morto á espada hũ gentil mancebo irmão dô Sobouuidor, cuja cabeça foi posta no muro, pera maior magoa dos Portuguezes, e Ternates: mas foi bem vingado, porque acabados os quarenta do doo, se foi o irmão lêuar, e botar fora em companhia de Dom Rodrigo, e trouxerão ao arraial passante de quarenta cabeças, que forão enforcadas sobre bastiães. Indo hũa uez tres mancebos Ternates pello matto encontrarão cõ hũ Geilolo, que lhes não quis fugir, podendo; e como o virão determinado, concertarãose por primor, que o acomettesse hũ, e hũ; e fazendo desta maneira aos primeiros dous ferio, e o terceiro o matou tomadoo ja cansado. Morrẽrão algũs homẽes de Camaras, entre os quaes foi Diogo de Freitas, que cõ sua uellice quis continuar o cerco mais, do que conuinha: e quasi morto veio acabar a sua casa: deixando dous filhos no arraial; no qual arrebentãrão quatro peças de artelharia grossas sobre hũ baluarte, a que não fizerão damno por ser de pedra, e terra, e muito lauerado: e quanto lhe derrubauõ

de dia, tanto concertauão de noite; estaua o arraial tão perto, que lhe tirauão os moços dentro cõ frutas pera os seus comerẽ, todo o muro era feito á maneira de uallado cõ terra, e pedra, tinha a cerqua dous baluartes, e sua caua mui largua, estrepada por dentro; e por fora, com tão bastos estrepes, e postos ao reuez hũs dos outros, que nẽ hũ gatto os podia andar, nem nenhũ homẽ arrãquar: por serem mettidos ao marão: e depois agudos, os quais erãõ toda a força da fortaleza por os defenderem cõ muitas espinguardas, e arremessos; tinha o castello outros dous baluartes cõ sua caua estrepada, e outro ao pé do muro, que não seruiu, porque defendia somente o esteiro. Foram-lhe tomadas passante de cem espinguardas, e dezoito berços delRei todos de metal, e muitos outros da Jaua, e hũa roqueira de ferro, e poluora, que fazião muito refinada. Erãõ mui estremados espinguardeiros, o que se uio em mui notaueis tiros, que fizeram, e os mais temidos, que auia em todas aquellas partes, o que mostrarão no grande sofrimento do cerquo tão nouo entre elles, porque quando os entrãõ, não lhe foi achada couza, que se podesse comer, nem beber, e estauão as ruas, e casas cheias de mortos, hũs fresquos, outros ja gastados, por não auer, quẽ os enterrasse, o que cauzaua grande fedor. A miseria dos mesquinhos, molheres, e filhos, era mui grande caindo cõ fraqueza a hũa, e outra parte: e assi se deixauão mattar, roubar, e catiuar sem bradar, nem recusar como se forãõ ouelhas, em quanto durou o cerquo fizeram muitas sahidas leuando sãpre o peor dellas, e em algũas se achou Dõm Rodrigõ, que ainda que

tinha pouca gente, sempre o acompanhava muita, e foi mui sugeito, e obediente aos mandados do Capitão, sem nunca o conuersar: o qual trazia cõsigo a Bernaldo de Souza, e Christouão de Souza, e Antonio de Lacerda, que depois se metteo em S. Dominguos. Seruiose o Capitão muito de Balthazar Velozo por ser bom caualeiro e temido, e bem asombrado, e leue de apparelhar, que são partes, que se requerê em todo o seruiço da guerra: trazia cõsigo bõos soldados, particularmente Anrique de Lima esforçado, e famoso espingardeiro, e algũs parentes. E todos da sua parte fauorecião ao Capitão cõ Mancel Boto, que tambem o seruiu como bom amigo. Os mais o fizeram por o consequinte muito bem, ainda que mostrauão máa vontade ao Capitão tendo a mal todo, o que fazia. O qual usou dũ bom ardil pera se liurar dos muitos, que lhe dauão, em lhes mandar, que ordenasse o mesmo, que dezião, porque não sentia quem o melhor fizesse: e como a couza era difficultoza escuzavãose os arditos, e elle ficaua liure: e assi acabou a obra como quis contra o parecer dos emulos, que conuertêrão em odio a gloria de sua vitoria, que foi grande, e não menos necessaria, pera quẽ vio o poder daquelles: cuja força ouuera de enganar a todos se se seguira o parecer comum, porque tinham dentro mil, e duzentos homẽes, e no arraial aueria cinquenta, que fossem para feito, e outros tantos Ternates antre dous, e tres mil, que ali andarião, mas como auia, que nestas cousas os fraquos, e os imiguos falauão mais: dissemulava sem mostrar escandalo, cuja confiança deue ser estimada, pois por o contrario della são vistos

muitos damnos, e desreredito do nome Portuguez, o qual elle restaurou naquella terra, e a christandade do Moro, donde uê os mantimentos á fortaleza, e a segurou cõ o saquo de tão forte uezinho, cuja soberba acanhaua aos Reis, e Capitães, que lhe soffrião muitas couzas, que fiquauão com perda, e grande detrimento, e uergonha dos moradores, de que lhe deua bem pouco, como trazião boa mãocheia de crauo.

CAPITULO IX.

Do principio dos desquostos de Bernaldim de Souza, e Dom Rodriguo; e de como foi derrubada a fortaleza: e leuantada a guerra ao Geilolo.

VEIOSE o Capitão de Geilolo sem derrubar a fortaleza por sua infirmitade não compadesser dilacção, e mandou hũa corocora a Amboino leuar a noua da vittoria a sua náo, que somente hia pera a India, e na mesma corocora mandou para hir na náo a hum Pantalião dos Banhos, que auia tempo, qua estaua na terra feitorizando fazenda de Jorge de Souza: auendo, que fora causa, e parte dos requerimentos de Bernaldo de Souza, em cuja casa ainda estaua ferido: e por a perda, que de sua hida recebião, se socorrêrão a Dom Rodriguo, que o pedisse: o qual por satisfazer a hũa certa obrigação, o fez contra sua vontade; porque se afastaua do Capitão não no visitando em sua doença: e indo-lhe fallar, lhe disse, que se lho não daua, não

auia de ser seu amigo; donde parece, que tomou occasião pera não fazer o, que lhe pedia: e assi ficarão quebrados, mas sempre se fallarão de barrete encontrandose, cometendo o Capitão sempre primeiro, e como foi são tornou a Geilolo sem Dom Rodrigo, de cuja companhia leuou a Christouão de Souza, e algũs soldados, e a elRei, e Quechilo Guzarate, e foi derrubada a fortaleza em poucos dias, e não sem magoa de algũs, que achárão muitas couas, que os cerquados abrirão, donde tirárão muita fazenda, que nellas metêrão. Dali se foi o Capitão a hũa praya, aonde o Canguaje tinha feita hũa pobre pouoação, donde se colheo ao matto, sem ver ao Capitão, de que ficou frustrado, tendo, que se não fiaua delle, mas a verdadeira por não ver ao Ternate, nem lhe fazer a çumbaia por lhe ter grande odio. Estaua nesta pouoação Quechil Fimõ, e Quechil Liaça seu irmão com familia, e algũs apanigoados, aos quais mandou cõ Grauiel Rebello pedir ao Canguaje o viesse ver, pois era uassallo delRei de Portugal: e que se espantaua muito de o não ter feito, e hirse a tempo, que elle vinha, e leuaua portaria pera lhe levantar a guerra, senão viesse, quebrando a seu modo hũa cana, pao, ou folha perante elle, e os seus em sinal do rotura do contrato da paz, o qual foi hũa meia legoa por o matto mui espeso, e espinhoso, e enuasado no cabo, do qual atreuessaua hũa pequena ribeira, que tinha hũas fontes quentes: e junto dellas algũas cabanas, em que auia pouca gente; donde o não deixárão passar. E dali forão chamar ao Canguaje, que estaua outro bom pedaço cõ sua familia: o qual veio cõ a vasa, que lhe daua pello

giolho, e vestido de panos grossos mui piedoso para quem o conheceo em sua prosperidade: e assi mui debilitado na cor, e carne, abraçou, e fez grande gazalhado ao iniuido, e assentou cõ-siguo em hum pobre baleo, e os seus á roda no chão, e dado o recado se desculpou cõ sua pobreza e outras muitas miserias, que tudo redundaua na pouca vontade, que tinha; e repetindo ambos por razões, e comparações hũ bom espaço até sobreuir a noite, assentou em não ir contra o parecer de todos os seus: pello que lhe leuantou claramente Gabriel Rebello a guerra fazendo o signal, que lhe era mandado: e tornando-se deu o recado ao Capitão: e ao Ternate. O qual pedio ao Capitão não fizesse obra por aquelle só recado, e tornasse a mandar outro como fez, e tornando o mesmo enuiado cõ a companhia achou as cabanas despejadas sem couza viua. O Quechil Timõ, e seu irmão pedirão loguo seguro pera si, e todos os seus, e pera os que se viessẽ a elles; o qual lhes foi dado; e a cada pessoa seu chito, sem o qual forão achados muitos, que ficarão cattiuos. O Çanguaje fogio aos matos: a que seguirão algũs, que o deixarão, e se tornarão; e uendosse mui atribulado, e que não tinha outro remedio pera se restaurar, e vingar do Ternate, senão fazerse Christão: mandou pedir paz ao Capitão, e hũ padre, o qual lhe mandou a Joam da Beira da Companhia de Jesus, cuja alma ja nesta vida parecia estar cõ Deos: e assi loguo quis la levar a daquelle mouro, o que elle não queria tão cedo, e desauierãose por parte das molheres, que não quis loguo apartar de si, como o padre queria: e fiquando em sua ceita morreo dahi a pouco

tempo: e parece, que o premissio assi nosso Senhor para quietação da terra, porque a ouuera de metter em reuolta pertendendo vingar-se do Ternate. Chamauasse Quechil Quatrebumo, ficou por governador do Reino por morte de hũ irmão, a quem ficou hum pequeno filho, que matou secretamente fazendo-se muito seruidor da fortaleza em tempo de Tristão de Ataide, pello que o fez Rei: e dahi a pouco tempo se leuanteou contra elle cõ algũs berços de metal, que lhe emprestou na guerra, que os Maluquos lhe fizeram, na qual tomou hũ bergantim cõ oito homẽes, que matou, cõ o que cobrou muita fama, e acrecentou seu Thesouro: porque sendo em fauor da fortaleza cõ a nouidade do Reino, foi mui peitado de todos os leuãtados, pera que os seguisse. E estas sortes, e outras dizem, que fizera por conselho de hũ homẽ de Viseu, que consiãuo trãzia: ao qual mandou cõrtar a cabeça depois de o ver arreneguado, e de lhe ter dado a ordẽ da fortaleza. Dizendo quem fora tredoer aos seus, melhor o seria a elle. Era mui esforçado, bellicoso, e artiloso: e guardaua bem a paz: e honraua muito aos caualleiros, causa de ter muitos. Era mui prudente, porque sempre buscaua tempo pera sahir cõ a sua: fez em principio grande fortaleza, e caua, a qual restringio depois do cerco de Fernão de Souza, porque ainda que ficou vencedor, alcançou, que não a podia guardar, fez a maior, e melhor mesquita, que auia naquellas partes, e dizem, que inuentou letra de sua lingoage com caracteres, que os seus facilmente podessem entender, por terem a mais ruim lingoã, e menos entendida que ha naquellas partes: a qual inuençaõ tirou

do arabio, que se laura. Tinha tanto credito, que não faltava mais pera o terê por mafamede, senão irse Bernaldim de Souza, sem o desbaratar; ficarão-lhe tres filhos e tres filhas, o maior, a quem pertencia o estado, se chamava Quechil Guzarate mancebo traueso, e vicioso, trazia por mulher, sua propria irmã, do qual peccado os vituperauão os Ternates no cerquo, e elles aos Ternates de quebrantadores da lei, e de irem contra elles em fauor dos Christãos, cometeo este tambem ao Capitão que se fazia Christão se lhe deixassem ter a irmã, a qual lhe tomou depois o Ternate, mas o Capitão lhe outorgou a paz, que o pai pedia cõ titulo de Canguaje como dantes estaua, e que paguaria de parias cada anno tres mil das de braça cada hũa pera se cobrir á fortaleza, e quinhentos fardos de çagu, que podião fazer dozentas, e cinquentas jarras de meação. Estas lhe tirou depois Dom Duarte de Eça restituindo-o no titulo de Rei, pello ajudar na guerra, que lhe fizerão os Ternates por a prizão de seu Rei, o qual titulo lhe confirmou Anrique de Súa sendo depois Capitão obrigando-os a pagar as ditas pareas como paguão.

CAPITULO X.

De como o Capitão fez derrubar a fortaleza ao Rei de Tirode, e dos odios com Dom Rodrigo de Menezes.

ACABADOS os trabalhos de Geilolo, quis Bernaldim de Souza no mesmo anno de cinquenta e hũ tomar a fortaleza de Tirode, que as pazes de Fernão de Souza não desfizerão, e sendo neste tempo o Rei ido ás presas aos Celebes deixou a terra encomendada ao de Ternate seu genro, e cunhado, ao qual mandou o Capitão chamar, e aos principaes Portuguezes: e pos-lhe diante a vittoria de Geilolo ser imperfeita se a fortaleza de Tirode ficou: pois casi tanto prejudicava ao serviço de sua Alteza; e por isso lhe parecia bẽ irlha tomar, pois não tinha artilharia, e munição pera esperar outro tempo, e a que avia bastava por o Rei ser fora, no que ouve muitos pareceres, sobre os quais estava bem dobrado, porque não tirava a mais, que a obrigar a ElRei que sabia, que o avia de roguar, sem o qual o não podia fazer. E assi foi, que disse que em quanto ali não estava o dono da casa, não era licito, deussar-lha: que o deixassem vir, e elle lha faria derrubar: por a qual palavra o penhorou o Capitão dissimuladamente, dando-lhe a entender, que por o servir esperava, e vindo depois o Tirode cansado, como quẽ vem da guerra, se foi pôr o Capitão

no seu porto, com ElRei, Dom Rodrigo, Balthazar Velozo em corocoras, e Dom João Coutinho, e os mais em paros por ser perto: e foi loguo mandado visitar por o Rei, ao qual respondeo seus agradecimentos, e que sua vinda era a vello, e pedir-lhe derrubasse a fortaleza, pois era uassallo delRei de Portugal, cõ cujo fauor não tinha necessidade della, e se o não era, naquillo o veria; e os embaixadores, que erão seus irmãos forão, e uierão por tres, ou quatro dias muitas vezes, dos quais entendeo o Capitão sua fraqueza, e assi apretaua por hũa parte, cõ Ternate por outra indo muitas vezes a terra falar cõ o Tirote: o qual consentia derrubar-se, mas temia a hũs sobrinhos, filhos, que forão de Quechil Rade, que o defendião por ser obra de seu pae sem primeiro pelejar como o fizerão os Geilolos: e por a mesma cauza applicaua o Capitão muitas razões, e medos: e mandar lançar preguão, que nenhũa pessoa sahisse em terra sopena de caso maior. E mandou dizer ao Tirote, (que se queixaua dalgũs demandados) que os matasse se lá fossem; e que nenhum dos seus viesse tambem tomar agoa dũs poços, que estauão na praya, porque os auia de mandar matar, o que fez á sombra do queixume para os começar dapertar por a necessidade da agoa: dahi a dous dias disserão ao Capitão que andaua gente em terra, do que se agastou muito e despido, como estaua se meteo em hũ parozinho de Afonso Figueira e correndo a armada ao longuo da praya, vio a Dom Rodrigo, a quem disse: alto, Senhor Dom Rodrigo não mandei lançar preguão, que não sahisse ninguem em terra sopena de caso maior. Embarcauios! ao

que respondeo, loguo me embarcarei; os homões hãode caguar: e indo auiado ja longe respondeo, hora caguai, e seja etc.^a E disserão algũus, que o ouira Dom Rodrigo, e respondera ao consoante: mas o certo he, que o não ouiu; o Capitão encontrou loguo ao Ouuidor Heitor Mendez, e lhe mandou, que se fosse tomar a menajem a Dom Rodrigo: o qual a não quis dar, nem deixar assinar no termo a Christouão de Souza, e Antonio de Lacerda, que estauão cõ elle: o que foi dizer ao Capitão, que voltou loguo cõ a espada nua na mão, como lha leuaua hũ pajem, e fez assinar as duas testemunhas, e tirar os barretes da cabeça: e cometteo a entrar cõ Dom Rodrigo, dizendo assinaí, não uos acõ-teça como a vossó irmão; Dom Rodrigo o defendeo estando cõ hũa espada, e adagua na cinta, e a celada na cabeça: e hũa rodella na mão esquerda: e na direita hũa azaguaia a modo de querer tirar; dizendo não entreis senhor Bernaldim de Souza, que sôu tão bom fidalguo como vos. E uendo Afonso Figueira que insistia o Capitão estando desarmado, pedio-lhe se fosse armar, ceiou atraz, pello que se foi a corocora tomar as armas, e mandou a Gabriel Rebello, que estaua nella (com outra companhia) se leuasse, e se fosse por hũa calheta, e defendesse a saida a Dom Rodrigo, e o mesmo mãdou a Balthazar Velozo, que se fosse pôr em outra: cõ o qual estaua hũ sobrinho chamado Manoel Velozo, o qual poz hũ arcabuz no rosto para tirar a Dom Rodrigo vendo sua resistencia se lhe o Capitão acenasse, o qual lhe fez mostra, que o não fizesse. Indo o Capitão daqui a armar-se, meteo-se Dom Rodrigo em hum paro que ti-

nhã, e mandou aos seus, que se fossem na corôcora, e começando elles a remar bradou o mesmo soldado (polla lingoa) á chuzma, que se botasse ao mar: e fazendo-o assi ficou a corôcora queda indo ja Dom Rodrigo remando pera terra. Neste tẽpo estaua elRei de Ternate na cidade cõ o Tirode assentando ver-se aquella tarde cõ o Capitão, e fazer-lhe a vontade no derrubar da fortaleza: e ouvindo o rumor perguntou a hũ, que hia da praia que era aquilo! o qual respondeo, que não sabia, mas, que lhe parecia, que era o Capitão, e Dom Rodrigo: e como o Rei tinha sabido, que não erão amigos temendo ter feito Dom Rodrigo (como homẽ asomado) algũ desacato ao Capitão sem uzar de cortesia saltou mui depressa dũ baileo: e correo á praya despindo-se por o caminho, e em panetes se embarcou em hũ paro pondo ao remo os irmãos, e parentes: bradando sempre: contra o meu Capitão: contra o Capitão delRei meu Senhor: com toda a pressa a Dom Rodrigo, que hia pera terra: e chamou-o cõ grandes brados: á Senhor Dõ Rodrigo, á Senhor Dom Rodrigo meteuos aqui comiguo indo-lhe tomando a dianteira pera que não tomasse terra cõ determinação segundo dizem de o abalroar se lhe não obedecesse, porque não sabia, o que fora: temia não tão somente ter feito crime, mas irlhe estoruar, o que tinha concertado cõ o Tirode. Dom Rodrigo se metteo cõ elle, e nisto chegou o Capitão armado: e de longe lhe disse elRei: á Senhor torne-se Vm, que o Senhor Dom Rodrigo está comiguo: e eu tomo sobre mim: pello que se tornou pera a corôcora: e Dom Rodrigo pera o seu paro sem sa-

hir mais fora: e elRei pera o Tirode, e acabou cõ elle ver-se cõ o Capitão, como se fez em terra na mesma tarde, e foi bem abraçado do Rei: e o Rei delle: folgando muito de se uer o Rei por a fama do Capitão, e o Capitão por a gentileza, e pessoa boa do Rei, que ganhaua a todos: e com este prazer se concertou derrubar a fortaleza; a qual foi o Capitão somente cõ dous criados: mas recusando-o o Rei: assi por lha não verem, como por temer fazerem-lhe algũa descortesia os do bando contrario: mas entendendo que assi os seguraua mais, foi cõ grão trabalho pella aspereza do caminho, e uio tudo: cuja ousadia fez espanto aos Mouros, e tornando concertou cõ os Reis, que ao dia seguinte iria Balthazar Velozo derrubar algũas pedras em sinal do concerto, e depois se derrubarião elles o mais, por não ousarem, em quanto elle ali estaua. Ao outro dia sahio o Capitão á praya cõ algũos homẽes, e mandou a Balthazar Velozo, que fosse ao outro fazer o assêtado: e diante a Quechil Manavary, que fora embaixador do Tirode em Geilolo: e a Francisco Carualho, e a Martim Calado Portuguezes, que ahi residião a fazer crauo: os quais tornarão logo mui afadiguados: dizendo que estauão na fortaleza muitos armados pera mattar aos que a fossem derrubar, a que o capitão não deu vento, porque teuera ja muitos rebates destes, de que os soldados estauão enfadados: e deste esperauão logo auer pressa, e nisto chegou Balthazar Velozo, e Guaspar dazeuedo seus sobrinhos, ao qual perguntou o Capitão (como homẽ, que não sabia nada) a que tornaua: e respondeo o que lhe disserão os outros no caminho, que

estauão presentes, e o Capitão mui seguro lhe disse, espanto-me muito de uos Senhor Balthazar Velozo crederdes, quanto vos dizem, hora ide, e matemuos: o esforçado velho tornou mui alegre, Senhor si de muito boa vontade. E derrubou tudo o que quis em paz sem achar ninguê, que o empidisse: e tornou la dahi a muitos dias cõ seus escrauos, e acabou de pôr tudo por terra por o não terem bem feito õs Tiodes. E desta maneira tomou Bernaldim de Souza por sofrimento, e descrição aquella fortaleza, que não podia tomar por força, com que cerrou o numero de tres .s. estas duas, e Catifa do Reino dormuz. Acabado tudo o mesmo ouue o Ternate licença, foi-se pera sua casa, e Dom Rodriguo cõ os de Talaguame, fizerão o mesmo secretamente de noite: e querendo-o na mesma noite prender o Capitão, o não achou, do que pezou a seus amigos; por recearem, querello ir fazer a Talaguame, aonde se auenturaua mais.

CAPITULO XI.

De como ordenou Bernaldim de Souza prender a Dom Rodriguo, e deixou a fortaleza, e se foi pera a India.

COMO Bernaldim de Souza não achou a Dom Rodriguo, fez seu caminho pera Talaguame: e chegando á vista delle mādou ao Ouuidor, que se embãraçasse com Balthazar Velozo: e que fossem direitos a sua caza, e o prendessem, e

elle iria nas suas costas pera acodir se fosse necessario. Como Dõ Rodriguo vio ir ao Capitão per aquella parte ordenou defender-se por armas, o que lhe não consentirão algũs amigos, que despedirão loguo a hũ seu Cafre leuar por terra recado a elRei, que acodisse pera euitar algũa desordem se acontecesse. E emtanto o fizerão sair pera o matto, que estaua detras: o que bem vio Balthazar Veloço, e o Ouidor, mas dissimulando leuárão recado ao Capitão (que era ja desembarcado), que o não achárão em casa: o qual se foi assentar á porta de Dõ Rodriguo, e lhe mandou espũer, e depositar certa roupa, que tinha, auendo, que era delRei pera o gasto da carauella, que lhe esperaua tirar; e sabendo-o Dom Rodriguo, quis dar nelle, e não sofrer aquella offensa; do que foi impedido pellos mesmos amigos por não ter gente pera o ajudar, e ter a carauella varada, que a não poderia botar ao mar, pello que se acabaria de perder. Acabado isto (não pouco murmurado) se embarcou o Capitão pera a fortaleza, e a pequeno caminho encontrou cõ elRei, que vinha em hum pequeno calaluz com toda a pressa acodir: e como entendeo, que vinha fora de tempo dissimulando voltou cõ o Capitão: em cuja companhia huma soica desembarcou na fortaleza aonde o Capitão procedeo por editos contra Dom Rodriguo, e algũs dos seus sêtenceando-os em certo degredo: antes que cheguasse a náo da India aonde se esperaua por Capitão, que não foi, nem náo, por morrer Dom Garcia de Menezes em Malaqua, que hia prouido da Capitania pello Visorei Dom Afonso em hũa carauella,

em que na monção de Banda foi Gomes Barreto. Vendo-se assi frustrado Dom Rodrigo, embarcou-se cõ Dom João Coutinho na entrada de Feuereiro de quinientos, e cinquenta, e dous. E logo foi o Capitão a Talaguame, e achou a carauella mui roubada, damnificada, e arcada, de maneira que com toda a gente, que tinha, e a dos outros nauios a não pôde botar ao mar quebrando-lhe muitos aparelhos, e alçapremas, pelo que foi a Batochina no batel com duas corocoras a cortar outras: e muitos rolos e madeira necessaria: o que lhe custou muito trabalho, e enfermidade, que depois teue, e assi em espaço de dous mezes a botou ao mar. Os nauios se uierão todos até vinte de Feuereiro bem carreguados por a grande nouidade que ouue. E apos elles mandou o Capitão a hũ Rafael Carualho em duas corocoras saber nouas da India, e Malaqua a Banda; o qual achou em Amboino a Gomes Barreto na carauella de Dom Garcia cõ algũu prouimento pera a fortaleza. e deu nouas da vittoria, que ouue Malaqua do cerco que lhe pos o Rei de Jantana cõ os Jaos, e que na primeira moção hia Francisco Lopes de Souza por Capitão da fortaleza cõ as quais nouas se alegrou o pouo, e muito mais o Capitão, e como soube, que auia de achar a Francisco Lopes de Souza seu primo em Malaqua. Entregou a fortaleza a Balthazar Vellozo, de quem confiaua muito, e tomada menajem partio-se pera Amboino nas mesmas corocoras com grande sentimento de Christãos, e Mouros, e meteo-se na carauella de que era Capitão Manoel Botto, e veio a Malaqua aonde achou a Francisco Lopes de Souza. Dom Ro-

driguo adoeceo, e morreo ahi fartando-se de agoa sobre hũa purgua: de que algũs tomárão occasião de dizer, que fora peçonha, e parece, que seria da que trazia por se ver pobre, e tão maltratado. E dizião, que dizia, que se auia de aueriguar cõ Bernaldim de Souza por Justiça e se fosse cõdenado, auia de ser seu amigo, e uencendo auia de fazer execução por rigueur das armas. Os que mais sabião de Bernaldim de Souza dizião, que o fizera por comprir ao seruiço, e estado delRei naquella terra tão aforada a desobediencias, de que ja procedêrão bandos, que parárão em grande verguonha do mau exemplo antre Mouros, e daqui veio a Jurdão de Freitas prender em ferros a Francisco de Azeuedo Coutinho capitão da náõ taforea em que hia, antes que chegasse a Maluquo. E o mesmo Bernaldim de Souza dizer a Duarte de Miranda, o que espui no derradeiro capitulo da segunda parte, e a prendello despois, por não querer levar hũs berços quebrados pera a India. E a fazer a Jorge de Souza estar diante delle em pé fallando cõ o barrete na mão, e fiquando-lhe hũa carapuça lha mandou tirar, e que mettesse tudo debaixo do braço, e prendello, e condenalo em duzentos cruzados, que pagou, por algũas descortezias, e lhe não querer mandar mostrar a patente da sua capitania, nem hir mandando-o chamar, o que procedo dũs requerimentos, que lhe fez sobre Bernaldim de Souza o não consentir enuernar chamando-se nelles algũas vezes capitão mor: e em todas lhe borrou o mor, pondo-lhe por entre linha (feitor): e assi ficaua dizendo capitão, e feitor conforme a dita patente. Tirou mais ou-

tro costume, de que algũs capitães se aproue-
tauão, ou a seus criados, que era não dar li-
cença, maiormente aos ricos pera se virem,
nem embarquarem crauo sem aderecias, que
custauão muito delle: com o qual receio não
curauão la hir mercadores, que era, o que pre-
tendião. Tabem era costume darem os ricos
aos pobres, e aos negros da terra roupas por
crauo a pagar na nouidade por menos preço,
do que geralmente valia: e como a nouidade
mancaua, sobia o crauo a muito maior preço,
ao qual obrigauão a pagar aos acredores, do
que ficauão muito damnificados. Mandou Ber-
naldim de Souza, que quem não tiuesse crauo,
que paguasse o mesmo que recebera, ou lhe
esperassẽ até que o ouuesse, e primeiro exe-
cutou em si a lei, a qual ficou em costume
por algũ tempo. Foi morrer a Ormuz sendo
Capitão delle, cuja alma nosso Senhor tenha
em gloria.

CAPITULO XII.

*Em que se trata, e resumem os Reis, que ouue
em Maluco, depois que a elle forão
Portuguezes.*

QUANDO Francisco Serrão chegou a Maluco na-
quella primeira idade de seu descobrimento,
reinaua em Ternate (segundo algũs escreuê-
rão) Quechilbdeife, e segundo dizem seus fi-
lhos se chamaua Quechil Baiano Cirola, que
quer dizer luguar bom, e limpo, e couza clara.

Not. Ultr. T. VI. N. III.

Oo

Era mui prudente ensinado da lóngua idade: per sua morte ficárão muitos filhos, de que quatro forão Reis. Dos quais tratarei socintamente, ainda que em algũa maneira sahia fora de minha profissão; particularmente do derra-deiro, que hora reina. O primeiro, que o soccedeo, auia nóme Quechil Buará, que na lingoa Malaia diz Quechil Lagarto, e na Arabia, agoa viuua. Este reinaua quando se começou a fortaleza, aonde foi metido pera segurança della, e foi morrer a sua casa, e soccedeo seu irmão Quechil Daialo, que tambem foi metido na fortaleza, aonde estaua quando matárão a Gonçalo Pereira Capitão della, por cuja morte o soccedeo Vicente d'Afonsequa, o qual soltou ao mancebo por apaziguar a terra a roguo do pouo, e da mãi: mas tratando-o cõ desgosto por a culpa do delitto, se forão mãi, e filho pera o lugar da Coconora meia legoa da fortaleza: donde se passárão para Tidore, e por essa causa fez Vicente d'Afonsequa Rei a hũ meio irmão chamado Quechil Tabarija, que tãobem meteo na fortaleza seguindo todos o conselho, que Quechil dantes dera á Antonio de Brito, e soccedendo Tristão d'Ataide a Vicente d'Afonsequa prendeo ao Tabarija, e a mãi, e ao Regedor Pateçarangua seu padraсто, e outros muitos mandarís, que mandou pera a India, e por mexeriquos de se quererem levantar. Este se fez depois Xpão, e se chamou Dom Manoel, e morreo em Malaqua como se disse. E a mãi, e padraсто o seguirão depois de sua morte em diferentes tempos, e por diuersas causas. Por a prisão destes fez Tristão de Ataide Rei a outro meio irmão filho de hũa molher da casta da Jaoa

chamado Quechil Aeiro, que hora reina, ao qual deu por Regedor o Camarao homẽ de muita reputação por o qual mandou lançar por todos os poucos roupas para darem crauo a S. A. a] razão de tres pardaos o bar, como era assentado [por Antonio de Brito, o qual aceitãrão forçados do medo, porque lhe dauão os Portuguezes mais por elle. E como Tristão d'Ataide era asomado, e conhecido por caualeiro, temião no cõ grande odio, o qual teue nacimiento da prizão do Rei, e por lhes dar outro, que auião não ser igual por parte da mã; e confirmou-se cõ a compra do ditto crauo, e como seus irmãos erão nisto a principal parte, seguiãnos o pouo, e accumulando os agrauos passados aos presentes, aleuantãrão-se juntamente cõ os Tidores, e os Bachões, não escapando os filhos, nem parentes do Camarao que neste tempo estaua na Ilha de Caiõa; e sentindo a noua ueio por Maquiem, donde leuou casi por força hum Portuguez, que há estaua: e se meteo na fortaleza, aonde achou o nouo Rei recolhido cõ algũus poucos criados: e cõ sens ardis auião os Portuguezes muitas vittorias, e até uirẽ á obediencia muitos mandaris, e Regedores, com os quais crecião muito as vittorias de Tristão de Ataide, que fez esta guerra cõ grande prudencia, e esforço: e foi tal, que me disse o Pateçarangua dahi a muitos annos, que elle fora o melhor capitão, que ouuera em Maluco, e deue ser crido por ser seu imiguo, e socedendo-lhe na Capitania Antonio Galuão: não teue mais, que fazer, que dar hũa batalha em Tidore, em que matou ao Rei Daialo, com a qual se concluiu a paz, e ficou o aciro obedecido, e foi sempre leal seruindo a forta-

leza cõ suas armadas, e navios á sua custa, e de seu pouo, sem lhe por isso ser dado nada: por quanto la não tem a fortaleza fustas, nẽ ca- tures, nem outra nenhũa embarquação, senão as corocoras do Tidore, que dáa quando são ne- cessarias, o qual seruiço senão achara em ou- tro nenhũ vassallo, sem ser obriguado por guerra, nẽ algũ contrato de paz, e assi se es- panta da memoria de treição como se fora na- cido do mais leal sangue Lusitano. E de mui- tos annõs a esta parte o fazem credoro em to- dos, o que me parece, que procede de nossas culpas esperando o justo castigo dellas, e da pouca consideração da malicia dos Maluquos que nos trazem as nouas: e de nós as leuão a ellos, de quẽ contarei hũ caso pera exemplo dos mais. Sendo Dom Jorge de Castro Capitão, pe- dio-lhe elRei licença pera hir algũs dias fol- guar cõ suas molheres, e filhos, e dando-lha foi, e tornou ao outro dia á tarde assi como fora, e espantando-se disso o Capitão lhe perguntou da praia como vinha, o qual respondeo, que por hũ mexeriquo, e que por a manhã viria á fortaleza dar-lhe conta delle; e uindo-lhe disse, que hũ negro honrado, que ahi trazia preso, lhe fora di- zer, que a noite antepassada lhe dera elle Capi- tão tormento pera que confessasse a traição, que lhe elle dito Rei tinha ordenada, que elle ja sa- bia, e por isso, que se fosse, e não tornasse á fortaleza: e o mesmo lhe aconselhárão os seus: mas elle e o Camarao forão de contrario pare- cer, pelo que tornara, e vinha ali saber o que era, e estar á obediencia, do que Dom Jorge se espantou muito temendo dizer o negro, que era uerdade: mas sendo posto diante para lhe faze-

rem pergunta se lançou aos pés do Rei, confessando, que lhe mentira; pello que o mandou enforçar, e se tornou a seus prazeres. Depois foi com o mesmo Dom Jorge pôr cerco a Geilolo donde se tornárão sem fazer obra, por outra noua falsa de treição, pera qual teue muitas vezes aparelho se ella morara em seu peito particularmente quando se veio Bernaldim de Souza de Maluco, e deixou a fortaleza a Balthezar Vellozo, tão damnificada, que em toda ella avia caza nem apoento coberto, saluo hũa cozinha; e ouue nisto tanto extremo, que anião os negros, que a querião deixar os Portuguezes: o que procedeo do mau prouimento della, e dũs nouos regimentos de poupar: e assi na pouoação, como por fora nas ilhas não aueria quarenta homẽs; e ajuntando-se ahi muita gente, de todas as partes ao casamento da primeira filha do Rei cõ o de Bachão: sentio que se temião de tamanho ajuntamento e mandou, que ninguem sahisse, e assi foi, que nem hũa faqua se vio a nenhũa pessoa. E fez á vista de todos muito gazalhado, e honra aos Portuguezes, e suas molheres (ainda que erão pretas) pondoas acima de suas irmãs. Tambem lhe faz justiça mais da que recebe, porque, sendo Christouão de Sáa Capitão a primeira vez lhe mandou entreguar dous negros, que matárão hũa negra dũ Portuguez, e hũ foi enforcado, e o outro morto em hũa bombarda, e sendo Capitão a segunda vez, lhe fez queixume, que hũs Tabaros vassallos do Bauto regedor de meia cidade da Guamoconora dêrão hũ salto em vingança doutro no lugar de Çuguala Christão no Moro, pello que loguo foi a Gamoconora, e fez tornar a preza, e cortou a cabeça ao

Bauto, e a mandou ao Capitão porque lhe deu licença. Sendo Francisco Lopes de Souza Capitão lhe pediu por hũa prouisão do Visorei Dom Afonso que mandasse fazer todo o crauo de cabeça alimpando todo o bastão, e madre: o que mandou logo fazer contra vontade dos seus, que recebião nisso grande perda: e acrescenta- uão trabalho, e seguirão-no os outros Reis, e pedindo-lhe a requerimento dũ padre da Com- panhia, que lhe desse algũas corocoras pera mandar ao luguar de Çama filho delRei de Ti- dore apresentar, e tirar os Christãos dos Mou- ros, e gentios: disse que aquella obra era gran- de, e não podia auer effeito senão por elles am- bos, e por isso seria bom hirê la, e parecendo bem ao Capitão, deixou a fortaleza a Grauiel Rebello: e tomada a menajem se embarcou em corocoras cõ alguma gente, e deixou a outra na fortaleza (e sendo-lhe por o caminho feitas todas as honras de banquetes, e presentes devidas ao Rei) chegarão ao Moro aonde andárão trinta, e seis dias: e ahi foi cometido do Tidore, que matassê ao Capitão, e portuguezes. e tomarião a fortaleza, e fiquarião todos liures, o que di- zê, que abominou grauemente, e cõ muito tra- balho o (*) de Ramos, e Bastião Valejo, que o acompanhauão: apartou muitas mulheres dos maridos, e maridos das mulheres: e paes dos fi- lhos, e filhos dos paes; e ficando os infieis forão os fieis postos nos lugares dos Christãos, e tra- zendo elle hũa mulher de muito tempo cõsigo sem lha conhecerem, disse, hora estou bem auiado venho a tirar as mulheres dos outros, e

(*) Ha aqui uma falta no original, procedente de roedura de traça.

não tiro a que traguo: e logo a despedio cõ muitas saudades dambos; adoeendo depois Francisco Lopes, e estando na derradeira fez soccessão da fortaleza a Christouão de Sáa, que ahí estaua por capitão da náó de carreira, por se não atreuer deixala a Felipe de Aguiar, a quem pertencia, por alcaide mor, o qual por esta causa determinou tomar por força as chaves ao criado, que fechaua a porta: e sabido por o Rei, o reprendeo dizendo, que ainda podia sarar o Capitão, e se morresse ahí lhe ficou tempo, para auer o seu: o Aguiar cõ boas razões ouue, que o tinha obriguado pera quando fosse tempo, pello que no mesmo dia apresentou Christouão de Sáa o estromento da soccessão ao pouo, e foi de todos obedecido. E morrendo o Capitão dahi a quatro dias: veio o Rei cõ doo á Portugueza a seu enterramento e feito, se assentou á porta da fortaleza, perante quem Christouão de Sáa (incapazmente) contendeo cõ Felipe de Aguiar sobre a posse, allegando hum a successão, e a ordenação do 2.º livro tt.º dos Alcaides mores: e outro o regimento do Governador Nuno da Cunha, porque faz aos alcaides mores soccessores das fortalezas por morte dos Capitães: e ambos fazião juiz ao Rei: se não quanto o Aguiar o fazia seu Rei, e Senhor, e que a elle auia de obedecer: e outras couzas semelhantes nacidas da cobiça, e ambição. O Rei a tudo callaua: mas vendo-se apretado dambas partes, disse em alta voz, senhores Portuguezes não ha quẽ duuide, que antes que viesseis a esta terra, erão os Malucos mui barbaros: e ainda em suas couzas de pouco saber; e o bom, que agora temos, de

uós o aprendemos, porque vos governais por letrados e religiosos: e justiça, que endereitão as couzas tortas, pello que o vosso intendimento he mais verdadeiro, e a este quero seguir: pelo que vos peço da parte delRei meu Senhor me diguais a qual destas leis deuo seguir pera que sua Alteza seja bem seruido: e sobre vos seja do erro a culpa, se o ouner, porque estou prestes pera seguir o melhor, e calandosse todos ficou liure de poder errar: e dahi a pouco, por que hũ disse, que obedecia a Christouão de Sáa, pois ja era medido de posse, seguirão-no todos em voz alta, do que o Rei folgou muito, por Christouão de Sáa ser bemquisto, e o Aguiar muito mal.

CAPITULO XIII.

Em que se prosegue, e conclue a historia.

SOCEDENDO Dom Duarte de Eça na Capitania a Christouão de Sáa acarretou o Rei, e seus filhos, e gente toda, a pedra, que auia por a pouoação dos Portuguezes sem ajuda delles, nem de nenhũ seu escravo: pera se fazer hũ baluarte, que caio da fortaleza, pera o qual, deu toda a qual, que foi necessaria de graça, e ao segundo anno por não sei que causa o prendeo o Capitão, e a mãe, e o irmão Quechil Guzarate: e forão postos na logea da Torre: e a elle forão lançados dous grilhões cõ hũa corrente preza a hũa camara de bombarda, e hũa algemas nas mãos, tapando-lhe todos os buracos, que podião dar luz, e tirando-lhe o comer

até lho vir a dar a miã, e algũs casados ás so-
manas, e duas vezes achou nelle peçonha, a qual
conheceo cõ hũ anel, que tinha de metal, e
passou ali segundo ouui outras muitas calami-
dades não costumadas antre Christãos. Fizerão
os Malucos crua guerra á fortaleza por a qual
forão forçados os Portuguezes a prender o Ca-
pitão, e soltar ao Rei, o qual foi pouco a pouco
ajuntando sua gente até fazer armada cõ que
ajudou os Portuguezes contra o famoso naquel-
las partes Rei de Tidore, e chegou a fazer a
cumbaia aos seus pera que soccorressẽ a Dom
Jorge de Eça, que estaua abalroado, e ferido cõ
muitos Portuguezes em hũa fusta, o que os seus
fizerão esforçadamente, e a ajudárão a salvar. E
socedendo Manoel de Vascõcellos na Capita-
nia, foi o Rei ao Moro, que estaua por o Ti-
dore: e pos cerco ao Tolo cabeça de toda a
comarca: e fortificado por natureza e tran-
queiras, e artelharia: e porque não podia guar-
dar a terra, e mar, foi a Cequita no Morotai
trazer hũa carauella, que ali carreguaua de
mantimentos pera a fortaleza: e acalmando lhe
o vento no caminho, desguarrou mui longe cõ
grandes correntes, que ali ha, sem nenhũa es-
perança de tornar, como ja ali tinhão feito al-
gũas choupanas, e o Rei a foi soccorrer cõ suas
corcoras, e dizendo-lhe alguũs Portugueses, que
era em vão seu trabalho, e que se tornasse,
disse, que se não auia de perder o nauio del-
Rei seu Senhor, aonde elle estaua, e assi a to-
mou á toa, e a trouxe em tres dias de contino
trabalho, vindo a gente morta de fome, e sede,
por não irem apercebidos; e dali a foi pôr no
porto do Tolo: e se foi ao raial, aonde esteue

quasi quatro mezes, até que por força darmas entrou, e tomou a fortaleza, e capitão della primo do Rei de Tidore com muita gente. E elle perdeu muitos dos seus, e quatro, ou cinco Portuguezes, e feridos outros; em que entrou Anrique de Lima, que la he auido por famoso, cõ a qual vittoria fez o Rei paz tão forçado da necessidade, que sendo de menos de trinta, e cinco annos desistio do Reino cõ grande animo, por as não fazer como Rei: e entregou o Reino a hũ irmão mais moço, e ficou sendo regedor, e como tal as fez, e obedeceo ao vencedor, cousa digna de grande memoria, e ficãdo o Ternate vencedor pacifiquo, em lugar de satisfazer dos agrauos recebidos (como muitos esperauão) arrenunciou todo o seu Reino, e Senhorio em elRei nosso Senhor, e o recebeu em seu nome, e como da sua mão pera o governar; e lho tornar a entregar cada vez, que sua Alteza mandasse: e se fez seu vassallo, que antes não era: de maneira, que de liure se fez seruo, de modo, que com todos estes seruiços, e outros, que nesta historia não trata: affirmo que mais se lhe deve por o que sofre, que por elles. E não me declaro mais, por não repunhar a opinião de muitos: mas os mais liures de páxão, e que sabem menos da terra, affirmão estar no Rei a segurança da fortaleza por cauza da fraqueza, e mau prouimento, e longe o socorro della, e que em vida delle não passara detrimento da gente da terra nã estrangeira, ainda que seja de Castella, a qual algũs desejão, por se satisfazerem de suas offensas, ainda que geralmente tenham em mais estima e melhor conta aos Portuguezes, e daqui veio hũa escrana de hũ Luis

de Paiua não querer cazar cõ hũ soldado Castelhano chamado Alonso Garcia sendo casamenteiro o padre mestre Francisco, o qual lhe deu por parte do noivo alguãas razões, a que não podia fugir, de que se vio tão afadiguada, que lhe jurou logo por a cruz, que nem cõ elRei dos Castelhanos auia de casar, de que o padre depois ria muito gauando-a. E estando hũa vez hũ mandarim de Maquiem chamado Quebuba em praia de Tidore, lhe disse Dom Alonso Manrique, e outros soldados grandezas grandes de Castella, e pouquidades de Portugal araindo na mesma praia Castella mui grande, e Portugal mui pequenino; e calando-se o negro a todo o mais respondeo; quando aquillo assi como foi o dalgibarota, e outros dizẽ, que perguntou, aonde estaua ali Algibarota; mas como quer que fosse em no dizendo se acolheo ao paro bem acompanhado de pedradas. E porque a contenda destas ilhas não he occulta aos moradores dellas, tem por certo, que ou hũus, ou outros os hão de senhorear: e como o Ternate tomou a parte portuguesa, em cuja policia se criou, e ensinou a seus filhos, parece que delle mais, que dos outros se deue ter confiança, aos quais fauorecẽ sendo sempre da parte contraria, e ainda que estes bẽes não procedão damor (como alguus dizem) ao menos serã por se não ver abatido delles, como se uẽ delle, assi que sua ambição nos segura; alem de sua condição ser branda, e pouco bellicosa e de muito sofrimento, e grande obediencia: no que claramente entendo ser seruiço delRei, e se algũa duuida ha nesta parte, procede algũas vezes de culpas albeas, porque diz, que ninguem entende me-

lhor o serviço delRei, que elle, que he Rei, e
lhe usurpão seu merecimento atreboindo-o assi
diante a Magestade real, desfazendo todos nelle
por fazer em si; pello que são diminuidos seus
serviços, e multiplicados seus queixumes, sem
auertirẽ quanto importa tello quieto, e desagra-
vado por o muito que monta aquella fortaleza,
pois sem ella cairá o estado da India em grande
diminuição particularmente se for em poder de
Castelhanos, que dali hão todas as drogas, .s. o
crauo, e a noz, e maça de Banda, pimenta de
Jaoa, sandalo aguila de Timor e Macar, canella
de Mindanão, e da Jaoa, gingiure, calangua, pi-
menta longa, tamarinho, açafraõ da terra, can-
nas pera fazer, açuquar, salitre, enxofre, ma-
deira, ferro, estopa, breo, azeite não faltão nella,
nem em Borneo, e por outras ilhas, muita pe-
draria, aljofar, perolas, canfora, tartarugua, e
ouro, e para a prata, cobre, azougue, pedra ume,
vermelhão, seda, e outras mercadorias ricas,
não lhe fica Japão, e China tão afastados como
he em seus corações a cobiça destas couzas, e
nos dos Maluquos verem-se liures dos Portu-
guezes.

Capitães, que forão em Maluquo.

Antonio de Brito, que edificou a fortaleza. — Dòm Garcia Anriques. — Dom Jorge de Menezes. — João Pereira, e por sua morte Vicente d'Afonsequa. — Tristão de Ataide. — Antonio Galvão. — Dom Jorge de Castro — Jurdão de freitas. — Bernaldim de Souza. — Christouão de Saã. — Bernaldim de Souza outra vez com Balthazar Vellozo. — Francisco Lopes de Souza. — Christouão de Saá outra vez. — Dom Duarte d'Eça. — E antonio pereira brandão. — Manoel de Vascôcellos, e Bastião machado, que descreuão da feitoria socedeo a feitor, e alcaide mor, e a Capitão por a morte. — Anrique de Saá. — Alvaro de Mendonça. — Dioguo Lopes da Mesquita de Lema, que serue nesta era de — 1569, — annos.

*Tempo, que se quasta na viagem corrida
de Maluquo tratãdo do bom partir,
e chegar.*

Partê de Goa a 15 d'Abril, cheguão a Malaqua no fim de Mayo, e dahi a 15 d'Agosto. E cheguão a Maluco ate a fim de Outubro donde partê a 15 de feureiro, e em seis, sete dias cheguão a Amboino. Donde partê a 15 de Mayo, ou segura a lua chea do mesmo mes, e cheguão a Malaqua na fim de Junho, e pera bem tornarê as naos do Reino partê de Malaqua a 15 de No-

uembro, e cheguão a Cochim na entrada de Janeiro, e descarregando ahi cheguão a Goa. — Ate quinze de Março, e assi se guastão vinte e tres mezes de viagem, e per a uia de Banda pôe trinta mezes.

*Forças tiradas do Contracto feito antre elRei
Dom João o terceiro, e o emperador
Carlos quinto sobre Maluco.*

A vinte, e dous dias d'Abril de mil, e quinhentos e vinte, e noue annos forão juntos na cidade de Çaragoça d'Aragão Mercurio de Guatinara, conde de Guatinara e chancarel maior do emperador Carlos Rei de Castella; e Dom frei Garcia de Loaisa bispo Dosma seu confessor, e Dom frei Garcia de Padilha Commendador mor de Calatraua procuradores de — S. — M. — e Francisco dos Couos seu secretario, escriuão, e notario publico, e Antonio d'Azeuedo Coutinho embaixador, e procurador delRei Dom João o terceiro de Portugal, e disserão os tres procuradores de — S. — M. — que em seu nome per virtude da sua procuração vendião, como de feito venderão daquelle diã pera sempre a elRei de Portugal, e todos seus successores da Coroa de seus Reinos, todo o direito, aução, dominio, propriedade, possessão, ou quasi possessão, e todo o direito de nauegar, contratar, commerciar por qualquer modo, que fosse, que o emperador Rei de Castella deuia, e podia ter per qualquer via, modo, e maneira que fosse, em Maluquo, cõ os luguares, terras, mares, segundo seria adian-

te declarado por preço de trezentos, e cinquenta mil douro, ou prata, que valessem em Castella trezentos setenta, e cinco maravedis cadũ; a qual venda se fez cõ as condições seguintes.

¶ Que em qualquer tempo, que o emperador, e seus successores tornarẽ o dito dinheiro sem lhe faltar couza algũa a elRei de Portugal, e seus successores, fique a dita venda desfeita ficando cada hũ cõ o direito que tinha dantes, e pera se saber a repartição auiaõ

¶ Por deitada hũa linha de polo a polo e norte, sul, per hũ semicirculo, que distasse de Maluco ao Nordeste tomando-a da quarta de leste dezanoue graos, a que respondiã dezasete graos escaços em a equinocial, em que contaõ duzentas, e nouenta, e sete legoas, e meia ao Oriente de Maluquo dando dezasete legoas, e meia por grao equinocial. No qual Merediano, e Rumo de Nordeste, e quarta de leste estauã situadas as Ilhas das Velas á San Thomé, por onde passaria a dita linha, e semicirculo. E sendo caso, que as ditas ilhas esteuessem, ou distarem mais ou menos de Maluco, todauia a dita linha fiquasse lançada nas ditas duzentas, nouenta, e sete legoas, e meia: mais ao Oriente de Maluquo, do que se fariã dous padrões, e guias assinados por os Reis, e asellados de seus sellos pera ficar a cada hũ o seu: e seus vassallos saberẽ por onde auiaõ de nauagnar.

¶ E em qual tempo, que elRei de Portugal quizesse, que se visse o direito da propriedade de Maluco, e as terras, e mares conteudas no Contrato, posto que nõ tal tempo o emperador nõ tenha tornado o preço, nem o Contrato fosse resoluto; cada hũ dos ditos sensores nomeas-

se tres Astrolíquos, tres pilotos, ou tres marinheiros espertos, os quais se ajuntarião em hũ lugar da arraia, que lhes fosse nomeado, onde assentarião da maneira em que se auia de hir ver o direito da propriedade conforme as capitulações feitas antre elRei Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel cõ elRei Dom João segundo de Portugal, e sendo caso que se julguasse o direito por Castella, não se executaria, nem usaria da tal sentença sem primeiro tornar realmente os trezentos, e cincoenta mil cruzados. E sendo o direito julgado por elRei de Portugal seria obriguado o emperador tornar o dito direito do dia da sentença a quatro annos primeiros seguintes.

¶ E vindo de qualquer parte algũas drogas, ou especiaria aos Reinos de Castella: ou Portugal serião depositadas alte se saber se erão da parte que cabia a Portugal, ou Castella: e darsehião a quẽ pertencessẽ, e sendo leuadas a terra de imiguos cada hũ dos Reis as poderia pedir pera ambos sem outro poder, nem procuração, o que senão entenderia nas que fossem pera elRei de Portugal.

¶ E da dita linha pera dentro não poderião as naos do emperador, nem de seus subditos, e vassallos; nem doutras nenhũas pessoas entrar cõ seu fauor, e ajuda, nem se nella tratar; nauegar; commerciar; nẽ carregar couza algũa de qualquer maneira, e sorte, que fosse; e quẽ o contrario fizesse seria prezo por qualquer Capitão, ou Justiça de elRei de Portugal, e por elles ouvidos, e castigados; como cossarios aquebrantadores de paz; e não sendo achados dentro da linha, e indo ter a alguũ porto outro do em-

perador, as suas justiças os prenderião, e castiguarão como lhe fossem mostrados autos, e pesquisas, porque fossem obrigados. ¶. El o emperador por si, nem por outrem, não enviaria as ditas Ilhas e mares dentro da dita linha, nem cõsentiria, que la fossem seus vassallos, e naturaes: nem estrangeiros posto que naturaes, nẽ vassallos fossem, nem lhes daria fauor, nẽ ajuda, antes seria obriguado a defendello, que nelle fosse, e mandadoo, ou dando fauor, e ajuda e o não estornasse, e defendesse, que nelle fosse. Que o dito pauto de retrovendendo fiquasse logno resoluto: e el Rei de Portugal não seria mais obriguado a receber o dito preço, nẽ a retrovender o direito e aução, que o dito emperador por qualquer maneira podia ter a elle; antes por virtude do dito contrato tenha vendido, e renunciado, e trespassado em el Rei de Portugal; e pelo dito feito a dita venda fique pura, e valedeira pera sempre: na qual pena não encorreria quando alguns seus vassallos nauegando por o seu mar do Sul entrassem cõ fortuna, e tempo forçoso a dita linha, porque então serião bem tratados como vassallos del Rei de Portugal, e do emperador seu irmão, e cessando a necessidade, se tornarião loguo a sahir. E passando a dita linha por ignorancia, não encorrerão por isso em pena, ate lhe não cõstar, que estauão dentro. E senão sahissem.

¶. E descobrindoos, que assi entrarão, algũas terras, ou Ilhas dentro da linha, serião del Rei de Portugal, como se as descobrissem seus Capitães, e vassallos.

¶. E as naos do emperador, e de seus subditos, e vassallos poderião nauegar por os mares

por onde as armadas de elRei de Portugal hião pera a India, tanto, quanto lhe fosse necessario pera tomar suas derrotas pera o estreito de Magalhães. E nauegando mais por os ditos mares delRei de Portugal encorrerão nas ditas penas, e cõstando, que o fizerão por mādado, favor, ou ajuda do emperador, as penas sobreditas assi, e da maneira assima declaradas, e todos serião castigados por os Capitaes, e Justicas delRei de Portugal se por elles fossem achados, e indo lter ás terras do emperador, serião por elle, e suas justicas mandadolhe as culpas, nas quais encorrerão da notificação do Contrato em diante, o que senão entenderia nas armadas, que o emperador tinha mandadas á aquellas partes, e do dia do outorgamento do contrato em diante não poderia mandar outras de nouo sem encorrer nas ditas penas.

¶ E elRei de Portugal não poderia fazer, nem mandar fazer dentro da dita linha nenhũa fortaleza de nouo, nem se faria obra de nouo na que estaua feita, mas podersehia sustentar no estado, em que então estaua, e juraua de assi o cumprir, e manter.

¶ E as armadas, que o emperador la tinha mandadas serião bem tratadas, e fauorecidas, como se fossẽ delRei de Portugal, e não lhe seria posto embaraço, nem impedimento a sua nauegação, e contratação, e que se damno alguẽ ouuessẽ recebido, ou recebessem, ou lhe ouuessẽ tomado algũas couzas, seria obriguado elRei de Portugal emmendar, e satisfazer, e pagar logo o que o emperador, e seus subditos ouuessem sido damnificados, e de mandar punir os, que o fizerão, e de prouer cõ que as ditas arma-

das se podessem hir quando quizessem sem empedimento algũu, e o emperador mandaria loguo suas prouisões pera os que estiuessẽ no dito Maluco, e se hirem loguo, e não contratarião mais nelle, e que lhes deixarião trazer o que tiuessem resguatado, contratado, e carreguado.

¶ E que nas prouisões, e cartas, que acerca deste contrato o emperador hauia de passar, diria, que o que dito era, se acentaua, e capitulaua, contrataua, valesse, bem como se fosse feito, e passado em Cortes geraes com consentimento expresso dos Procuradores dellas, e que pera validação disso de seu poderio Real absoluto, de que como Rei, e senhor natural não reconhecente superior em o temporal, ouuesse de usar, e usaua, e abrogaua, e derogaua, cassaua, e annullaua a supplicação, que os procuradores das cidades e villas de seus Reinos, e nas Cortes, que se celebrarão na Cidade de Tolledo o anno passado de — 1525 — lhe fizerão acerca do tocante a contratação das ditas ilhas e terras, e a reposta que a elle dera, e qualquer lei, que em as ditas Cortes se fez, e todas as outras, que a isto podessem obstar.

¶ E que elRei de Portugal, porque algũus subditos do emperador (e outros de fora de seus Reinos, que o hião seruir) se queixauão, que na caza da India, e seu Reino lhes tinhão embaraçadas suas fazendas promettessem de mandar fazer clara, aberta, e liure justiça sem ter respeito a nojo, que delles podessem ter.

¶ E que as Capitulações feitas antre elRei Dom Fernando, Rainha Dona Isabel, e elRei Dom João o segundo de Portugal sobre a demarcação do mar oceano ficassem firmes, e va-

liosas em tudo, e por tudó, como nellas era contheudo tirando as couzas, em que por este contrato em outra maneira erão concordadas, e assentadas, e sendo caso que o emperadór tornasse o preço, que por o Contrato lhe era dado em modo que a venda fiquasse desfeita, em tal caso as ditas capitulações feitas antre os Catholicos, e elRei Dom João fiquassem em toda sua força, e vigor.

¶. E que posto que o direito, e aução, que o emperador dizia ter em Maluco, que assi per o modo sobredito vendia, valesse mais da metade do justo preço, do que por elle lhe dauão. E sahia certo por certa informação de pessoas, que o bem sabião, e entendião, que era de muito maior estima da metade do justo preço, do que elRei de Portugal daua ao dito emperador, aprazia fazer a doação, como de feito fez do dito dia pera sempre, ja mais antre viuos valideira da dita maior valia, e estimação, que assi valia mais alem da metade do justo preço por muito mais grande valia que fosse: o emperador a disuiriaria de si, e de seus successores, e desmembraua da Coroa de seus reinos pera sempre, e trespassaua a elRei de Portugal, e seus successores, e coroa de seus Reinos realmente durando o tempo do contrato.

¶. E foi assentado, que qualquer das partes que fosse contra o contrato, ou parte delle, per si, ou per outrem por qualquer via, e modo que fosse pensado, perdesse o direito, que tinba, e fiquasse loguo todo applicado, junto, e adquirido á outra parte, que por elle estiuesse, e a Coroa de seus Reinos, sem pera isso, o que contra elle fosse, ser mais citado, ouuido, nem requerido, nem ser necessario pera isso sentença de juiz al-

gũu aueriguando-se, prouando-se primeiramente o mandado, ou consentimento, ou fauor da parte, que contra elle fosse. E alem disto paguaria duzentos mil cruzados douro, ou prata á outra parte da pena, na qual encorrerão tantas, quantas vezes contra elle fossem em parte, ou em todo. E a pena leuada, ou não leuada, o contratto figuraria valioso, e firme ja mais, por quem estivesse por elle pera o que obrigarão todos seus bẽes patrimoniais, e fiscaes dos constituintes, e das coroas de seus Reinos. E jurarão solenemente, e promettẽrão de em nhũ tempo hirẽ contra o contratto em parte, nẽ em todo por si, nem por outrẽ, em juizo, nẽ fora delle por nenhũ maneira, que se podesse pensar, e que em nenhũ tempo por si, nem por outrem pederião relaxação do juramento ao Santo Padre, a outrem, que pera isso poder tiuesse, e posto que sua Santidade, ou quẽ pera isso poder tiuesse, sem lhe ser pedido de seu proprio motu lhes relaxasse o dito juramento, que o não aceitarão, nem nhũ tempo usarião da ditta relaxação, nem se ajudarião della pera nenhũa via, nem maneira que podesse ser.

FIM.

Em todos os quadernos desta letra, que se achar esta palaura Tirode, se lerá em seu lugar Tidore, e não tẽ outra nenhũa errada.

TAVOADA DESTE LIVRO

PRIMEIRA PARTE.

He a que se segue.

CAPITULO I. Da nota de algũs erros principaes, que achei escrito de Maluco.

CAP. II. Que trata da repartição do Arcepelago de Maluco, e dos Reis, que nelle ha, e seus costumes, e como são servidos.

CAP. III. Dos costumes que alcancei dos Malucos.

CAP. IV. Da policia, e algũs ritos, que vsão os Malucos.

CAP. V. Das alimarias, bichos, e aues que ha em Maluco.

CAP. VI. Dos mantimentos, frutas, que ha, e do sal, que fazê na terra.

CAP. VII. Da quantidade das Ilhas, do crauo, e a ordem dellas

CAP. VIII. Da arte das corocoras, com que nauegão, e da ordem, que com ellas, e nellas tem.

CAP. IX. Da nossa fortaleza, e do fogo da Ilha, e do de Gamocnora, e das cazas de agoz.

CAP. X. De algũas couzas nouas, que ha no arcepelago de Maluco.

CAP. XI. Que trata dos arcepelagos dos Papuas, Mouros, Celebes, e Amboinos.

CAP. XII. Que trata da policia dos Mouros.

CAP. XIII. De algũas maranilhas acontecidas no Moro.

SEGUNDA PARTE.

He o que se segue.

CAP. I. Do descobrimento de Maluco pelos Portuguezes, e Castelhanos.

CAP. II. Do que succedeo a Antonio de Brito no fazer da fortaleza.

CAP. III. Que trata da segunda armada dos Castelhanos de que era capitão Frei Garcia de Loais Biscainho.

CAP. IV. Em que se prosegue a Historia e trata de outros acontecimentos.

CAP. V. Do fim que ouuerão os Castelhanos, e doutras cousas acontecidas no mesmo tempo.

CAP. VI. Da noua que veyo a Dom Jorge de Castro, e desta armada, e do que por caso della fez.

CAP. VII. Da armada que Dom Jorge mandou ao Moro, e do que lhe socedeo.

CAP. VIII. De como os Castelhanos se meterão em Tidore, e de como arribou São João

nilho, e tornou a partir, da chegada de Jurdão de Freitas, e da prisão delRei de Maluco.

CAP. IX. De como chegou Fernão de Sousa de Taura com armada a Maluco, e das pazes que fez com os Castelhanos, e do cerco que elle, e Jordão de Freitas puserão a Geilolo.

CAP. X. De como os capitães embarcãrão a pôr cerco a Geilolo, e o leuantãrão, e das pazes, que depois lhe forão feitas.

CAP. XI. Da morte de Rui Lopez de Villalobos, e do fim que teue a gente da sua armada.

CAP. XII. De como Bernaldim de Sousa tomou posse da fortaleza, e entregou o Reino a elRei, e de como Jurdão de Freitas foi liure, e deixou de ser capitão.

TERCEIRA PARTE.

CAP. I. De como Bernaldim de Sousa aleuantou a guerra ao Rei de Geilolo antes de acabar a capitania.

CAP. II. De como foi Dom Rodrigo de Menezes com a armada de Maluco com nouas de Castelhanos, pello que tornou Bernaldim de Sousa a ser Capitão da fortaleza.

CAP. III. De como Bernaldim de Sousa ordenou pôr cerco á fortaleza de Geilolo, e do trabalho, que nisso teue.

CAP. IV. Da ordem que teue o Capitão no desembarcar, e da primeira briga que tuerão

Not. Ultr. T. VI. N. III.

Rr

os nossos com os cercados, e dos trabalhos que mais passarão.

CAP. V. De algũs trabalhos, rebates, e nouas, que o Capitão teue para o estrouarem.

CAP. VI. De como foi queimada a cidade dos Mouros, e morto o seu capitão geral, e do desastre de hum batel.

CAP. VII. Da paz feita aos cercados, por a qual d'erão a fortaleza, fazendas, e artelharía.

CAP. VIII. De algũas generalidades que neste cerco ouue.

CAP. IX. Do principio dos desgostos de Bernaldim de Sousa e Dom Rodrigo, e de como foi derribada a fortaleza e leuantada a guerra ao Geilolo.

CAP. X. De como Bernaldim de Sousa fez derribar as fortalezas ao Rei de Tidore, e dos odios com Dom Rodrigo de Menezes.

CAP. XI. De como ordenou Bernaldim de Sousa prender a Dom Rodrigo, e deixou a fortaleza, e se foi para a India.

CAP. XII. Em que se trata, e resumẽ os Reis que ouue em Maluco, depois que a elle forão Portuguezes.

CAP. XIII. Em que se prosegue, e conclue a Historia.

1573-900
- 7 -